Relações Humanas e Sociais

Prof.ª Vera Lúcia Hoffmann Pieritz

UNIASSELVI
2012

Copyright © UNIASSELVI 2012

Elaboração:

Prof.ª Vera Lúcia Hoffmann Pieritz

Revisão, Diagramação e Produção:

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Ficha catalográfica elaborada na fonte pela Biblioteca Dante Alighieri
UNIASSELVI – Indaial.

361.763
P618r Pieritz, Vera Lúcia Hoffmann
Relações humanas e sociais / Vera Lúcia Hoffmann Pieritz. Indaial : Uniasselvi, 2012.
231 p. : il

ISBN 978-85-7830- 584-0

1. Serviço social - organizações.
I. Centro Universitário Leonardo da Vinci.

Impresso por:

APRESENTAÇÃO

Caro(a) acadêmico(a)!

Iniciamos os estudos de Relações Humanas e Sociais. Entraremos no mundo intrínseco do ser humano e de sua convivência em sociedade, perpassando pela compreensão do homem enquanto ser humano, sua origem e evolução, no qual trabalharemos a questão dos relacionamentos interpessoais, intrapessoais e intragrupais. Portanto, esta disciplina aborda a compreensão dos significados das Relações Humanas e Sociais, além de propiciar uma aproximação do conceito de ser humano e sociedade e promover uma reflexão e uma discussão sobre a sociedade atual e suas características.

Também trabalharemos neste caderno as questões da comunicação humana, correlacionando os diversos conceitos, funções e barreiras dos processos de comunicação.

Na primeira unidade você discutirá questões em torno do estudo das relações humanas em si, no intuito de compreender o significado do ser humano e da sociedade, aprofundando os conhecimentos acerca das teorias das relações humanas, além de possibilitar a compreensão acerca da complexidade das relações humanas e sociais e identificar as questões pertinentes às relações humanas na contemporaneidade.

Na segunda unidade você conhecerá as relações intrapessoais, interpessoais e intergrupais, promovendo a reflexão e discussão sobre os fundamentos do comportamento humano nessas relações, levando à reflexão e discussão sobre o desempenho e eficiência interpessoal do ser humano, além de instigar o debate sobre as relações afetivas e intrapessoais.

Na terceira e última unidade você compreenderá a questão da comunicação humana. Estudaremos os conceitos, funções e barreiras da comunicação humana e identificaremos os tipos e procedimentos de comunicação, além de fazermos uma reflexão sobre a arte da comunicação e sua importância no lar, na rua e no trabalho.

Prontos para começar a compreender os significados das relações humanas e sociais?

Bons estudos!

Profª. Vera Lúcia Hoffmann Pieritz

Você já me conhece das outras disciplinas? Não? É calouro? Enfim, tanto para você que está chegando agora à UNIASSELVI quanto para você que já é veterano, há novidades em nosso material.

Na Educação a Distância, o livro impresso, entregue a todos os acadêmicos desde 2005, é o material base da disciplina. A partir de 2017, nossos livros estão de visual novo, com um formato mais prático, que cabe na bolsa e facilita a leitura.

O conteúdo continua na íntegra, mas a estrutura interna foi aperfeiçoada com nova diagramação no texto, aproveitando ao máximo o espaço da página, o que também contribui para diminuir a extração de árvores para produção de folhas de papel, por exemplo.

Assim, a UNIASSELVI, preocupando-se com o impacto de nossas ações sobre o ambiente, apresenta também este livro no formato digital. Assim, você, acadêmico, tem a possibilidade de estudá-lo com versatilidade nas telas do celular, *tablet* ou computador.

Eu mesmo, UNI, ganhei um novo *layout*, você me verá frequentemente e surgirei para apresentar dicas de vídeos e outras fontes de conhecimento que complementam o assunto em questão.

Todos esses ajustes foram pensados a partir de relatos que recebemos nas pesquisas institucionais sobre os materiais impressos, para que você, nossa maior prioridade, possa continuar seus estudos com um material de qualidade.

Aproveito o momento para convidá-lo para um bate-papo sobre o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.

Bons estudos!

Olá acadêmico! Para melhorar a qualidade dos materiais ofertados a você e dinamizar ainda mais os seus estudos, a Uniasselvi disponibiliza materiais que possuem o código *QR Code*, que é um código que permite que você acesse um conteúdo interativo relacionado ao tema que você está estudando. Para utilizar essa ferramenta, acesse as lojas de aplicativos e baixe um leitor de *QR Code*. Depois, é só aproveitar mais essa facilidade para aprimorar seus estudos!

BATE PAPO SOBRE O ENADE!

Olá, acadêmico!

Você já ouviu falar sobre o **ENADE**?

Se ainda não ouviu falar nada sobre o ENADE, agora você receberá algumas informações sobre o tema.

Ouviu falar? Ótimo, este informativo reforçará o que você já sabe e poderá lhe trazer novidades.

Vamos lá!

Qual é o significado da expressão ENADE?

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Em algum momento de sua vida acadêmica você precisará fazer a prova ENADE.

Que prova é essa?

É **obrigatória**, organizada pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Quem determina que esta prova é obrigatória... O **MEC – Ministério da Educação**.

O objetivo do MEC com esta prova é o de avaliar seu desempenho acadêmico assim como a qualidade do seu curso.

Fique atento! Quem não participa da prova fica impedido de se formar e não pode retirar o diploma de conclusão do curso até regularizar sua situação junto ao MEC.

Não se preocupe porque a partir de hoje nós estaremos auxiliando você nesta caminhada.

Você receberá outros informativos como este, complementando as orientações e esclarecendo suas dúvidas.

Você tem uma trilha de aprendizagem do ENADE, receberá e-mails, SMS, seu tutor e os profissionais do polo também estarão orientados.

Participará de webconferências entre outras tantas atividades para que esteja preparado para #mandar bem na prova ENADE.

Nós aqui no NEAD e também a equipe no polo estamos com você para vencermos este desafio.

Conte sempre com a gente, para juntos mandarmos bem no ENADE!

UNIASSELVI

SUMÁRIO

UNIDADE 1: O ESTUDO DAS RELAÇÕES HUMANAS **1**

TÓPICO 1: SER HUMANO E SOCIEDADE **3**
1 INTRODUÇÃO **3**
2 O SER HUMANO **4**
3 A SOCIEDADE **10**
4 A QUESTÃO TERRITORIAL E ESPACIAL DO HOMEM EM SOCIEDADE **12**
LEITURA COMPLEMENTAR **20**
RESUMO DO TÓPICO 1 ..... **25**
AUTOATIVIDADE **27**

TÓPICO 2: AS RELAÇÕES HUMANAS **29**
1 INTRODUÇÃO **29**
2 AS RELAÇÕES HUMANAS: UMA CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO HUMANO **30**
3 O HOMEM ENQUANTO SER SOCIAL **32**
LEITURA COMPLEMENTAR **40**
RESUMO DO TÓPICO 2 ..... **44**
AUTOATIVIDADE **45**

TÓPICO 3: A COMPLEXIDADE DAS RELAÇÕES HUMANAS **47**
1 INTRODUÇÃO **47**
2 OS SENTIMENTOS HUMANOS **48**
3 OLHANDO PARA VOCÊ... OLHANDO PARA OS OUTROS **52**
3.1 MELHOR CONHECIMENTO DE SI PRÓPRIO 56
3.2 MELHOR COMPREENSÃO DOS OUTROS 59
3.3 MELHOR CONVIVÊNCIA EM GRUPO 60
3.4 DESENVOLVIMENTO DE APTIDÕES PARA UM RELACIONAMENTO MAIS EFICIENTE COM OS OUTROS 61
LEITURA COMPLEMENTAR **62**
RESUMO DO TÓPICO 3 ..... **65**
AUTOATIVIDADE **67**

TÓPICO 4: QUESTÕES RELATIVAS ÀS RELAÇÕES HUMANAS **69**
1 INTRODUÇÃO **69**
2 A PROBLEMÁTICA DAS RELAÇÕES HUMANAS NA CONTEMPORANEIDADE **70**
3 ESTRUTURAS SOCIAIS E HUMANAS **74**
LEITURA COMPLEMENTAR **77**
RESUMO DO TÓPICO 4 ..... **80**
AUTOATIVIDADE **82**

UNIDADE 2: AS RELAÇÕES INTRAPESSOAIS, INTERPESSOAIS E INTERGRUPAIS NOS DIVERSOS GRUPOS HUMANOS E SOCIAIS 83

TÓPICO 1: O COMPORTAMENTO HUMANO NAS RELAÇÕES INTRAPESSOAIS, INTERPESSOAIS E INTERGRUPAIS 85
1 INTRODUÇÃO 85
2 AS RELAÇÕES INTRAPESSOAIS 86
3 RELAÇÕES INTERPESSOAIS 87
4 RELAÇÕES INTERGRUPAIS 90
LEITURA COMPLEMENTAR 97
RESUMO DO TÓPICO 1 104
AUTOATIVIDADE 106

TÓPICO 2: A QUESTÃO ÉTICA E MORAL NAS RELAÇÕES HUMANAS E SOCIAIS 107
1 INTRODUÇÃO 107
2 COMPORTAMENTO MORAL DO HOMEM EM SOCIEDADE 108
3 A ESSÊNCIA DA MORAL NO COMPORTAMENTO HUMANO 109
4 DIFERENÇA ENTRE ÉTICA E MORAL 112
5 A CONSCIÊNCIA MORAL COMO NECESSIDADE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 114
6 OS VALORES E PRINCÍPIOS MORAIS DO HOMEM EM SOCIEDADE 115
LEITURA COMPLEMENTAR 118
RESUMO DO TÓPICO 2 125
AUTOATIVIDADE 127

TÓPICO 3: AS RELAÇÕES HUMANAS E SOCIAIS NA FAMÍLIA E NO TRABALHO 129
1 INTRODUÇÃO 129
2 AS RELAÇÕES HUMANAS NA FAMÍLIA 130
3 AS RELAÇÕES HUMANAS NO MUNDO DO TRABALHO 136
RESUMO DO TÓPICO 3 138
AUTOATIVIDADE 140

UNIDADE 3: COMUNICAÇÃO HUMANA 141

TÓPICO 1: COMUNICAÇÃO HUMANA: CONCEITOS 143
1 INTRODUÇÃO 143
2 HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO HUMANA 145
3 FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA 154
LEITURA COMPLEMENTAR 161
RESUMO DO TÓPICO 1 164
AUTOATIVIDADE 165

TÓPICO 2: A ARTE DA COMUNICAÇÃO 167
1 INTRODUÇÃO 167
2 AS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO 168
LEITURA COMPLEMENTAR 181
3 A COMUNICAÇÃO ASSERTIVA 184
LEITURA COMPLEMENTAR 190
RESUMO DO TÓPICO 2 194
AUTOATIVIDADE 195

TÓPICO 3: A COMUNICAÇÃO E OS RELACIONAMENTOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS **197**
1 INTRODUÇÃO **197**
2 A COMUNICAÇÃO E OS PARADIGMAS SOCIAIS **199**
3 A COMUNICAÇÃO E OS RELACIONAMENTOS PROFISSIONAIS **206**
LEITURA COMPLEMENTAR **213**
RESUMO DO TÓPICO 3 ..... **218**
AUTOATIVIDADE **220**
REFERÊNCIAS **221**

UNIDADE 1

O ESTUDO DAS RELAÇÕES HUMANAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Esta unidade tem por objetivos:

- compreender o significado do ser humano e da sociedade;
- aprofundar os conhecimentos acerca das relações humanas;
- compreender a complexidade das relações humanas e sociais;
- identificar as questões pertinentes às relações humanas na contemporaneidade.

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está dividida em quatro tópicos e ao final de cada um deles você terá a oportunidade de fixar seus conhecimentos realizando as atividades propostas.

TÓPICO 1 – SER HUMANO E SOCIEDADE

TÓPICO 2 – AS RELAÇÕES HUMANAS

TÓPICO 3 – A COMPLEXIDADE DAS RELAÇÕES HUMANAS

TÓPICO 4 – QUESTÕES RELATIVAS ÀS RELAÇÕES HUMANAS

TÓPICO 1

SER HUMANO E SOCIEDADE

1 INTRODUÇÃO

FIGURA 1 – COOPERAÇÃO

FONTE: Disponível em: <http://www.literal.com.br/artigos/kit-gay-x-kit-ser-humano>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Como nosso primeiro grande desafio nesta unidade é tentar entender o "SER HUMANO" e a "SOCIEDADE" em si, para assim compreender o homem e suas relações humanas e sociais na sociedade em que vive e convive com os outros, trabalharemos a terminologia "HOMEM" enquanto "SER HUMANO" e não como Gênero Homem ou Mulher, e muitas vezes também o classificaremos como "INDIVÍDUO" ou simplesmente "SER HUMANO". Neste sentido, perpassaremos pela compreensão do que é o ser humano e a sociedade, além de discutirmos algumas categorias que tipificam o homem em sociedade e suas relações, apresentando diversas características do homem enquanto ser social na sociedade contemporânea.

Também abordaremos neste tópico aspectos do homem na sociedade e a sociedade no homem, ou seja, como o homem se vê na sociedade, sua territorialidade e como a sociedade vê o homem em suas inter-relações sociais e em suas condutas, princípios e moral ética na convivência do "EU" com o "OUTRO" no mesmo espaço territorial.

Assim, pretendemos nos aprofundar no esclarecimento das relações sociais do "eu" com o "outro", em que devemos olhar para nós mesmos e também saber olhar os outros que convivem conosco em sociedade, para angariar melhores conhecimentos de nós mesmos e melhorar a compreensão dos outros, para assim proporcionar melhoria na convivência em grupo e tornar os relacionamentos mais eficientes com o outro na sociedade em que vivemos.

Então, vamos lá ! E ótimos estudos...

2 O SER HUMANO

FIGURA 2 – SER HUMANO

FONTE: Disponível em: <http://faroldobuscador.blogspot.com/2011_06_01_archive.html>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Pois bem, adentraremos numa discussão puramente filosófica no intuito de compreender melhor o tal do "SER HUMANO", ou aquele ser chamado de "HOMEM", ou desmistificar aquele cara denominado simplesmente de "INDIVÍDUO", que convive com os outros em sociedade.

Então, vamos lá...

Sabemos que somos diferentes das outras espécies de animais, tais

como os gatos, cachorros, pássaros, cavalos, bois, tigres, elefantes, leões, rinocerontes, crocodilos, macacos, peixes, e muitos outros. Pois possuímos certas particularidades e complexidades que nos definem como homens e seres racionais.

Mas, então, qual é o fator que nos classifica como diferentes?

Vejamos:

Tomelin e Tomelin (2002, p. 110) colocam-nos que "falar do ser humano não é nada fácil. Ele não é igual a formigas, nem aos elefantes. Se assemelha em seu ciclo de vida, mas a sua complexidade psíquica o faz se tornar diferente entre seus próprios semelhantes". Assim, podemos dizer que os homens possuem um emaranhado de características que por si só o definem como um ser humano, pois "essa diferença complexa faz com que cada ser humano sinta, pense e aja de forma diversificada". (TOMELIN; TOMELIN, 2002, p. 110)

Nenhum homem é igual a outro homem, pois todos nós possuímos princípios, valores, personalidade e aptidões diferentes, ou seja, cada um de nós possui um conjunto de características parcial ou totalmente diferente do outro, possuímos visão de mundo também diferente. E são estas características que nos definem enquanto seres humanos. Então nunca poderemos generalizar a conceituação dos homens, pois nós somos complexos por nossa própria natureza.

"Nascemos humanos, mas isso não basta: temos também que chegar a sê-lo" (SAVATER, 1998, p. 29).

Mas, então, o que é o ser humano?

Podemos ver que, de acordo com Batista (2008, p. 1), "**o homem**, sem dúvida alguma, é um ser eminentemente social, isto é, tem inerente em si a perpétua tendência a se agrupar, de unir-se a seus semelhantes, não só para lograr atender aos fins que busca e deseja, mas também para satisfazer suas necessidades materiais e de cultura". Ou seja, podemos considerar que uma das primeiras características do ser humano é a SOCIABILIDADE, pois o homem vem se constituindo como tal pelo convívio com o outro. É por intermédio do convívio social que o homem começa a constituir seus princípios e valores éticos e morais, que norteiam todos os seus atos em sociedade. E esta convivência social do ser humano permeia por todas as fases da vida do homem, desde seu nascimento até sua morte. Assim, Batista (2008, p. 1) complementa expondo que "dessa forma, pode-se considerar que **a vida em sociedade** é o modo natural da existência da espécie humana" no mundo. E esta, por sua vez, só se torna possível por intermédio da sua comunicação com o outro e também por suas relações de trabalho, nas quais a comunicação e o trabalho são fatores concretos de interação constantemente com seus semelhantes.

Pinela (2005, p. 1) expõe ainda que "é através da linguagem e do trabalho que o homem conhece, modifica e dá sentido ao mundo. Quando falamos de mundo, falamos de um ambiente próprio, da situação em que o homem está e vive, o mundo da sua existência e vivência". Ou seja, aquele mundo em que o ser humano vive e convive com o outro, em seu grupo socialmente constituído. Mas também devemos compreender que neste mundo do homem em sociedade existem as suas particularidades subjetivas, ou seja, a constituição íntima e pessoal do homem, que é formada por princípios e valores socialmente constituídos.

Sob esta perspectiva de que o homem só se torna homem por intermédio de sua relação com o outro em um determinado grupo social, podemos verificar que

> Realmente, os homens, a todo instante, para atenderem à satisfação de seus anseios e necessidades e conseguirem os fins almejados, unem-se, relacionam-se, por meio de vínculos das mais variadas naturezas: econômicos, políticos, culturais, familiares, religiosos, etc. Contudo, a vida em sociedade, além dos benefícios que propicia ao homem, traz consigo a possibilidade da criação de inúmeras limitações que, em certos momentos e determinados lugares, são de tal modo numerosas e frequentes que chegam a afetar seriamente a própria liberdade humana [...]. (BATISTA, 2008, p. 1)

Além de sua constituição natural enquanto ser social, o homem também se constitui por intermédio da cultura, pois conforme nos apresenta Pinela (2005, p. 1):

> A cultura, ao formar o homem, ao proporcionar-lhe a sua dimensão humanística, enriquece a natureza. Acrescenta algo à natureza. Assim, passaremos do estado natural ao estado cultural, que se manifesta em várias atividades, e tanto se faz sentir na própria natureza física, por exemplo, na cultura dos campos, como cultivar a terra, como na cultura humana que se traduz pela criação da filosofia, da matemática, da cibernética, da economia, da física, da sociologia, na política etc.

Assim, podemos expor que o **homem é um ser complexo**, pois além de sua natureza necessita se relacionar com os outros seres humanos, interagindo com todos os elementos culturais do seu grupo social.

Estas foram apenas algumas breves considerações referentes ao significado do que é o homem. Vejamos agora uma síntese das principais características do ser humano, no quadro a seguir:

QUADRO 1 – PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO SER HUMANO

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO SER HUMANO

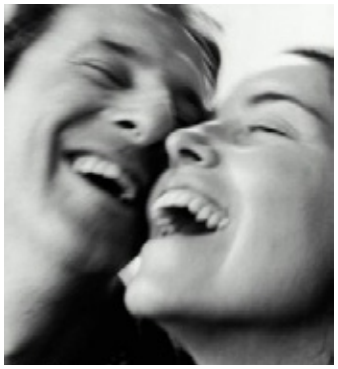
Social por natureza

FONTE: <http://escoladedomingo.blogspot.com/2011/07/ligacao-social-do-novo-homem.html>.

Dotado de emoções

FONTE: <http://uniconsciencia.blogspot.com/2011/02/uma-investigacao-sobre-memoria-e-o.html>.

Um animal que ri



FONTE: <http://www.essaseoutras.com.br/o-poder-de-uma-boa-risada-e-seus-beneficios-a-saude>.

Livre e consciente

FONTE: <http://escrevoparaviver.blogspot.com/>.

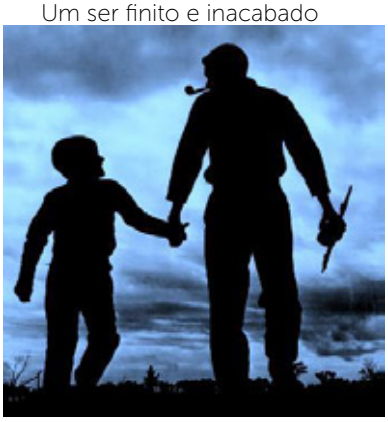
Um ser que tem alma

FONTE: <http://jfcestudosbiblicos.blogspot.com/2010/06/alma-e-imortal-fico-me-perguntando-se.html>.

Dotado de desejos

FONTE: <http://www.modaparamim.com.br/2010/10/moda-e-musica-uma-relacao-de_21.html#!/2010/10/moda-e-musica-uma-relacao-de_21.html>.

Um ser finito e inacabado



FONTE: <http://segredosdequinca.blogspot.com/>.

Um ser psíquico

FONTE: <http://profared.wordpress.com/2008/07/30/prestando-contas-a-vida-gilberto-dupas/>.

Possuidor de uma complexa estrutura de comunicação

FONTE: <http://estilo.uol.com.br/comportamento/ultimas-noticias/2010/12/18/por-que-os-homens-nao-ouvem-as-mulheres.htm>.

Consciente das finalidades

FONTE: <http://lumenrationised.blogspot.com/2010_06_01_archive.html>.

Dotado de razão

FONTE: <http://lumenrationised.blogspot.com/2010_06_01_archive.html>.

Produz sua própria história

FONTE: <http://ohassan.blogspot.com/>.

Que desenvolve atividades conscientes e dirigidas a uma finalidade – trabalho

FONTE: <http://www.mulheresnopoder.com.br/tag/trabalho/>.

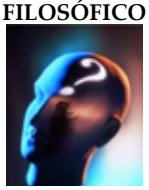
Um ser que ao existir produz sua própria cultura, regras, valores, crenças

FONTE: <http://meubairrofaz.blogspot.com/2011/10/cultura-o-que-esta-acontecendo.html>.

FONTE: Adaptado de Tomelin e Tomelin (2002, p. 110)

Além destes fatores, também poderemos classificar os homens por algumas tipificações, vejamos no quadro a seguir:

QUADRO 2 – PRINCIPAIS TIPIFICAÇÕES DO SER HUMANO

PRINCIPAIS TIPIFICAÇÕES DO SER HUMANO					
Quanto ao ASPECTO **FÍSICO** <http://franciscoponce.com/archives/694>.	Alto e baixo	Feio e bonito	Elegante e deselegante	Gordo e magro	
Quanto ao ASPECTO **ÉTICO-MORAL** <http://www.bdscon09.jex.com.br/artigos/etica+conceitos+e+aprendizagem>.	Humilde e orgulhoso	Caridoso e egoísta	Justo e injusto	Virtuoso e viciado	Bom e mau
Quanto ao ASPECTO **FILOSÓFICO**  <http://luizreginaldo.blogspot.com/2011_08_01_archive.html>.	Homem econômico (Marx)	Homem instintivo (Freud)	Homem angustiado (Kierkegaard)	Homem existente (Heidegger)	
	Homem utópico (Bloch)	Homem falível (Ricouer)	Homem hermenêutico (Gadamer)	Homem problemático (Marcel)	

FONTE: Adaptado de Gregório (2006, p. 2)

UNI

"O homem é a única criatura que precisa ser educada. Por educação entende-se o cuidado de sua infância (a conservação, o trato), a disciplina e a instrução com a formação." (KANT, 1996, p. 11).

3 A SOCIEDADE

FIGURA 3 – VIDA EM SOCIEDADE

FONTE: Disponível em: <http://iguinhocastro.blogspot.com/2008/05/sociedade-faz-sua-cabea.html>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Então, agora que entendemos um pouco do significado do homem, devemos compreender o que define a sociedade em si. Mas, antes de qualquer coisa, devemos observar que cada grupo social possui características e cultura diversificada, nunca poderemos generalizar dizendo que a sociedade é universal e igual para todos os seres humanos no planeta. Pois, segundo Carmo (2005, p. 1), "[...] a sociedade tem para cada um de nós um aspecto peculiar, uma importância diferente [...]", ou seja, cada sociedade é formada por um determinado grupo de homens, e estes, por sua vez, possuem características, princípios, desejos, crenças e valores socialmente construídos por este determinado grupo social.

Neste sentido, o que é **sociedade,** então?

Vejamos:
Segundo Johnson (1997, p. 213), a **sociedade** "é um tipo especial de sistema

social que, como todos os sistemas sociais, distingue-se por suas características culturais, estruturais e demográficas/ecológicas. Especialmente, é um sistema definido por um território geográfico, dentro do qual uma população compartilha de uma cultura e estilo de vida comuns, em condições de autonomia, independência e autossuficiência relativas".

A sociedade então pode ser considerada como um conjunto de pessoas que possui certa afinidade social entre si, pois vivem e trabalham no mesmo espaço territorial uma boa parcela de tempo, e ela vem sendo constituída historicamente através dos tempos, e esta convivência social deste grupo de pessoas acaba gerando um grupo social em si, formando a sociedade como a conhecemos.

Toda sociedade é formada sobre princípios e valores éticos morais, além de regras e normas de convivência.

Outro fator preponderante na composição de um grupo social, ou de uma sociedade, é a autonomia e solidariedade dos grupos e indivíduos, pois além dos componentes e aspectos que compõem os grupos sociais, o ser humano não perde suas características subjetivas, ou seja, as suas particularidades pessoais. Pois, como sabemos, o homem é um ser social, não sabendo viver isolado dos outros seres humanos. Neste sentido, Duguit (1996, p. 25) complementa expondo que "o homem vive em sociedade e só pode assim viver; a sociedade mantém-se apenas pela solidariedade que une seus indivíduos".

E esta cumplicidade solidária é que mantém a harmonia e o convívio social entre os homens. Pois todos constituem socialmente suas regras sociais e num sentido colaborativo as mantêm. Em outros termos, as pessoas necessitam trocar suas experiências e interagir entre si, para fortalecer seus vínculos sociais e se manterem vivas. Carmo (2005, p. 2) complementa expondo que "[...] as relações sociais são oriundas da interação de reciprocidade entre os homens e destes com o seu meio". Então, não poderemos esquecer que as relações sociais só são possíveis se o homem levar em consideração tudo e todos que vivem e convivem ao seu redor, tanto os homens como toda a estrutura e superestrutura social que possibilitam e dão condições para que o homem possa viver em grupo. Pois, como já sabemos, o homem necessita suprir suas necessidades, desejos e também ajudar a todos que convivem em seu grupo social, construindo, socializando e ajudando o grupo na tentativa de garantia da permanência do grupo social em si no mundo.

Você já pensou como seria a vida do homem se não houvesse esta constituição social, ou a sociedade?

Vejamos; "Sem a vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver, pois o ser humano, durante muito tempo, necessita dos outros para conseguir alimentação e abrigo." (CARMO, 2005, p. 3). Ou seja, nós necessitamos do outro para podermos sobreviver, não só pelos fatores materiais, mas também porque os seres humanos precisam e necessitam de afeto, atenção, dedicação, carinho e amor ao longo de sua existência, para assim possuir um sentido de pertencimento e continuidade. O homem necessita preponderantemente crer em alguma coisa, e nisto vem depositando sua esperança, fé e respeito em alguma coisa, para assim se sentir útil perante a própria sociedade onde vive.

O "EU" só se completa com o "OUTRO".

Então, podemos dizer que a convivência humana em sociedade se tornou uma necessidade física, psicológica e biológica de sobrevivência no mundo, pois nunca conseguiríamos viver isolados por muito tempo. Sendo que necessitamos da companhia do "outro" para nos constituirmos como seres humanos.

4 A QUESTÃO TERRITORIAL E ESPACIAL DO HOMEM EM SOCIEDADE

FIGURA 4 – PAPEL SOCIAL

FONTE: Disponível em: <http://www.culturamix.com/cultura/antropologia-social-e-cultural-humanidade>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Pois bem, agora temos a pretensão de discutir qual a relação do homem em sociedade e como é compreendida a sociedade para os homens, buscando compreender os aspectos do homem na sociedade e a sociedade no homem e sua territorialidade. E para isto devemos verificar como o homem se vê na sociedade e como a sociedade vê o homem em suas inter-relações sociais e em suas condutas e princípios éticos-morais de convivência.

Neste sentido, indagamos:

Qual o nosso lugar e papel na sociedade?

Pois bem, o homem, no processo de seu desenvolvimento humano, vem constituindo seu espaço na sociedade por meio de uma certa territorialização espacial.

Mas, o que é esta **questão territorial e espacial do homem na sociedade?**

Vejamos:

A questão territorial e espacial do homem na sociedade denota, primeiramente, traçar o resgate de algumas considerações teóricas a respeito de sua conceituação e o sentido prático do termo. Neste sentido, Haesbaert (2004, p. 37) entende que os termos "território e territorialidade, por dizerem respeito à **espacialidade humana**, têm certa tradição também em outras áreas, cada uma com enfoque centrado em uma determinada perspectiva". De acordo com a visão, princípios e concepções de espaços diferenciados da ciência, Haesbaert (2004) apresenta diversos conceitos de território, conforme o quadro a seguir:

QUADRO 3 – CONCEPÇÕES DE TERRITÓRIO

CONCEPÇÕES DE TERRITÓRIO	
Na Geografia	**Enquanto o geógrafo** tende a enfatizar a materialidade do território, em suas múltiplas dimensões (que deveria incluir a interação sociedade-natureza);
Na Ciência Política	**A Ciência Política** enfatiza sua construção a partir de relações de poder (na maioria das vezes, ligada à concepção de Estado);
Na Economia	**A Economia**, que prefere a noção de espaço à de território, percebe-o muitas vezes como um fator locacional ou como uma das bases da produção (enquanto "força produtiva");
Na Antropologia	**A Antropologia** destaca sua dimensão simbólica, principalmente no estudo das sociedades ditas tradicionais (mas também no tratamento do "neotribalismo" contemporâneo);
Na Sociologia	**A Sociologia** o enfoca a partir de sua intervenção nas relações sociais, em sentido amplo;
Na Psicologia	**A Psicologia**, finalmente, incorpora-o no debate sobre a construção da subjetividade ou da identidade pessoal, ampliando-o até a escala do indivíduo.

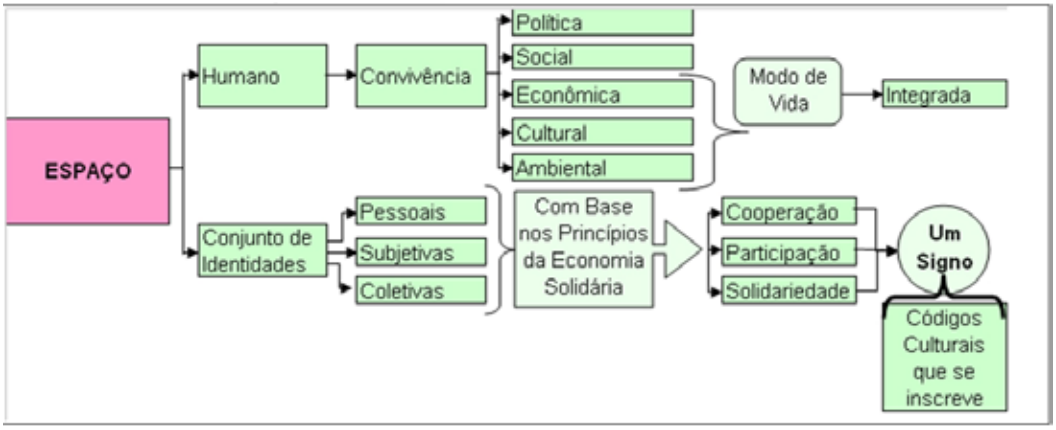
FONTE: Adaptado de Haesbaert (2004, p. 37-38)

Partindo do princípio de concepção do espaço territorial como um espaço humano, observa-se que as relações humanas estão norteadas pela convivência política, social, cultural, ambiental e econômica, desenvolvendo um modo de vida integrado. Os mesmos são compostos por um conjunto de identidades pessoais,

coletivas e subjetivas, que são desenvolvidas ao longo dos anos através de relações de poder e força produtiva.

Este espaço territorial é edificado sob as concepções de princípios morais éticos comuns a um determinado grupo social, como, por exemplo, citaremos os empreendimentos de economia solidária, que possuem por princípio a cooperação, participação e a solidariedade humana, e sob estes princípios vem desenvolvendo sua identidade, um código cultural que o preconiza. Conforme pode ser visualizado no quadro a seguir.

QUADRO 4 – CONCEPÇÕES DO ESPAÇO TERRITORIAL



FONTE: A autora

E estas simples regras relativas a espaços territoriais valem para toda e qualquer formação de grupo social no planeta Terra, pois todos nós possuímos um conjunto de identidades que formam um signo, ou seja, um código cultural que nos inscreve, e assim nos possibilita o sentimento de pertencimento a um determinado grupo social.

Haesbaert (2004, p. 38) expõe que “alguns autores distinguem "espaço" como categoria geral de análise e "território" como conceito”.

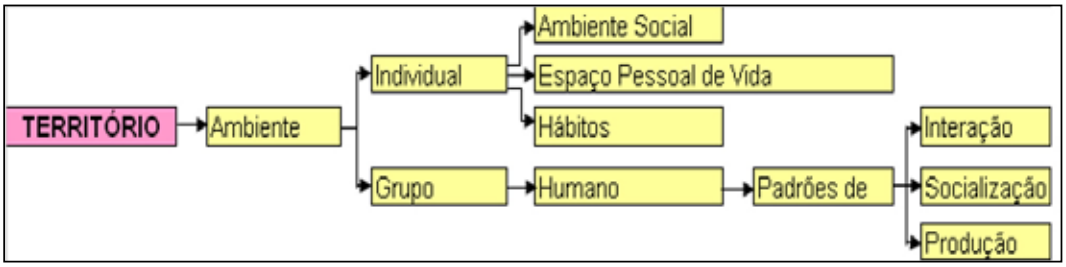
Também podemos observar que tanto na perspectiva etológica quanto na psicológica, os integrantes dos grupos sociais que interagem constantemente sob os mesmos princípios formam um território, um espaço estável das relações humanas, pois segundo Haesbaert (2004, p. 37-38),

> um "território" no sentido etológico é entendido como o ambiente de um grupo [...] que não pode por si mesmo ser objetivamente localizado, mas que é constituído por padrões de interação através dos quais o grupo ou bando assegura uma certa estabilidade e localização. Exatamente do mesmo modo, o ambiente de uma única pessoa (seu ambiente social, seu espaço pessoal de vida ou seus hábitos) pode ser visto como um "território" no sentido psicológico, no qual a pessoa age ou ao qual recorre. (HAESBAERT, 2004, p. 37-38)

Assim, sob a concepção etológica do termo "território", pode-se considerar que os seres humanos que desenvolvem suas atividades econômicas, políticas e sociais norteadas pelos mesmos princípios éticos e morais formam um território ligado por seus padrões de interação, socialização e produção, gerando certa estabilidade locacional das atividades humanas. Conforme sintetizado no quadro a seguir:

Etologia - ciência descritiva dos costumes e das tradições dos animais no seu ambiente natural. **1** Estudo da formação do caráter do homem. **2 Biol** Parte da ecologia que trata dos hábitos dos animais e da acomodação dos seres vivos às condições do ambiente. **3** Estudo dos costumes sociais humanos. **(MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1998)

QUADRO 5 – TERRITÓRIO NO SENTIDO ETOLÓGICO



FONTE: A autora

Neste sentido, Santos (2002, p. 10) complementa que o território

> [...] tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida.

Segundo Milton Santos, a formação da identidade de um grupo delimita uma **espacialidade territorial**, o **sentido de pertencimento**, esse entendimento de que o território deva ser apreendido como "um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder". Ou seja, ele é "essencialmente um instrumento de exercício de poder: quem domina ou influencia quem nesse espaço, e como?" (SOUZA, 2001, p. 78-79)

Para Souza (2001, p. 106), "uma sociedade autônoma é aquela que logra defender e gerir livremente seu território [...] Uma sociedade autônoma não é uma sociedade sem poder [...]. No entanto, indubitavelmente, a plena autonomia é incompatível com a existência de um "Estado" enquanto instância de poder centralizadora e separada do restante da sociedade.

Ainda para Souza (2001, p. 108), "em qualquer circunstância, o território encerra a materialidade que constitui o fundamento mais imediato de sustento econômico e de identificação cultural de um grupo". Ou seja, um território autônomo, onde as pessoas e grupos sociais possuem a liberdade de manifestar suas escolhas e potencialidades, gerando um espaço socialmente equitativo.

Associada ao território tem-se a expressão territorialidade, que para Andrade (1995, p. 20)

> Pode vir a ser encarada tanto como o que se encontra no território, estando sujeita à sua gestão, como, ao mesmo tempo, o processo subjetivo de conscientização da população de fazer parte de um território, de integrar-se em um Estado [...] A formação de um território dá às pessoas que nele habitam a consciência de sua participação, provocando o sentido da territorialidade que, de forma subjetiva, cria uma consciência de confraternização entre elas.

Milton Santos, por sua vez, complementa afirmando que "no mundo da globalização, o espaço geográfico ganha novos contornos, novas características, novas definições. E, também, uma nova importância [...]". (SANTOS, 2000, p. 79).

Além destas concepções sobre a questão territorial e espacial, deve-se levar em consideração também que a territorialização pode ser concebida em três vertentes básicas, conforme apresentado no quadro a seguir:

QUADRO 6 – VERTENTES BÁSICAS DA TERRITORIALIZAÇÃO

Política	Referida às relações espaço-poder em geral ou jurídico-política (relativa também a todas as relações espaço-poder institucionalizadas);
Cultural	Muitas vezes culturalista ou simbólico-cultural;
Econômica	Muitas vezes economicista.

FONTE: Adaptado de Haesbaert (2004, p. 40)

Sob a perspectiva **materialista**, o "território" também é entendido a partir de concepções etológicas, sendo que os espaços humanos constituídos realmente existem, são reais e palpáveis. Além de que podemos levar em consideração algumas considerações antropológicas, e neste caso o território denominado, por exemplo, de "economia solidária", imprime através de seus princípios um signo, uma identidade entre os grupos e empreendimentos solidários no mundo. Como exposto por Hall (apud HAESBAERT, 2004, p. 72), "o território é considerado como um signo cujo significado somente é compreensível a partir dos códigos culturais nos quais se inscreve".

Pode-se considerar que o território não diz respeito apenas à função ou ao ter, mas **ao ser**, ao **modo de vida**. E que este deve ser compreendido de uma forma integradora, levando em consideração as diversas dimensões sociais, como a política, econômica, social, cultural, ecológica etc., pois, segundo Haesbaert (2004, p. 74), o "território" numa perspectiva integradora "[...] envolve a leitura

de território como um espaço que não pode ser considerado nem estritamente natural, nem unicamente político, econômico ou cultural. Território só poderia ser concebido através de uma perspectiva integradora entre as diferentes dimensões sociais (e da sociedade com a própria natureza)".

Sob esta perspectiva, "o território" econômico solidário, por exemplo, se constitui de forma articulada/conectada, integrada, uma vez que os Empreendimentos de Economia Solidária partilham um espaço que, no seu conjunto, integra sua vida econômica, política e cultural, com isso tais empreendimentos definem-se historicamente por meio de suas relações sociais e contextos históricos.

Batista (2008, p. 2) expõe que "esta localização informa ao indivíduo aquilo que ele pode fazer e o que pode esperar da vida. Esta localização na sociedade significa estar no ponto de interseção de forças sociais específicas. A pessoa age em sociedade dentro de sistemas cuidadosamente definidos de poder e prestígio".

Assim, devemos compreender que todo grupo de pessoas demarca um território espacial, que é delimitado por seus princípios socialmente construídos, e estes, por sua vez, norteiam sua cultura. Então, podemos dizer que esta localização espacial se transforma numa espécie de um mapa sistêmico, em que classifica o homem a seus semelhantes de um determinado grupo social.

Mas, como se processa então o **nosso papel na sociedade?**

Primeiramente devemos compreender que em todo grupo de pessoas deve haver normas de conduta, para que haja assim um controle social, o qual determina as questões de poder e de divisão social de hierarquia do grupo, a estratificação social.

Você sabe o que é **controle social?**

Não, sim, um pouco? Então vamos compreender melhor o que é o controle social. Vejamos:

De acordo com Batista (2008, p. 2), o "controle social refere-se aos vários meios usados por uma sociedade para "enquadrar" seus membros [...]". Em outros termos, o controle social é um mecanismo, como o próprio nome cita, de controle de tudo e de todos em um determinado grupo social, regido por leis socialmente constituídas, para assim assegurar a boa convivência social entre os homens. Expondo nestas regras de conduta o que é certo ou errado, o que é bom ou ruim.

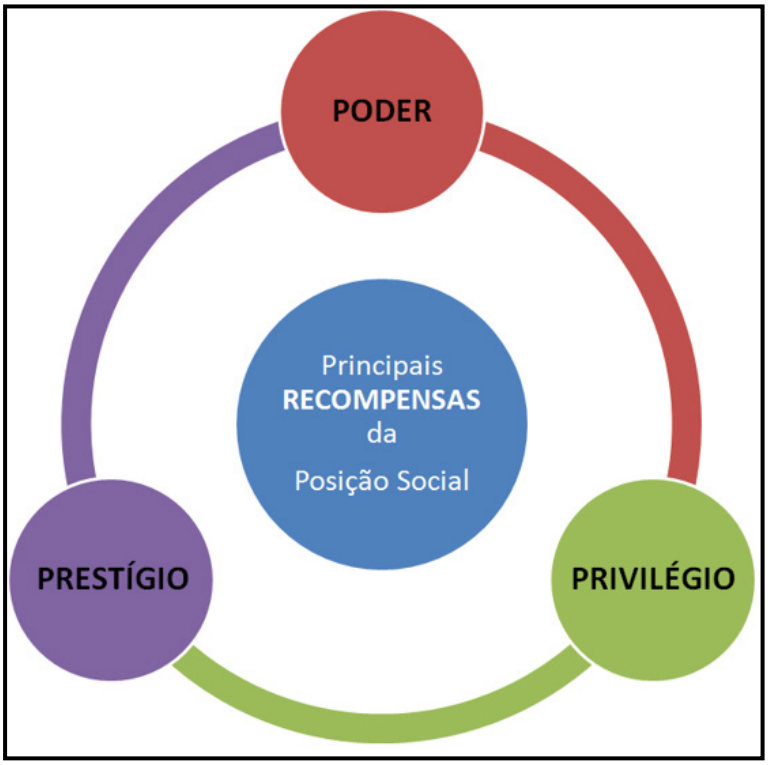
Para que exista uma sociedade se faz necessária a existência de mecanismos de controle social, pois sem eles a sociedade não existiria, seria um caos, um descontrole geral.

E a **estratificação social**, o que é?

Segundo Batista (2008, p. 4), a "**estratificação social** é a análise sociológica que talvez contribua para elucidar o pleno significado da localização na sociedade, ou seja, refere-se ao fato de que toda sociedade compõe-se de níveis inter-relacionados em termos de ascendência e subordinação. A soma desses estratos constitui o sistema de estratificação de uma determinada sociedade". Em outros termos, podemos dizer que a sociedade é dividida por diversas **classes sociais**, e que cada ser humano se enquadra em uma delas.

O homem necessita estar em constante articulação e companhia com os outros, e nesta sociabilidade ele galga uma posição social no grupo a que pertence, e neste grupo social procura algum tipo de recompensa ou benefício, pois só agimos em detrimento de um objetivo, seja coletivo ou individual. Como podemos ver na figura a seguir, o ser humano procura constantemente mais poder, mais prestígio e mais privilégio, para que possa melhorar sua qualidade de vida.

FIGURA 5 – AS TRÊS PRINCIPAIS RECOMPENSAS DA POSIÇÃO SOCIAL



FONTE: Adaptado de Batista (2008, p. 4)

De acordo com Batista (2008, p. 4), "o tipo de estratificação mais importante na sociedade ocidental é o **sistema de classes,** um tipo de estratificação no qual a posição geral de uma pessoa na sociedade é determinada basicamente por critérios econômicos que os sociólogos chamam de símbolos de status, que têm despertado grande atenção nos estudos de estratificação". Este sistema de classes pode ser classificado em Classe "A", Classe "B", Classe "C" e assim por diante, conforme a sociedade, o país. Pois ele determina certa hierarquia de poder e posição social.

Batista (2008, p. 4) complementa expondo que "as diferentes classes de nossa sociedade não só vivem de maneira diferente quantitativamente, como também vivem em estilos diferentes qualitativamente." Ou seja, econômica, política, social ou profissional.

Enfim, qual o nosso **papel** na sociedade?

De acordo com Batista (2008, p. 5), "a sociedade determina não só o que fazemos, como também o que fazemos. A localização social não afeta apenas nossa conduta, ela afeta também nosso ser".

Neste sentido, estudaremos agora qual é o nosso papel na sociedade.

Em cada momento de nossas vidas estamos representando um tipo de papel social, ora somos mães ou pais, ora somos filhos e filhas, profissionais, amigos, namorados, marido e esposa, irmãos, alunos e professores, empregados ou patrões, entre outros. Dependendo de onde estamos e qual objetivo desejamos realizar, desempenhamos um papel na sociedade que possui rotulações socialmente construídas pela própria sociedade.

Assim, podemos dizer que uma só pessoa poderá desempenhar vários personagens ao longo de sua vida, e também num único dia. Vejamos um exemplo na figura a seguir:

FIGURA 6 – EXEMPLO DE PAPÉIS SOCIAIS - NA CASA, NA RUA, NO TRABALHO

FONTE: A autora

Cada papel social do ser humano determina seu modo de ser e agir perante seu grupo de interação social, seja na casa, na rua, no trabalho ou em qualquer grupo social. E estes papéis sociais seguem um padrão geral, mas cada caso é um caso, pois cada ser humano possui subjetividades e características singulares que acabam moldando ou caracterizando diferentemente este padrão socialmente constituído.

Batista (2008, p. 6-7): O indivíduo se localiza na sociedade dentro de sistemas de controle social, e cada um desses sistemas contém um dispositivo de geração de identidade.

LEITURA COMPLEMENTAR

O SER HUMANO E A SOCIEDADE: INDIVIDUALIDADE OU SOCIABILIDADE?

Rosana Madjarof

O homem é um ser em evolução e sua tendência natural é sair do egocentrismo. O homem tem a necessidade de pertencer a um determinado grupo social, seja a família, a escola, o trabalho e tantos outros.

Desde os primórdios da humanidade, a vida em sociedade traz em seu contexto a disputa pelos bens, disputa essa que jamais se arredará, pelo simples fato de cada ser humano constituir um universo próprio de desejos materiais, donde a necessidade de regras gerais e estabelecer limites que possibilitem a não invasão dos direitos individuais.

Quando se fala, por exemplo, em dignidade, em sentimento, amor, ódio, conhecimento, intelectualidade, desejo, indiferença, está se falando em valores intrínsecos do ser humano, em valores que constituem um patrimônio subjetivo, visualizado no mundo exterior apenas nas manifestações que cada pessoa, em determinados momentos, deixa livremente exalar de seu corpo, de seu espírito, de sua alma, mostrando-se como verdadeiramente é, mostrando-se exclusivamente "ser".

Mas, para falarmos de valores intrínsecos, temos, primeiramente, que nos reportarmos ao segundo período do Estado de Direito, que teve seu início em meados do século XIX. No Estado de Direito, vemos que atribui-se ao Estado a missão de buscar a igualdade entre os cidadãos; para atingir essa finalidade, o

Estado deve intervir na ordem econômica e social para ajudar os menos favorecidos; a preocupação maior desloca-se da liberdade para a igualdade.

O individualismo, que imperava no período do Estado Liberal, foi substituído pela ideia de socialização, no sentido de preocupação com o bem comum, com o interesse público. Isto não significa que os direitos individuais deixassem de ser reconhecidos e protegidos; pelo contrário, estenderam o seu campo, de modo a abranger direitos sociais e econômicos.

O fracasso do chamado Estado Social de Direito é evidente. No Brasil, a exemplo do que ocorre em muitos outros países, não houve a mínima possibilidade de que milhões de brasileiros tivessem garantidos direitos sociais dos mais elementares, como saúde, educação, previdência social, moradia. Grande parte da população não tem assegurado o direito a uma existência digna.

As limitações ao exercício dos Direitos Individuais em benefício de uma coletividade foram o único caminho encontrado para o alcance de maior equidade social. Como disse Bobbio, "as sociedades reais, que temos diante de nós, são mais livres na medida em que menos justas, e mais justas na medida em que menos livres".

Quando falamos em ser humano, em individualidade e em sociedade, não podemos deixar de falar, também, no lema *"Liberté, Egalité, Fraternité"*, ou seja, "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", usado na Revolução Francesa, em 1784, o qual retratava o seguinte:

- **Liberdade**: os homens nascem e permanecem livres e iguais nos direitos. A liberdade é considerada um direito natural;
- **Igualdade**: a lei é a mesma para todos, profissões e funções públicas são acessíveis a todos, sem distinção por nascimento. Os cidadãos são iguais perante a lei, o que significa que privilégios são condenados;
- **Fraternidade**: auxiliar os povos da Europa a se tornarem Estados livres como o francês.

Infelizmente, esse ideal não foi atingido durante a Revolução e nem atualmente.

Durante a Revolução Francesa, na qual a Liberdade surgiu num sentido singular, as pessoas desfrutaram de maiores facilidades e concessões, o que se convencionou chamar de direitos. Estes não eram iguais para todos, se entendermos que a igualdade era a meta mais difícil, devido à crescente divisão social. Até hoje, o homem não realizou os ideais da Revolução. No entanto, grandes mudanças ocorreram na "imortal trindade", tais como: o conceito de liberdade que passou para liberdades, "positiva" e "negativa". A primeira, "positiva", é a ideia na qualidade de cidadãos, de participação política, e a "negativa" se resume em poder fazer ou ser aquilo que se quer. A igualdade teve, nesses 200 anos, com o desenvolvimento social, um aumento nas desigualdades, e a fraternidade foi

abandonada em um mundo que colocou a afirmação dos Estados Nacionais acima da solidariedade entre os povos.

A palavra **caridade**, junto com o lema revolucionário francês "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", em conjunto, formam um símbolo, uma aspiração e uma inspiração, para todas as pessoas comprometidas com os valores humanos e com a organização da vida social e coletiva do homem.

O Estado, por sua vez, na forma como se organiza, tendo em vista uma cidadania melhor, acaba por propor e criar políticas sociais que não levam em conta o cotidiano e a construção de uma cidadania crítica, participativa e de qualidade.

Sabe-se que o problema da desigualdade é um componente histórico-estrutural, que perfaz a própria dinâmica da resistência e da mudança, pois o capitalismo representa uma sociedade de discriminação. O que se quer são formas mais democráticas, políticas sociais que reduzam o espectro da desigualdade e da desconcentração de renda e poder. O Estado pode ser um equalizador de oportunidades, desde que defina não o seu tamanho ou presença, mas a quem serve.

A concepção de cidadania persistida pelo Estado ainda baseia-se nos princípios da liberdade, igualdade e fraternidade, onde a própria organização política, histórica e social brasileira torna-a impossível, pelas grandes desigualdades e mazelas sociais existentes.

As políticas sociais, embora tenham o objetivo de proporcionar uma harmonia entre os três princípios, têm se mostrado insuficientes para resolver as contradições entre a proposta de cidadania e a sua realização efetiva.

Gumersindo Bessa [1], dá o seguinte parecer sobre o homem social: "Cada um vê as coisas conforme o ponto de vista em que se coloca. O meu ponto de vista para julgar a sociedade é este: o homem social é um carnívoro açamado (amordaçado com açamo - focinheira para cães). O açamo chama-se a lei, polícia, poder público. Nos momentos em que a vigilância do poder público adormece ou a coação legal esmorece, cai o açamo, o homem recobra toda a sua liberdade natural, e fica apenas limitado o seu poder por esta lei única: o mais fraco é presa do mais forte. Encarando assim os fatos sociais, é tão insensato o louvor quanto o vitupério. A natureza é imoral".

De todo o exposto, é inarredável que tenhamos a consciência da impossibilidade de radicalismos, porém, é necessário que o Direito observe, na sua evolução, não apenas a evolução objetiva da sociedade, mas, principalmente, o que o ser humano tem de essência, tornando-se este a razão da existência daquele.

Sonhar com um mundo de iguais: fraterno e livre. Sonhar com um mundo sem religiões, em que os homens vivam apenas para o dia de hoje. Sonhar com um mundo sem patrões, sem governos, sem ricos nem pobres. Sonhar com a *Utopia* de Thomas More, com a *República* de Platão, com o *Socialismo* de Karl Marx. Sonhar com a *Era*

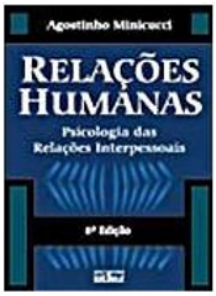
de Aquários que acabou nunca acontecendo. Sonhar com um mundo completamente diferente do competitivo mundo do *século 21*. Sonhar, sonhar sempre!

Continuemos, pois, a sonhar. Quem sabe, um dia conseguiremos idealizar e, acima de tudo, concretizar uma sociedade perfeita. Uma célula fraterna, gerida por um núcleo de notáveis escolhidos entre os mais sábios e mais magnânimos. Uma sociedade que funcione com uma única célula, sempre em prol do bem comum.

[1] Gumersindo Bessa, de J.Dantas Martins dos Reis, Editora Regina Ltda, Aracaju-SE, 1958.

FONTE: MADJAROF, Rosana. **O ser humano e a sociedade**: individualidade ou sociabilidade? Endereço Eletronico: Leia mais: <http://www.mundodosfilosofos.com.br/rosana6.htm#ixzz1hI8WSAey>. Acesso em: 22 dez. 2011.

Para um aprofundamento destes temas, sugiro que você leia os seguintes livros:



MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

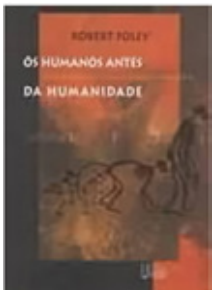
Esta obra aborda, no campo da psicologia social, o estudo das relações humanas, dando enfoque especial ao lar e ao trabalho. Detém-se na análise da percepção, no relacionamento interpessoal, nas carícias e nos chamados estados do eu, da análise transacional. A partir da análise do conhecimento que cada um deve ter de si próprio e da compreensão devida aos outros, o autor procura desenvolver as aptidões para um relacionamento mais eficiente.

Em estilo quase sempre coloquial, expõe situações de relacionamento interpessoal, em uma visão objetiva, dentro de uma metodologia científica, e ensina a distinguir o momento oportuno de a mensagem adequada ser enviada pelos diversos canais de comunicação.

Cada capítulo vem enriquecido de exercícios, que podem ser resolvidos no lar, na escola, individualmente e em grupos de trabalho.

Destacam-se dentre os temas abordados o que estuda a psicologia, relações humanas, olhar sobre você e os outros, a arte da comunicação, saber ouvir, os estados do eu e as relações humanas, solução de problemas e tomada de decisões, liderança e as relações humanas na família, em grupos e no trabalho.

FOLEY, Robert. **Os humanos antes da humanidade**: uma perspectiva evolucionista. Tradução Patrícia Zimbres. São Paulo: Editora UNESP, 2003.



Este livro fornece informações sobre detalhes da evolução humana, demonstrando que ela é uma série complexa de ocorrências explicável por alguns princípios evolucionistas gerais. É o objetivo deste livro, que traz importantes dados sobre a existência de antepassados HUMANOS, como o Australopitecos, o Homo erectus e o Homem de Neanderthal. Questões filosóficas derivadas das teorias de Charles Darwin e a ecologia que embasa a biologia e a evolução humanas são abordadas. Também há a discussão de intrigantes e desafiadoras perguntas sobre a singularidade humana relacionadas ao nosso comportamento, como a inteligência, a cultura, o comportamento social e a linguagem.

FERRAZ, Eduardo. **Por que a gente é do jeito que a gente é?** Conheça-se melhor, entenda como os outros agem, gerencie sua vida e alcance melhores resultados. 6ª edição. São Paulo: Editora Gente, 2010.

O livro trata da aplicação da Neurociência e da Psicologia no dia a dia das pessoas e empresas, baseado na grande experiência que tem o autor sobre o assunto. Explica de maneira didática como se forma a personalidade, o que é possível mudar e como ajustar os pontos fortes e fracos de cada um. O conteúdo tem apoio científico e seu grande diferencial é a narrativa fluente e agradável. Esta obra se destina: a quem pretende se autoconhecer, aperfeiçoar seus talentos e viver melhor; a quem comanda equipes e tem como objetivo selecionar e gerir seus colaboradores para obter melhores resultados; e a quem se interessa em entender as diferenças entre as pessoas e como lidar bem com isso.

RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico pudemos observar uma discussão acerca do significado do SER HUMANO E SOCIEDADE, no qual foram abordados os seguintes itens:

- Somos diferentes das outras espécies de animais, pois possuímos certas particularidades e complexidades que nos definem como homens e seres racionais.

- Nenhum homem é igual a outro homem, pois todos nós possuímos princípios, valores, personalidade e aptidões diferentes.

- Observamos que podemos considerar que uma das primeiras características do ser humano é a SOCIABILIDADE, pois o homem vem se constituindo como tal pelo convívio com o outro.

- É por intermédio do convívio social que o homem começa a constituir seus princípios e valores éticos e morais, que norteiam todos os seus atos em sociedade.

- Verificamos que o homem só se torna homem por intermédio de sua relação com o outro em um determinado grupo social.

- Podemos expor que o homem é um ser complexo, pois além de sua natureza necessita se relacionar com os outros seres humanos.

- Cada sociedade é formada por um determinado grupo de homens, e estes, por sua vez, possuem características, princípios, desejos, crenças e valores socialmente construídos por este determinado grupo social.

- A sociedade pode ser considerada como um conjunto de pessoas que possuem certa afinidade social entre si, pois vivem e trabalham no mesmo espaço territorial boa parcela de tempo, e ela vem sendo constituída historicamente através dos tempos.

- Então, podemos dizer que a convivência humana em sociedade se tornou uma necessidade física, psicológica e biológica de sobrevivência no mundo, pois nunca conseguiríamos viver isolados por muito tempo. Sendo que necessitamos da companhia do "outro" para nos constituirmos como seres humanos.

- Estudamos que o homem, no processo de seu desenvolvimento humano, vem constituindo seu espaço na sociedade por meio de uma certa territorialização espacial.

- O território e a territorialidade dizem respeito à **espacialidade humana**.

- O espaço territorial é edificado sob as concepções de princípios morais éticos comuns a um determinado grupo social.

- Sob a concepção etológica do termo "território", pode-se considerar que os seres humanos que desenvolvem suas atividades econômicas, políticas e sociais norteadas pelos mesmos princípios éticos e morais formam um território ligado por seus padrões de interação, socialização e produção, gerando certa estabilidade locacional das atividades humanas.

- Segundo Milton Santos, a formação da identidade de um grupo delimita uma espacialidade territorial, e um sentido de pertencimento.

- Pode-se considerar que o território não diz respeito apenas à função ou ao ter, mas ao ser, ao modo de vida. E que este deve ser compreendido de uma forma integradora, levando em consideração as diversas dimensões sociais, como a política, econômica, social, cultural, ecológica etc.

- Vimos que o controle social é um mecanismo, como o próprio nome cita, de controle de tudo e de todos em um determinado grupo social, regido pelas leis socialmente constituídas, para assim assegurar a boa convivência social entre os homens. Expondo nestas regras de conduta o que é certo ou errado, o que é bom ou ruim.

- Podemos dizer que a sociedade é dividida por diversas CLASSES SOCIAIS, e que cada ser humano se enquadra em uma delas.

- Em cada momento de nossas vidas estamos representando um tipo de papel social. Ora somos mães ou pais, ora somos filhos e filhas, profissionais, amigos, namorados, marido e esposa, irmãos, alunos e professores, empregados ou patrões, entre outros.

- Vimos que, dependendo de onde estamos e qual objetivo desejamos realizar, desempenhamos um papel na sociedade que possui rotulações socialmente construídas pela própria sociedade.

- Assim, podemos dizer que uma só pessoa poderá desempenhar vários personagens ao longo de sua vida, e também num único dia.

- Cada papel social do ser humano determina seu modo de ser e agir perante seu grupo de interação social, seja na casa, na rua, no trabalho ou em qualquer grupo social.

- Podemos dizer que o ser humano é o único ser capaz de questionar a si mesmo. Indagando constantemente sobre sua existência, comportamento e sua função na terra, mais particularmente na sociedade.

- O homem deve ser compreendido não só como corpo, e sim corpo, mente e espírito, um ser complexo e completo. Um ser inteligente, que é capaz de gerar conhecimento e cultura.

AUTOATIVIDADE

1 Os seres humanos possuem características e certas particularidades que por si só o definem como tal. Classifique V para as sentenças verdadeiras e F para as falsas:
( ) Nenhum homem é igual a outro homem na face da Terra, pois somos diferentes.
( ) Cada homem possui um conjunto de características, parcial ou totalmente diferente do outro.
( ) Todo homem possui os mesmos valores e princípios, independentemente do local onde vive.
( ) O homem é um ser fácil de se entender, pois não é complexo e possui características claras.

Agora, assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:
( ) V – V – F – F.
( ) F – V – F – V.
( ) V – F – F – V.
( ) F – V – V – F.

2 Todo ser humano possui uma gama de características próprias de sua espécie. Analise as afirmativas a seguir:
I – o homem é um ser social por natureza
II – o ser humano é um ser destituído de emoções
III – as pessoas são livres e conscientes
IV – o homem é um ser que tem alma
V – os seres humanos são seres delimitados e acabados.

Agora, assinale a alternativa CORRETA:
( ) Somente a afirmativa IV está correta.
( ) As afirmativas II e III estão corretas.
( ) As afirmativas I, III e IV estão corretas.
( ) Somente a afirmativa I está correta.

3 Complete as lacunas da sentença a seguir:
"A _____ em sociedade se tornou uma necessidade _____, psicológica e biológica de _____, pois nunca conseguiríamos viver isolados por muito tempo."

Agora, assinale a alternativa CORRETA:
( ) convivência humana – física – sobrevivência no mundo.
( ) sociabilidade humana – fenomenológica – interação social.
( ) integração social – humana – sociabilidade.
( ) relação informal – geográfica – integração social.

TÓPICO 2

AS RELAÇÕES HUMANAS

1 INTRODUÇÃO

FIGURA 7 – EU E O OUTRO

FONTE: Disponível em: <http://textonosso.blogspot.com/2011/02/relacoes-humanas.html>. Acesso em: 20 jun. 2012.

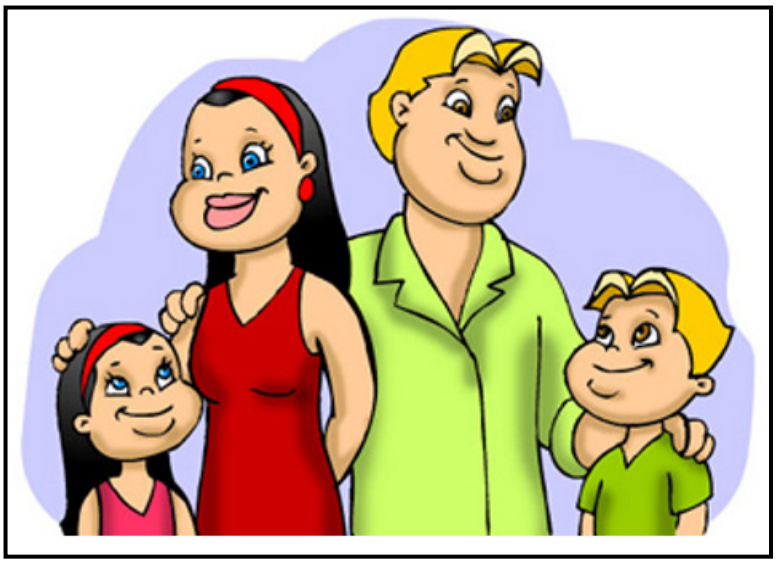
Estudar as relações humanas é estudar o comportamento dos homens em sociedade. Principalmente o relacionamento entre as pessoas, seus processos de socialização e seus papéis sociais. Neste sentido, Minicucci (2011, p. 22) complementa expondo que "esse relacionamento poderá ocorrer entre uma pessoa e outra, entre membros de um grupo e entre grupos numa organização". Assim, podemos sintetizar colocando que as relações humanas não acontecem somente com uma pessoa, necessitando que duas ou mais pessoas se relacionem num determinado grupo social, e este convívio social é que determina as relações sociais entre os homens.

Neste sentido, trabalharemos neste tópico a questão das relações humanas, em que discutiremos as relações humanas como uma ciência do comportamento humano e sua aplicabilidade no cotidiano das relações sociais, discutindo ainda a relação entre os indivíduos em sociedade e suas estruturas sociais e humanas.

Então, vamos lá....

2 AS RELAÇÕES HUMANAS: UMA CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO HUMANO

FIGURA 8 – A FAMÍLIA



FONTE: Disponível em: <http://reflitasempre.blogspot.com/2009/07/relacoes-humanas.html>. Acesso em: 20 jun. 2012.

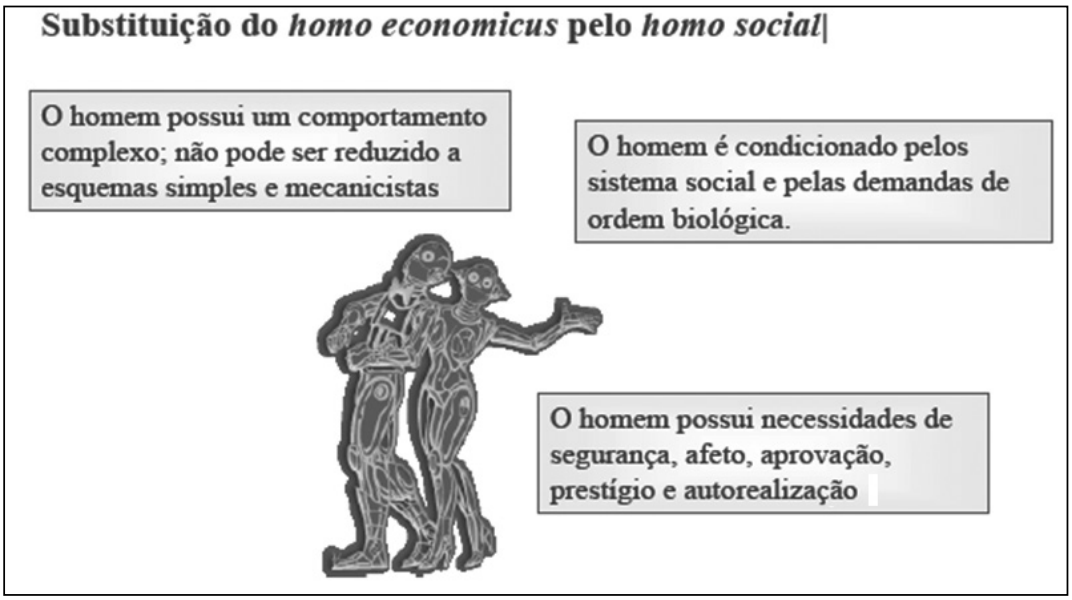
Pois bem, a teoria das relações humanas trabalha as questões dos **aspectos emocionais** do homem em suas relações de trabalho. Neste aspecto, determina que se o ser humano conseguir se sentir pertencente a um determinado local, ele conseguirá melhores resultados em seus relacionamentos humanos e sociais, ou seja, o homem necessita fazer parte de um determinado grupo, para assim se sentir útil e realizar seus objetivos. Mas só este fator não é suficiente, ele precisa também relacionar-se informalmente com as outras pessoas do seu entorno, desenvolvendo laços de interação social sem as formalidades normais dos ambientes em que está inserido, como os laços de amizade, de grupo, de equipe etc.

Outro fator exposto por esta teoria é que o ser humano necessita desenvolver relações de cooperação, ou seja, participar e criar ações colaborativas e participativas, além de desenvolver um bom processo de comunicação com os outros.

De acordo com Figueiredo (2012, p. 4), "as relações humanas são ações e atitudes desenvolvidas a partir dos contatos entre pessoas e grupos. Cada pessoa

possui uma personalidade própria e diferenciada, que influi no comportamento e atitude das outras com quem mantém contato". As ideias centrais da teoria das reações humanas estão apresentadas na figura a seguir:

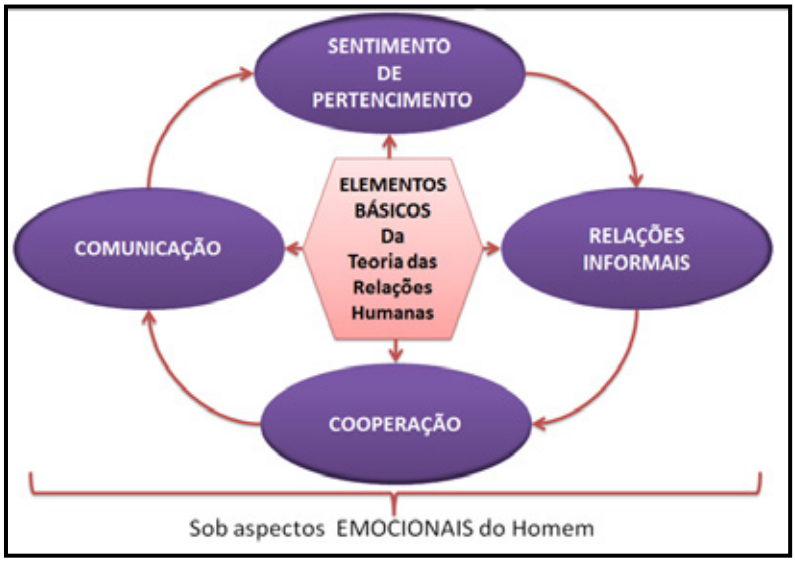
FIGURA 9 – IDEIAS CENTRAIS DA TEORIA DAS RELAÇÕES HUMANAS



FONTE: Ferreira (2012, p. 20)

Em outros termos, o homem é um ser social complexo, e estes elementos devem ser constantes na vida do homem, principalmente em suas ações e atitudes perante o grupo social a que pertence, para que assim possa desenvolver sua integração social e possibilitar boas relações humanas e sociais. Os mesmos estão representados na figura a seguir.

FIGURA 10 – ELEMENTOS BÁSICOS DA TEORIA DAS RELAÇÕES HUMANAS



FONTE: A autora

Bem desenvolvidos, estes elementos farão a diferença nas atitudes diárias dos seres humanos em suas diversas integrações sociais que vierem a constituir. Pois necessitamos estar em grupo para, assim, angariar melhores condições de vida.

UNI

"A Teoria das Relações Humanas surgiu como consequência das conclusões obtidas na Experiência em **Hawthorne**, desenvolvida por **Elton Mayo** e seus colaboradores." (FERREIRA, 2012, p. 7)

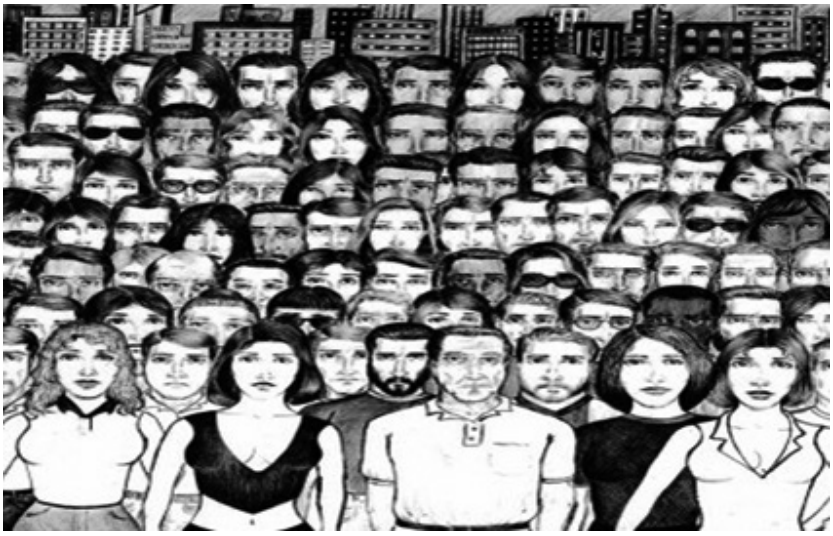
Vimos então que a teoria das relações humanas trata do comportamento, ações e as atitudes humanas como aspectos de âmbito emocional do homem em seus diversos processos de integração social. Pois, como já vimos, "as relações humanas têm sido estudadas como uma ciência – a ciência do comportamento humano, em seu relacionamento intra e interpessoal". (MINICUCCI, 2011, p. 25)

UNI

RELAÇÕES HUMANAS = CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO HUMANO (MINICUCCI (2011, p. 25)

3 O HOMEM ENQUANTO SER SOCIAL

FIGURA 11 – O INDIVÍDUO NO COLETIVO



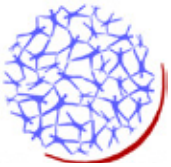
FONTE: Disponível em: <http://sociologiadodireitounesp.blogspot.com/>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Já falamos muito sobre o ser humano, agora discutiremos mais profundamente com relação **ao homem enquanto ser social**, pois, como já vimos, este fator social no ser humano pode ser considerado uma "herança genética que o define como ser humano." (MUSSAK, 2009, p. 1) É, portanto, uma questão de formação genética, pois, como já abordamos, o homem só é homem por intermédio de suas relações e convivências sociais, adquiridas ao longo de sua história.

Aristóteles, 384-322 a.C. (APUD REIS, 2009, p. 1), nos coloca que "o homem é reconhecido como um animal social: pois qualquer um que não consegue lidar com a vida comum ou é totalmente autossuficiente que não necessita e não toma parte da sociedade, é um bicho ou um deus". Assim, verificamos que não conseguimos viver sem estar em contato com o outro, seja direta ou indiretamente. Temos a necessidade de nos conectar com as outras pessoas, pois "o homem como ser social está envolvido de alguma forma evidente de relacionamento com outros: dando suporte, demandando, ditatorial, justa, explorativa ou altruísta. Tais características poderiam aumentar ou diminuir o bem-estar social subjetivo das pessoas". (REIS, 2009, p. 1) Assim, podemos colocar que o homem só se constitui como homem quando desenvolve contatos e relacionamentos com os outros homens em uma determinada sociedade ou um determinado grupo social. E "o homem só se realiza como pessoa na relação com os outros, relação essa que tem vários níveis e assume múltiplas formas: universalidade, sociabilidade e intimidade". (MUSSAK, 2009, p. 1)

Estes níveis de relacionamento entre os homens possuem as seguintes características:

QUADRO 7 – NÍVEIS DE RELACIONAMENTO ENTRE OS HOMENS

UNIVERSALIDADE  <http://www.conselho.saude.gov.br/web_confmundial/cmdsusss.htm>.	O homem deve integrar-se com o mundo, ou seja, uma integração do indivíduo no COSMOS, no TODO, realizando-se como pessoa, no encontro do que o transcende e pode dar um sentido à sua existência. Ele não está só no universo. • a filosofia • a arte • a religião • a literatura • a ciência... } São vias para alcançar a UNIVERSALIDADE
SOCIABILIDADE <http://inovabrasil.blogspot.com/2010/05/redes-de-inclusao-discussao-sobre.html>.	A pessoa encontra-se como membro de uma sociedade organizada. Em que o homem precisa passar por um longo processo de sociabilização até que possa assumir-se como um membro ativo da sociedade a que pertence. Ele deve interagir com o outro. Não se pode dizer que a sociedade é uma mera soma de indivíduos, uma vez que cada indivíduo é, em si mesmo, um produto da cultura da sociedade a que pertence.

INTIMIDADE <http://lusoleituras.wordpress.com/tag/subjetividade/>.	A pessoa encara-se como um ser dotado de uma consciência de si. Baseia-se na racionalidade e nas emoções. O homem deve compreender que ele possui características subjetivas, como princípios e valores éticos e morais. Que cada ser humano é diferente. Embora o homem seja individual e interior, só se constrói com base em relações significativas com outros seres humanos.

FONTE: Adaptado e ampliado de Mussak (2009, p. 1)

Então podemos dizer que o ser humano faz parte de um contexto universal, pois ele não está sozinho no mundo e no universo, socializando assim suas experiências e subjetividades com o outro em sociedade. Pois necessitamos viver em sociedade para suprir nossas necessidades e realizar nossos sonhos, ou seja, sempre realizaremos alguma coisa ou tomamos uma atitude em função de um objetivo, seja ele pessoal ou coletivo.

Dias (2000, p. 71) complementa expondo que "o homem sempre viveu em grupos. A própria existência fora do grupo é de difícil aceitação para o ser humano". Em outros termos, o homem não se constitui como ser humano sem a convivência com os outros seres humanos. É uma necessidade biológica a sociabilidade humana.

Mas então, como podemos analisar a nossa **função social**?

Todos nós fazemos parte de um contexto social, no qual desenvolvemos muitos papéis nos grupos a que pertencemos. E cada um destes papéis sociais possui uma função na sociedade em que vivemos, e os mesmos denotam algumas características, tais como: pertencimento, intimidade, produtividade, estabilidade e adaptabilidade, conforme apresentado no quadro a seguir.

QUADRO 8 – AS CINCO GRANDES TRADIÇÕES NOS GRUPOS

PERTENCIMENTO <http://elosdasaude.wordpress.com/2011/10/>.	A função social de pertencimento faz com que o ser humano se sinta parte do contexto em que está inserido, e não isolado do mundo. Esta função supre a oportunidade para contato e relacionamento com outros indivíduos em uma organizada rede social. Ela promove: • Comunicação geral • Interação social } Entre as PESSOAS

INTIMIDADE <http://www.sebraepr.com.br/blogs/blog/centraldenegocios?m=08/2010>.	Ser dotado de características singulares. Que proporciona oportunidade para um: • Caloroso • Suportivo • Amigável • Solidário } Relacionamento com outros
PRODUTIVIDADE <http://evolutti.blogspot.com/2010/06/eficiencia-satisfacao-e-comprometimento.html>.	O ser humano necessita ser produtivo, desenvolver e criar riquezas. Precisa do senso de utilidade. Oferece oportunidade para: • Produção, • Aquisição, • Sucesso, • Controle de recursos e • Execução de tarefas orientadas.
ESTABILIDADE <http://cruzesdamonica.blogspot.com/2009/05/dia-internacional-da-familia.html>.	O homem necessita de continuidade de suas ações, para assim desenvolver o sentimento de permanência em seu grupo social. Fornece aos indivíduos: • Sentimento de aumento de estabilidade ou decréscimo de ansiedade. • **Diminui:** • dúvidas pessoais, • tensão, • vulnerabilidade, • insegurança • autopiedade; • **Aumenta:** • Autoestima • Satisfação pessoal • identidade. } SUPORTE SOCIAL
ADAPTABILIDADE <http://espacoevangelico.wordpress.com/2011/08/07/as-marcas-de-imaturidade-e-como-continuar-crescendo/>.	Para o bom desenvolvimento humano e social o homem necessita estar adaptado ao meio em que vive, interagindo e convivendo com o outro. Oferece oportunidade para: • criatividade, • refinamento de ideias, • melhoria pessoal, • aumento da capacidade de entender a si mesmo e aos outros, • melhoria das relações interpessoais (aprendendo habilidades sociais e sociabilizando-se como membro).

FONTE: Adaptado e ampliado de Reis (2009, p. 1)

Assim, podemos expor que se o ser humano desenvolve constantemente estes elementos em seu convívio social, possibilitará ao mesmo a melhoria de suas condições de vida e integração social. Pois, como já estudamos, é o desenvolvimento das relações humanas e sociais que determina o ser humano, sua vida em grupo. Pois, "sem contato com o grupo social, o homem dificilmente pode desenvolver as características que chamamos humanas". (DIAS, 2000, p. 71)

E como se dá o **processo de socialização** dos seres humanos?

Vejamos:

Segundo Dias (2000, p. 72), "ao nascer, a criança possui apenas potencialidades de tornar-se humana. Ao interagir com outros, passa por várias experiências, e vai sendo socializada. A esse processo, através do qual o ser humano vai aprendendo o modo de vida de sua sociedade e desenvolve a capacidade de "funcionar" como indivíduo e como membro do grupo, é que denominamos socialização."

Então, o que é **socialização**?

Pois bem, "podemos definir socialização como sendo a aquisição das maneiras de agir, pensar e sentir próprias dos grupos, da sociedade ou da civilização em que o indivíduo vive. Esse processo tem início no momento em que nasce, continua ao longo de toda a sua vida e só acaba quando a pessoa morre". (DIAS, 2000, p. 72). Já Johnson (1997, p. 212) coloca-nos que o processo de socialização "é para a vida inteira, que ocorre à medida que pessoas adquirem novos papéis e se ajustam à perda de outros mais antigos". Assim, podemos dizer que estamos em constante processo de socialização, ou seja, estamos nos socializando com os outros durante toda a nossa existência na face da Terra.

"A socialização do indivíduo numa dada sociedade permite que ele adquira uma personalidade própria, que o diferenciará dos demais e, ao mesmo tempo, o identificará com o seu grupo social." (DIAS, 2000, p. 72)

Dias (2000, p. 72) complementa expondo que, "embora haja elementos comuns na experiência de todas as pessoas, e mais ainda na experiência de pessoas dentro de uma determinada sociedade, cada pessoa continua sendo única. Assim, cada homem é socializado de tal modo que sua personalidade é, ao mesmo tempo, muito parecida com a dos outros em sociedade, e, em outro sentido, possui diferenças que a tornam única."

Assim, Johnson (1997, p. 212) complementa expondo que SOCIALIZAÇÃO "é o processo através do qual indivíduos são preparados para participar de sistemas sociais".

Segundo Dias (2000, p. 73), "o processo de socialização é um processo profundamente cultural, no sentido da definição de que cultura é tudo o que é socialmente aprendido e partilhado pelos membros da sociedade – inclui conhecimento, crença, arte, moral, costume e outras capacidades e hábitos adquiridos pelos indivíduos em sociedade".

Mas, então, quais seriam os principais **agentes de socialização** do homem?

Vejamos:

Segundo Dias (2000, p. 73), "podemos identificar cinco principais agentes de socialização: a família, a escola, os grupos de "status", os meios de comunicação de massa e os grupos de referência", como pode ser visualizado na figura a seguir.

FIGURA 12 – AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO

FONTE: A autora

Agora vejamos quais são as características de cada agente de socialização, no quadro a seguir.

QUADRO 9 – AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO

A FAMÍLIA 	A FAMÍLIA é o principal agente de socialização (SOCIALIZAÇÃO PRIMÁRIA). É o agente básico e o mais importante, no qual o indivíduo é influenciado num primeiro momento ao nascer, e mantém essa influência de alguma forma durante significativa parte de sua vida. É na família que permeia o primeiro processo de aquisição de habilidades básicas e necessárias para agir na sociedade. A família é adequada para fornecer o tipo de atenção íntima e cuidadosa necessária para a socialização primária: é um grupo pequeno e seus membros estão em contatos face a face. Os estilos de relacionamento nas famílias variam em função de: • Classe social; • Grupos culturais diversos: • Étnicos; • Raciais; • Ocupacionais; • De *status* etc.... • Podem ser mais ou menos autoritários; • Mais ou menos permissivos; • Com alto ou baixo grau de indiferença. Os pais, de modo geral, socializam suas crianças baseados no universo cultural que conhecem, em que foram socializados, e no qual estão adaptados. Assim, reproduzem para seus filhos os valores, as normas e os costumes através de um processo de transmissão cultural. Essas características fazem da maioria das famílias agentes de socialização ideais para ensinar às crianças pequenas coisas que vão desde a linguagem até seus lugares no mundo.
A ESCOLA 	A ESCOLA (SOCIALIZAÇÃO SECUNDÁRIA) transmite, particularmente às crianças, a experiência de lidar com uma grande organização, onde as relações sociais são diferentes daquelas encontradas no núcleo familiar. Tomam contato com uma certa burocracia, com regras que são aplicadas a todos e nas quais os indivíduos são reconhecidos pelo seu desempenho. Este é um importante momento do processo de socialização, quando as relações INFORMAIS-PESSOAIS que predominam na família são substituídas por relações FORMAIS-IMPESSOAIS. Nesta fase podem tomar contato com membros de subculturas existentes na sociedade, que provocará um aprofundamento do seu processo de socialização, consolidando sua personalidade tanto individual como social. Um dos papéis da escola é ajudar a preparar os estudantes para o mercado de trabalho, além de instruir os estudantes acerca de assuntos acadêmicos e vocacionais.

OS GRUPOS DE COLEGAS "STATUS" <http://thecitygiirl.wordpress.com/category/felicidade/>.	Os GRUPOS DE STATUS aumentam a importância para o processo de socialização, com o avanço da idade do indivíduo. Os grupos de colegas consistem em indivíduos que não são necessariamente amigos, mas têm mais ou menos a mesma idade e um status semelhante. STATUS diz respeito a uma posição social reconhecida que um indivíduo pode ocupar. São influentes em relação a questões de estilo de vida, como aparência, atividades sociais e namoros. Numa fase posterior, mais adulta, os grupos de status (de faixa de renda, de consumo, de moda, de estilo de vida etc.) farão parte de sua existência como forma de atuar na sociedade mais geral. Nesses grupos aprenderá: • Gestos; • Gosto por determinadas leituras; • Um linguajar próprio; • Um tipo de consumo; • E assim por diante...
OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA <http://gina7777.on.nation2.com/index.php?page=1955551611>.	Os MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA (AUTOSSOCIALIZAÇÃO) – particularmente a televisão, o rádio, o cinema, CD's, a internet, jornais, revistas e livros – são, relativamente, novos agentes de socialização. Há uma grande discussão sobre o real papel que estes meios de comunicação de massa exercem no processo de socialização. Há evidências de que a violência estimula o comportamento agressivo, e as cenas de sexo consolidam uma relação de exploração do homem em relação à mulher. Por outro lado, são incentivados comportamentos positivos, por exemplo, aqueles voltados para preocupações sociais e ambientais. O meio de comunicação de massa que tem crescido mais rapidamente é a internet. Crianças e adolescentes usam os meios de comunicação de massa para diversão e estímulo. Os meios de comunicação de massa também ajudam os jovens a lidar com a raiva, a ansiedade e a infelicidade. Por fim, os materiais culturais provenientes destes meios de comunicação ajudam os jovens a construir suas identidades, por exemplo, copiando a aparência e o comportamento dos: • Astros e estrelas do cinema; • Ídolos do rock; • Heróis dos esportes.
OS GRUPOS DE REFERÊNCIA <http://apaixonadosporidiomas.com.br/beatles-os-meninos-que-mudaram-o-mundo/>.	Os grupos de referência são utilizados como modelos de comportamento e de atitudes ao longo de toda a vida do indivíduo, e podem ter papel positivo ou negativo. Os Beatles foram um grupo de referência importante para a juventude de todo o mundo, difundindo um tipo de comportamento, uma relação com a sociedade, e divulgando atitudes que logo eram imitadas. Os artistas de televisão e os jogadores de futebol são outros grupos utilizados como modelo de comportamento.

FONTE: Adaptado de Dias (2000, p. 73-74) e Bryn et al (2006, p. 115-122)

"A espécie humana é obrigada a extrair de si mesma, pouco a pouco, com suas próprias forças, todas as qualidades naturais que pertencem à humanidade." (KANT, 1996, p. 12).

LEITURA COMPLEMENTAR

AS RELAÇÕES HUMANAS

Peter

Relação humana é um mal necessário. Será? De fato, necessário é, sim, mas não creio que seja um mal. Vamos por partes, primeiro analisar a sua necessidade, e depois se é um mal, um bem, ou o que for.

Muitas pessoas dizem que querem e precisam ficar sozinhas. Até aí tudo bem. Mas há quem reclame por isso, dizendo que são 'lobos solitários', que querem muito viver sozinhos, afastados dos demais. Com certeza, só diz isso quem nunca viveu realmente sozinho. A solidão enfraquece a alma humana. Nos enlouquece sem que percebamos, tirando o sentido das coisas, a começar pelas pequenas coisas da vida. Um belo dia você acorda e percebe que não faz mais sentido tomar o café da manhã. Então, dias depois percebe que não há mais sentido em almoçar. E depois em arrumar as coisas. E assim por diante. Tudo vai perdendo o sentido, porque exatamente você perde o sentido para você mesmo. Sim, a solidão, o 'estar sozinho', leva a isso.

E não me refiro a ficar sozinho de relacionamento amoroso, pois isso é possível, sim, para muitas pessoas. Mas me refiro a ficar sozinho de todas as pessoas que lhe são importantes e queridas. Experimente ir morar em um local onde você não tem amigos, familiares, onde você não pode contar com ninguém, sem contato com as pessoas queridas. Fique neste local por mais de seis meses e depois disso você nunca mais dirá algo parecido com: "preciso ficar sozinho".

Precisamos de momentos a sós, sim, até para refletirmos sobre nós mesmos, sem comparações ou influências de outros. Mas que tais momentos durem apenas o tempo necessário até o surgir das saudades daqueles que você ama.

Como costumo dizer, a iluminação, a salvação, é individual. Depende apenas da própria pessoa evoluir. Mas a caminhada, esta é coletiva. É no trocar e compartilhar com o outro que caminhamos. E compartilhar não é apenas no âmbito do conhecimento, mas também, e eu diria que principalmente, é no âmbito dos sentimentos.

SIM, AS RELAÇÕES HUMANAS SÃO UMA NECESSIDADE AO SER HUMANO.

Mas seriam elas más? Ou algo bom?

Penso, e prefiro acreditar, que são boas. Mas há também muitas relações que são ruins, tantas, que chegam a nos fazer duvidar se a essência é boa ou ruim. Por princípio, toda relação humana é uma experiência para autoconhecimento, aprendizagem e evolução. E mais que isso, é sempre um exercício de amor e fraternidade. Porém, não devemos ignorar os demais lados que temos, como os da expectativa, da confiança, do egoísmo, entre outros.

Quando nos relacionamos com alguém, sempre criamos expectativas. Isso é natural. Mesmo porque você olha o mundo através dos seus 'olhos', da sua percepção de mundo, e por isso mesmo acaba esperando das pessoas posturas que você teria em determinadas situações. Ocorre que elas não são você. Este é um dos motivos das decepções. Talvez seja até o principal motivo, mas existem outros também. Estes relacionados à valorização.

A valorização de uma amizade, de um namoro, e de qualquer outro tipo de relacionamento, passa pelas palavras e principalmente pelos atos. Não adianta apenas agir, às vezes precisamos escutar também. Assim como não adianta apenas falar, é preciso sentir, ver, perceber nos atos aquilo que é dito.

Infelizmente, muitas pessoas só passam a dar valor quando perdem. E outras nem isso. Em ambos os casos, a pessoa que se afastou, o fez por estar cansada de esperar, de sofrer, de se decepcionar. Até o momento em que desistiu do relacionamento. Em alguns momentos, pode ser pelo fato da pessoa estar muito carente, exigindo assim uma valorização exagerada por parte do outro. Em outros momentos, pode ser que realmente a outra pessoa não esteja dando o valor merecido.

Em todos estes casos, a questão do ego também está envolvida. O orgulho, muitas vezes, pode destruir um relacionamento, mesmo aqueles com grande afinidade. Um simples mal-entendido, que sempre ocorrerá, pois também pertence às relações humanas, uma vez que somos todos diferentes uns dos outros, este simples mal-entendido poderá se transformar em grande problema se ele for alimentado pelo orgulho de ambos os lados. E às vezes basta um dos lados deixar o orgulho tomar conta que já transforma o simples mal-entendido em grande tempestade. Cuidado com isso. Avalie bem.

E esta é a parte mais difícil... avaliar a relação... saber se o outro lado está valorizando tanto quanto você, e avaliar se você mesmo está valorizando tanto quanto a outra pessoa está. Sim, devemos observar a nós mesmos também, pois muitas vezes estamos perdendo alguém que gostamos justamente por deixarmos esta pessoa de lado, esquecida, achando que está tudo bem, olhando apenas para nós mesmos e tentando obter a atenção daqueles que não olham para nós como gostaríamos. Ou seja, você não consegue o respeito e a valorização de alguém que

te decepcionou, e ainda por cima perde de quem você tinha, por cometer o mesmo erro que você criticou naquela outra pessoa: a falta de valorização da relação. Preste atenção. Observe seus atos.

Como se pode ver, há complexidade nas relações humanas. E, ao mesmo tempo, uma simplicidade enorme quando existe a sintonia. Mas, mesmo uma sintonia deve ser valorizada. Toda relação, para ser mantida, deve ser cultivada e alimentada, valorizada com palavras e atos. Com dedicação, com apreço, amor verdadeiro, e não apenas com alguns pingos de dias em dias, como se fosse um animal que você apenas dá ração todos os dias, mas nunca dá um abraço, nunca brinca com ele, nunca realmente valoriza e se relaciona com ele.

Valorize... os outros e a si mesmo. Se alguém não dá mais valor a você e à relação de vocês, dê o aviso, procure conversar com a pessoa, uma, duas, três, várias vezes. E se realmente perceber que a outra pessoa mesmo assim não mudou, então talvez seja hora de você se valorizar e desistir da relação. É triste, mas é melhor do que ficar o tempo todo alternando momentos de felicidade, quando a outra pessoa finalmente se lembra de você por uns minutos, e momentos de decepção e tristeza, quando você percebe que ela, no fundo, não valoriza mais a relação de vocês. E lembre-se, isso em todos os tipos de relação.

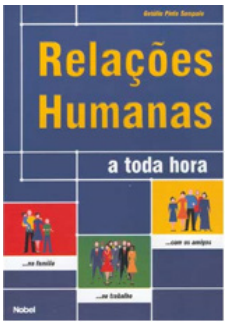
Valorize sempre... pois toda relação com afinidade vale a pena ser valorizada. E naquelas sem afinidade, valorize com seu respeito. Se for para ela não se manter, que seja com respeito pela outra pessoa e não pelo desprezo ou falta de consideração. Isso lhe fará um bem enorme, por você e pelos outros.

Pois bem, para encerrar o texto, respondo à pergunta inicial. As relações humanas são um mal necessário? Eu afirmo que não. Elas não são um mal, mas são necessárias, sim. E me arrisco a dizer que são boas. Não vou dizer que é boa porque aprendemos sempre, pois isso é parte de toda experiência. E já que aprendemos sempre mesmo, acredito ser bem melhor aprender na alegria do que no sofrimento. Se o fato de aprender tornasse algo bom, então tudo seria bom. E, no entanto, nossos sentimentos e vivência mostram que nem tudo é bom, embora aprendamos com tudo, tanto nas experiências boas quanto nas ruins. Por isso que me arrisco a dizer que as relações humanas são boas, pois nelas há muito sofrimento, mas há alegrias muito grandes, e que são bem mais fortes e válidas que os sofrimentos.

Por isso eu digo: as relações humanas são um bem necessário!

FONTE: PETER. **As relações humanas**. Meditações Filosofais: Um simples momento de reflexões e sentimentos. 2008. Disponível em: <http://mfilosofais.blogspot.com/2008/05/as-relaes-humanas.html>. Acesso em: 4 jan. 2012.

DICAS



Para um aprofundamento destes temas, sugiro que você leia o seguinte livro:

SAMPAIO. Getúlio Pinto. **Relações humanas a toda hora**. São Paulo: Nobel, 2000.
Este livro aborda, de maneira sucinta e bem clara, a Teoria das Relações Humanas e a seguir fala de sua aplicabilidade em qualquer lugar, tempo e circunstância. E nisso o autor é mestre, pois sabe "distribuir" essas relações humanas aos leitores, sempre em pequenas doses. Como ele mesmo diz: "as frases curtas servem para reforçar o nosso lado de pensar, refletir e meditar enquanto lemos". Adquira essas doses. Aplique-as para conservar a sua saúde sempre em bom estado.

RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico pudemos observar uma discussão acerca do significado das RELAÇÕES HUMANAS, no qual foram abordados os seguintes itens:

- A teoria das relações humanas trabalha as questões dos **ASPECTOS EMOCIONAIS** do homem em suas relações de trabalho.

- Estudamos que o homem é um ser social complexo, pois necessita dos seguintes elementos: Sentimento de pertencimento, relações informais, cooperação e comunicação.

- Vimos que estes elementos devem ser constantes na vida do homem, principalmente em suas ações e atitudes perante o grupo social a que pertence, para que assim possa desenvolver sua integração social e possibilitar boas relações humanas e sociais.

- O homem só é homem por intermédio de suas relações e convivências sociais, adquiridas ao longo de sua história.

- Verificamos que não conseguimos viver sem estar em contato com o outro, seja direta ou indiretamente.

- Temos a necessidade de nos conectar com as outras pessoas.

- O ser humano faz parte de um contexto universal, pois ele não está sozinho no mundo e no universo, socializando assim suas experiências e subjetividades com o outro em sociedade.

- Vimos que a sociabilidade humana é uma necessidade biológica do ser humano.

- Verificamos que todos nós fazemos parte de um contexto social, no qual desenvolvemos muitos papéis nos grupos a que pertencemos.

- Vimos que cada um destes papéis sociais possui uma função na sociedade em que vivemos, e que os mesmos denotam algumas características, tais como: pertencimento, intimidade, produtividade, estabilidade e adaptabilidade.

- Estudamos as questões da socialização do ser humano.

- Vimos que, de acordo com Dias (2000, p. 73), "podemos identificar cinco principais agentes de socialização: a família, a escola, os grupos de "status", os meios de comunicação de massa e os grupos de referência.

AUTOATIVIDADE

1 Todos nós fazemos parte de um contexto social, no qual desenvolvemos muitos papéis nos grupos a que pertencemos. E cada um destes papéis sociais possui uma função na sociedade em que vivemos, e que os mesmos denotam algumas características. Associe os itens, utilizando o código a seguir:
I – Pertencimento
II – Intimidade
III – Produtividade
IV – Estabilidade
V – Adaptabilidade

( ) O homem necessita de continuidade de suas ações, para assim desenvolver o sentimento de permanência em seu grupo social.
( ) Ser dotado de características singulares.
( ) Faz com que o ser humano se sinta parte do contexto em que está inserido, e não isolado do mundo. Esta função supre a oportunidade para contato e relacionamento com outros indivíduos em uma organizada rede social.
( ) Para o bom desenvolvimento humano e social o homem necessita estar adaptado ao meio em que vive, interagindo e convivendo com o outro.
( ) O ser humano necessita ser produtivo, desenvolver e criar riquezas. Precisa do senso de utilidade.

Agora, assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:
( ) IV – II – I – V – III.
( ) I – III – V – II - IV.
( ) V - IV – II – I – III.
( ) III – II – IV – I – V.

TÓPICO 3

A COMPLEXIDADE DAS RELAÇÕES HUMANAS

1 INTRODUÇÃO

FIGURA 13 – RELAÇÕES HUMANAS

FONTE: Disponível em: <http://jojocleus.blogspot.com/2011/04/relacoes-ou-ralacoes.html>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Prezados alunos, agora entraremos num assunto muito mais complexo de entendimento, que é a questão da compreensão do ser humano em si, e como ele se vê e como ele vê o outro com quem convive. Trabalhando as questões dos sentimentos, os seus relacionamentos entre si e outros aspectos pertinentes ao assunto.

> Tenho relações ou tenho ralações? Sim, não é para brincar com a palavra, é para examinar a qualidade das nossas relações. Se são humanas e construtivas, podem trazer sofrimento e cuidado, mas fazem crescer. Mas se as nossas relações são egoístas e enganadoras, então não só trazem ralações, como são elas próprias ralações, destruições mútuas e transmissíveis. Nós somos o que forem as nossas relações. (Vasco Pinto de Magalhães, in 'Não Há Soluções, Há Caminhos)

Pois nada adianta para o ser humano se ele não compreender seus sentimentos e os sentimentos do outro. Então, necessitamos estar constantemente nos analisando e considerando a visão de mundo e o comportamento dos outros em sociedade, para assim tentar compreender o que é certo e errado, bom ou ruim para nós e para os outros que convivem conosco.

2 OS SENTIMENTOS HUMANOS

FIGURA 14 – AFETIVIDADE

FONTE: Disponível em: <http://georgianadesa.blogspot.com/2008_06_01_archive.html>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Falar de sentimentos e emoções parece bem fácil, mas, caro aluno, não é. Este tema possui certa complexidade de entendimento, portanto vamos por partes.

O que podemos compreender como **sentimentos**?

Vejamos:

Os homens possuem uma diversidade e complexidade de sentimentos, emoções e atitudes, como, por exemplo, amor, raiva, compaixão, carinho, alegria, tristeza e muitos outros, que o ser humano demonstra dependendo do momento e condição de vida que está vivenciando. Isto tudo está diretamente relacionado com os princípios e valores socialmente constituídos pelos homens, refletindo diretamente nas atitudes desenvolvidas por eles no grupo a que pertencem.

Podemos dizer então que o sentimento nada mais é do que informações do nosso estado psicológico, ou seja, conforme nos sentimos, estamos transmitindo determinado sentimento ou tomamos determinada ação e atitude perante o grupo social.

Os sentimentos podem ser de ordem positiva ou negativa, dependendo do contexto social que o homem está vivenciando.

Vejamos agora alguns tipos de atitudes e sentimentos:

QUADRO 10 – EXEMPLOS DE ATITUDES E SENTIMENTOS

ORGULHO	VERGONHA	CULPA	REPUGNÂNCIA
SIMPATIA	AMOR	GRATIDÃO	VEXAME
ÓDIO	CONDESCENDÊNCIA	AFEIÇÃO	DESPREZO
APEGO	PIEDADE	REVERÊNCIA	RESPEITO
CARINHO	ALEGRIA	RAIVA	COMPAIXÃO

FONTE: A autora

Para compreender melhor esta questão, vejamos o que nos diz o texto de Conceição Trucom, o qual expõe considerações pontuais referentes aos sentimentos e emoções, confiram:

OS SENTIMENTOS E AS EMOÇÕES

É comum a ideia de que, quando a mente humana entra em ação, em primeiro lugar se formou o pensamento. Mas, numa camada mais profunda do que aquela que em que se forma o pensamento, surge o sentimento, que gera o pensamento.

AS PESSOAS PENSAM PORQUE SENTEM.

A força criativa não é acionada diretamente pelo pensamento. Toda ação criativa é decorrente de um sentimento. Portanto, os sentimentos desempenham um papel muito importante, porque acionam todos os pensamentos e ações.

A Mente Subconsciente é a sede de todas as emoções, de todos os sentimentos. A Mente Consciente é apenas uma área mental onde são registrados os sentimentos já experimentados. Esta é a razão porque as emoções e os sentimentos gravados na Mente Subconsciente se manifestam com tanta força.

E agora chega o momento onde é fundamental diferenciar emoções de sentimentos, pois existe muita confusão, porque, na verdade, elas caminham muito perto uma da outra. Até porque, todas afloram do mesmo ponto da mente, o subconsciente; embora as emoções sejam mais reptilianas, enquanto os sentimentos são mais límbicos.

A grande diferença está no processo evolutivo do indivíduo, ou seja, se ele aceita ser movido:

- Pelos instintos e a irracionalidade ou,
- Pela espiritualidade, assumindo seu livre-arbítrio e todas as suas consequências.

A **EMOÇÃO** é o estado afetivo intenso, muito complexo, proveniente da REAÇÃO, ao mesmo tempo mental e orgânica, sob a influência de certas excitações internas ou externas. Na emoção existe forte influência dos instintos, das inferioridades e da não racionalidade.

O **SENTIMENTO** se distingue basicamente da emoção, por estar revestido de um número maior de elementos intelectuais e racionais. No sentimento já existe alguma elaboração no sentido do entendimento e da compreensão. No sentimento já acontece uma reflexão e aproximação do livre-arbítrio, da espiritualidade e da racionalidade ou evolução humana.

Feita esta diferenciação, existem três tipos de sentimentos — agradáveis, desagradáveis e neutros. Quando temos um sentimento desagradável, desejamos evitá-lo. Porém, o ideal é voltar à respiração consciente, que vai oxigenar, trazer clareza e; apenas observá-lo, identificando-o em silêncio. Inspirando, tomo consciência de que há um sentimento desagradável em mim. Expirando, percebo claramente que há um sentimento desagradável em mim. Raiva, tristeza ou medo, nomeado e identificado com clareza, fica mais sincera e profunda a forma de lidar com ele.

A respiração é a forma mais poderosa à nossa disposição para nutrir e fortalecer as condições de como lidar com os desafios emocionais e afetivos. As filosofias orientais já dominavam este conhecimento e faziam uso desta ferramenta há milênios. Bons exemplos são a yoga e os mantras.

Através da respiração é possível entrarmos rapidamente em contato com nossos sentimentos, observá-los por uma ótica mais clara e administrá-los. Se a respiração for leve e tranquila - resultado natural da respiração consciente -, a mente e o corpo irão lentamente se tornando leves, tranquilos e claros. E da mesma forma os sentimentos.

Na emoção a respiração é frágil, inadequada, ineficiente: não permite verdadeira InspirAção (Ar, Oxigênio) ou ExpirAção (limpeza).

Na cura dos sentimentos desagradáveis é fundamental cuidado, afeição e não violência. Não acredito em transformações sem amor. Mesmo porque, através da observação consciente, os sentimentos desagradáveis podem ser muito esclarecedores, proporcionando revelações e compreensão a respeito de nós mesmos, do desafio e da nossa sociedade.

O sentimento verdadeiro é a compreensão, é o perdão e, muitas vezes, gratidão.

Em vez da ação, que busca se desfazer de partes de nós mesmos, devemos aprender a arte da transformação. Podemos transformar nossa raiva, por exemplo, em algo mais salutar, como a compreensão. E, desta mesma forma, é possível tratar a depressão, a ansiedade, o medo ou a desesperança.

Alegria é um sentimento. Euforia é emoção.

Tristeza é um sentimento. Depressão é emoção. A tristeza é inevitável em algumas situações da vida, mas ela pode ser vivenciada juntamente com a paz, porque acontece a compreensão de que tudo é passageiro e transitório, como também aprendizado.

Medo é um sentimento. Pânico é emoção. Os medos são muitos e até servem como autoproteção, autopreservação ou alerta. Mas o medo constante, sem motivo aparente ou real, que paralisa, revela falta de lucidez e confiança. Coragem (coração + ação) é fazer com medo.

Raiva é um sentimento. Ódio é emoção. É humano expressarmos o sentimento de raiva, até como um posicionamento, um discernimento. Mas este sentimento deve ser rápido, passageiro, o tempo de aprender como transformá-lo em atitudes realizadoras, oportunidades do exercício da paciência, tolerância e compreensão. Jamais deixe que a raiva se transforme em mágoa, rancor ou ódio, pois este é o caminho da autodestruição.

Amor é um sentimento. Paixão é emoção. O amor anima e liberta. Junto com a paixão vêm de brinde o ciúme, a dor, a insegurança e a possessividade.

As emoções nos levam às ilusões, às falsas expectativas, à distorção da realidade. Desta forma, ficam comprometidos o discernimento e a capacidade de julgamento. Fica faltando a inspiração que nos enche da luz da evolução espiritual.

Os sentimentos nos fazem superar, crescer, transbordar, expandir para a conquista da paz.

FONTE: TRUCOM, **Conceição. Mente e cérebro poderosos**. Editora: Pensamento-Cultrix, 2010. Disponível em: <http://www.docelimao.com.br/site/cerebro-a-mente/o-conceito/355-os-sentimentos-e-as-emocoes.html>. Acesso em: 15 dez. 2011.

Agora que compreendemos um pouco sobre os sentimentos e emoções humanas, podemos dizer que o **homem é um ser social repleto de sentimentos e emoções**, que ao longo de sua interação social transmite o seu estado psicológico em suas ações e atitudes, conforme sua cultura, conhecimento, hábitos e costumes.

Portanto, o que é **conviver** com o outro?

Vejamos:

Sabemos que vivemos em sociedade, mas para que possamos conviver harmoniosamente com os outros homens, necessitamos compreender o como viver e conviver com o outro.

Primeiramente, devemos colocar que conviver com os outros não é só estar com os outros, e sim, conviver é estar se relacionando diariamente com a outra pessoa, além de possuir vínculos, intimidade, afinidades e familiaridade com este outro. Ou seja, fazer parte ativa da história do outro. Fazer com que o outro também se sinta parte da sua vida e mostrar que ele é importante para a sua vida. Pois podemos dizer que o ato de conviver é mais forte do que apenas viver. Sendo que não conseguimos viver isolados, necessitamos estar em constante contato com os demais seres humanos. Necessitamos nos relacionar, interagir com o outro para assim nos tornarmos humanos.

3 OLHANDO PARA VOCÊ... OLHANDO PARA OS OUTROS

FIGURA 15 – O REFLEXO DO MEU "EU"

FONTE: Disponível em: <http://vivianemagalhaes06.blogspot.com/2010_06_01_archive.html>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Quando falamos nas questões dos relacionamentos humanos e seu comportamento moral, precisamos compreender que o homem só se constitui plenamente por meio do seu contato com os outros homens, seja somente com uma pessoa ou com grupos de pessoas.

E, neste sentido, o que pega no relacionamento humano é o tato ou habilidade em se relacionar com o outro. Saber qual a melhor maneira de conviver em sociedade. Pois "a eficiência em lidar com outras pessoas é muitas vezes prejudicada pela falta de habilidade, de compreensão e de trato interpessoal". (MINICUCCI, 2011, p. 31)

Com relação ao comportamento moral dos homens, chegamos numa encruzilhada que é a nossa própria consciência moral, pois como saber o que devemos fazer? O que é certo ou errado perante a sociedade? O que é o bem e como evitar o mal?

De acordo com Valls (2003, p. 67-68),

> agir eticamente é agir de acordo com o bem. A maneira de como se definirá o que seja este bem é um segundo problema, mas a opção entre o bem e o mal, distinção levantada já há alguns milênios, parece continuar válida. [...] Neste sentido, poderíamos continuar dizendo que uma pessoa ética é aquela que age sempre a partir da alternativa bem ou mal, isto é, aquela que resolveu pautar seu comportamento por uma tal opção, uma tal disjunção. E quem não vive dessa maneira, optando sempre, não vive eticamente.

Pois bem, para efetuarmos um julgamento concreto sobre alguma situação da vida em sociedade, devemos nos pautar sobre todos os pressupostos éticos daquela sociedade em si, ou seja, seus princípios morais e seus costumes. Entretanto, sem esquecer que o que todo ser humano busca em suas ações cotidianas na sociedade é fazer sempre e somente o **bem**, pois é por causa e em nome deste **bem maior** que eles realizam tudo.

Todas as nossas ações possuem um propósito, ou seja, um fim. Este fim somente é alcançado quando os homens realizam uma atividade para alcançá-lo, vão em busca de seus objetivos e metas. Portanto, se realmente existe um motivo que visa tudo o que fazemos, este fim só poderá ser realizado se nós, seres humanos, o realizarmos através de ações/atividades. Elas, por sua vez, sempre estão na busca constante da realização do bem e da verdade e procurando a felicidade e o prazer.

Devemos compreender ainda que "as pessoas que têm mais habilidade em compreender os outros e têm traquejo interpessoal são mais eficazes no relacionamento humano". (MINICUCCI, 2011, p. 31) E isto nos mostra que devemos tentar compreender melhor as pessoas que estão se relacionando conosco, para assim poder desenvolver um bom relacionamento com elas.

Mas, devemos compreender o outro com os princípios e valores deste outro e nunca tentar compreendê-lo com os nossos valores, pois cada um de nós constitui uma gama de valores e princípios um pouco diferentes, pois cada um de nós possui subjetividades e visão de mundo diferente.

Assim, o ser humano deve "aprender a aperfeiçoar sua habilidade em compreender os outros e a si próprio, adquirindo traquejo nas relações interpessoais". (MINICUCCI, 2011, p. 31) Pois, em nome de um bem maior, da realização de um prazer ou em nome da felicidade, as pessoas realizam muitas ações na sociedade. Às vezes, estas ações podem prejudicar outras pessoas.

Complementando, Minicucci (2011, p. 31) expõe que "a compreensão dos outros (um dos aspectos mais importantes nas relações humanas) é a aptidão para sentir o que os outros pensam e sentem". A "essa aptidão denominamos SENSIBILIDADE SOCIAL ou EMPATIA". (MINICUCCI, 2011, p. 31)

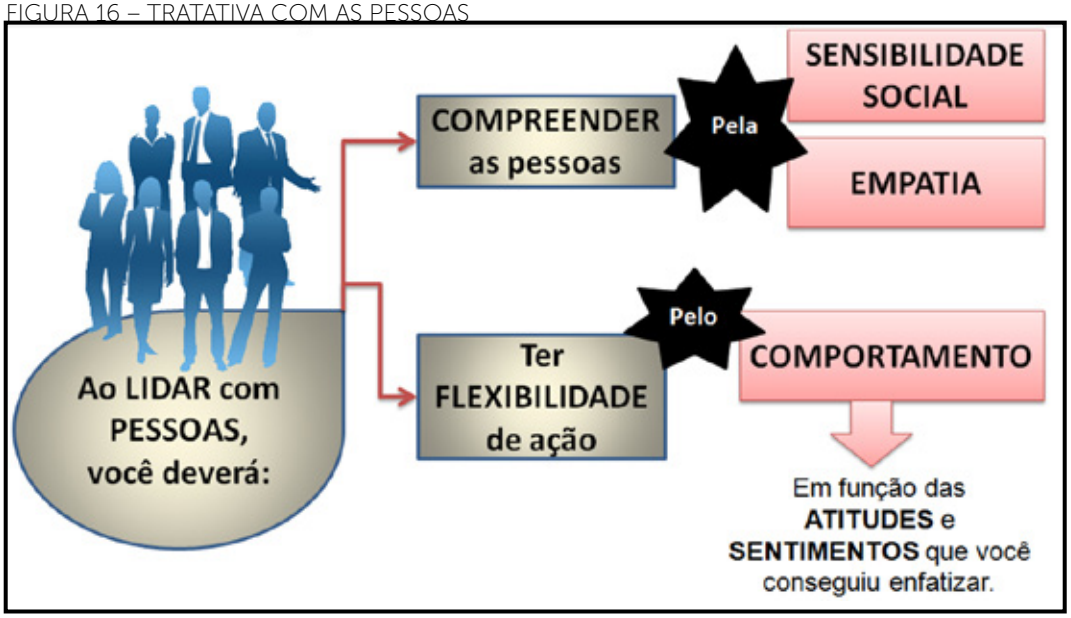
Assim, de acordo com Ferraz (2010, p. 119), a "empatia é a habilidade de se colocar no lugar de outra pessoa".

UNI

"Entenda-se que EMPATIA é diferente de simpatia, de antipatia ou de apatia. SIMPATIA você sente em relação ao outro, junto com ele. Se tenho simpatia por Maria, sinto-me alegre se ela está alegre, triste se está triste e vibro com seus sucessos. Na atitude EMPÁTICA (sensibilidade social) compreendo como Maria se sente (alegre ou triste) e sua maneira de agir em função desses sentimentos, mas não me envolvo neles. Sou capaz de compreendê-la, mas não de sentir o que ela sente (simpatia)." (MINICUCCI, 2011, p. 31)

Quando vamos lidar com as outras pessoas devemos ter tato, ou uma certa sensibilidade em tentar compreender a outra pessoa como ela realmente é, pois:

FIGURA 16 – TRATATIVA COM AS PESSOAS



FONTE: Minicucci (2011, p. 32)

Assim, podemos observar que devemos compreender como as pessoas realmente são e como elas se comportam, e ao mesmo tempo devemos ter "jogo de cintura" com relação ao nosso comportamento perante o grupo social a que pertencemos, pois necessitamos ter flexibilidade de ação em nosso comportamento, relativizando constantemente com o comportamento coletivo, para assim desenvolvermos uma interação social sólida e saudável.

Minicucci (2011, p. 32) complementa ainda expondo que:

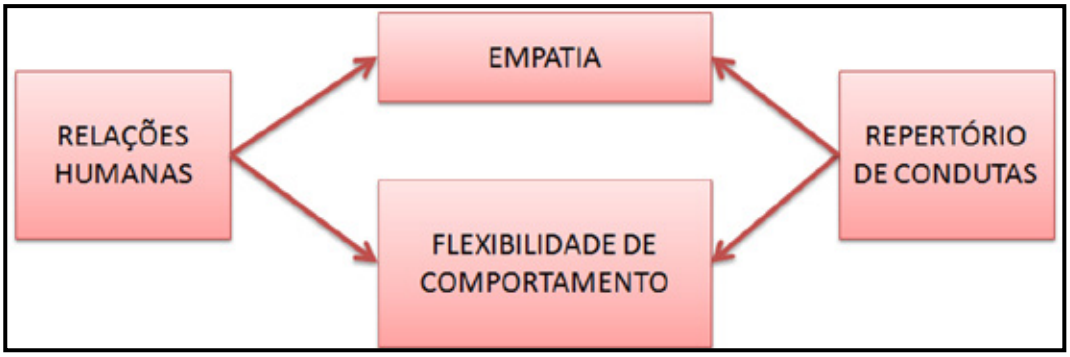
> FLEXIBILIDADE DE COMPORTAMENTO significa que você deve conduzir-se apropriadamente numa situação dada, com determinada pessoa. Veja os casos que seguem:
> Se Maria – criança de cinco anos me agride;

> Se Paulo – um adolescente de 13 anos me agride;
> Se meu pai – um adulto me agride;
> Se meu chefe – também adulto, me agride;
> Se minha namorada – a quem amo, me agride...
> ...não posso ter uma reação uniforme com todos os casos. Se assim agir, não terei flexibilidade de comportamento, faltou-me empatia (compreender o comportamento de cada um, com as suas peculiaridades).

Minicucci (2011, p. 33) complementa expondo que "isso significa que devo ter um repertório de condutas que varia conforme a situação e a pessoa" e que "este tipo de comportamento você poderá desenvolver submetendo-se a um treinamento em sensitividade social e flexibilidade de comportamento" (MINICUCCI, 2011, p. 33), pois ao desenvolvermos a habilidade da empatia, nós poderemos melhor compreender o outro, pois "ela nos ajuda a compreender as razões (por mais estranhas que pareçam) que levam alguém a fazer coisas que você jamais faria, como, por exemplo: passar horas praticando determinado esporte, que você detesta; valorizar o status, enquanto você não se importa com isso; gastar o que não tem, ou, então, economizar sem precisar". (FERRAZ, 2010, p. 119)

Portanto, para obtermos um bom relacionamento humano, necessitamos ter **empatia** (sensibilidade social) e uma boa **flexibilidade** em nosso comportamento, para assim desenvolvermos um bom repertório de condutas sociais perante o grupo social a que pertencemos. Como você poderá ver na figura a seguir.

FIGURA 17 – RELACIONAMENTO HUMANO



FONTE: Minicucci (2011, p. 33)

Assim, estas condutas sociais advindas de uma boa sensibilidade social e de uma boa flexibilidade comportamental proporcionarão ao ser humano possibilidade de uma melhora em sua qualidade de vida.

Mas, como desenvolver estes fatores?

Vejamos:

Minicucci (2011, p. 33) coloca-nos que:

FIGURA 18 – COMO DESENVOLVER O RELACIONAMENTO

FONTE: Minicucci (2011, p. 33)

Então, vamos lá compreender cada um destes fatores.

3.1 MELHOR CONHECIMENTO DE SI PRÓPRIO

FIGURA 19 – AUTOCONHECIMENTO

FONTE: Disponível em: <http://astro-terapia.blogspot.com/>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Primeiramente necessitamos nos conhecer bem, para depois tentar conhecer as demais pessoas que estão ao nosso entorno. Mas esta ação não é tão fácil assim, pois "às vezes, não compreendemos por que temos certos tipos de comportamentos ou atitudes. Não tentamos verificar que isso pode acontecer porque temos dentro de nós **conflitos** que não conseguimos resolver". (MINICUCCI, 2011, p. 33)

E estes conflitos são advindos dos **princípios éticos e morais** que constituímos ao longo de nossas vidas. Pois, no que tange aos problemas éticos e morais do comportamento humano, observamos que a ética não é facilmente explicável ao sermos indagados, mas todos nós sabemos o que é, pois está diretamente relacionada aos nossos costumes e às ações em sociedade, ou seja, ao nosso comportamento, ao nosso modo de vida e de convivência com os outros integrantes da sociedade.

Neste sentido, observamos que todos nós possuímos princípios e valores que foram e são constituídos por nossa sociedade. E com relação a estes valores, cada um de nós possui uma visão do que é certo e errado, do que é o bem e o mal. Contudo, esta consciência moral é determinada por um consenso coletivo e social, ou seja, o conjunto da sociedade é que formula e compõe as normas de conduta que o regem.

Pois, segundo Valls (2003, p. 8):

> costuma-se separar os problemas teóricos da ética em dois campos: num, os problemas gerais e fundamentais (como liberdade, consciência, bem, valor, lei e outros); e no segundo, os problemas específicos, de aplicação concreta, como os problemas da ética profissional, de ética política, de ética sexual, de ética matrimonial, de bioética etc.

FIGURA 20 – O BEM E O MAL

FONTE: Disponível em: <www.dialogosuniverstarios.com.br>. Acesso em: 25 fev. 2009.

Contudo, como saber: o que é certo e errado, se estamos fazendo o bem ou o mal? E como nos conhecer melhor?

Pois, podemos observar que

> os problemas éticos se distinguem da moral pela sua característica genérica, enquanto que a moral se caracteriza pelos problemas da vida cotidiana. O que há de comum entre elas é fazer o homem pensar sobre a responsabilidade das consequências de suas ações. A ética faz pensar sobre as consequências universais, sempre priorizando a vida presente e futura, local e global. A moral faz pensar as consequências grupais, adverte para normas culturalmente formuladas ou pode estar fundamentada num princípio ético. A ética pode, desta forma, pautar o comportamento moral. (TOMELIN; TOMELIN, 2002, p. 90)

Neste sentido, Minicucci (2011, p. 34) coloca-nos que:

> esses conflitos íntimos impedem nossa maneira eficiente de agir. Você deve ter ouvido alguém dizer: - "está cego de raiva. – quem ama não vê defeitos na pessoa amada." Ainda complementa expondo que "você deve ter tido consciência de pessoas que não percebem a atmosfera psicológica que criam no trabalho, no lar, no grupo de amigos". Assim:
> - quando José chega, ninguém mais conversa. Ele cria um ambiente muito tenso.
> - quando Marisa chega, todo mundo fica alegre. Ela irradia simpatia.
> - Mário confere um ambiente de serenidade a tudo o que faz. Quando ele está no grupo, ninguém fica parado.

Tudo isto nos leva às questões dos princípios morais e éticos. Segundo Tomelin e Tomelin (2002, p. 89), "a palavra **ética** provém do grego *ethos* e significa hábitos, costumes e se refere à morada de um povo ou sociedade. A palavra **moral** provém do latim *morális* e significa costume, conduta".

A **principal função** da ética é sugerir qual o melhor comportamento que cada pessoa ou grupo social tem ou venha a ter. Indicando o que é certo ou errado, o que é bom ou mal. Porém, este comportamento sempre partirá do ponto de vista dos princípios morais de cada sociedade, ou seja, seu grupo social. A ética auxilia no esclarecimento e na explicação da realidade cotidiana de cada povo, procurando sempre elaborar seus conceitos conforme o comportamento correspondente de cada grupo social.

E para iniciar o processo de compreensão de nós mesmos, deveremos primeiramente reconhecer quais são estes valores e princípios éticos que são a base de nossa convivência social. Vazquez (2005, p. 21) coloca-nos que "a ética é teoria, investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma de comportamento dos homens [...]", ou seja, o **valor** de ética está naquilo que ela

explica – o fato real daquilo que foi ou é –, e não no fato de recomendar uma ação ou uma atitude moral.

Como todos sabem, existem grandes transformações históricas no decorrer dos tempos em nossa sociedade. E com estas mudanças, o nosso comportamento também muda e, consequentemente, os nossos princípios morais também.

Além do mais, nosso comportamento influencia diretamente as outras pessoas que estão ao nosso entorno e vice-versa, ou seja, também somos influenciados pelo comportamento dos outros. Então necessitamos nos compreender melhor, saber reconhecer o que é certo e errado, o que é bom ou ruim para nós e, consequentemente, para o grupo a que pertencemos.

3.2 MELHOR COMPREENSÃO DOS OUTROS

FIGURA 21 – DIFERENTES ESTILOS

FONTE: Disponível em: <http://chanstudios.wordpress.com/2009/02/03/as-tribos-da-doctor-burger/>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Agora que já percebemos que tudo está relacionado aos princípios morais e éticos dos seres humanos, e que estes é que norteiam o comportamento de cada homem, também devemos entender que as outras pessoas também os têm. Portanto, devemos tentar compreendê-las para assim melhorar nosso relacionamento pessoal ou social com as mesmas. Pois, como já sabemos, todos nós possuímos subjetividades e características diferentes.

E o primeiro passo para construir um bom relacionamento com as outras pessoas é tentar compreender como elas realmente são e saber respeitar as diferenças, e não como nós, às vezes, gostaríamos como elas fossem. E para isso devemos escutá-las e observar o seu comportamento, para que depois possamos analisar e compreender como elas agem em sociedade. Pois, segundo Minicucci (2011, p. 35), "é muito difícil entender alguém pensando em planos mágicos como a astrologia, a leitura de cartas do baralho ou consultando uma quiromante". Pois são dados abstratos, vindos do nada. Necessitamos de dados reais e concretos para assim podermos compreender melhor as outras pessoas que convivem conosco.

Minicucci (2011, p. 35) reforça esta questão expondo que "você poderá conhecer melhor as pessoas observando seu comportamento, dando a elas a

oportunidade de expor seus pensamentos, sentimentos e ações, no relacionamento com seus semelhantes". Mas, para isto o ser humano necessita desenvolver uma **sensibilidade social**, ou seja, estar aberto e sensível aos valores e princípios da outra pessoa. E não ser rígido e querer ver os demais seres humanos agindo e se comportando como se fossem você.

Minicucci (2011, p. 35): "Você poderá treinar sua sensitividade social, a fim de tornar-se mais sensível ao desempenho do comportamento dos outros."

E é esta sensibilidade social que devemos aprimorar a cada dia de nossas vidas, para assim podermos nos relacionar melhor com os outros.

3.3 MELHOR CONVIVÊNCIA EM GRUPO

FIGURA 22 – A CONVIVÊNCIA

FONTE: Disponível em: <http://meirelg.wordpress.com/tag/aprendizagem/>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Sabendo compreender os demais membros de nosso grupo social, desenvolveremos uma convivência mais harmoniosa com os mesmos, pois sem esta sensibilidade social nos transformaremos em seres cristalizados e intransigentes. Pois "você convive em grupo na família, na escola, no trabalho e em diversões. Por outro lado, papéis são desempenhados nesses grupos, como o papel de pai, de mãe e de filho". (MINICUCCI, 2011, p. 37)

São os **papéis sociais** que desempenhamos a todo o momento, pois, como já abordamos anteriormente, nós, seres humanos, exercemos diversas representações sociais ao longo do dia e de nossas vidas. Muitos autores os classificam como "papéis funcionais".

Minicucci (2011, p. 37) expõe que "num processo de grupo, durante seu desenvolvimento, você poderá notar comportamentos tais como:

QUADRO 11 – COMPORTAMENTOS EM UM PROCESSO DE GRUPO

Apartes	Expressões fisionômicas que traduzem ansiedade		
Pouco caso	Indiferença	Agressividade	Formação de panelinhas
Conversas paralelas	Bloqueio ao grupo		Esnobismo
Bloqueio a determinados elementos do grupo			

FONTE: Minicucci (2011, p. 37)

E estes comportamentos e atitudes são reflexos diretos dos papéis sociais que estamos representando e do jeito que assimilamos o comportamento dos outros. Pois, "sentindo esses tipos de comportamentos e sabendo como tratá-los, você terá condições de perceber como o grupo funciona e como os indivíduos interagem, e colocar sua atuação em função da realidade percebida". (MINICUCCI, 2011, p. 37)

Assim, devemos compreender como realmente é o funcionamento dos nossos grupos sociais, tais como a família, a escola, o trabalho, entre outros.

Mas, antes de tudo, o **ser humano precisa saber respeitar as DIFERENÇAS**, sendo que todos nós possuímos particularidades e subjetividades diferentes.

Minicucci (2011, p. 37) coloca-nos que "dessa forma, desenvolvendo a sensitividade social, num grupo, você terá mais condições de levá-lo a um procedimento mais funcional e a relações mais amistosas".

3.4 DESENVOLVIMENTO DE APTIDÕES PARA UM RELACIONAMENTO MAIS EFICIENTE COM OS OUTROS

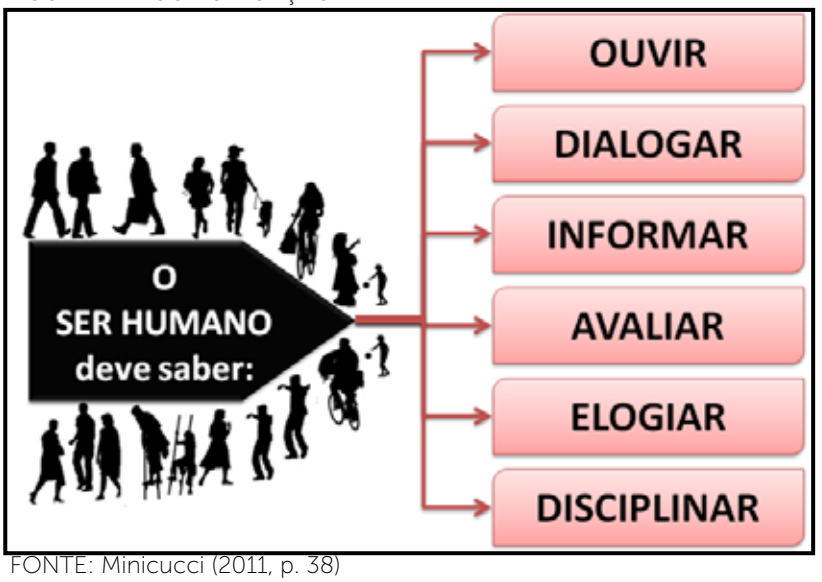
FIGURA 23 – RELACIONAMENTO EFICIENTE

FONTE: Disponível em: <http://comoserumprofissionaldesucesso.blogspot.com/2010_09_01_archive.html>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Quando falamos dos relacionamentos humanos e sociais, devemos procurar entender como o ser humano pode se relacionar melhor com o outro, e o que ele poderia fazer para melhorar seu relacionamento, para assim obter melhor convivência com seus semelhantes.

O ponto de partida seria o desenvolvimento ou aprimoramento de certas aptidões e habilidades no seu comportamento, como os processos de comunicação. Neste sentido, Minicucci (2011, p. 38) coloca-nos que "à medida que você vai utilizando o conhecimento em si e dos outros, aprende a maneira de se comunicar mais eficazmente", isto é:

FIGURA 24 – COMUNICAÇÃO



FONTE: Minicucci (2011, p. 38)

Sem saber se comunicar, o homem não conseguirá se relacionar com as outras pessoas. Mas no processo de comunicação devemos, primeiramente, saber ouvir as outras pessoas para depois desenvolver as outras funções da comunicação, como saber receber e avaliar as mensagens recebidas e nunca deixar de elogiar, dizer o que pensa e agradecer.

LEITURA COMPLEMENTAR

A COMPLEXA TRAMA DAS RELAÇÕES HUMANAS AGREGANDO OU NÃO VALOR REAL À SUA VIDA

Milene Gonçalves

Observo cada dia mais o quanto complicado pode ser a expressão do ser de um indivíduo, dentro dos ambientes sociais e empresariais. Porque o conjunto de conceitos, sentimentos e pensamentos traduzidos em atitudes que interagem com a expectativa do meio (personalidade) não é o ser.

A personalidade é algo distinto do ser e está para o ser como a roupa está para o corpo, essa personalidade é forjada pela família e pela sociedade. No entanto, em seu âmago o ser é algo que transcende e vai além das possibilidades da personalidade. Dentro do meio social, em algumas oportunidades o ser pode expressar-se, mas com raríssimas exceções isso pode acontecer no meio empresarial. É interessante verificar como desaprendemos a ser para nos tornarmos uma personalidade aceitável. E o quanto isso é conflituoso e nos tolhe a capacidade da felicidade e do amor, aspectos inerentes do ser.

Desde cedo, temos a tarefa de aprender a estar como esperam de nós. Nossa essência e o que trazemos em nosso estado original pouco vale. Temos que nos (des)educar, aceitar "condicionamentos", para sermos aceitos e respeitados. Com isso, geramos sofrimentos uns aos outros e, consequentemente, a nós mesmos. Na árdua tarefa de fazer o jogo da sobrevivência e das competências, nos esquecemos de quem somos e o que realmente nos importa. Seja no meio social onde estamos inseridos, no ambiente de trabalho, no convívio familiar, desempenhamos papéis como num grande teatro, uma ópera da vida real.

Aprendemos que temos que ter um objetivo, traçar metas, planejar e executar tarefas para chegar ao fim esperado, digo esperado porque na maioria das vezes, quando conseguimos atingir esse fim, ele nem é como parecia ser, nem é exatamente o que queríamos que fosse.

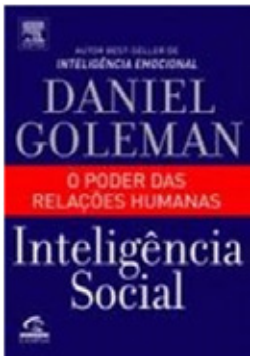
O ser é de natureza insatisfeita, de essência curiosa e plenamente aventureira, a vida o estimula a todo o momento, ele é motivado por desafios e esses são infinitos em todos os aspectos da vida. Aí entram os condicionamentos, que são freios instituídos pela personalidade para limitar a atuação da personalidade, para criar condições de uma convivência harmônica entre os pares, são os freios que te dizem o que fazer e quando fazer e por que fazer. Entretanto, esses mesmos freios nos levam a caminhar sobre um fio tênue onde positivo e negativo interagem juntos. O grande desafio da personalidade é saber equilibrar-se sobre esse fio, para não prejudicar o ser.

E como não prejudicá-lo? Se na maioria das vezes nem sabemos que ele existe, que está dentro de nós adormecido e latente. Na vida de cada um, os freios deveriam nos fazer mais felizes, mais realizados, mas, ao invés disso, nos criam tantos obstáculos à manifestação do ser que parece que nos perdemos dentro de nós mesmos. A sociedade no conjunto de personalidades precisa dos freios, o ser não! O ser precisa sentir seu caráter infinito e divino, manifestar-se no mundo das formas e nas sociedades para santificar e purificar a personalidade do seu grande vício de estar infeliz. Quando formos capazes de permitir ao ser interagir no mundo sem a muleta da personalidade, criaremos com certeza um novo mundo, a nova era.

FONTE: GONÇALVES, Milene. A complexa trama das relações humanas agregando ou não valor real à sua vida. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/2023566/A-complexa-trama-das-relacoes-humanas-agregando-ou-nao-valor-real-a-sua-vida-RH>. Acesso em: 22 dez. 2011.

DICAS

Para um aprofundamento destes temas, sugiro que você leia os seguintes livros:



GOLEMAN, Daniel. **Inteligência social**: o poder das relações humanas. CAMPUS ELSEVIER

Neste livro, Goleman defende um novo modelo de inteligência, baseado no emergente campo da neurociência social. Afirmando que a nossa interação social é capaz de moldar tanto nosso comportamento como o funcionamento do nosso organismo, o autor apresenta o conceito de Inteligência Social. Mostrando o poder da interação social na influência do humor e da química cerebral, o autor examina o quanto uma ofensa ou uma experiência social desagradável podem ser prejudiciais, e revela os efeitos positivos de substâncias neuroquímicas que são liberadas em situações que envolvem amor e cuidados. O livro apresenta-nos uma nova perspectiva sobre nossas relações sociais, mostrando que nossas mentes estão conectadas por valores como altruísmo, compaixão, preocupação e compreensão, e desenvolvemos a inteligência social para estimular essas "habilidades" em nós mesmos e nos outros.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética e valores humanos**. São Paulo: Juruá - 2011

Esta obra dedica-se a orientar as pessoas sobre os procedimentos humanos fundamentados nos preceitos éticos. De forma didática, considerando cada aspecto do que se deve de forma acertada realizar, é como um guia que tem como exemplos vivências consagradas.

Associa princípios e fatos, bases filosóficas e história, ideal e realidade.

Apresenta com simplicidade as diversas formas de manifestação de comportamentos entre as pessoas e as compara com a experiência das convivências registradas em fatos notáveis, praticados por seres representativos da humanidade.

É um elo entre a Ética e os valores. Trata da força da energia espiritual que flui pela mente e se materializa nos atos das pessoas. É uma apologia das propriedades do amor, da sabedoria, do empreendimento e da reflexão como elementos básicos que representam as propriedades da alma e que, bem dirigidas, consagram Valores Humanos pela prática da Ética.

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico pudemos observar uma discussão acerca da complexidade das relações humanas, no qual foram abordados os seguintes itens:

- Estudamos a questão dos sentimentos humanos, que foi um tema muito complexo.

- Os homens possuem uma diversidade e complexidade de sentimentos, emoções e atitudes, que o ser humano demonstra dependendo do momento e condição de vida que está vivenciando.

- O sentimento nada mais é do que informações do nosso estado psicológico.

- Estudamos que o **homem é um ser social repleto de sentimentos e emoções**, que ao longo de sua interação social transmite o seu estado psicológico em suas ações e atitudes, conforme sua cultura, conhecimento, hábitos e costumes.

- Conviver com os outros não é só estar com os outros, e sim conviver é estar se relacionando diariamente com a outra pessoa, além de possuir vínculos, intimidade, afinidades e familiaridade com este outro.

- O homem só se constitui plenamente por meio do seu contato com os outros homens, seja somente com uma pessoa ou com grupos de pessoas.

- Para efetuarmos um julgamento concreto sobre alguma situação da vida em sociedade, devemos nos pautar sobre todos os pressupostos éticos daquela sociedade em si, ou seja, seus princípios morais e seus costumes.

- Todas as nossas ações possuem um propósito, ou seja, um fim. Este fim somente é atingido quando os homens realizam uma atividade para alcançá-lo, vão em busca de seus objetivos e metas.

- Devemos tentar compreender melhor as pessoas que estão se relacionando conosco, para assim podermos desenvolver um bom relacionamento com elas.

- Observamos que ao lidar com as outras pessoas devemos ter tato, ou uma certa sensibilidade em tentar compreender as outras pessoas como elas realmente são.

- Portanto, para obtermos um bom relacionamento humano, necessitamos ter **empatia** (sensibilidade social) e uma boa **flexibilidade** em nosso comportamento, para assim desenvolvermos um bom repertório de condutas sociais perante o grupo social a que pertencemos.

- Necessitamos nos conhecer bem, para depois tentar conhecer as demais pessoas que estão ao nosso entorno.

- Para iniciar o processo de compreensão de nós mesmos, deveremos primeiramente reconhecer quais são estes valores e princípios éticos que são a base de nossa convivência social.

- Nosso comportamento influencia diretamente as outras pessoas que estão ao nosso entorno, e vice-versa.

- O primeiro passo para construir um bom relacionamento com as outras pessoas é tentar compreendê-las como elas realmente são e saber respeitar as diferenças, e não como nós, às vezes, gostaríamos como elas fossem.

- O ser humano necessita desenvolver uma SENSIBILIDADE SOCIAL, ou seja, estar aberto e sensível aos valores e princípios da outra pessoa.

- Sabendo compreender os demais membros de nosso grupo social, desenvolveremos uma convivência mais harmoniosa com os mesmos, pois sem esta sensibilidade social nos transformaremos em seres cristalizados e intransigentes.

- Devemos compreender como realmente é o funcionamento dos nossos grupos sociais, tais como a família, a escola, o trabalho, entre outros.

- O ser humano precisa saber respeitar as **diferenças**.

AUTOATIVIDADE

1 Sabe-se que todo homem, ao longo de sua existência, desenvolve diversos sentimentos e atitudes sociais, conforme a circunstância que está vivenciando. Classifique V para as sentenças verdadeiras e F para as falsas:

( ) orgulho, vergonha, culpa e repugnância;
( ) simpatia, amor, gratidão e vexame;
( ) ódio, apego, piedade e respeito;
( ) carinho, alegria, raiva e piedade.

Agora, assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

( ) V – F – V – F.
( ) V – V – V – V.
( ) F – F – V – F.
( ) F – V – V – F.

2 Todo ser humano necessita viver e conviver com os demais integrantes do seu grupo social. Para isto o mesmo deverá estabelecer um relacionamento com os outros homens, mas sempre na perspectiva de saber lidar com os mesmos, para que assim possa ter uma sinergia social. Analise as afirmativas a seguir:

I – Ao lidar com as outras pessoas devemos ser intransigentes, buscando sempre levar em consideração o nosso jeito de ser e não o dos outros.
II – Devemos compreender as pessoas pela sua sensibilidade social e empatia.
III – Devemos ter flexibilidade de ação pelo comportamento humano em função de suas atitudes e sentimentos.
IV – Devemos ter "jogo de cintura" com relação ao nosso comportamento perante o grupo social a que pertencemos.

Agora, assinale a alternativa CORRETA:
( ) Somente a afirmativa IV está correta.
( ) As afirmativas II e III estão corretas.
( ) As afirmativas II, III e IV estão corretas.
( ) Somente a afirmativa I está correta.

TÓPICO 4

QUESTÕES RELATIVAS ÀS RELAÇÕES HUMANAS

1 INTRODUÇÃO

FIGURA 25 – A INTERAÇÃO

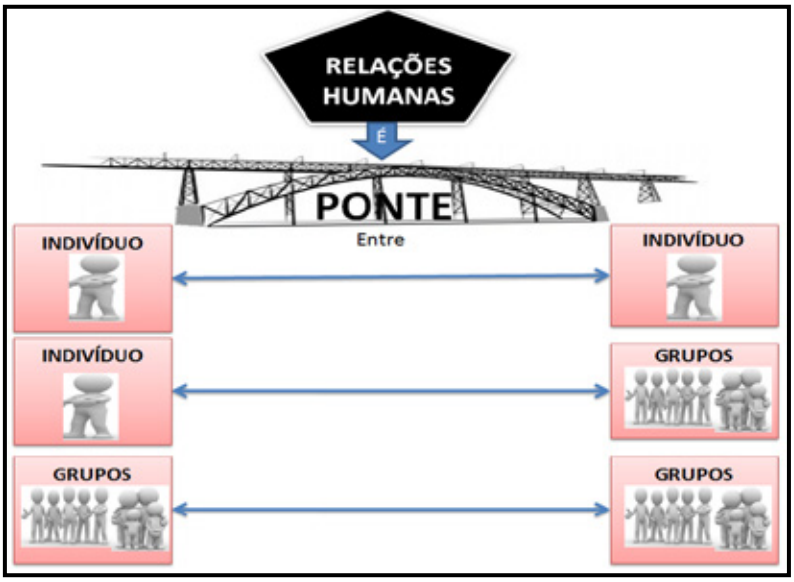
FONTE: Disponível em: <http://alfabrjua.blogspot.com/2010/02/curso-relacoes-interpessoais-no.html>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Todos os homens fazem parte de uma sociedade, de um grupo social, de uma estrutura social, portanto, podemos dizer que os homens em sociedade convivem em grupo. Cada grupo social possui diferentes características culturais e morais, como, por exemplo: os povos indígenas, os orientais, os africanos, os alemães, os franceses, os italianos, os americanos, os brasileiros, entre muitos outros. Cada sociedade possui suas normas de conduta comportamental e seus princípios morais, ou seja, cada grupo social ou cada sistema social constituiu o que é certo e errado, o que é o bem e o mal para o seu povo. Portanto, nem sempre o que é certo para nós pode ser certo para outro grupo social, e vice-versa.

O ser humano possui muitas singularidades no seu comportamento em sociedade, e neste tópico trabalharemos estas questões, além de trabalharmos as questões pertinentes às estruturas sociais, para assim compreender um pouco mais do que é realmente o ser humano.

Pois, partindo do princípio de que as:

FIGURA 26 – AS RELAÇÕES HUMANAS



FONTE: A autora

Podemos dizer que o ser humano nunca conseguirá ser homem sem interagir diretamente com os outros homens, e que neste convívio o mesmo deverá procurar o equilíbrio em seus comportamentos perante os outros, procurando constantemente se adaptar ao meio em que está inserido. Ou seja, o ser humano necessita respeitar as diferenças para assim melhorar sua condição de vida e angariar sua dignidade humana.

2 A PROBLEMÁTICA DAS RELAÇÕES HUMANAS NA CONTEMPORANEIDADE

FIGURA 27 – RELACIONAMENTO FAMILIAR

FONTE: Disponível em: <http://rose-barbosa.blogspot.com/>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Agora que já compreendemos um pouco da significação do homem em sociedade e sua espacialidade e suas relações sociais, vejamos um pouco mais de definições e suas características em nossos dias, ou seja, estudaremos a compreensão do homem na contemporaneidade. Pois, de acordo com Origuela (2011, p. 1),

> Os humanos são classificados como *Homo sapiens* (em latim significa Homem sábio, Homem racional) e pertencem à família dos chimpanzés (macacos e gorilas). O ser humano está definido em termos biológicos, sociais e pela sua consciência. Os humanos possuem uma postura unicamente sua e diferente da dos animais, pois a mente humana possui inúmeros atributos e a inteligência, que varia conforme o grau de evolução de cada um.

Complementando, podemos dizer que o ser humano é **o único ser capaz de questionar a si mesmo**, indagando constantemente sobre sua existência, comportamento e sua função na Terra, mais particularmente na sociedade.

Este homem deve ser compreendido não só como corpo, e sim **corpo**, **mente** e **espírito**, um ser complexo e completo. Um **ser inteligente** que é capaz de gerar conhecimento e cultura.

Dias (2009, p. 1) expõe que "é esse homem, indivíduo, sujeito e sociedade, que deve estar no centro de todas as atividades. Para ele e para o seu bem-estar devem convergir todos os esforços, quer sejam morais, éticos, culturais, científicos. Assim, enquanto a humanidade caminha para o desconhecido, os conhecimentos já adquiridos vão sendo re-adaptados para a consecução de novos processos e serviços". Ou seja, o homem vem construindo sua própria história e nesta construção acaba gerando conhecimentos e transformando a própria natureza. E ao transformar a natureza, o homem também vem se transformando ao longo dos anos, pois vem sempre evoluindo e se aprimorando, sempre no sentido da busca de melhores condições de vida e de convivência social.

Origuela (2011, p. 1) complementa expondo que

> O ser humano possui diferentes papéis na sociedade. [...] Muitos pertencem a um grupo social, sejam eles: família, a escola, o trabalho, entre outros. Tendem a sair do seu egocentrismo, individualidades, para se integrar em meio à sociabilidade. A vida em sociedade traz diferentes contextos. O ser humano tende a sair da sua disputa pelos bens materiais, disputa essa que engloba em seus universos próprios desejos maternais de onde a necessidade de regras é geral. E cada pessoa possui para si valores intrínsecos, portanto não cabe falar sobre amor, ódio, conhecimento, intelectualidade.

Então devemos compreender que todo ser humano possui suas subjetividades, e são elas que o formam como um ser único no planeta.

Já Dias (2009, p. 1) afirma que "o homem sempre se pautou pela busca incessante do conhecimento. A humanidade já conviveu e convive com tecnologias intuitivas ou dedutivas. Desde a descoberta do fogo até a atualidade, a imaginação

é a base de toda transformação. Foi assim, numa miscelânea de tecnologia científica e preocupação com a curiosidade, que a humanidade pôde galgar etapas de aprimoramento de sua espécie". Neste sentido, podemos dizer que na sociedade atual o ser humano, na busca de melhor qualidade de vida, desenvolveu seu conhecimento e intelecto sempre no desenvolvimento de novas tecnologias humanas, tecnológicas, políticas e sociais, para assim possibilitar sempre a melhoria da qualidade de vida da sociedade em si.

Origuela (2011, p. 1) coloca-nos que "a sociedade atual dita suas regras e a mídia cria estereótipos que nem sempre condizem com a situação atual de cada pessoa, pois cada um vive em condições diferentes das que a mídia prega". Assim, devemos compreender que cada homem deve assimilar qual a regra que melhor se enquadra com sua personalidade e comportamento, pois temos a total liberdade de desenvolver nosso mundo conforme nossos desejos, crenças, vontades, princípios e valores socialmente constituídos.

A sociedade atual está muito complexa, pois os valores éticos e morais, muitas vezes, são sobrepostos por outros fatores. De acordo com Origuela (2011, p. 1), "a sociedade atual encontra-se literalmente perdida, seja pela falta de segurança, pela violência que é excessiva, pela falta de maiores informações, pelo desamor, pela falta de fé e por princípios que não mais existem. O ser humano vive diante de uma situação que desperta medo, insegurança e destrói diante de si as perspectivas que muitos criam perante a vida e o futuro".

Então, **quem é o ser humano de hoje em dia?**

Vejamos:

O homem contemporâneo ainda é mais complexo do que o homem originário, pois a própria evolução do ser humano o constituiu assim. Pois bem, segundo Origuela (2011, p. 1-2),

> ele nada mais é que um ser dotado de personalidade que possui componentes biológicos e genéticos; a sua estrutura psicológica, sua dimensão, que pode ser cognitiva ou expressiva, possui um campo espiritual e ao mesmo tempo sensitivo, as suas relações de fraternidade, afetividade, dignidade, além de seus tantos outros campos que se baseiam na lei de ação e reação. Embora muitos sejam de fato assim, existem outros tantos que com sua frieza chocam, com seus atos criam suas próprias prisões.

Assim, podemos verificar e comprovar que nem todos os homens seguem as regras socialmente constituídas, pois se deparam com conflitos interiores do que é certo ou errado, do que é bom ou ruim, pois ao se questionarem acabam questionando a legitimidade de certas regras e normas sociais.

Dias (2009, p. 2) complementa indagando: "Num mundo tão conturbado, numa sociedade tão embrenhada em valores mesquinhos, ou des-valores, como o consumismo, a violência, o aborto, a busca por levar vantagem em tudo, a desonestidade, enfim, a não vida, como agir de forma transformadora?"

Em tudo no mundo deve haver equilíbrio e bom senso, só não podemos extrapolar as regras e normas que a própria sociedade em que vivemos constituiu, pois estas leis são instrumentos do controle social. Elas procuram garantir a qualidade de vida do homem, são essenciais para o desenvolvimento harmônico da sociedade contemporânea.

Origuela (2011, p. 2) expõe que

> por muitas vezes o ser humano não sabe se expressar de acordo com suas vontades e crenças, não sabe criar e manter relacionamentos simples e ao mesmo tempo duradouros, profundos. Muitas vezes, a percepção e a distinção do certo e errado lhe fogem entre as mãos, e quando isso acontece, muitos se deparam com o erro. Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Tudo isso variavelmente se baseia nos seus atos. De onde viemos todos sabem, mas para onde vamos cabe a você escolher. A semeadura é livre, já a colheita é e sempre será obrigatória. Pensemos mais no ser humano como de fato somos: Humanos!

Também devemos levar em consideração, em nossa análise, as condições de vida do homem, para assim tentar compreendê-lo, pois, como já dissemos, todos nós estamos enquadrados em uma determinada classe social. Aí entra então a questão da EQUIDADE de direitos, ou seja, a equidade nada mais é do que fazer justiça com imparcialidade, pois todos os seres humanos possuem direitos e deveres perante a sociedade em que vivem. Estes direitos, por sua vez, denotam um conjunto de princípios morais, que acabam igualando todos os homens de uma mesma sociedade.

Equidade é a igualdade de direitos entre os iguais.

Contudo, devemos tomar cuidado, pois muita gente pensa que equidade é sinônimo de igualdade, mas não é bem assim, pois a equidade é vista por dois prismas:

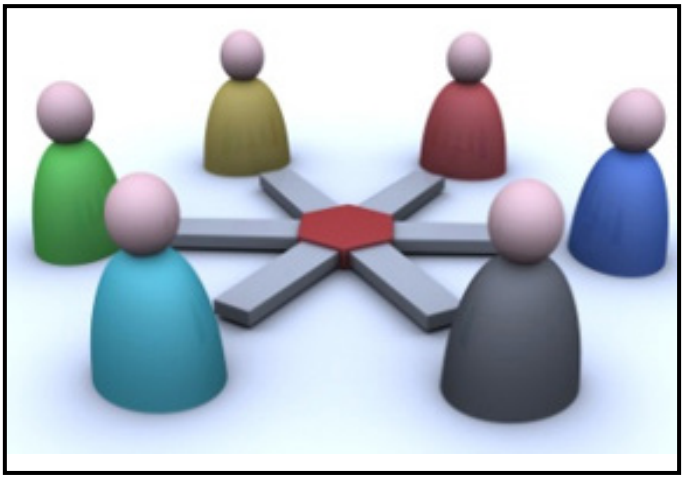
- **Equidade horizontal**: denota que existe um tratamento igualitário para todos os indivíduos, ou seja, não há distinção, pois o problema a ser resolvido é o mesmo, independentemente da classe social.
- **Equidade vertical**: denota que existem tratamentos diferentes para determinados grupos sociais, ou seja, dependendo da situação social do homem, o mesmo problema é tratado de forma diferente.

Então, podemos dizer que o ser humano deverá buscar garantir a equidade e a justiça social, procurando assim assegurar a universalidade de direitos e o acesso

aos bens produzidos por meio do trabalho a todos os indivíduos, sem distinção de cor, raça, etnia e classe social.

3 ESTRUTURAS SOCIAIS E HUMANAS

FIGURA 28 – ESTRUTURA SOCIAL



FONTE: Disponível em: <http://liderestrategico.wordpress.com/>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Estrutura, organização ou sistema são as terminologias utilizadas para se referir às **estruturas sociais e humanas** de nossa sociedade. Sendo que todo grupo de pessoas que possui certa estabilidade ao longo da história forma uma estrutura social, a qual é regida por normas e leis socialmente constituídas. Pois segundo Castro (2001, p. 124), "a noção de estrutura implica equilíbrio, regularidade de forma e interdependência, que captamos no comportamento social padronizado". Ou seja, toda organização social desenvolve ou vem desenvolvendo diretrizes comportamentais para seus membros, para assim poder estruturar e regular todos os tipos de relações humanas.

Dias (2000, p. 105) complementa expondo que "a estrutura social se refere aos padrões relativamente estáveis e duradouros em que estão organizadas as relações sociais e que formam a estrutura básica daquilo que nós denominamos sociedade". Pois "o termo **estrutura** é utilizado para identificar a distribuição, em determinada ordem, das diversas partes de um todo. Assim, quando nos referimos à estrutura de algo, estamos nos referindo à inter-relação das diversas partes que o compõem". (DIAS, 2008, p. 146)

Neste sentido, Dias (2008, p. 146) complementa expondo que "os componentes de uma estrutura se encontram relacionados uns com os outros, de tal modo que somente podem ser o que são (parte de um todo) na sua relação com os demais". Ou seja, todos os elementos de uma estrutura é que formam a estrutura em si, então fazemos parte da estrutura social em que vivemos.

Johnson (1997, p. 98) expõe que:

> a estrutura de um sistema social pode ser analisada em termos de duas características, relações e distribuição.
> As **relações** ligam entre si as várias partes do sistema e, daí, ao sistema como um todo. As 'partes' podem variar das posições que indivíduos ocupam a sistemas inteiros, como grupos, organizações, comunidades e sociedades. [...]
> A segunda característica estrutural de um sistema social inclui vários tipos de **distribuição**. O poder pode ser distribuído igualmente, como nas democracias, ou desigualmente, como na família patriarcal tradicional. De maneiras análogas, podemos descrever a distribuição estrutural de vários outros produtos e recursos da vida social, da riqueza, renda e propriedades a prestígio e acesso à educação e aos serviços de saúde. Podemos também examinar a distribuição de indivíduos entre as várias posições do sistema social – quantos estudantes há por professor, o número de esposas ou maridos em um casamento ou os números relativos de indivíduos nas várias ocupações.

Nesse sentido, para que haja uma estrutura social se faz necessário que haja uma boa distribuição dos papéis sociais e que estes desenvolvam suas relações em prol da sociedade em si. Pois, de acordo com Dias (2000, p. 106), "a estrutura social transforma um agrupamento de pessoas em grupos sociais e uma população em sociedade". Conforme Castro (2008, p. 149), "as organizações revelam a existência de uma divisão do trabalho social [...] uma complementação funcional [...]".

Assim, em cada estrutura social são formados os papéis sociais por meio da divisão social do trabalho, na qual todos nós possuímos funções e desenvolvemos competências na formação estrutural de nossa sociedade. E segundo Castro (2008, p. 150), "os grupos estáveis estruturam-se e organizam-se tendo em vista objetivos comuns ou objetivos determinados. Um grupo estável localizado (comunidade) conta com objetivos comuns a seus integrantes. Um grupo estável a que denominamos empresa tem objetivos determinados que devem ser atingidos pela ação conjunta de todos os que dela participam". Para assim desenvolverem constantemente suas interações sociais são necessárias regras e normas em prol de objetivos comuns do grupo social. Pois toda estrutura social é determinada e estruturada sob objetivos e princípios socialmente estabelecidos pelo grupo que a forma.

E, como é a **organização** de uma estrutura social?

Vejamos:

Dias (2000, p. 106) afirma que "a estrutura social representa o elemento estático da organização social, envolvendo as relações padronizadas entre indivíduos e grupos". Pois, como já exposto anteriormente, esta padronização das relações e comportamentos sociais é determinada por normas e leis socialmente constituídas. E estas normas são os elementos organizacionais da sociedade em si.

Dias (2008, p. 146) complementa expondo que "as estruturas sociais também são formadas pelas relações entre indivíduos e/ou grupos sociais, que ocupam

posições que se distribuem numa determinada ordem, formando um todo que pode ser uma entidade social: quer seja uma instituição, uma sociedade, uma organização etc."

E quais as **características** principais de uma organização?

Vejamos:

Dias (2008, p. 146) expõe que "o que caracteriza uma estrutura social é que ela envolve interações relativamente estáveis, e padronizadas, de suas partes". Além de apresentar constantes transformações nas relações sociais entre os homens, pois vivemos num mundo de constantes transformações. Nosso comportamento não é o mesmo o tempo todo, inúmeros fatores fazem com que haja mudanças constantes nos relacionamentos e comportamentos dos seres humanos. Ou seja, a estrutura social é estável, mas o comportamento dos homens muda de acordo com os fatores ambientais com que ele convive.

E onde as estruturas sociais se **manifestam?**

Dias (2008, p. 147) coloca-nos que as estruturas sociais se "manifestam tanto em grandes grupos, como as sociedades, como em pequenos grupos, como a família".

Assim, podemos observar que possuímos diversos tipos de estruturas sociais, tais como:

FIGURA 28 – TIPOS DE ESTRUTURAS SOCIAIS

SOCIEDADE <http://rcpvarzim.blogspot.com/2010/08/sociedade-civil-ou-terceiro-sector.html>.	**FAMÍLIA** <http://www.embu.sp.gov.br/blog/mauro/post/168>.	**EDUCAÇÃO** <http://fabiopestanaramos.blogspot.com/2011/05/educacao-escola-familia-e-sociedade.html>.
RELIGIÃO <http://cienciaumavelanoescuro.haaan.com/2011/03/perspectivas-evolucionistas-acerca-da-religiao/>.	**ECONÔMICA** <http://unitedptc.webnode.com.br/como-ganho-dinheiro/>.	**POLÍTICA** <http://dyakuzy.wordpress.com/category/politica/>.

JUDICIÁRIO	EMPRESA / INSTITUIÇÕES	ASSOCIAÇÕES / CLUBES
<http://www.sudoestenarede.com.br/v1/2011/05/04/servidores-do-judiciario-decidem-paralizar-todas-as-quartas-feiras/>.	<http://contabilgomes.com.br/>.	<http://forumrprp.blogspot.com/2009_11_01_archive.html>.

FONTE: A autora

"O conceito de **ESTRUTURA SOCIAL**, portanto, envolve todas as sociedades humanas. O seu estudo permite compreender o funcionamento das organizações, instituições e outros grupos sociais." (DIAS, 2008, p. 147)

LEITURA COMPLEMENTAR

RELAÇÕES HUMANAS: VIVER E CONVIVER

Magdalena Léia

Nosso equilíbrio psíquico depende de nosso ajuste ao meio.
E esse ajuste depende de nossa comunicação com o próximo.

O homem é um animal gregário. Suas greis são a família, a sociedade, o ambiente de trabalho. Relações Humanas é a ciência que estuda a convivência, nosso ajustamento dos diversos setores: o familiar (pais, filhos, irmãos, avós e outros parentes), o do trabalho (os chefes, os subalternos, os companheiros), o social (os amigos, conhecidos, relações diversas, grupos diversos). Saber conviver é uma arte que está inserida no contexto da Arte de Viver.

Relações Humanas é uma ciência nova num mundo velho. Velho como o tempo. Data, certamente, daquele dia em que Adão, Eva e a Serpente, formando o primeiro grupo, concordaram em torno do primeiro pecado. Depois, expulsos que foram do Paraíso, saíram por ali brigando - o primeiro conflito: "Foi você o culpado!" "Eu não, foi você..." Mas acabaram se ajustando - o primeiro armistício - pela necessidade que tinham um do outro.

Somos por índole egoístas, e Relações Humanas é, pois, um guia de comportamento que nos ensina a compreensão, o respeito, a participação, a atenção e o reconhecimento da dignidade humana. Nosso equilíbrio psíquico depende de nosso ajuste ao meio. E esse ajuste depende de nossa comunicação com o próximo. Carecemos do próximo, mas, como o próximo incomoda, gera-se o conflito - desejo de independência versus necessidade de agrupar-se.

"Há sempre um conflito entre o desejo do indivíduo de atuar livremente, sem levar os outros em conta, e a necessidade que ele reconhece de levar os outros em consideração. Uma comunidade seria impossível se cada um fizesse o que lhe apetece." - assim falou Ernest Jones, e isto bem confirma a sentença de que os nossos direitos terminam onde os dos outros começam. Não é tão difícil traçar esta linha divisória. Basta que você entre na pele dos outros.

As ciências das Relações Humanas estudam a convivência, a comunicação, este fluido magnético que aproxima as pessoas.

É a ponte que liga um indivíduo a outro, um indivíduo a grupos, e os grupos entre si. As dificuldades na comunicação estão nos desajustes, nas divergências individuais, econômicas, sociais, políticas, religiosas, filosóficas, educacionais, etc. - que tornam, tantas vezes, desumanas as relações humanas.

Quem somos nós? Que é gente? Gente é um bolo, cujos ingredientes são: defeitos, qualidades, erros, acertos, fraquezas, boas intenções, etc. Variam as doses, mas todos temos esta mistura em nossa estrutura anímica. Herdados ou inoculados, formam a argila de que somos feitos.

As relações humanas são problemas ao longo de toda a vida, dada a diversidade de temperamentos dos indivíduos. Basta-nos pensar que cada um de nós é único, e não há dois indivíduos idênticos. Somos como as impressões digitais: todas parecidas, mas não iguais. Essa divergência de características morais, intelectuais, temperamentais, entre outras, cria barreiras entre indivíduos, mesmo quando se gostam, se simpatizam, se estimam.

Mas, onde houver respeito mútuo, haverá boas relações. Traçar uma linha divisória entre o que me devem e o que eu devo.

Na velhice, como em outra idade qualquer, existem problemas nas áreas de comunicação, de relacionamentos. Estes se agravam pela incompreensão, hostilidade, medo e revolta com que as pessoas adultas, os jovens e os próprios velhos encaram o envelhecimento. O fato é que, quando se vencem essas barreiras, e muitas são as pessoas que o conseguem, os grupos de relações e amizades, na família e fora dela, que não se impõem uma discriminação de idades, atam laços de profundo afeto, onde a interação se afirma entre pessoas de 8 a 80 anos.

É comum que isto aconteça nas sociedades e clubes de poetas, músicos, escritores e outras tantas atividades, artísticas ou não, nas quais um interesse comum é o núcleo em torno do qual todos se reúnem. Algumas sociedades culturais a que pertenço são exemplos frisantes dessa comunicação sem barreiras. Afinal, a obra artística ou científica não se apresenta com rugas e pelancas.

No grupo familiar, o velho que não se deixa envenenar por sentimentos negativos de raiva, medo, revolta, intolerância, etc., mas, ao contrário, procura comunicar-se à sua volta, compreendendo e se fazendo compreender, pode marchar na vida galhardamente, até a mais avançada idade, sendo sempre querido e indispensável. E é assim que tantas pessoas de idade se sentem felizes, gozando a consideração e o carinho de seus descendentes. Não pela idade, mas apesar da idade, porque souberam preservar sua estima, porque sempre os respeitaram como pessoas, compreendendo seus direitos e aceitando seu modo de ser. "Os velhos morigerados, e tratáveis e humanos, carregam uma velhice tolerável; o caráter difícil e o amor rabugento são molestos em toda idade" - assim falou Cícero, o filósofo romano, o maior orador de sua época.

São as pessoas desprendidas de si que têm velhice exemplar. As outras, as egocentristas, as egoístas, têm, na medida de suas vaidades, a revolta, o inconformismo que as faz exclamar: "Como é que pode? Eu também envelhecendo?" E essa concentração em sua aparência que o tempo altera há de fazê-las infelizes, e por sua vez elas farão infelizes os que as cercam.

A característica mais importante que determina a personalidade normal é sua capacidade de adaptação ao meio e ajuste nas relações humanas. Também o grau de inteligência se mede pela melhor adaptação e aceitação das situações na vida.

FONTE: LÉIA, Magdalena. Relações humanas: viver e conviver. Disponível em: <http://www.velhosamigos.com.br/Autores/Magdalena/magda13.html>. Acesso em: 27 jan. 2012.

DICAS

Para um aprofundamento destes temas, sugiro que você leia o seguinte livro:

WEIL, Pierre; TOMPAKOWW, Roland. **Relações humanas na família e no trabalho**. 56ª. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
Este livro oferece um panorama tipológico da problemática das relações humanas, dando sugestões para solução. Esses problemas surgem tanto no serviço social, na administração de empresas, na educação, no matrimônio e na família, no esporte e nos partidos políticos, como em todo exercício de lideranças em geral, no comércio e na indústria.

RESUMO DO TÓPICO 4

Neste tópico pudemos observar uma discussão acerca das questões relativas às relações humanas, no qual foram abordados os seguintes itens:

- O ser humano é o único ser capaz de questionar a si mesmo, indagando constantemente sobre sua existência, comportamento e sua função na Terra, mais particularmente na sociedade.

- O homem deve ser compreendido não só como corpo, e sim corpo, mente e espírito, um ser complexo e completo. Um ser inteligente, que é capaz de gerar conhecimento e cultura.

- Observamos que o homem vem construindo sua própria história e nesta construção acaba gerando conhecimentos e transformando a própria natureza.

- Todo ser humano possui suas subjetividades, e são elas que o formam como um ser único no planeta.

- Na sociedade atual o ser humano busca melhor qualidade de vida, desenvolveu seu conhecimento e intelecto sempre no desenvolvimento de novas tecnologias humanas, tecnológicas, políticas e sociais, para assim possibilitar sempre a melhoria da qualidade de vida da sociedade em si.

- A sociedade atual está muito complexa, pois os valores éticos e morais, muitas vezes, são sobrepostos por outros fatores.

- O homem contemporâneo ainda é mais complexo que o homem originário, pois a própria evolução do ser humano o constituiu assim.

- Em tudo no mundo deve haver equilíbrio e bom senso, só não podemos extrapolar as regras e normas que a própria sociedade em que vivemos constituiu, pois estas leis são instrumentos do controle social, e elas procuram garantir a qualidade de vida do homem.

- Estrutura, organização ou sistema são as terminologias utilizadas para se referir às estruturas sociais e humanas de nossa sociedade.

- Toda organização social desenvolve ou vem desenvolvendo diretrizes comportamentais para seus membros, para assim poder estruturar e regular todos os tipos de relações humanas.

- Todos os elementos de uma estrutura é que formam a estrutura em si, então fazemos parte da estrutura social em que vivemos.

- Para que haja uma estrutura social se faz necessário que haja uma boa distribuição dos papéis sociais, e que estes desenvolvam suas relações em prol da sociedade em si.

- Em cada estrutura social são formados os papéis sociais por meio da divisão social do trabalho, na qual todos nós possuímos funções e desenvolvemos competências na formação estrutural de nossa sociedade.

- A estrutura social é estável, mas o comportamento dos homens muda de acordo com os fatores ambientais com que ele convive.

AUTOATIVIDADE

Escreva um acróstico a partir da palavra: SUBJETIVIDADE

Acróstico é uma composição, em versos, na qual as letras iniciais de cada verso formam um termo.

S _____
U _____
B _____
J _____
E _____
T _____
I _____
V _____
I _____
D _____
A _____
D _____
E _____

UNIDADE 2

AS RELAÇÕES INTRAPESSOAIS, INTERPESSOAIS E INTERGRUPAIS NOS DIVERSOS GRUPOS HUMANOS E SOCIAIS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir desta unidade você será capaz de:

- conhecer os fundamentos do comportamento humano nas relações intrapessoais, interpessoais e intergrupais;
- promover a reflexão e discussão sobre as questões éticas e morais nas relações humanas e sociais;
- fomentar o debate sobre as diversas relações afetivas na família e no trabalho.

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está dividida em três tópicos e ao final de cada um deles você terá a oportunidade de fixar seus conhecimentos realizando as atividades propostas.

TÓPICO 1 – O COMPORTAMENTO HUMANO NAS RELAÇÕES INTRAPESSOAIS, INTERPESSOAIS E INTERGRUPAIS

TÓPICO 2 – A QUESTÃO ÉTICA E MORAL NAS RELAÇÕES HUMANAS E SOCIAIS

TÓPICO 3 – AS RELAÇÕES HUMANAS E SOCIAIS NA FAMÍLIA E NO TRABALHO

TÓPICO 1

O COMPORTAMENTO HUMANO NAS RELAÇÕES INTRAPESSOAIS, INTERPESSOAIS E INTERGRUPAIS

1 INTRODUÇÃO

FIGURA 30 – O COMPORTAMENTO HUMANO

FONTE: Disponível em: <http://proflaviabodruk.blogspot.com/2010/10/7-inteligencias-descubra-quais-voce.html>. Acesso em: 9 jul. 2012.

Já trabalhamos bastante as questões pertinentes às características intrínsecas das relações humanas e sociais, mas isto ainda não é suficiente para compreender como se processam, na realidade do dia a dia das pessoas, as relações e os comportamentos entre as pessoas em si e entre os grupos sociais, políticos e econômicos.

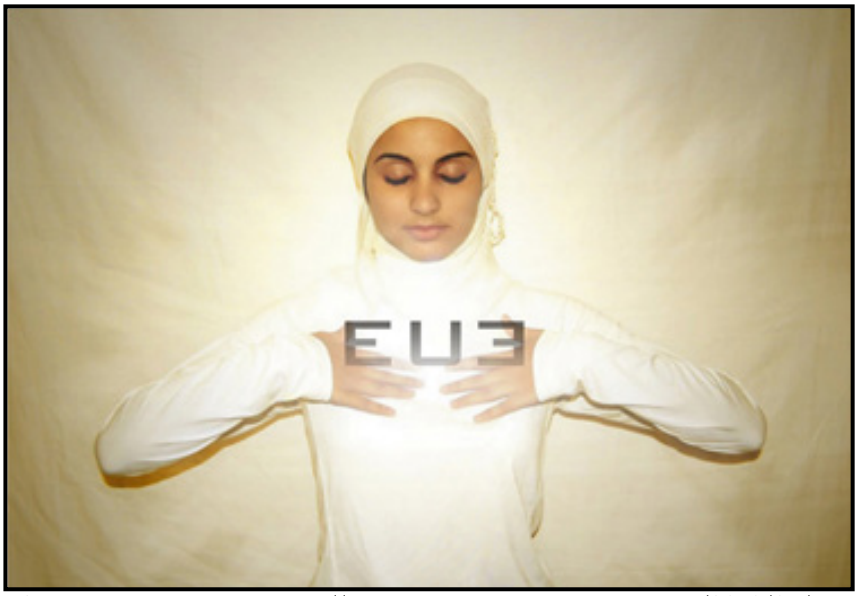
Para tanto, neste tópico pretendemos desmistificar as diferenças conceituais dos significados das três categorias do comportamento humano, que são: as **relações intrapessoais, interpessoais e intergrupais**.

Prontos para compreender então mais estes aspectos correlacionados ao comportamento humano?

Então, vamos lá...

2 AS RELAÇÕES INTRAPESSOAIS

FIGURA 31 – INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL



FONTE: Disponível em: <http://oblogdocamaleao.blogspot.com/2010/04/inteligencia-musical-por-re.html>. Acesso em: 9 jul. 2012.

A relação intrapessoal pode ser compreendida como a relação desenvolvida internamente, ou seja, o "**EU" consigo mesmo**, no qual o ser humano dialoga, questiona e analisa o seu próprio comportamento. É a relação que desenvolvemos conosco mesmos, confrontando o que achamos que é certo e errado em nosso comportamento pessoal. Pois, de acordo com Ferraz (2010, p. 124), neste comportamento intrapessoal o ser humano "avalia cada pensamento, cada sentimento".

Muitos autores tratam deste tema como a **inteligência intrapessoal** - a capacidade que o homem possui de se autoconhecer e controlar diretamente suas próprias emoções e sentimentos, conseguindo identificar quais são seus princípios morais e éticos, o que é certo ou errado, o que é bom ou mal para ele mesmo. Além de desenvolver a sensibilidade de se compreender, de compreender seus próprios sentimentos e atitudes.

Conforme Sprada (2009, p. 1),

> Quando nos referimos ao termo intrapessoal, nos reportamos ao Ser interno,às contradições, às afirmações, aos desejos, às angústias, aos

desalentos, às alegrias, ou seja, tudo o que se relaciona aos próprios sentimentos. A partir dos estímulos internos é que se transparece ao mundo. As relações consigo mesmo são de extrema importância, podendo-se dizer que são o alicerce. A emoção é uma inteligência que, quando bem trabalhada, possibilita ao Ser em contínuo desenvolvimento uma inesgotável fonte de recursos para o pleno exercício da VIDA. Com a emoção vem a linguagem, a comunicação. A comunicação verbal (fala) e não verbal (movimentos, gestos, expressões faciais) fazendo conexões, pontes, entre as pessoas. O significado da palavra HARMONIA, conforme o Dicionário Aurélio, é a disposição bem ordenada entre as partes de um todo, proporção, ordem, simetria, acordo, conformidade. Então, VIDA em HARMONIA, emoções controladas, estado de PAZ.

Este tipo de relacionamento pessoal se torna fundamental para que o ser humano possa desenvolver um bom relacionamento com as outras pessoas e os diversos grupos a que pertence e se relaciona. Pois, se conhecendo melhor, o homem compreenderá também melhor o outro, e para isso ele necessita desenvolver uma autoconsciência e autocontrole de seus atos. Ou seja, deve primeiramente compreender a si mesmo para depois tentar compreender as outras pessoas que fazem parte do nosso convívio.

"Assim, a expressão intrapessoal é a nossa relação com os nossos sonhos, desejos, angústias, aspirações, emoções e tudo o que se refere aos nossos próprios sentimentos, sejam eles positivos ou negativos."
FONTE: Disponível em: <http://blog.jrlages.com.br/2010/09/relacao-intrapessoal-e-interpessoal/>. Acesso em: 9 jul. 2012.

3 RELAÇÕES INTERPESSOAIS

FIGURA 32 – RELAÇÕES INTERPESSOAIS

FONTE: Disponível em: <http://alfabrjua.blogspot.com/2010/02/curso-relacoes-interpessoais-no.html>. Acesso em: 9 jul. 2012.

Podemos dizer que são as relações desenvolvidas entre duas ou mais pessoas e com o ambiente em que vivem e convivem, ou seja, o "**EU"** com o(os) **"OUTRO(S)"** e com o **meio**, também chamado de **inteligência interpessoal**. Em outros termos, é a capacidade de relacionamento que temos com as demais pessoas que convivem conosco em sociedade. Estas relações entre as pessoas sedimentam os laços sociais entre os indivíduos de um determinado grupo.

Mas não podemos esquecer que cada ser humano é único neste universo, pois cada um possui subjetividades, princípios e valores diferentes. Segundo Antunes (2010, p. 9), "cada pessoa é, e sempre será, um verdadeiro universo de individualidade; suas ações, seus motivos, seus sentimentos constituem paradigma único". E é esta particularidade que o legitima como um ser complexo e único.

Segundo Ferraz (2010, p. 124), esta inteligência interpessoal "trata-se da capacidade que um indivíduo tem para analisar o estado de espírito, motivações, intenções e desejos de outras pessoas". Ao mesmo tempo em que "esta originalidade de cada um dificulta a comunicação interpessoal e, com ela, todo esquema de relações humanas que envolve o segredo de conviver". (ANTUNES, 2010, p. 10) Ou seja, devemos primeiramente nos compreender para depois compreender o outro, e só assim poderemos desenvolver um bom relacionamento interpessoal.

E onde estas relações humanas interpessoais se **manifestam**?

Vejamos:

Antunes (2010, p. 10) coloca-nos que "esta manifesta singularidade humana está presente em qualquer família, em um escritório, na risonha mesa de um bar, na escolha de companheiros, nos partidos políticos e, naturalmente, na sala dos professores e em toda sala de aula". Ou seja, em todos os lugares onde haja duas ou mais pessoas.

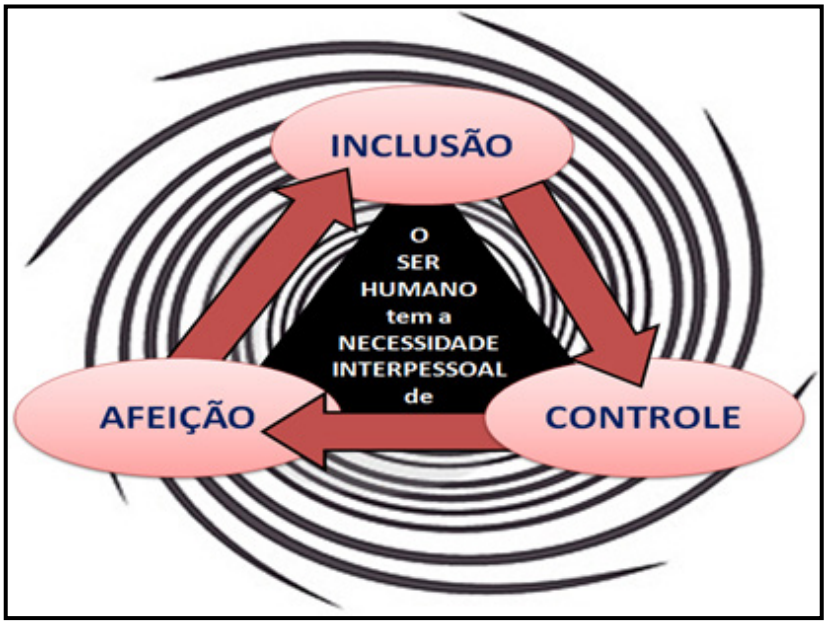
E o que pretende revelar o **estudo das práticas** das relações interpessoais?

De acordo com Antunes (2010, p. 10), "o estudo e a prática das relações interpessoais busca examinar os fatores condicionantes das relações humanas e, face aos mesmos, sugerir procedimentos que amenizem a angústia da singularidade de cada um e dinamizem a solidariedade entre todos que buscam conviver em harmonia". Para que assim possamos construir um mundo melhor e mais harmônico.

Como todos sabem, o ser humano só se associa a um determinado grupo social ou a outras pessoas, pois necessita dar resposta a alguma necessidade interpessoal específica. E para isto, busca se relacionar com as demais pessoas daquele determinado grupo no sentido de satisfazer esta sua necessidade. Pois, segundo Schutz (apud FRITZEN, 2010, p. 11), "os membros de um grupo não consentem em integrar-se senão a partir do momento em que certas necessidades fundamentais são satisfeitas pelo grupo".

E quais são estas **necessidades interpessoais** que todo ser humano procura nos diversos grupos sociais a que se afilia? De acordo com Schutz (apud FRITZEN, 2010), podemos classificar três tipos de necessidades interpessoais: **a inclusão**, o **controle** e a **afeição**, que acontecem de uma forma cíclica, conforme a figura a seguir:

FIGURA 33 – TRÊS TIPOS DE NECESSIDADES INTERPESSOAIS



FONTE: Schutz (APUD FRITZEN, 2010, p. 11)

Neste sentido, Fritzen (2010, p. 11) expõe que "todo indivíduo, ao entrar no grupo, preocupa-se, inicialmente, com a inclusão, passando a seguir para o controle e, finalmente, procura satisfazer suas necessidades de afeição". E este ciclo deve acontecer sempre, renovando os relacionamentos e aprofundando os mesmos, no sentido do aprimoramento, renovação e melhoramentos das relações interpessoais de todos os integrantes do referido grupo.

Então, quais as **características** de cada uma destas necessidades interpessoais?

Necessidade de inclusão: Todo ser humano, por sua natureza, necessita desenvolver relacionamentos com as outras pessoas, mas buscando sempre o sentido do pertencimento daquele referido grupo social. Ou seja, nós, seres humanos, precisamos nos sentir parte do grupo em que nos inserimos, procurando constantemente a aceitação dos demais integrantes do grupo, no sentido real de integração ao mesmo.

Neste processo de integração, o indivíduo verifica se é isto mesmo, se é este o grupo com o qual gostaria realmente de se relacionar, pois é o momento de verificar se determinado grupo social supre suas necessidades, ou seja, se o grupo conseguirá dar respostas às suas necessidades específicas.

Nesta fase nós desenvolveremos hábitos semelhantes aos dos demais integrantes do grupo, pois cada grupo é formado por características e objetivos comuns a todos.

Necessidade de controle: Sabemos que todo e qualquer grupo social necessita de regras e normas de comportamento ético e moral para assim desenvolver certo controle direto ou indireto sobre os relacionamentos sociais e humanos. Isto influencia todos os integrantes do referido grupo, definindo assim todos os papéis sociais do grupo, como também as responsabilidades de cada integrante perante seus colegas.

Então, cabe a cada integrante do grupo saber identificar a hierarquia de comando do mesmo, para assim poder identificar qual é o seu papel e suas responsabilidades no mesmo.

Necessidade de afeição: Outro aspecto fundamental para um bom relacionamento interpessoal nos grupos sociais ou não é a questão da afeição, ou seja, se o grupo transmite carinho e afeto por você; se o grupo valoriza ou não tudo o que você faz no grupo, e pelo grupo; se há respeito ou não por parte dos outros integrantes com relação ao desenvolvimento do seu papel social no grupo em si; e se você é aceito pelos demais não só por seu status social, mas sim por ser quem você realmente é, por suas características subjetivas, por seus princípios e valores éticos e morais.

Após cada estágio de desenvolvimento de um determinado grupo, o mesmo deve analisar se atingiu seus objetivos ou não. Se sim, segue para a próxima etapa; se não, retorna e analisa o que não deu certo ou o que está prejudicando o grupo. E esta ação deve ser contínua, no sentido de aprofundamento e melhoria das relações interpessoais do grupo em si.

4 RELAÇÕES INTERGRUPAIS

FIGURA 34 – RELAÇÕES ENTRE GRUPOS

FONTE: Disponível em: <http://pt.in-mind.org/content/negocia%C3%A7%C3%B5es-intergrupais-puzzles-de-100-e-muitas-pe%C3%A7as>. Acesso em: 9 jul. 2012.

Agora podemos dizer que as relações intergrupais são as **relações de convivência** entre "**dois"** ou **"mais grupos"** de pessoas, que convivem em um determinado espaço territorial, político, econômico e social, representando socialmente os objetivos comuns do referido grupo ou organização, independentemente da quantidade de integrantes do grupo e de seu objetivo de existência.

Neste sentido, devemos partir do princípio de que o homem necessita estar em constante contato com seus semelhantes, vivendo e convivendo com os demais integrantes da sociedade em que vive, e para isto necessita desenvolver laços e relacionamentos com as pessoas que formam o mesmo grupo social a que pertence, buscando sempre a cooperação interpessoal entre seus integrantes. Pois conforme Fritzen (2010, p. 20), a convivência entre os grupos ou entre os integrantes de um grupo "consiste em partilhar a vida, as atividades com os outros. São encontros para conviver, para buscar juntos um objetivo, e onde se partilha a vida, as experiências e se busca uma projeção futura". Nos grupos as pessoas buscam amparo, trocam experiências, suprem suas necessidades sociais de convivência humana, trocam experiências boas e ruins, constroem objetivos pessoais e comuns, entre outras coisas.

O ser humano pertence e faz parte não só de um único grupo social, pois conforme suas representações sociais na sociedade em que vive, ele faz parte de uma gama de grupos, como, por exemplo: a família, a escola, o trabalho, as associações, os grupos de amigos, os grupos de interesse, entre muitos outros.

Mas, qual a **utilidade** da convivência para o ser humano?

Nós, seres humanos, possuímos a necessidade intrínseca de viver e conviver com os demais homens em sociedade. Pois conforme Fritzen (2010, p. 21), "todos temos uma necessidade de agrupar-nos, de estar com, de estar em relação com". Em outros termos, o homem não consegue viver só, ele necessita estar com as outras pessoas que compartilham suas crenças e princípios morais e éticos, socializar suas experiências e trocar informações.

Assim, podemos dizer que a grande utilidade da convivência entre as pessoas está no fato de que as mesmas trocam experiências, aprendem umas com as outras, além de fazer com que as pessoas possam se integrar ao meio em que vivem, gerando um aumento de conhecimento ao ser humano. A convivência pode ser considerada uma escola, onde aprendemos constantemente tudo por meio das experiências de vida dos integrantes do grupo a que pertencemos. É uma via de mão dupla, na qual também contribuímos com o grupo, socializando nossos conhecimentos e experiências.

Então, quais seriam as **exigências** para que haja uma boa convivência entre as pessoas em um determinado grupo?

No quadro a seguir apresentaremos algumas regras básicas que regem uma boa convivência entre as pessoas de um determinado grupo, vejamos:

QUADRO 12 – EXIGÊNCIAS DE UMA BOA CONVIVÊNCIA

SENTIMENTO <http://staywithyouforever.blogspot.com/2010/12/sentimento.html>.	Nunca jogar com os sentimentos dos outros. Não causar vergonha a ninguém e muito menos diante de outras pessoas. Devemos respeitar os sentimentos dos outros, pois cada um de nós vivencia experiências diferentes ao longo da vida.
HUMILHAÇÃO <http://vinistory.blogspot.com/2011/04/humilhacao-pense-bem.html>.	Não queira mortificar os outros com ocorrências, sutilezas e genialidades, embora acredite ser superior na inteligência, cultura, dinheiro, posses, poder, beleza, aptidões... Quem for humilhado jamais esquecerá. Devemos olhar o outro com empatia e saber respeitar o outro como ele realmente é. Nunca devemos constranger o outro, mesmo que o mereça.
JUSTIÇA <http://jucelinosouza.wordpress.com/2011/11/16/1054/>.	Procure agir com justiça, melhor ainda, com cordialidade. Assim evitará ressentimentos e hostilidades. Uma maneira ótima de servir ao próximo é amando-o. Devemos desenvolver um senso de justiça entre o que é certo e errado, entre o que é bom e ruim, entre o que é justo e injusto.
INQUIETAÇÃO <http://cristianecs75.blogspot.com/>.	Não se deixe levar por nervosismos, impaciências e egoísmos. Conduzem irremediavelmente para a insatisfação e o descrédito. Tentar controlar a inquietação, para poder angariar melhores resultados em nossas ações perante os outros. Devemos ficar tranquilos.
ESPERANÇA <http://lombel.com.br/bereiablog/?p=1103>.	Jamais corte as asas da ilusão e da esperança para os seus colaboradores. A esperança e a ilusão alegram o coração do homem e o impulsionam até outras realidades e espaços, às vezes insuspeitos. Regue a realização dos sonhos, mesmo que o planejado seja quase impossível de ser conquistado. Alimente a esperança.
RESPEITO <http://meta.blog.br/relacao-entre-respeito-poder-dinheiro/>.	Seja respeitoso com os outros. Seja correto no falar. Jamais prejudique alguém com palavras ou por escrito. Busque sempre considerar as ações e contribuições das pessoas que estão ao seu entorno, mesmo que a ideia ou contribuição pareça insignificante. Respeite todas as opiniões.

SORRISO <http://linguagemcorporal.net.br/testes/sorriso/sorrisos-falsos-e-verdadeiros/>.	Saiba acolher com sorriso. Às vezes é difícil sorrir. Porém, oferecer um sorriso para alguém num momento determinado pode trazer satisfações interiores e recompensas inesperadas. Seja sempre sorridente, mesmo que tenha vontade de chorar.
EMOÇÃO <http://umavozparaoautismo.blogspot.com/2011/06/educar-emocao.html>.	Seja uma pessoa emocionalmente estável. Não passe de gritos às conversas; da alegria incontrolada para a depressão e as lágrimas. Devemos controlar nossas emoções, equilibrando as mesmas conforme a ocasião.
INTERESSE <http://www.ccac.org.mo/gov/pt/proposal/T03.htm>.	Interessar-se por quem anda ao nosso lado triste, acabrunhado, preocupado, mas com o maior respeito por sua intimidade. Saber-se acompanhado nos momentos difíceis de uma maneira incondicional é o melhor remédio e a demonstração de uma autêntica amizade. É uma das grandes conquistas humanas.
EMPATIA <http://expandiraconsciencia.blogspot.com/2010_10_01_archive.html>.	Se quer triunfar diante dos outros, “saiba escutar”, “tenha paciência”, “fale ponderadamente” e “saiba colocar-se” no “sapato do outro”. Veja o outro com os olhos do outro, ou seja, como ele realmente é.

FONTE: Adaptado de Fritzen (2010, p. 21-22)

Assim, podemos dizer que um dos principais fatores para que haja uma boa convivência entre os integrantes de um determinado grupo social é a questão da empatia e saber escutar o outro. Que aparentemente não parece ser uma coisa muito difícil, mas na prática é, sim, pois nos tempos de hoje, com a correria do dia a dia, com tantas tarefas a cumprir, o homem não consegue ter tempo para escutar tudo o que as outras pessoas têm a nos falar. Muitas vezes, escutamos pela metade e não damos importância para as informações transmitidas pelas outras pessoas que estão convivendo conosco, gerando desconforto e relacionamentos complicados.

Mas, então, por que deveríamos escutar as outras pessoas que convivem conosco?

De acordo com Fritzen (2010, p. 40), “FALAR é um dom e através da palavra é possível descobrir a NOBREZA de uma pessoa”. Além de que, “prestar a

devida atenção e escutar com SABEDORIA revela as virtudes daqueles que assim procedem". (FRITZEN, 2010, p. 21)

Neste sentido, vejamos agora algumas razões para que os seres humanos escutem seu semelhante. Vejamos:

QUADRO 13 – NOVE RAZÕES PARA ESCUTAR O OUTRO

<table>
<tr><td colspan="2">1) Saber escutar consiste em FALAR MENOS e PRESTAR MAIS ATENÇÃO.</td><td rowspan="2">
</td></tr>
<tr><td colspan="2">2) Escutar com sabedoria é ACEITAR O OUTRO com suas virtudes e defeitos; seus problemas, sonhos e esperanças.</td></tr>
<tr><td rowspan="2">
</td><td>3) Saber escutar é PÔR EM MARCHA OS OUVIDOS DO CORAÇÃO, a sensibilidade interior que todos possuem.</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">4) Escutar com sabedoria consiste em RESPONDER A UM PEDIDO DE AFETO, DE TERNURA E DE AMIZADE de quem estiver triste e necessitado de calor humano e não o recebe de ninguém.</td></tr>
<tr><td colspan="3">5) Saber escutar é ir construindo a "nova cidade", onde todas as pessoas aprendem a ESCUTAR-SE E RESPEITAR-SE mais mutuamente.</td></tr>
<tr><td colspan="3">6) Escutar com sabedoria é CONSTRUIR PONTES DE HUMANIDADE para quem sofre do isolamento, abandono e solidão.</td></tr>
<tr><td colspan="2">7) Saber escutar "pacientemente" pode significar uma OBRA DE MISERICÓRDIA, DE CARIDADE. Tornará melhores as pessoas, mais humanas, mais cristãs, aproxima-as mais da Verdade.</td><td rowspan="2">
</td></tr>
<tr><td rowspan="2">
</td><td>8) Escutar com sabedoria pode representar o "CIRENEU" e prestar ajuda a quem sofre e carrega uma cruz.</td></tr>
<tr><td colspan="2">9) Saber escutar é uma maneira humilde e simples de AMAR.</td></tr>
</table>

FONTE: Adaptado de Fritzen (2010, p. 40-41)

CIRENEU: O que ajuda, principalmente em um trabalho penoso, como Simão Cireneu, que ajudou Cristo a carregar a cruz.

Então, o que nós seres humanos necessitamos fazer para que haja um relacionamento mais **fraterno** entre as pessoas que convivem conosco?

Fritzen (2010, p. 46) expõe que "um relacionamento humano mais fraterno acontece quando tomamos em conta, entre outras, as seguintes ponderações", aqui expostas no quadro a seguir:

QUADRO 14 – DICAS PARA UM RELACIONAMENTO HUMANO MAIS FRATERNO

<table>
<tr><td colspan="2">AMAR →

<http://www.globomidia.com.br/entretenimento/coracao>.</td><td>É uma lei humana, tão certa como a gravidade: para vivermos plenamente, PRECISAMOS APRENDER A USAR AS COISAS E AMAR AS PESSOAS, e não amar as coisas e usar as pessoas.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Deve-se dar importância aos outros como pessoa e não como objeto.
Deve-se considerá-la em sua "amabilidade objetiva".
Eu dou importância ao outro, eu amo o outro porque há nele um bem absoluto, objetivo.
A pessoa deve ser amada pelo que ela é, não pelo que faz e, inversamente, podemos rejeitá-la por aquilo que faz, mas nunca por aquilo que é.</td><td>←SABER DAR IMPORTÂNCIA AOS OUTROS

<http://www.sapiensvita.com.br/formacao>.</td></tr>
<tr><td>JULGAR →

<http://oserprofeta.com/2012/01/voce-julga-as-pessoas/>.</td><td colspan="2">Se vejo alguém roubando o dinheiro de outra pessoa, posso julgar que essa ação é moralmente errada, mas não posso julgar a pessoa.
Não podemos julgar a responsabilidade humana.
Mas podemos julgar uma ação como certa ou errada.</td></tr>
<tr><td>SER COMPREENDIDO →

<http://vidaeestilo.terra.com.br/esoterico/interna/0,,OI5417762-EI14323,00-E+preciso+ter+calma+e+aceitacao+frente+aos+enigmas+diz+vidente.html>.</td><td>Aquele que é compreendido e amado crescerá como pessoa.
Aquele que é rejeitado morrerá sozinho em sua cela de confinamento solitário.
Para compreender as pessoas deve-se tentar escutar o que elas não estão dizendo, o que elas talvez nunca venham a dizer.</td><td>← SER AMADO

<http://inivers.fashionblog.com.br/139741/Amar-Ser-Amado/>.</td></tr>
</table>

Semear, plantar com fé, com amor e esperança, sem a menor presunção de colher frutos das sementes plantadas.	← SEMEAR → <http://conhecimentodevida.blogspot.com/2011/04/tudo-o-que-o-homem-semear-isso-tambem.html>.	Fomos enviados para semear e não para ceifar, para plantar e não para colher. Hoje colhemos os frutos de sementes que outros plantaram e amanhã outros colherão frutos de sementes que nós plantarmos.

SER GENEROSO EM ELOGIAR → <http://novotempo.com/radio/2012/01/04/saber-elogiar-e-tao-importante-quanto-receber-elogio/>.	Saber elogiar é uma arte. É preciso elogiar o que merece ser elogiado, isto é, aquilo em que o outro tem algum mérito. Devemos ser cautelosos em criticar. Importa descobrir algum motivo de elogio naquilo que outros são e fazem.

MANTER-SE CALMO E SER PACIENTE → <http://mdemulher.abril.com.br/saude/reportagem/vida-saudavel/fique-mais-saudavel-meditacao-623258.shtml>.	Manter-se calmo, sereno, é cultivar uma personalidade agradável. Ser sempre paciente, ter tempo para os outros, sem demonstrar enfado ou cansaço.

SER SEVERO COM O ERRO → <http://www.blog.leonseg.com.br/seguro-cobre-erro-em-prospecto-de-acoes/>.	Ser severo com o erro, mas extremamente indulgente com a pessoa que errou. Não ter medo de reconhecer o próprio erro e voltar atrás. Errar e reconhecer o erro é conquista. Errar e perseverar no erro é derrota.

O que não se consegue com excesso de bondade, muito menos com excesso de severidade. Amor, bondade, perdão e mansidão poderão fazer com que o mau se torne bom e o bom se torne cada vez melhor.	**← USAR DE BONDADE, MANSIDÃO E PERDÃO** <http://jcristao.blogspot.com/2011/01/o-valor-do-perdao.html>.

O melhor conselheiro geralmente é aquele que melhor sabe escutar. Diálogo é intercâmbio, encontro de pessoas. Ambas as pessoas devem fazer uso do direito de falar e cumprir a obrigação de escutar. Trata-se de uma necessidade teológica para se conhecer as várias manifestações antes de tomar uma decisão. O diálogo é uma comunicação que tem por finalidade o descobrimento de uma verdade importante para o crescimento pessoal e a vida dos indivíduos que dialogam.	**← CULTIVAR A ARTE DE DIALOGAR** <http://mulheresdapaz.blogspot.com/2011/07/como-conversar-com-classe.html>.
EVITAR A CONTESTAÇÃO FARISAICA → <http://www.portugues.rfi.fr/africa/20111207-eleicoes-russas-provocam-contestacao>.	É fácil contestar as atitudes, criticar as ideias dos outros e condenar os erros que outros praticam. É fácil cair na atitude farisaica de que o errado é sempre o outro. Criticar os outros é uma maneira pouco decente de se elogiar a si mesmo. Se cada um limpasse a rua diante da própria casa, a cidade toda estaria limpa. Se cada qual corrigisse seus próprios erros, a humanidade toda estaria em grande progresso.
DIZER MUITO OBRIGADO → <http://lu.blogue.me/2010/12/quanto-vale-um-abraco.html>.	Todos já reparamos como as pessoas agradecem. Às vezes com simplicidade, humildade, verdadeiro reconhecimento. Contudo, nem sempre isso ocorre. Há pessoas que agradecem movidas por razões tão diferentes. Tais como: **Por educação:** sem a participação interior. **Por dever:** muita gente agradece por ofício, por dever, como o bom funcionário deve agradecer ao cliente. **Com amor:** isso acontece quando amamos aquele que nos ama e deste encontro do "eu" e do "tu" nasce a GRATIDÃO por tudo. É a gratidão que envolve e compromete, semelhante ao filho junto ao pai. Gratidão que não gera reciprocidade, comunhão, participação de vida.

FONTE: Adaptado de Fritzen (2010, p. 46-51)

LEITURA COMPLEMENTAR

O CONFLITO

1. DEFINIÇÃO DE CONFLITO

Numa definição abrangente de conflito, apresentada por K. Lewin, este é: *"Um processo dinâmico envolvendo fenômenos emocionais e cognitivos, cuja identidade está condicionada por fatores situacionais."*

No entanto, a definição deste fenômeno tem evoluído conforme se verifica

a mudança dos tempos e das mentalidades. Assim, existem três abordagens principais:

- **Abordagem tradicional (1930-1940)** - Nesta abordagem, o conflito deve ser evitado, uma vez que é entendido como algo destrutivo, violento e irracional. Nesta altura, este fenômeno é entendido como um sintoma de perturbação no processo de comunicação no seio do grupo, onde impera um clima de tensão e agressividade.

- **Abordagem comportamental (1940-1970)** - Nesta perspectiva o conflito deve ser aceito, pois assume-se que é inerente a todos os grupos ou organizações. Acredita-se que pode ser catalisador de uma performance melhorada.

- **Abordagem interacionista (1970)** - Nesta abordagem não só o conflito é aceito como algo natural, como é encorajado, uma vez que a harmonia pacífica tem tendência a tornar um grupo estático, apático e desmotivado.

Representa um sinal de vitalidade e é entendido como tendo responsabilidade no processo criador e construtivo. Quando existe um conflito, existe também a garantia de que se mantém a motivação e o interesse nas questões, embora com ideias divergentes.

A evolução do entendimento que se tem de conflito percorre desde a visão tradicional, em que os conflitos devem ser evitados a todo o custo e são o resultado do comportamento de indivíduos indesejáveis, até à visão moderna, onde se entende que um certo grau de conflito faz surgir ideias inovadoras, resultado da discussão aberta de pontos de vista diferentes.

2. NATUREZA DOS CONFLITOS E TENSÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Existem vários tipos de conflitos:

A) CONFLITOS INTRAPESSOAIS

A natureza destes conflitos prende-se com as dúvidas internas individuais que alguém sente ao ter de escolher uma só resposta entre pelo menos duas que se excluem mutuamente.

Os conflitos intrapessoais são de diferentes tipos, a saber:

- **Conflito atração-atração** - Nesta situação, o indivíduo terá de escolher entre dois objetivos igualmente atraentes. Ao escolher um está a renunciar necessariamente ao outro, pois não podem ser escolhidos simultaneamente. Um bom exemplo deste tipo de conflito é alguém entrar em conflito porque tem o desejo de ter um filho e ficar em casa a cuidar dele, no entanto tem também a necessidade de trabalhar e de ter uma carreira de sucesso.

- **Conflito repulsão-repulsão** - Neste tipo de conflito, o indivíduo está colocado entre duas alternativas igualmente desagradáveis e não consegue escapar às duas. Para ilustrar esta situação, pense-se no caso de um aluno que não gosta de um professor, mas que se não assistir às suas aulas, reprova na disciplina.

- **Conflito atração-repulsão** - Nesta situação, o indivíduo encontra-se perante duas possibilidades que apresentam vantagens e desvantagens. Esta é a situação de conflito mais comum. A título de exemplo, pensemos na situação de alguém que opte por viver sozinho e que se depara com as vantagens relacionadas com a sua liberdade individual e as desvantagens relacionadas com a ausência de partilha de responsabilidades, entre outras.

B) CONFLITOS INTERPESSOAIS

Os conflitos que existem entre as pessoas surgem, normalmente, pelos motivos abaixo discriminados:

- **Diferenças individuais** - As diferenças de atitudes, etária, de gênero, cultural, de crenças ou mesmo de experiências concorrem para diferentes percepções das situações, contribuindo para que o conflito se revele inevitável.

- **Limitações dos recursos** - Qualquer organização, indivíduo ou grupo tem recursos limitados, sejam eles financeiros, técnicos ou humanos, pelo que é necessária a partilha justa dos recursos, o que se torna difícil porque existem sempre pessoas que se consideram mais prejudicadas.

- **Diferenciação dos papéis** - Por vezes, surge a dificuldade de se determinar a cadeia de autoridade, ou seja, quem dá ordens a quem. Caso a autoridade não seja aceita pelo outro, surge o conflito.

C) CONFLITOS ORGANIZACIONAIS

Numa organização, é a estrutura da mesma que é uma fonte potencial de conflitos, devido ao fato de nas organizações trabalharem várias pessoas, com desempenhos diferentes e, portanto, organizadas em níveis diferentes, o que concorre para dificuldades acrescidas na partilha de informação e, por conseguinte, na comunicação.

Como os interesses e objetivos destas pessoas são necessariamente diferentes, a potencialidade do conflito está sempre presente. Ressalve-se a questão do poder assumir um papel relevante nos conflitos organizacionais, uma vez que este é distribuído de forma desigual e as pessoas são sensíveis à forma como são tratadas.

Além dos tipos de conflitos enumerados, podemos acrescentar ainda os falsos conflitos ou mal-entendidos na comunicação; os expressos, quando existe a consciência da sua existência por parte do grupo, e os latentes, verificáveis através de sintomas em outras áreas de comportamento.

3. A GESTÃO DE CONFLITOS E A NEGOCIAÇÃO

Blake e Mounton (1964) defendem que existem três formas para a resolução de conflitos:

Evitá-lo através da supressão das situações de conflitos, normalmente através de comportamentos de fuga: adormecendo, refugiando-se no trabalho etc., mudando de assunto, ou acomodando-se, fingindo que tudo está bem.

Desativá-lo, parando ou suspendendo o conflito para dar tempo para as coisas acalmarem. Durante a suspensão do conflito ganha-se tempo para se tentar encontrar acordos.

Enfrentá-lo através de três estratégias, que passamos a enunciar:

- **Ganhar–perder** - Esta estratégia implica a existência de duas partes, uma forte e outra frágil, sendo que a autoridade é exercida pela parte mais forte. O conflito poderá ser resolvido no momento, no entanto, devido aos sentimentos de vingança e ressentimentos que origina, nunca se chega a uma resolução criativa do conflito, e pode minar a autoridade no futuro. Esta é a estratégia típica utilizada nos conflitos existentes entre empregador/empregado; professor/aluno ou mesmo pai/filho.

- **Perder–perder** - Esta é uma estratégia que não satisfaz ninguém, pois ninguém ganha objetivamente. Nesta situação o objetivo é impedir que a outra parte ganhe. Por exemplo, numa discussão a propósito do destino de férias, escolhe-se uma terceira opção para que o destino eleito não satisfaça nenhuma das partes.

- **Ganhar–ganhar** - Permite encontrar a melhor solução para as partes, criando um clima de confiança e de respeito mútuo. É a estratégia mais eficaz, porque implica uma negociação que garanta uma solução benéfica para os implicados.

Esta estratégia implica entender o conflito como um problema que tem que ser resolvido entre as partes envolvidas, que têm perspectivas diferentes e vontade para, de forma frontal, pretender a sua resolução.

MÉTODO SEM VENCIDOS

Thomas Gordon apresenta as fases para que a resolução de conflitos seja eficaz numa perspectiva em que todos possam se beneficiar com a mesma.

1. Identificar o problema
2. Propor soluções alternativas
3. Avaliar soluções alternativas
4. Tomar uma decisão
5. Executar a decisão
6. Acompanhar e avaliar a solução adaptada.

Este método baseia-se na utilização de:

- Escuta ativa (saber deixar falar, empatia, centrar-se no que é dito, eliminar pré-juízos, não interromper o outro, não deixar transparecer as emoções pessoais e reformular a mensagem para garantir o sucesso da sua compreensão);
- Empatia (respeito pela necessidade do outro);
- Comunicação clara e honesta;
- Confiança, firmeza;
- Autoconhecimento;
- Boa gestão das emoções;
- Flexibilidade de ponto de vista.

A MEDIAÇÃO

A mediação é um processo prático, através do qual o mediador ajuda as partes a controlarem os fatos, partilharem os sentimentos, trocarem as diferentes percepções e trabalharem um acordo. Para isso o mediador deve ser detentor de características específicas:

- Imparcialidade
- Bom ouvinte
- Inspirar confiança
- Persuasão
- Autoconsciência
- Flexibilidade
- Equilíbrio
- Empatia
- Conhecimento das regras.

4. OS ESTILOS DE COMUNICAÇÃO

Para melhor se poder negociar numa situação de conflito é importante conhecer e distinguir os diversos estilos comunicacionais, pois dessa forma podemos interagir eficazmente na mediação do conflito.

Existem quatro estilos principais, sendo que os indivíduos apresentam características de todos eles, embora predominantemente um estilo irá destacar-se.

Estilo Agressivo - Este estilo verifica-se através de comportamentos de ataque contra os outros, de forma a dominá-los, muitas vezes humilhando-os ou controlando-os. O agressivo, além de dominar os outros, valoriza-se à custa dos outros e ignora ou desvaloriza o que os outros fazem.

O agressivo apresenta alguns sinais que facilmente o identificam, pois fala alto, interrompe, não controla o tempo enquanto fala, sorri ironicamente, manifesta desprezo, entre outros.

Estilo Passivo - Este estilo pode ser caracterizado por uma atitude de evitar posicionamento perante as pessoas e acontecimentos. O indivíduo passivo

submete-se e não age. Tende a evitar conflitos e dificilmente é capaz de dizer não.

Os sinais que apresenta passam por roer as unhas, bater com os dedos na mesa, apresentar riso nervoso, mexer frequentemente os pés e ter insônia.

Estilo Manipulador - Este estilo caracteriza-se pela ausência de implicação nas relações interpessoais. O manipulador não se envolve nos acontecimentos nem com as pessoas, de forma direta. É um indivíduo muito teatral e nunca apresenta de forma concreta os seus objetivos.

Alguns sinais deste estilo são: falar por meias palavras, fazer chantagem moral, apresentar-se com boas intenções, oferecer os seus talentos a públicos difíceis, tirar partido do sistema, das leis e regras, entre outros.

Estilo autoafirmativo ou assertivo - As pessoas assertivas defendem os seus direitos e interesses de forma aberta e honesta, sem prejudicar os outros, recorrendo à negociação.

O assertivo respeita as perspectivas diferentes que os outros possam ter.

Podemos identificar este estilo através de sinais como o estar à vontade falando face a face, colocar as questões de forma clara, procurar compromissos exequíveis, negociar para benefício mútuo, não deixar que o submetam, entre outros.

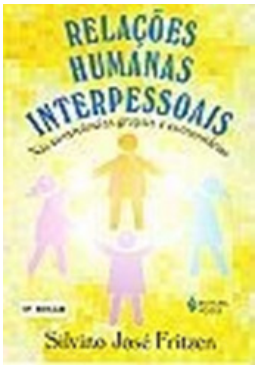
Bibliografia

FACHADA, Maria Odete. **Psicologia das Relações Interpessoais**. Vol I, 6ª ed., Lisboa: Rumo, 2003.
FORGAS, J. **Interpersonal Behavior**. Sidney: Pergamon Press, 1985.
FUSTIER, Michel. **O conflito na empresa**. São Paulo: L. Martins Fontes, 1982.

FONTE: Curso de Liderança e Gestão de Equipas. Disponível em: <http://www.proinov.com/assets/lideranca/conflito.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2012.

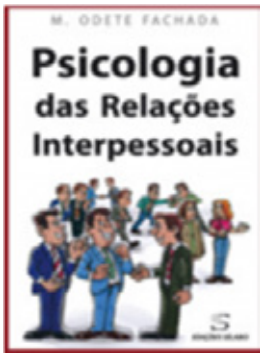
UNI

Para um aprofundamento destes temas, sugiro que você leia os seguintes livros:



FRITZEN, Silvino José. **Relações humanas interpessoais**: nas convivências grupais e comunitárias. 19ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Sinopse: fundamental é a vida grupal e comunitária, o relacionamento humano interpessoal. Este livro apresenta em sua primeira parte diversos aspectos importantes nesta área, refletindo sobre eles e dando orientações para superar as dificuldades. Já na segunda parte propõe exercícios capazes de desenvolver e melhorar as várias formas de relacionamento existente.



Fachada, Maria Odete. **Psicologia das relações interpessoais Vol I,** 6ª ed., Lisboa, Rumo, 2003.

Sinopse: O indivíduo é o resultado do encontro e das interações que estabelece ao longo da sua vida. Gerir essa relação de forma harmoniosa e produtiva é um desafio permanente.

Esta obra, de um modo claro, simples e objetivo, dirige-se a todos os que pretendem conhecer-se, conhecer os outros e desenvolver as suas competências pessoais, sociais e interativas. É um livro que, com um sentido pedagógico muito forte, facilita e ajuda a autoformação e o autodesenvolvimento, proporcionando ganhos imediatos ao leitor no seu dia a dia profissional e pessoal. Através da sua leitura é possível compreender a importância do indivíduo na interação e quanto o seu êxito ou o fracasso dependem do modo de comunicar e de agir nessa relação.

Ao longo dos oito módulos que compõem o livro são expostas múltiplas interações e vários contextos relacionais onde o comportamento pode ser analisado, compreendido e melhorado, e atividades/questionários cujo objetivo é maximizar a competência individual e o grau de satisfação pessoal.

Um manual para todos os que queiram perceber, desenvolver, treinar, dinamizar ou ensinar competências no domínio das Relações Interpessoais. Leitura com ganhos imediatos, contribuindo para o seu êxito profissional e pessoal.

RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico pudemos observar uma discussão acerca do significado do COMPORTAMENTO HUMANO NAS RELAÇÕES INTRAPESSOAIS, INTERPESSOAIS E INTERGRUPAIS, no qual foram abordados os seguintes itens:

- Vimos que as relações intrapessoais são aquelas desenvolvidas internamente, ou seja, o "eu" consigo mesmo, no qual o ser humano dialoga, questiona e analisa o seu próprio comportamento.

- Estudamos que as relações intrapessoais podem ser compreendidas como a capacidade que o homem possui de se autoconhecer e controlar diretamente suas próprias emoções e sentimentos, conseguindo identificar quais são seus princípios morais e éticos, o que é certo ou errado, o que é bom ou mal para ele mesmo.

- Vimos que a relação interpessoal é a relação desenvolvida entre duas ou mais pessoas e com o ambiente em que vivem e convivem, ou seja, o "eu" com o(os) "outro(s)" e com o meio.

- Em outros termos, a relação interpessoal é a capacidade de relacionamento que temos com as demais pessoas que convivem conosco em sociedade.

- Vimos que cada ser humano é único neste universo, pois cada um possui subjetividades, princípios e valores diferentes.

- Vimos que o ser humano só se associa a um determinado grupo social ou a outras pessoas, pois necessita dar resposta a alguma necessidade interpessoal específica.

- Vimos que os seres humanos precisam se sentir parte do grupo em que se inserem, procurando constantemente a aceitação dos demais integrantes do grupo, no sentido real de integração ao mesmo.

- Estudamos que todo e qualquer grupo social necessita de regras e normas de comportamento ético e moral, para assim desenvolver certo controle direto ou indireto sobre os relacionamentos sociais e humanos.

- Podemos dizer que as relações intergrupais são as relações de convivência entre "dois" ou "mais grupos" de pessoas, que convivem em um determinado espaço territorial, político, econômico e social, representando socialmente os objetivos comuns do referido grupo ou organização, independentemente da quantidade de integrantes do grupo e de seu objetivo de existência.

- Vimos que o ser humano pertence e faz parte não só de um único grupo social.
- Estudamos que o homem não consegue viver só, ele necessita estar com as outras pessoas que compartilham suas crenças e princípios morais e éticos, socializar suas experiências e trocar informações.

AUTOATIVIDADE

1 Apresente no quadro abaixo as principais características dos três tipos de comportamento humano em sociedade.

RELAÇÕES INTRAPESSOAIS	RELAÇÕES INTERPESSOAIS	RELAÇÕES INTERGRUPAIS
Principais características:	Principais características:	Principais características:

2 No comportamento humano possuímos alguns tipos de relacionamento com as demais pessoas em sociedade. No que diz respeito às relações intrapessoais, classifique V para as sentenças verdadeiras e F para as falsas:

( ) É uma relação desenvolvida internamente, ou seja, o "eu" consigo mesmo.
( ) Nós, seres humanos, dialogamos, questionamos e analisamos o nosso próprio comportamento.
( ) É a relação que desenvolvemos com as demais pessoas em sociedade.
( ) Neste tipo de relacionamento confrontamos o que é certo ou errado para nós mesmos.

Agora, assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

( ) V – V – F – V.
( ) F – V – F – V.
( ) V – F – F – V.
( ) F – V – V – V.

TÓPICO 2

A QUESTÃO ÉTICA E MORAL NAS RELAÇÕES HUMANAS E SOCIAIS

1 INTRODUÇÃO

FIGURA 35 – ÉTICA

FONTE: Disponível em: <http://georgelins.com/tag/etica/>. Acesso em: 9 jul. 2012.

Agora entraremos numa discussão que aparentemente é muito simples, pois todos nós falamos de ética, mas muitas vezes não compreendemos o seu sentido real no relacionamento entre os seres humanos. Para tanto, buscaremos discutir brevemente estas questões da moral e da ética, para depois compreender melhor os relacionamentos humanos e sociais na contemporaneidade. Segundo Tomelin e Tomelin (2002, p. 89), "a ética é uma das áreas da **filosofia** que investiga sobre o agir humano na convivência com os outros [...]", ou seja, pode-se compreender que os nossos costumes e as nossas ações humanas em sociedade foram uma **consciência moral** do certo e do errado, do bem e do mal.

Assim, pretendemos apresentar algumas ponderações a respeito dos principais significados da ética e da moral, para assim compreender as relações do homem em sociedade, os conceitos e características dos valores e virtudes morais, que formam os princípios norteadores da ética e, em contrapartida, das relações humanas e sociais.

2 COMPORTAMENTO MORAL DO HOMEM EM SOCIEDADE

No que tange à conduta moral dos homens em sociedade, chegamos numa encruzilhada, que é a nossa própria consciência moral. Pois, como saber o que devemos fazer? O que é certo ou errado perante a sociedade? O que é o bem e como evitar o mal?

De acordo com Valls (2003, p. 67-68),

> agir eticamente é agir de acordo com o bem. A maneira de como se definirá o que seja este bem é um segundo problema, mas a opção entre o bem e o mal, distinção levantada já há alguns milênios, parece continuar válida. [...] Neste sentido, poderíamos continuar dizendo que uma pessoa ética é aquela que age sempre a partir da alternativa bem ou mal, isto é, aquela que resolveu pautar seu comportamento por uma tal opção, uma tal disjunção. E quem não vive dessa maneira, optando sempre, não vive eticamente.

Pois bem, para efetuarmos um julgamento concreto sobre alguma situação da vida em sociedade, devemos nos pautar sobre todos os pressupostos éticos daquela sociedade em si, ou seja, seus princípios morais e seus costumes. Entretanto, sem esquecer que o que todo ser humano busca em suas ações cotidianas na sociedade é fazer sempre e somente o **bem**, pois é por causa e em nome deste **bem maior** que eles realizam tudo.

Todas as nossas ações possuem um propósito, ou seja, um fim. Este fim somente é alcançado quando os homens realizam uma atividade para alcançá-lo, vão em busca de seus objetivos e metas. Portanto, se realmente existe um motivo que visa tudo o que fazemos, este fim só poderá ser realizado se nós, seres humanos, o realizarmos através de ações/atividades. Elas, por sua vez, sempre estão na busca constante da realização do bem e da verdade e procurando a felicidade e o prazer.

Em nome de um bem maior, da realização de um prazer ou em nome da felicidade, as pessoas realizam muitas ações na sociedade. Às vezes, estas ações podem prejudicar outras pessoas. Procure identificar pelo menos uma destas ações que você conhece, que, em nome deste bem maior, acaba prejudicando as outras pessoas.

E então, quais seriam os principais **princípios éticos** para que haja um bom relacionamento entre as pessoas?

De acordo com Assad (2012), o ser humano deverá seguir os seguintes princípios éticos:

QUADRO 15 – PRINCÍPIOS ÉTICOS

PRINCÍPIOS ÉTICOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS
1 - "Fazer algo pelo outro ou para ele não constitui subordinação ou servidão." Boff, L. A.
2 - "Para se compreender o outro é necessário, a priori, que compreendamos a nós mesmos." Freire, Paulo.
3 - "Cada pessoa tem diferentes qualidades e dificuldades, consequentemente, cada ser humano necessita de algo diferente para sua própria vida." Perrenoud, P.
4 - "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem." Vygotsky, Levi S.
5 - "Não sejamos indiferentes para com os outros." Rogers, C.

FONTE: Adaptado de Assad (2012, p. 11)

Segundo Assad (2012, p. 12), devemos então observar o seguinte Código de ética para que tenhamos um bom relacionamento interpessoal.
1 - Respeite a opinião dos outros.
2 - Leve em conta as necessidades e sentimentos dos outros.
3 - Seja autêntico.
4 - A maioria de nós prefere falar a ouvir. OUÇA MAIS.
5 - Respeite as diferenças e não pise nos outros.
6 - Seja honesto.
7 - Seja generoso.
8 - Resolva, se possível imediatamente, os conflitos que surjam.

"PRECISAMOS... Aprender a viver com os outros... PARA... Aprender a ser E TRANSFORMAR A NATUREZA... PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO DE QUALIDADE PARA trabalho, homens, FLORES E BORBOLETAS." (ASSAD, 2012, p. 12)

3 A ESSÊNCIA DA MORAL NO COMPORTAMENTO HUMANO

Partindo do entendimento de que todo homem pode ser considerado um **ser ético** e que nossas raízes éticas advêm da nossa própria história por meio do trabalho, podemos questionar a sua forma de ser, ou seja, qual a natureza da moral? Por que a moral é necessária? E como ela é?

Pois sabemos que "a (re)produção da vida social coloca necessidades de interação entre os homens, modos de ser constitutivos da cultura, produtos do trabalho, tais como a linguagem, os costumes, os hábitos, as atividades simbólicas, religiosas, artísticas e políticas". (BARROCO, 2000, p. 25).

A partir disso, podemos destacar alguns exemplos:

QUADRO 16 – EXEMPLOS

NA QUESTÃO:	CONSIDERAÇÕES
Da linguagem, hábitos e costumes:	Pode-se observar que toda região do mundo forma grupos ligados por seus costumes sociais, tais como: o nosso tipo de comida, o estilo de vida, as atitudes
Das atividades simbólicas:	A aplicação de histórias de contos de fadas serve para o desenvolvimento emocional de crianças.
Artística:	A dança, a pintura, o teatro possibilitam a liberação da imaginação e criatividade dos homens, além de serem utilizados no tratamento de algumas questões de recuperação social e moral, como no tratamento de dependentes químicos e terapias ocupacionais.

FONTE: A autora

Também devemos compreender que o homem, quando desenvolve e cria seus valores sociais e individuais, os classifica em certos ou errados, bons ou maus, de acordo com o conjunto de necessidades e possibilidades de cada grupo social.

Contudo, quais são as **formas de ser** da moral? Como nos mostra Barroco (2000, p. 25-26):

> o campo da moral é um espaço de criação e realização de normas e deveres, de atitudes, desejos e sentimentos de valor. Na vida cotidiana, julgamos as ações práticas como corretas ou incorretas; fazemos juízo de valor sobre nosso comportamento e dos outros; nos deparamos com situações em que ficamos em dúvida sobre a melhor escolha; projetamos nossa vida a partir de valores que julgamos positivos e negamos as ações que se orientam por valores que consideramos negativos.

Podemos observar, no nosso dia a dia, a existência de pessoas que não respeitam as normas de conduta da sociedade em que vivem, por isso elas possuem um comportamento imoral ou antiético, ou seja, negam as normas e diretrizes morais constituídas e legitimadas pela própria sociedade.

Segundo Barroco (2000, p. 26),

> Todos esses julgamentos, sentimentos, escolhas e desejos constituem o campo da moral; referem-se a valores, normas e deveres que orientam o comportamento dos indivíduos em sociedade, reproduzindo um **dever ser** que possa fazer parte do seu *ethos*, de seu caráter, determinando sua **consciência moral**, influenciando as escolhas, os projetos, as ações

> práticas dirigidas à realização do que se considera bom. É também no âmbito da moral que falamos do senso moral, pois se considera que os indivíduos estão socializados quando têm capacidade para se autodeterminar em face de situações de conflito, podem distinguir o que é bom e o que não é, podem ser responsabilizados pelos seus atos.

Sabemos que a moral sugere, constantemente, a valorização de nossas ações e de nossos comportamentos em sociedade, mas é a moral que determina quais são os nossos direitos e deveres perante a sociedade em que vivemos. Estes deveres são conectados ao nosso modo de ser e conviver em sociedade, gerando certas responsabilidades com relação a si próprio e aos outros, tais como:

QUADRO 17 – RESPONSABILIDADES COM RELAÇÃO A SI PRÓPRIO E AOS OUTROS

Sentimentos	Escolhas	Desejos
Atitudes	Posicionamentos diante da realidade	
Juízo de valor	Senso moral	Consciência moral

FONTE: A autora

Não podemos esquecer que a moral, seus hábitos, princípios e costumes são constituídos em sociedade e no decorrer de nossa história. Estas construções são baseadas no dia a dia das relações sociais, que compõem a produção e reprodução da vida em sociedade. Então podemos dizer que todos nós, enquanto indivíduos, temos um senso moral da realidade em que estamos inseridos, adquirido pelo convívio social e assim reproduzido.

Neste sentido, quais os **ideais éticos no comportamento humano e social?**

> A ética não se restringe a normas! [...] A moral expressa uma resposta às necessidades, mas [...] de onde vem a possibilidade de determinar o que é bom ou ruim, ou ainda, de onde vem a possibilidade de escolher entre coisas diferentes? Para responder a essas questões, devemos agora entender os valores e escolhas com capacidades humanas. (BARROCO, 2000, p. 53-54)

Como realmente podemos definir as questões morais em nossa sociedade, ou seja, quais os critérios da conduta moral humana? Como ela se constitui?

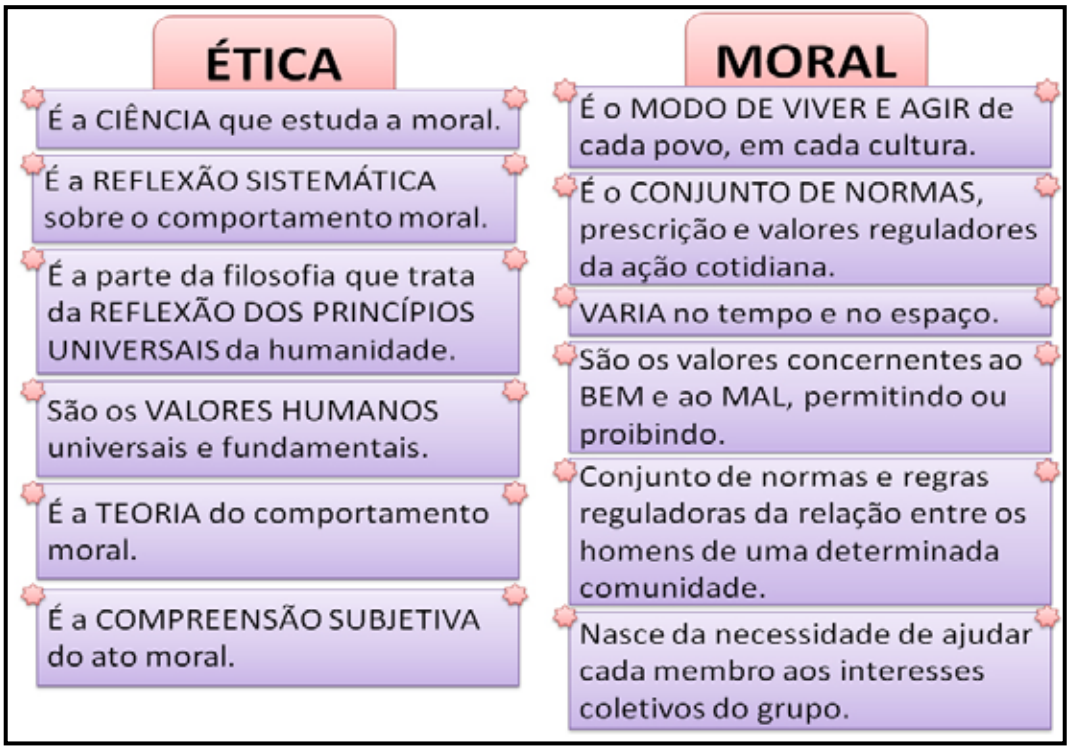
Pois bem, partindo do princípio de que a conduta humana é formada por um conjunto de ações no intuito de obter alguma coisa, ou atingir alguma meta, observamos que nós, homens, agimos de acordo com os nossos interesses e os interesses do coletivo. Portanto, só agimos quando somos motivados ou impulsionados por um desejo ou na busca constante da realização e do prazer, pois é o caráter das pessoas e seus costumes, hábitos e virtudes que determinam a sua conduta social, a sua maneira de viver. E é neste comportamento que a ética regula o agir humano.

4 DIFERENÇA ENTRE ÉTICA E MORAL

Com relação à ética e à moral, podemos afirmar que a ética estuda e investiga o comportamento moral dos seres humanos. E esta moral é constituída pelos diferentes modos de viver e agir dos homens em sociedade, que é formada por suas diretrizes morais da vida cotidiana, transformando-se no decorrer dos tempos.

Nesta perspectiva, apresentamos as suas principais diferenças, a seguir:

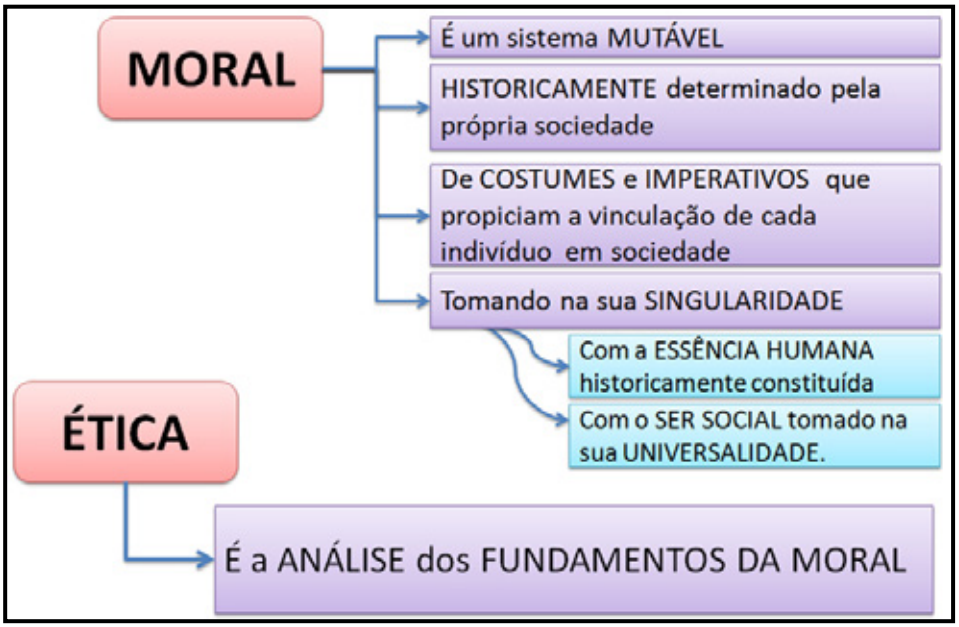
FIGURA 36 – DIFERENÇAS ENTRE ÉTICA E MORAL



FONTE: Tomelin e Tomelin (2002, p. 89-90)

Ou seja, podemos verificar que existe uma distinção entre ética e moral e cada qual possui suas características norteadoras. De acordo com Paulo Netto (apud BONETTI et al., 2010, p. 23):

FIGURA 37 – CARACTERÍSTICAS ENTRE ÉTICA E MORAL



FONTE: Paulo Netto (apud BONETTI et al,, 2010, p. 23)

Assim, podemos expor que a moral vem se constituindo historicamente, mudando no decorrer da própria evolução do homem em sociedade. Seus hábitos e costumes são constituídos por esta relação social, em que a essência humana é pautada por estes princípios morais. E estes, por sua vez, constituem o ser social que somos. E a ética nesta questão chega para simplesmente regular e analisar estes preceitos morais.

A ética é precursora da **transformação social** dos diversos sistemas ou estruturas sociais. Sistemas estes que imprimiam suas mudanças sociais, tais como:

- Capitalismo;
- Socialismo.

Então, podemos dizer que quando é constituída uma nova estrutura social, a ética, os valores e princípios morais são modificados para constituir assim esta nova concepção de sociedade. Em outros termos, o sistema de valores morais se transforma no processo de constituição de um novo padrão sócio-histórico.

Nos diversos processos e projetos de transformações sociais devem permear os valores da solidariedade, igualdade e fraternidade, para assim poder constituir uma sociedade mais justa e democrática.

5 A CONSCIÊNCIA MORAL COMO NECESSIDADE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Neste item trabalharemos algumas questões que apresentam as origens ou bases fundamentais da existência humana, ou seja, a gênese da consciência moral, aquilo que possibilita aos seres humanos serem considerados homens.

Lembre-se, o ditado popular cita que "O HOMEM É HOMEM PORQUE É UM SER RACIONAL!" A questão não é tão simples assim, pois não podemos dizer que a ética só depende da razão e que a racionalidade é o seu fator constituinte.

Entretanto, antes de tudo, precisamos compreender o significado das ações ético-morais na vida dos seres humanos, indagando se o simples fato de pensar e estabelecer normas de conduta da realidade cotidiana pode ser compreendido como a realização de uma atividade prática em sua vida, ou seria possível que a vida dos homens fosse estabelecida apenas por sua racionalidade ou pela composição de regras, normas e valores sociais?

Partindo desta indagação, podemos afirmar que o homem vive num mundo real, estabelecendo diversas relações com a natureza, transformando-a segundo as suas necessidades reais, sobrevivendo, ao longo de sua história, a partir dessas relações.

Os seres humanos estão ligados à natureza e dela dependem para se constituírem como seres sociais, pois, à medida que utilizam sua consciência sobre a natureza, desenvolvem necessidades práticas de sobrevivência, ou seja, não basta apenas pensar e observar, faz-se necessário que os homens ajam sobre sua realidade cotidiana, realizem seus desejos e vontades e transformem a sua vida conforme suas necessidades e as necessidades de sua sociedade.

Marx e Engels (1987, p. 22) sustentam que

> [...] o primeiro pressuposto de toda existência humana e, portanto, de toda história, é que os homens devem estar em condições de viver para poder fazer história. Mas, para viver, antes de tudo comer, beber, ter habitação, vestir-se e algumas coisas a mais. O primeiro ato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitam a satisfação destas necessidades, a produção da própria vida material, e de fato este é um ato histórico, uma condição fundamental de toda a história, que ainda hoje, como há milhares de anos, deve ser cumprida todos os dias e todas as horas, simplesmente para manter os homens vivos.

Assim, podemos observar que a realização de nossas necessidades é compreendida como um fato social e histórico, primordial para compreendermos a própria existência humana. E estas necessidades são criadas e recriadas constantemente, fazendo parte da constituição histórica dos seres humanos. Por consequência, determinando o modo de vida, os princípios, hábitos e valores sociais.

Este desenvolvimento humano, pela busca da realização das suas necessidades, é feito primordialmente por meio do trabalho, no qual o homem, além de se adaptar à natureza, começa a agir sobre ela, transformando-a de acordo com seus propósitos e necessidades.

Então, podemos concluir que é por meio do trabalho que os seres humanos colocam em prática suas capacidades humanas. Assim, **o trabalho é a base fundamental na formação da consciência moral de todos os seres humanos**, pois, segundo Barroco (2000, p. 45), "[...] o trabalho é uma atividade social, cuja realização cria valores e costumes, desenvolve habilidades e sentimentos, formas de comunicação, de intercâmbio e de conhecimento; em outras palavras, cria a cultura e sua própria história". É por meio do trabalho que os homens desenvolvem seus princípios e sua cultura, consequentemente, seus valores sociais e éticos.

6 OS VALORES E PRINCÍPIOS MORAIS DO HOMEM EM SOCIEDADE

Primeiramente, faz-se necessário compreender o significado de **VALOR**, pois, ao refletir sobre ética, também falamos sobre os nossos **VALORES e VIRTUDES** e, consequentemente, no comportamento dos homens. Pois quando falamos em ética, nos reportamos instantaneamente à vida moral dos homens, e esta moralidade social é permeada de valores, valores estes também constituídos em sociedade.

José Paulo Netto cita Agnes Heller quando expõe que "**VALOR é tudo aquilo que contribui para explicar e para enriquecer o ser genérico do homem**, entendendo como ser genérico um conjunto de atributos que constituiriam a essência humana". (PAULO NETTO apud BONETTI et al., 2010, p. 22-23)

QUADRO 18 – ATRIBUTOS NA PERSPECTIVA DE HELLER

<http://gracynhakelly.blogspot.com/2006_04_01_arc hive.html>.

OBJETIVAÇÃO:
- que expressa prioritariamente por intermédio do trabalho.
- que proporciona sair do subjetivo e passar para o real e concreto.

 <http://tretas_nuas.blogs.sapo.pt/1774.html>.	**SOCIALIDADE:** - que se expressa com a convivência com o outro, em grupo. - aprendizagem com o outro. - assimilação de normas sociais.
 <http://www.lookfordiagnosis.com/mesh_info.php?term=Consci%C3%AAncia&lang=3>.	**CONSCIÊNCIA:** - Tomar ciência dos fatos ou de alguma coisa. - Reconhecimento da realidade; - Descoberta de algo; - Capacidade de perceber as coisas.
 <http://numerologiatododia.blogspot.com/2010_10_01_archive.html>.	**UNIVERSALIDADE:** - Universal; - O todo; - Fazer parte de um determinado grupo.
 <http://www.caiofabio.net/conteudo.asp?codigo=02158>.	**LIBERDADE:** - Poder de escolhas (decisões); - Capacidade humana;

FONTE: Adaptado de Paulo Netto (apud BONETTI et al., 2010, p. 23)

E estes atributos, segundo muitos estudiosos, são os elementos constitutivos do ser humano, do ser social.

Portanto, conclui-se que a ética é formada pelo estudo e investigação do comportamento e dos juízos de valores, estabelecendo ponderações de valor para o que está de acordo ou não com as normas e regras de convivência dos homens em sociedade, pontuando o que é certo e errado em cada postura social, observando sempre as normas de convivência social de cada sociedade ou povo.

Contudo, o que são os valores sociais?

Diariamente, analisamos e fazemos julgamentos de valores tanto de coisas como dos seres humanos. Por exemplo, "Aquela flor tem muitos espinhos, pode me machucar". "Este sabonete é ruim para mim, pois me dá alergia". "Este chocolate é ruim, pois derrete fácil". "Gosto muito daquele chocolate, porque é muito gostoso". "Acho que a Samanta agiu bem ao ajudar você no trabalho de aula". "Aquele profissional é competente". Essas afirmações se referem ao juízo de valor da realidade em que estamos inseridos, pois quando partimos do fato de que a flor, o sabonete, o chocolate, a moça e o profissional existem realmente, atribuímos algumas qualidades a eles, que podem nos atrair ou repelir.

Empregamos diversos **tipos de valores**, tais como: utilidade, estético, afetividade, do bem e mal, religiosos, aspectos econômicos, sociais e políticos.

Os valores são, num primeiro momento, herdados por nós. Ao nascermos, o mundo cultural é um sistema de significados já estabelecido, de tal modo que aprendemos desde cedo como nos comportar à mesa, na rua, diante de estranhos, como, quando e quanto falar em determinadas circunstâncias; como andar, correr, brincar; como cobrir o corpo e quando desnudá-lo; qual o padrão de beleza; que direito e deveres temos. Conforme atendemos ou transgredimos os padrões, os comportamentos são avaliados como bons ou maus.

A partir da valoração, as pessoas podem achar bonito ou feio o desenho que acabamos de fazer, ou criticar-nos por não termos cedido lugar à pessoa mais velha no metrô; ou acham bom o preço que pagamos pela bicicleta; ou nos elogiam por termos mantido a palavra dada; ou nos criticam por termos faltado com a verdade.

Nós próprios nos alegramos ou nos arrependemos de nossas ações ou até sentimos remorsos dependendo do que praticamos. Isso quer dizer que o resultado de nossos atos está sujeito à sanção, ou seja, ao elogio ou à reprimenda, à recompensa ou à punição, nas mais diversas intensidades: a crítica de um amigo,

"aquele" olhar da mãe, a indignação ou até a coerção física (isto é, a repressão pelo uso da força, por exemplo, quando alguém é preso por assassinato).

FONTE: Aranha e Martins (2003, p. 300-301)

QUADRO 19 – ALGUNS EXEMPLOS DOS VALORES E VIRTUDES HUMANAS

AMIZADE	JUSTIÇA	OBEDIÊNCIA	RESPEITO	SIMPLICIDADE
LEALDADE	COMPREENSÃO	SINCERIDADE	PUDOR	GENEROSIDADE
PACIÊNCIA	ORDEM	HUMILDADE	AUTOESTIMA	LIBERDADE

FONTE: A autora

FIGURA 38 – PARA ENTENDIMENTO DO SER HUMANO

• Entendemos o ser humano como um ser:

– DIALÓGICO
– RELACIONAL } Que vai se contruindo a partir das relações que vai estabelecendo com os outros seres humanos.

• Sem perder sua **SINGULARIDADE**,
– pois continua sempre sendo um ser único e irrepetível,

• **Sua SUBJETIVIDADE**
– é composta dos milhões de relações que ele estabelece duranto toda sua existência.

• **A DIMENSÃO ÉTICA**
– se apoia diretamente sobre essa antropologia personalista e dialógica

• **RECONHECEMOS O "OUTRO"** como:
– pessoa com quem entramos em diálogo, e
– com um simples "indivíduo" que:
  • está ao nosso lado
  • com quem entramos em contato pelo simples motivo de sobrevivência, em competição potencial conosco.

• No reconhecimento desta alteridade
– "CONSISTE TODA A ETICIDADE DA EXISTÊNCIA".

FONTE: Guareschi (1999)

LEITURA COMPLEMENTAR

ÉTICA E MORAL

Sandro Dennis

Existe alguma confusão entre o Conceito de Moral e o Conceito de Ética. A etimologia destes termos ajuda a distingui-los, sendo que Ética vem do grego

"ethos", que significa modo de ser, e Moral tem sua origem no latim, que vem de "mores", significando costumes.

Esta confusão pode ser resolvida com o estudo em paralelo dos dois temas, sendo que Moral é um conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade, e estas normas são adquiridas pela educação, pela tradição e pelo cotidiano. É a "ciência dos costumes". A Moral tem caráter normativo e obrigatório.

Já a **ÉTICA** é "conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, assim, o bem-estar social", ou seja, ÉTICA É A FORMA COMO O HOMEM DEVE SE COMPORTAR NO SEU MEIO SOCIAL.

A **MORAL** sempre existiu, pois todo ser humano possui a consciência moral que o leva a distinguir o bem do mal no contexto em que vive. Surgindo realmente quando o homem passou a fazer parte de agrupamentos, isto é, surgiu nas sociedades primitivas, nas primeiras tribos. **A Ética teria surgido com Sócrate**s, pois se exige maior grau de cultura. Ela investiga e explica as normas morais, pois leva o homem a agir não só por tradição, educação ou hábito, mas principalmente por convicção e inteligência. Ou seja, enquanto **a Ética é teórica e reflexiva**, **a Moral é eminentemente prática**. Uma completa a outra.

Em nome da amizade, deve-se guardar silêncio diante do ato de um traidor? Em situações como esta, os indivíduos se deparam com a necessidade de organizar o seu comportamento por normas que se julgam mais apropriadas ou mais dignas de ser cumpridas. Tais normas são aceitas como obrigatórias, e desta forma, as pessoas compreendem que têm o dever de agir desta ou daquela maneira. Porém o comportamento é o resultado de normas já estabelecidas, não sendo, então, uma decisão natural, pois todo comportamento sofrerá um julgamento. E a diferença prática entre Moral e Ética é que esta é o juiz das morais, assim **ÉTICA É UMA ESPÉCIE DE LEGISLAÇÃO DO COMPORTAMENTO MORAL DAS PESSOAS**.

Ainda podemos dizer que a ética é um conjunto de regras, princípios ou maneiras de pensar que guiam, ou chamam para si a autoridade de guiar, as ações de um grupo em particular, ou, também, o estudo da argumentação sobre como nós devemos agir.

Também a simples existência da moral não significa a presença explícita de uma ética, entendida como filosofia moral, pois é preciso uma reflexão que discuta, problematize e interprete o significado dos valores morais.

Podemos dizer, a partir dos textos de **PLATÃO e ARISTÓTELES**, que, no Ocidente, a ética ou filosofia moral inicia-se com Sócrates.

Para SÓCRATES, o conceito de ética iria além do senso comum da sua época, o corpo seria a prisão da alma, que é imutável e eterna. Existiria um "bem em si" próprio da sabedoria da alma e que pode ser rememorado pelo aprendizado. Esta bondade absoluta do homem tem relação a uma ética anterior à experiência, pertencente à alma e que o corpo, para reconhecê-la, terá que ser purificado.

ARISTÓTELES subordina sua ética à política, acreditando que na monarquia e na aristocracia se encontraria a alta virtude, já que esta é um privilégio de poucos indivíduos. Também diz que na prática ética nós somos o que fazemos, ou seja, o Homem é moldado à medida em que faz escolhas éticas e sofre as influências dessas escolhas.

O Mundo Essencialista é o mundo da contemplação, ideia compartilhada pelo filósofo grego antigo Aristóteles. No pensamento filosófico dos antigos, os seres humanos aspiram ao bem e à felicidade, que só podem ser alcançados pela conduta virtuosa. Para a ética essencialista o homem era visto como um ser livre, sempre em busca da perfeição. Esta, por sua vez, seria equivalente aos valores morais que estariam inscritos na essência do homem. Dessa forma, para ser ético o homem deveria entrar em contato com a própria essência, a fim de alcançar a perfeição.

Costuma-se resumir a ética dos antigos, ou ética essencialista, em três aspectos: 1) o agir em conformidade com a razão; 2) o agir em conformidade com a Natureza e com o caráter natural de cada indivíduo; 3) a união permanente entre ética (a conduta do indivíduo) e política (valores da sociedade). A ética era uma maneira de educar o sujeito moral (seu caráter) no intuito de propiciar a harmonia entre o mesmo e os valores coletivos, sendo ambos virtuosos.

Com o cristianismo romano, através de **S. TOMÁS DE AQUINO** e **SANTO AGOSTINHO**, incorpora-se a ideia de que a virtude se define a partir da relação com Deus e não com a cidade ou com os outros. Deus nesse momento é considerado o único mediador entre os indivíduos. As duas principais virtudes são a fé e a caridade.

Através deste cristianismo, se afirma na ética o livre-arbítrio, sendo que o primeiro impulso da liberdade dirige-se para o mal (pecado). O homem passa a

ser fraco, pecador, dividido entre o bem e o mal. O auxílio para a melhor conduta é a lei divina. A ideia do dever surge nesse momento. Com isso, a ética passa a estabelecer três tipos de conduta; a moral ou ética (baseada no dever), a imoral ou antiética e a indiferente à moral.

As profundas transformações que o mundo sofre a partir do século XVII, com as revoluções religiosas, por meio de **LUTERO**; científica, com **COPÉRNICO,** e filosófica, com **DESCARTES**, imprimem um novo pensamento na era Moderna, caracterizada pelo Racionalismo Cartesiano – agora a razão é o caminho para a verdade, e para chegar a ela é preciso um discernimento, um método. Em oposição à fé surge agora o poder exclusivo da razão de discernir, distinguir e comparar. Este é um marco na história da humanidade, que a partir daí acolhe um novo caminho para se chegar ao saber: o saber científico, que baseia-se num método, e o saber sem método é mítico ou empírico.

A ética moderna traz à tona o conceito de que os seres humanos devem ser tratados sempre como fim da ação e nunca como meio para alcançar seus interesses. Essa ideia foi contundentemente defendida por **Immannuel Kant**. Ele afirmava que: "não existe bondade natural. Por natureza somos egoístas, ambiciosos, destrutivos, agressivos, cruéis, ávidos de prazeres que nunca nos saciam e pelos quais matamos, mentimos, roubamos".

De acordo com esse pensamento, para nos tornarmos seres morais era necessário nos submetermos ao dever. Essa ideia é herdada da Idade Média, na qual os cristãos difundiram a ideologia de que o homem era incapaz de realizar o bem por si próprio. Por isso, ele deve obedecer aos princípios divinos, cristalizando assim a ideia de dever. **Kant** afirma que se nos deixarmos levar por nossos impulsos, apetites, desejos e paixões, não teremos autonomia ética, pois a Natureza nos conduz pelos interesses de tal modo que usamos as pessoas e as coisas como instrumentos para o que desejamos. Não podemos ser escravos do desejo.

No século XIX, **FRIEDRICH HEGEL** traz uma nova perspectiva complementar e não abordada pelos filósofos da Modernidade. Ele apresenta a perspectiva Homem – Cultura e História, sendo que a ética deve ser determinada pelas relações sociais. Como sujeitos históricos culturais, nossa vontade subjetiva deve ser submetida à vontade social, das instituições da sociedade. Desta forma, a vida ética deve ser "determinada pela harmonia entre vontade subjetiva individual e a vontade objetiva cultural".

Através desse exercício, interiorizamos os valores culturais de tal maneira que passamos a praticá-los instintivamente, ou seja, sem pensar. Se isso não ocorrer é porque esses valores devem estar incompatíveis com a nossa realidade e por isso devem ser modificados. Nesta situação podem ocorrer crises internas entre os valores vigentes e a transgressão deles.

Já na atualidade o conceito de ética se fundiu nestas duas correntes de pensamento:

A ÉTICA PRAXISTA, em cuja visão o homem tem a capacidade de julgar, ele não é totalmente determinado pelas leis da natureza, nem possui uma consciência totalmente livre. O homem tem uma corresponsabilidade frente às suas ações.

A ÉTICA PRAGMÁTICA, com raízes na apropriação de coisas e espaços, na propriedade, tem como desafio a alteridade (misericórdia, responsabilização, solidariedade), para transformar o Ter, o Saber e o Poder em recursos éticos para a solidariedade, contribuindo para a igualdade entre os homens: "distribuição equitativa dos bens materiais, culturais e espirituais".

O homem é visto como sujeito histórico-social, e como tal, sua ação não pode mais ser analisada fora da coletividade. Por isso, a ética ganha novamente um dimensionamento político: uma ação eticamente boa é politicamente boa, e contribui para o aumento da justiça, distribuição igualitária do poder entre os homens. Na ética pragmática o homem é politicamente ético – "todos os aspectos da condição humana têm alguma relação com a política" –, há uma corresponsabilidade em prol de uma finalidade social: a igualdade e a justiça entre os homens.

Na contemporaneidade, **NIETZSCHE** atribui a origem dos valores éticos não à razão, mas à emoção. Para ele, o homem forte é aquele que não reprime seus impulsos e desejos, que não se submete à moral demagógica e repressora. E para coroar essa mudança radical de conceitos, surge **FREUD** com a descoberta do inconsciente, instância psíquica que controla o homem, burlando sua consciência para trazer à tona a sexualidade represada e que o neurotiza. Porém, **FREUD**, em momento algum, afirma dever o homem viver de acordo com suas paixões, apenas buscar equilibrar e conciliar o id com o super ego, ou seja, o ser humano deve tentar equilibrar a paixão e a razão.

Hoje, em uma era em que cada vez mais se fala de globalização, da qual somos todos funcionários e insumos de produção, o conhecimento de nossa cultura passa inevitavelmente pelo conhecimento de outras culturas. Entretanto, essa tarefa antropológica não é suficiente para o homem comum superar a crise da ética atual conhecendo o outro e suas necessidades para se chegar à sua convivência harmônica. Ao contrário, ser feliz hoje é dominar progresso técnico e científico, ser feliz é ter. Não há mais espaço para uma ética voltada para uma comunidade. Hoje se aposta no individualismo, no consumo, na rapidez de produção.

No momento histórico em que vivemos existe um problema ético-político grave. Forças de dominação têm se consolidado nas estruturas sociais e econômicas, mas através da crítica e no esclarecimento da sociedade seria possível desvelar a dissimulação ideológica que existe nos vários discursos da cultura humana. Sabendo disso, essas mesmas forças têm procurado controlar a mídia.

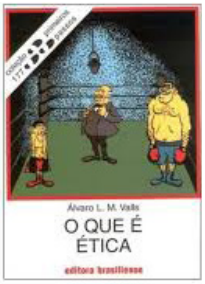
Em lugar da felicidade pura e simples, há a obrigação do dever, e a ética fundamenta-se em seguir normas. Trata-se da "Ética da Obediência". Que impede o Homem de pensar e descobrir uma nova maneira de se ver, e assim encontrar

uma saída em relação ao conformismo de massa que está na origem da banalidade do mal, do mecanismo infernal em que estão ausentes o pensamento e a liberdade do agir.

Pois assim determina **Vasquez** (1998), ao citar Moral como um "sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livres e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal".

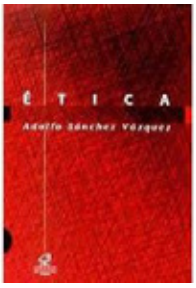
Enfim, Ética e Moral são os maiores valores do homem livre. O homem, com seu livre-arbítrio, vai formando seu meio ambiente ou o destruindo, ou ele apoia a natureza e suas criaturas ou ele subjuga tudo o que pode dominar, e assim ele mesmo se forma no bem ou no mal neste planeta.

FONTE: DENIS, Sandro. Ética e moral. Círculo Cúbico. 4 abril 2008. Disponível: <http://Circulocubico.Wordpress.Com/2008/04/04/Tica-E-Moral/>. Acesso em: 9 set. 2011.



Para um aprofundamento destes temas, sugiro que você leia os seguintes livros e assista aos filmes indicados:

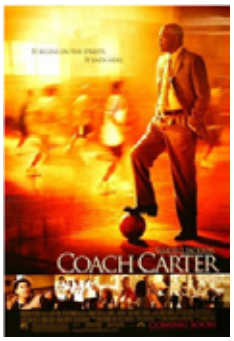
VALLS, Álvaro L. M. **O que é Ética.** São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 177).



VÁSQUEZ, Adolfo S. **Ética.** 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

TOMELIN, Janes Fidélis; TOMELIN, Karina Nones. **Do mito para a razão**: uma dialética do saber. 2. ed. Blumenau: Nova Letra, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética e valores humanos**. São Paulo: Juruá - 2011



COACH CARTER: Treino para a vida.
Título original: Coach Carter.
Gênero: Drama.
Tempo de duração: 136 minutos.
Ano de lançamento (EUA/Alemanha): 2005.
***Site* oficial:** www.coachcartermovie.com .
Estúdio: MTV Films / Tollin/Robbins Productions / MMDP Munich Movie Development & Production GmbH & Co.
Distribuição: Paramount Pictures / UIP.
Direção: Thomas Carter.

Patch Adams.
Gênero: Drama.
Site oficial: www.patchadams.com
Direção: Tom Shadyac.
Elenco: Robin Williams. Daniel London, Monica Potter, Philip Seymour Hoffman, Bob Gunton, entre outros.

RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico pudemos observar uma discussão acerca do significado da QUESTÃO ÉTICA E MORAL NAS RELAÇÕES HUMANAS E SOCIAIS, no qual foram abordados os seguintes itens:

- Vimos que a ética investiga o agir humano, o seu comportamento em sociedade.
- Nossas ações, hábitos e costumes formam uma **consciência moral** do que nos faz bem ou mal e do que é certo ou errado.
- Vimos que todos os seres humanos possuem valores e princípios diferentes, porque vivem em sociedades diferentes, que possuem características culturais e morais diferentes.
- Cada um de nós possui uma visão do que é certo e errado, do bem e do mal.
- Todos os homens fazem parte de uma sociedade, um grupo social, portanto podemos dizer que os homens em sociedade convivem em grupo.
- A **principal função** da ética é sugerir qual o melhor comportamento que cada pessoa ou grupo social tem ou venha a ter.
- A ética auxilia no esclarecimento e explicação da realidade cotidiana de cada povo, procurando sempre elaborar seus conceitos conforme o comportamento correspondente de cada grupo social.
- O **valor** de ética está naquilo que ela explica – o fato real daquilo que foi ou é – e não no fato de recomendar uma ação ou uma atitude moral.
- O caráter das pessoas e seus costumes, hábitos e virtudes determinam a conduta social, a sua maneira de viver. E é neste comportamento que a ética regula o agir humano.
- Todo homem busca, em suas ações cotidianas, fazer sempre e somente o **bem**.
- Todas as ações humanas possuem um propósito, um fim.
- A moralidade dos homens é um reflexo direto do modo de ser e conviver em sociedade, que foi ou está sendo perpetuada num espaço de tempo.
- Todo ser humano pode ser considerado um ser ético.
- As nossas raízes éticas advêm da nossa própria história, por meio do trabalho.
- Existe uma interação entre os homens, em sua vida social.

- Em cada sociedade existem diferentes modos constitutivos da cultura, tais como: a linguagem, os costumes, os hábitos, as atividades simbólicas, as religiosas, as artísticas e as políticas.

- Também devemos compreender que o homem, quando desenvolve e cria seus valores sociais e individuais, os classifica como certos ou errados, bons ou maus, de acordo com o conjunto de necessidades e possibilidades de cada grupo social.

- No nosso dia a dia existem pessoas que não respeitam as normas de conduta da sociedade em que vivem, estas pessoas possuem um comportamento imoral ou antiético.

- Sabemos que a moral sugere, constantemente, a valorização de nossas ações e de nossos comportamentos em sociedade.

- A construção da moral, seus hábitos, princípios e costumes é baseada no dia a dia das relações sociais.

- Todos os indivíduos possuem um senso moral da realidade em que estão inseridos.

- A ética é formada pelo estudo e investigação do comportamento e dos juízos de valores, estabelecendo ponderações de valor para o que está de acordo ou não com as normas e regras de convivência dos homens em sociedade, pontuando o que é certo e errado em cada postura social e observando sempre as normas de convivência social de cada sociedade ou povo.

- Diariamente, analisamos e fazemos julgamentos de valores, tanto de coisas como dos seres humanos.

- Empregamos diversos **tipos de valores**, tais como: utilidade, estético, afetividade, do bem e mal, religiosos, aspectos econômicos, sociais e políticos.

AUTOATIVIDADE

1 Qual a função das regras e normas em nossa sociedade?

2 Procure identificar a diferença entre ética e moral.

ÉTICA	MORAL

3 Pesquise a diferença entre comportamento amoral e comportamento imoral.

4 Quais as diferenças entre cultura e valores?

5 Como você vê a ética em sua profissão?

6 A partir do conhecimento que você adquiriu sobre ética e moral, sugiro que encontre 10 palavras relacionadas ao tópico estudado, neste seguinte passatempo.

A	C	O	M	P	O	R	T	A	M	E	N	T	O	P
K	E	L	D	A	F	P	B	B	J	L	O	S	X	R
R	Q	X	C	E	B	Q	O	K	P	Q	R	S	L	I
S	A	M	O	R	A	L	Q	E	L	M	M	O	D	N
D	A	F	N	L	E	B	S	R	P	O	A	B	F	C
J	Q	I	D	E	P	S	E	R	A	S	X	F	O	I
H	N	U	U	Q	I	L	I	A	I	P	H	L	L	P
C	E	R	T	O	X	B	A	D	B	S	E	Q	O	I
A	S	D	A	N	D	S	B	O	L	U	T	A	S	O
R	O	B	L	O	F	A	S	X	U	D	I	A	P	S
V	A	L	O	R	E	S	Q	A	I	O	C	Q	X	K
H	Q	A	L	I	S	O	C	I	E	D	A	D	E	P

TÓPICO 3

AS RELAÇÕES HUMANAS E SOCIAIS NA FAMÍLIA E NO TRABALHO

1 INTRODUÇÃO

FIGURA 39 – RELAÇÕES HUMANAS E SOCIAIS

FONTE: Disponível em: http://www.mlfonseca.net/2012/01/06/fcsh-unl-concurso-para-professor-catedratico-de-relacoes-internacionais/>. Acesso em: 9 jul. 2012.

Independentemente do tipo de formação do grupo de pessoas em si e dos objetivos dos grupos, intrinsecamente todos desenvolvem relações pessoais e sociais com os membros destes grupos sociais, políticos, econômicos, religiosos, familiares, de trabalho, educacionais, entre outros, pois, como já citado anteriormente, nenhum ser humano consegue sobreviver sem o contato direto ou indireto com os demais homens.

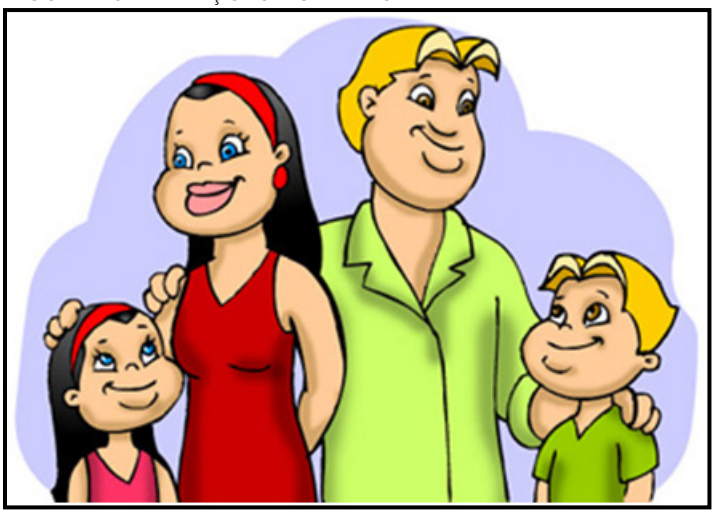
Também já estudamos que tanto a família e o trabalho são agentes de socialização e fazem parte das instituições sociais que conhecemos, em que seus integrantes trocam informações e experiências. Pois, de acordo com Kretzer (2010, p. 1):

> Desde que nascemos, começamos a aprender as regras e os procedimentos que devemos seguir na vida em sociedade. À medida que a criança cresce e passa a entender melhor o mundo em que vive, percebe que em todos os grupos de que participa existem certas regras importantes, certos padrões de comportamento que a sociedade considera fundamentais. Essas regras, instituídas pelos nossos antepassados, sofreram modificações ao longo do tempo. A sociedade exerce pressão sobre cada indivíduo para que todas elas sejam cumpridas.

Neste sentido, neste tópico apresentaremos algumas tipificações dos relacionamentos humanos, principalmente no âmbito familiar e do trabalho.

2 AS RELAÇÕES HUMANAS NA FAMÍLIA

FIGURA 40 – RELAÇÕES HUMANAS NA FAMÍLIA



FONTE: Disponível em: <http://ohpositivo.blogs.sapo.pt/34379.html>. Acesso em: 9 jul. 2012.

Partimos do princípio de que todo ser humano necessita estar em contato e se relacionar com outro ser semelhante a si mesmo. Assim, cada homem ou mulher necessita encontrar um parceiro para suprir suas necessidades básicas e sociais. Pois podemos dizer que esta união é o fator gerador e formador de um núcleo familiar, de um lar, em que se multiplicam com o nascimento ou adoção dos filhos. E que "a condição indispensável para viver harmoniosamente com qualquer pessoa é conhecê-la bem, a fim de poder sentir como ela sente e 'colocar-se no lugar dela" (WEIL; TOMPAKOW, 2011, p. 159), pois só assim os seres humanos poderão se compreender e desenvolver uma convivência mais harmoniosa e pacífica entre eles. Devemos então desenvolver uma sinergia constante com os demais membros da sociedade em que vivemos.

Então, qual o **significado** de família?

A família, segundo Kretzer (2010, p. 1), **"**é aquele tipo de agrupamento social cuja estrutura varia em alguns aspectos no tempo e no espaço. Essa variação pode se referir ao número e à forma de casamento, ao tipo de família e aos papéis familiares". De acordo com Dias (2000, p. 150), "a família é um **grupo de parentesco** que tem como responsabilidade principal a socialização de suas crianças e a satisfação de outras necessidades básicas". Em que os pais exercem influência direta sobre os filhos, pois conforme Brym et al (2006, p. 115), "a família em que a pessoa nasce também exerce uma influência relativamente duradoura ao longo da vida". Além do mais, a família "consiste num grupo de pessoas que são relacionadas entre si pelo sangue, casamento ou adoção, vivendo juntas por um período de tempo definido". (DIAS, 2000, p. 150) Neste sentido, podemos expor que a família pode ser compreendida como a junção de duas ou mais pessoas que desejam compartilhar harmoniosamente durante um determinado espaço de tempo o mesmo ambiente, desenvolvendo relações parentais no seu cotidiano, e uns influenciando os outros.

Shirley (2010, p. 1) completa expondo: "Para que uma relação seja harmoniosa não basta que as pessoas se apaixonem mutuamente, é necessário dividir as tristezas, as alegrias, descobrindo e tolerando os defeitos do outro, educar os filhos e trabalhar para obter uma vida digna". Ou seja, as pessoas que pertencem a um núcleo familiar deverão saber respeitar as diferenças, e onde houver respeito mútuo haverá bons relacionamentos. Neste sentido, os membros familiares deverão se conhecer muito bem, para assim poderem identificar suas necessidades e como fazer para supri-las.

De acordo com Dias (2000, p. 150), "a família é considerada como uma unidade social básica e universal. Básica, por dela depender a existência da sociedade; e universal, pois é encontrada em todas as sociedades humanas, de uma forma ou de outra". Em outros termos, em todos os recantos do mundo encontramos diversas formas de núcleos familiares, pois a família pode ser considerada a base fundamental da formação da sociedade. Pois a família é compreendida como a primeira formação social do ser humano. E com a junção de diversos núcleos familiares forma-se a sociedade.

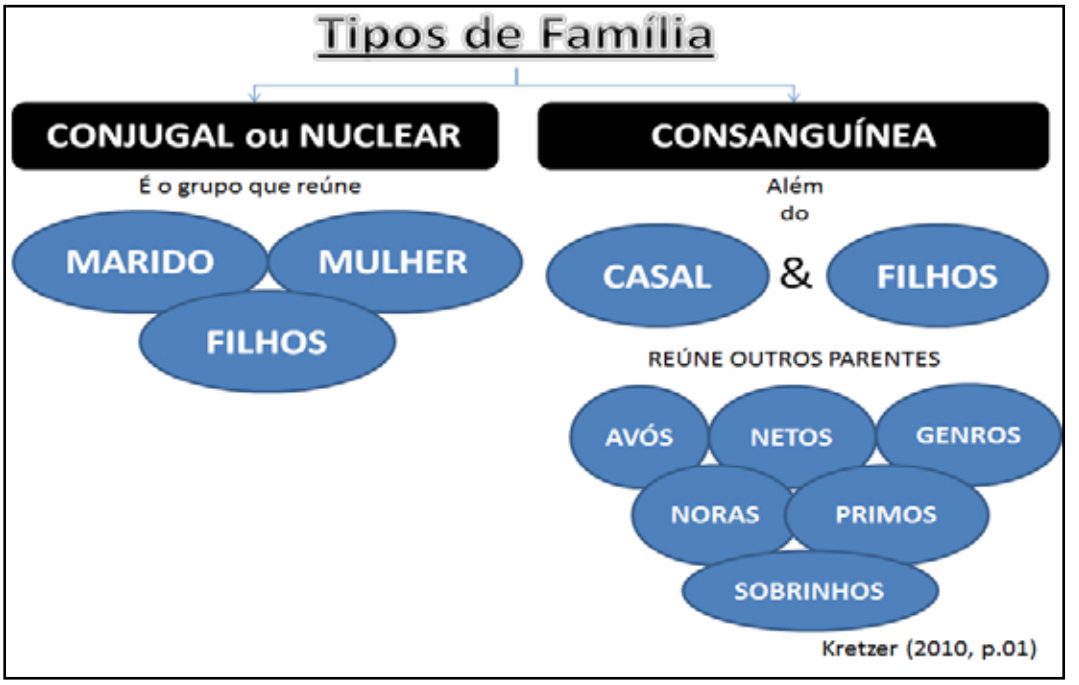
De acordo com Mário (2012, p. 3): "Para aprender a amar seus irmãos é preciso conviver com eles, estar com eles, relacionar-se com eles, descobrir-se com eles, nas alegrias e tristezas, construindo-se ao mesmo tempo em que ajuda o outro a construir-se e recebe auxílio daquele que está com você. A família é esse lugar, esse espaço de convivência, reunindo através dos laços de afinidade, dos débitos passados, das promessas futuras, sempre proporcionando oportunidades de progresso no campo moral."

E quais são os **tipos** e as **funções** de uma família?

Vejamos:

Com relação à **tipologia**, podemos classificar a família em dois tipos básicos: a família nuclear ou conjugal e a família consanguínea. Kretzer (2010, p. 1) nos apresenta suas principais características na figura a seguir:

FIGURA 41 – TIPOS DE FAMÍLIA



FONTE: Kretzer (2010, p. 1)

Como já vimos anteriormente, cada um de nós possui um papel social na sociedade em que vivemos, e na família isto não é diferente. De acordo com Dias (2000, p. 153), "como instituição social, a família preenche várias funções em qualquer sociedade. A natureza destas funções e o nível de desempenho variam de sociedade para sociedade". Neste sentido, Dias (2000, p. 153) expõe que "as funções mais importantes exercidas pela família são: a biológica, a de socialização, social, assistencial e econômica".

Vejamos suas características:

QUADRO 20 – CARACTERÍSTICAS

BIOLÓGICA Fonte: <http://www.mundodastribos.com/infertilidade-masculina-cuide-se.html>.	Que está relacionada com a **REPRODUÇÃO DA ESPÉCIE** e com a satisfação das necessidades sexuais. Satisfação dos impulsos sexuais dos cônjuges e a perpetuação da espécie humana;
SOCIALIZAÇÃO Fonte: <http://centrodeeducaoinfantilcrescerfeliz.blogspot.com/>.	É uma das mais importantes funções da família, preparando o ingresso da criança na sociedade. Refere-se à **TRANSMISSÃO DA HERANÇA SOCIAL E CULTURAL através da educação dos filhos**. Por um período significativo após o nascimento, a família é o único grupo com o qual a criança tem um contato mais frequente, e exerce uma importante função socializadora, através da transmissão da linguagem, usos, costumes, valores, crenças, etc. Transmissão dos valores e padrões culturais da sociedade.
SOCIAL Fonte: <http://www.dubstudios.com/co-creation/social-software-beyond-online-qualitative-research/>.	Que diz respeito ao **papel que a família exerce ao determinar o *STATUS* inicial do indivíduo.** Cada criança começa a vida com o status de classe (ou da camada social) de sua família. Esta posição social inicial determinará em grande parte as oportunidades e recompensas ao seu alcance. De modo geral, a criança absorve um conjunto de interesses, valores e costumes que são próprios do grupo de status da família, que a manterá nessa posição e lhe dificultará o acesso a outras posições.
ASSISTENCIAL Fonte: <http://marthafaria.novidadedevida.com.br/2009/12/encontro-de-pais-filhos-e-ministros-2009-i-parte/>.	Em todas as sociedades a família é basicamente responsável pela **PROTEÇÃO física, econômica e psicológica de seus membros.** Diz respeito, também, aos cuidados que a família dispensa na infância, nas doenças e na velhice.
ECONÔMICA Fonte: <http://atividadeseducativas.blog.br/2011/05/atividades-fisicas.html>.	Em muitas sociedades, do ponto de vista econômico a família se constitui numa **unidade de PRODUÇÃO, além de CONSUMO.** Nas sociedades modernas a família constitui-se mais como unidade de consumo do que de produção. Assegurar os meios de subsistência e bem-estar de seus membros.

FONTE: Dias (2000, p.153-154); Kretzer (2010, p. 1)

E quais são os **papéis das famílias**?

Vejamos:

Segundo Kretzer (2010, p. 1),

FIGURA 42 – PAPÉIS DAS FAMÍLIAS

PAPÉIS FAMILIARES

Nos últimos anos percebeu-se uma transformação profunda quanto aos papéis familiares. O pai já não é mais o "chefe da família" e nem a mãe a "rainha do lar". Ou seja, os filhos são criados por pai e mãe que trocam constantemente de papéis entre si.

Da mesma forma, os índices de divórcio cresceram acentuadamente. Nos EUA, por exemplo, a proporção de divórcio em relação ao número de casados quadruplicou em apenas trinta anos.

Ao mesmo tempo, o número de filhos de mães solteiras subiu bastante também. Por outro lado a função nuclear reprodutiva está igualmente ameaçada: a fertilidade caiu tão drasticamente na Itália, Espanha e Alemanha que esses países estão em via de perder 30% da população em cada geração.

A nova família é também monoparental. Em muitos casos, os filhos moram só com o pai ou só com a mãe.

Uma curiosidade, no entanto. Apesar das transformações verificadas especialmente nos últimos trinta anos, o modelo de família nuclear parece continuar predominando.

FONTE: Dias (2000, p. 153-154); Kretzer (2010, p. 1)

E como se processam então as **relações familiares**?

Deveremos verificar e compreender que as relações familiares não são estáticas e iguais em todos os lugares do mundo, elas estão em constante movimento e transformação, além do que cada núcleo familiar possui características intrínsecas de cada família. Isto, pelo fato de que toda pessoa possui subjetividades diferentes, valores éticos e morais também diferentes.

De acordo com Dias (2000, p. 154),

> quanto aos tipos de relação que existem entre os membros de uma família, há uma grande variação entre diferentes sociedades. Há grupos familiares que toleram o sexo fora do casamento, outros que são indiferentes, e outros onde a menor possibilidade de relacionamento fora do casamento é considerada traição passível de punição.

Então, as sociedades devem levar em conta a sua formação cultural e social, para assim poder regrar o comportamento do homem em seu núcleo familiar e social.

E quais as **características da família na sociedade contemporânea**?

QUADRO 21 – CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
	O homem passou a ser um autônomo, a fazer tarefas, deixando de ser pessoa humana.
	A mulher passou a assumir um papel rebaixado, devido ao fato de o valor ser medido em função do salário.
	A mulher sente que muitas de suas funções na educação dos filhos e no trabalho do lar foram absorvidas pelas instituições, como a escola, a indústria de alimentos, de eletrodomésticos etc., destruindo o sabor do viver em comum, com alegrias e deficiências que davam o *élan* à vida familiar.
	O trabalho passa a exigir a modalidade de família, de filhos que passam a procurar empregos melhores em outras cidades e estados, destruindo a tradição familiar.
	Os avós, que desempenhavam papel importante no lar, na criação dos netos, no cuidado deles e na transmissão de cultura, foram substituídos por babás, creches e empregadas.
	Os homens vivem duas vidas, uma no trabalho e outra no lar, completamente distintas.
	Bem, as relações humanas no lar estão mudando, porque a família vem sofrendo um impacto grande num mundo tecnológico crescente.

FONTE: Minicucci (2011)

FAMÍLIA EM DESORDEM?

Jerri Almeida

Podemos pensar a família como uma configuração de vínculos. Esses *vínculos* permitem um processo de mediação entre o indivíduo e o mundo. Ou seja, a família, através de seus papéis, deveria se preocupar primeiramente com o processo educativo. A família contemporânea está vivendo uma crise de identidade, uma perda de rumos, daquilo que é o seu verdadeiro papel. Se, por um lado, a família restrita gerou mais intimidade entre seus membros, também produziu mais conflitos.

O universo familiar necessita de uma "filosofia da convivência", de valores afirmativos que possam gerar suportes na administração de conflitos. A

família atual parece ser uma família muito individualista, onde cada qual pensa em si mesmo, perdendo a noção do conjunto. O compartilhar das relações, dos sofrimentos e das felicidades vai se perdendo, e a convivência vai ficando fria e desmotivadora.

Os relacionamentos afetivos se tornam angustiantes e, sem base no diálogo, rompem-se com muita facilidade, produzindo inquietações, melancolias e, em alguns casos, ressentimentos e ódios. Em outras situações a conjugalidade é vivida intensamente pelo casal, enquanto seus papéis de "pai" e de "mãe" são delegados a terceiros. Os filhos, assim, viram órfãos de pais vivos.

É nessa estrutura ou desestrutura familiar que surge a droga, em suas várias faces. Mas, igualmente, poderá ser nessa estrutura familiar que ela será evitada. Uma família bem resolvida certamente será mais saudável, em todos os sentidos. Entenda-se por "família bem resolvida" aquela que sabe administrar seus conflitos e desafios em conjunto, com responsabilidade e com o firme propósito de cuidar dos vínculos, educando os corações para sentirem o pulsar exuberante da vida.

Vivemos um ritmo existencial acelerado, muitos compromissos, muito trabalho e, nessa agitação, muitos esquecem o que é realmente "urgente". Urgente é assumirmos os papéis familiares que nos cabem. Urgente é reservarmos momentos para conversarmos afetuosamente em família. Urgente é vivermos, mais do que falarmos, os valores imperecíveis do espírito, pois serão esses os grandes tesouros que podemos semear no coração de nossos filhos. São esses, entre outros, os suportes morais que podemos transmitir aos filhos para, quando alguém lhes oferecer a droga, eles, conscientemente, respondam: Não! Eu valorizo a vida, porque compreendo o meu papel nela.

3 AS RELAÇÕES HUMANAS NO MUNDO DO TRABALHO

Aqui nesta questão das relações humanas no mundo do trabalho, também não são diferentes das concepções básicas da convivência social nos grupos como um todo, o que muda é o ambiente relacional do ser humano, que neste caso é no âmbito de suas relações de trabalho.

Neste sentido, convido-os a compreender um pouco a respeito das concepções do trabalho, para depois compreender as nuances do comportamento do trabalhador em suas relações de trabalho.

Então, baseados nas **concepções de trabalho**, que já foram apresentadas em outras disciplinas, podemos verificar que é por meio das relações de trabalho que se forma a sociedade. Sendo assim, é o trabalho que organiza as relações políticas, econômicas e sociais de um determinado grupo social.

Herweg (1998, p. 157) coloca-nos que "[...] desde que o homem se conhece enquanto homem, ou seja, não somente como ser individual, mas como ser coletivo, sua vida é mediatizada pelo trabalho. **O trabalho**, portanto, **é constituinte de sua essência enquanto ser social".** (grifo nosso)

Complementando, Gonçalves e Wyse (1997, p. 61-62) expõem que:

> [...] o trabalho pode ser visto como lugar de autorrealização do homem, extensão de sua personalidade, espaço de criatividade, onde ele fala de si, mostra-se diante do seu grupo social, expressa sua identidade, presta um serviço social e contribui para o bem comum. Mas também pode ser encarado como uma maldição, lugar de tortura, suportado pela necessidade do salário ao final do mês.

Assim, "[...] através do trabalho o homem se diferenciou dos outros animais, produzindo bens e transformando a natureza. Pelo trabalho, o homem fundamentou a sua vida cultural e a civilização. Para os outros animais, o trabalho visa satisfação imediata e instintiva, sem acúmulo de saberes". (TOMELIN; TOMELIN, 2002, p. 118).

Nesta perspectiva, Aranha e Martins (2003, p. 24) complementam que:

> O trabalho humano é uma ação transformadora da realidade, dirigida por finalidades conscientes. Ao reproduzir técnicas já usadas e ao inventar outras novas, a ação humana se torna fonte de ideias e, portanto, experiência propriamente dita. Por isso, dizemos que o animal não trabalha – mesmo quando cria resultados materiais com essa atividade –, pois sua ação não é deliberada, intencional. Dessa forma, o animal não produz propriamente sua existência, apenas a conserva agindo instintivamente ou, quando se trata de animal de maior complexidade orgânica, resolvendo problemas por meio da inteligência concreta. [...] Esses atos visam à defesa, a procura de alimentos e de abrigo. Assim, não devemos pensar que o castor, ao construir o dique, e o João-de-barro, a sua casinha, estejam "trabalhando".

Portanto, podemos dizer que o homem se transforma ao transformar a natureza por meio do trabalho, e que suas relações sociais estão intrínsecas a este ambiente, e acabam somando em suas características individuais de sua identidade enquanto ser humano. E em cada lugar que estamos nos comportamos conforme a ocasião e o espaço social que vivemos e nos relacionamos com os outros homens.

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico pudemos observar uma discussão acerca do significado das RELAÇÕES HUMANAS E SOCIAIS NA FAMÍLIA e NO TRABALHO, no qual foram abordados os seguintes itens:

- Vimos que todo ser humano necessita estar em contato e se relacionar com outro ser semelhante a si mesmo.

- Estudamos que a união entre duas pessoas é o fator gerador e formador de um núcleo familiar, de um lar, em que se multiplicam com o nascimento ou adoção dos filhos.

- Devemos desenvolver uma sinergia constante com os demais membros da sociedade em que vivemos, seja na família ou no trabalho.

- A família pode ser compreendida como a junção de duas ou mais pessoas que desejam compartilhar harmoniosamente durante um determinado espaço de tempo o mesmo ambiente, desenvolvendo relações parentais no seu cotidiano, e uns influenciando os outros.

- Vimos que as pessoas que pertencem a um núcleo familiar deverão saber respeitar as diferenças, e onde houver respeito mútuo haverá bons relacionamentos.

- Vimos também que os membros familiares deverão se conhecer muito bem, para assim poderem identificar suas necessidades e como fazer para supri-las.

- Estudamos que em todos os recantos do mundo encontramos diversas formas de núcleos familiares, pois a família pode ser considerada a base fundamental da formação da sociedade.

- Vimos que a família é compreendida como a primeira formação social do ser humano. E com a junção de diversos núcleos familiares forma-se a sociedade.

- Podemos classificar a família em dois tipos básicos: a família nuclear ou conjugal e a família consanguínea.

- Vimos que cada um de nós possui um papel social na sociedade em que vivemos, e na família isto não é diferente.

- Vimos também que as relações familiares não são estáticas e iguais em todos os lugares do mundo, elas estão em constante movimento e transformação.

- Vimos que nas questões das relações humanas no mundo do trabalho, também não são diferentes das concepções básicas da convivência social nos grupos

como um todo, o que muda é o ambiente relacional do ser humano, que neste caso é no âmbito de suas relações de trabalho.

- Verificamos que é por meio das relações de trabalho que se forma a sociedade. Sendo assim, é o trabalho que organiza as relações políticas, econômicas e sociais de um determinado grupo social.

- Vimos que o homem se transforma ao transformar a natureza por meio do trabalho, e que suas relações sociais estão intrínsecas a este ambiente e acabam somando em suas características individuais de sua identidade enquanto ser humano.

AUTOATIVIDADE

Prezados(as) acadêmicos(as), após esta discussão relativa às Relações Humanas e Sociais na Família e no Trabalho, resolvam a autoatividade a seguir:

1 Todo _____ necessita estar em _____ e se _____ com outro ser, semelhante a si.

2 Cada _____ ou _____ necessita encontrar um parceiro para suprir suas necessidades _____ e _____.

3 Devemos desenvolver uma _____ constante com os demais membros da _____ em que vivemos.

4 A família é um _____ _____ de pessoas que se relacionam entre si pelo _____, _____ ou _____, vivendo juntas por um período de tempo.

5 A família é um _____ de _____.

6 Podemos classificar a _____ em dois _____ básicos, a família _____ ou conjugal e a família _____.

7 As _____ mais importantes exercidas pela família são: a _____, a de _____, _____, assistencial e econômica.

8 É por meio das _____ de _____ que se _____ a _____.

9 O homem se _____ ao _____ a _____ por meio do _____. Suas relações sociais estão intrínsecas a este ambiente.

10 As relações familiares e de trabalho não são _____ e _____ em todos os lugares do mundo, elas estão em constante _____ e transformação.

UNIDADE 3

COMUNICAÇÃO HUMANA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir desta unidade você será capaz de:

- apresentar os conceitos, funções e barreiras da comunicação humana;
- promover a identificação dos tipos e procedimentos de comunicação;
- proporcionar uma reflexão sobre a arte da comunicação;
- refletir sobre a importância da comunicação em diversos ambientes.

PLANO DE ESTUDOS

A Unidade 3 está dividida em três tópicos e, ao final de cada um deles, você terá a oportunidade de fixar seus conhecimentos realizando as atividades propostas.

TÓPICO 1 – COMUNICAÇÃO HUMANA: CONCEITOS

TÓPICO 2 – A ARTE DA COMUNICAÇÃO

TÓPICO 3 – A COMUNICAÇÃO E OS RELACIONAMENTOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

TÓPICO 1

COMUNICAÇÃO HUMANA: CONCEITOS

1 INTRODUÇÃO

FIGURA 43 – COMUNICAÇÃO HUMANA

FONTE: Disponível em: <http://sociologia-fmu3.blogspot.com.br/2011/05/deficit-na-comunicacao-humana.html>. Acesso em: 10 jul. 2012.

A comunicação é algo pertinente aos seres vivos da natureza, qualquer ser vivo se comunica de uma forma ou de outra, principalmente entre elementos de mesma espécie. As comunicações entre as espécies podem se dar das mais diversas formas, desde através da comunicação sonora, até a questão de odores (cheiro)/ olfativas, comunicação visual através de cores e outras formas de mimetismo, situações gustativas e outras formas mais utilizadas na natureza.

Com relação à comunicação humana, percebe-se que ela tem evoluído muito nos últimos milênios. Saímos de comunicações simples através de sons guturais e desenhos rupestres, até o simbolismo moderno das equações matemáticas/físicas, entre outras.

A história da comunicação está ligada à própria evolução do ser humano, e tem se tornado cada vez mais complexa neste mundo "antenado" com as tecnologias virtuais e de internet.

Das comunicações líricas das épocas clássicas, do linguajar erudito versus as formas populares, do "vixe" ao mais elaborado discurso, são formas de comunicação entre os seres humanos.

FIGURA 44 – COMUNICAÇÃO POPULAR BRASILEIRA – O CAIPIRA

FONTE: Disponível em: <http://www.aprovincia.com/padrao.aspx?texto.aspx?idContent=197318&idContentSection=765>. Acesso em: 2 jul. 2012.

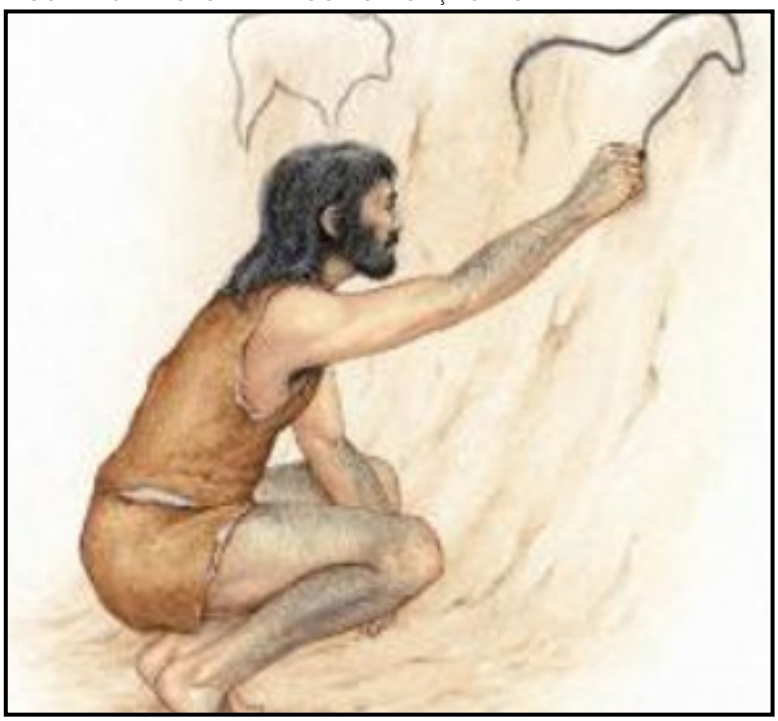
Além destes focos, temos ainda as questões regionais da nossa comunicação, com termos específicos como o "tchê" do gaúcho, o "uai" do mineiro, ou ainda o termo "arretado" do nordestino, que são formas da nossa cultura em se comunicar.

Passamos pela tecnologia na comunicação de massa através do rádio, da televisão, mais modernamente a internet, o celular, ou seja, a evolução e o ser humano estão ligados intimamente com a comunicação social, e a modernidade mostra esta conjunção.

A comunicação está no âmago da evolução do ser humano. Assim, vamos conhecer um pouco mais da sua história, a seguir.

2 HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO HUMANA

FIGURA 45 – HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO HUMANA



FONTE: Disponível em: <http://socoisasestranhas.blogspot.com.br/2010/10/historia-da-comunicacao-humana.html>. Acesso em: 10 jul. 2012.

A comunicação foi o elo principal da evolução do ser humano na Terra, e desde os mais remotos registros na pedra através dos desenhos rupestres, a comunicação está sendo realizada. Quando lemos na Bíblia Sagrada "no princípio era o verbo", isto já nos traz a consonância de que a palavra falada é uma referência no processo de comunicação entre os seres humanos, porém, não é a única.

Pois, conforme descrito por Gontijo (2004, p. 13-14):

> Houve um tempo em que a comunicação a longa distância era o som da voz humana ecoando pelos vales, e a tecnologia mais avançada significava um jeito melhor de lascar a pedra. E o mundo, por mais vasto que fosse, acabava no horizonte onde a vista alcançava. Ainda hoje existem comunidades ágrafas em várias regiões do planeta e, no Brasil, além de agrupamentos específicos, o contingente de analfabetos é bastante significativo, independentemente de terem muitos desses indivíduos frequentado alguma escola. A linguagem oral foi o principal meio de comunicação na pré-história e na Antiguidade, e a despeito do surgimento da escrita, e mesmo na Idade Média, quando o manuscrito começou a se disseminar, ler e escrever ainda eram privilégios de uma minoria em todas as civilizações existentes. Para haver comunicação são necessários o emissor, a informação/mensagem, o meio – pelo qual essa mensagem é expressa – e o

receptor. Foi assim na pré-história e é assim hoje. A primeira pessoa que eternizou sua própria imagem ou a de um animal, na pré-história, está transmitindo uma mensagem até hoje. Se ritual xamanista ou representação de caça, não sabemos. Supomos, imaginamos e efetivamente sentimos as mais diferentes emoções a partir daquilo que os artistas paleolíticos deixaram, há milhares de anos. [...] Criaram símbolos e metáforas da realidade e, acima de tudo, linguagem verbal. Cada indivíduo se expressou usando suas aptidões e as técnicas disponíveis em seu tempo. Cada um foi meio, mensagem, emissor e receptor. De uma forma ou de outra, houve comunicação e geração de informação. E esse imenso conjunto de utensílios, sons, imagens, estruturas, códigos e narrativas formou o maior patrimônio da humanidade, sua obra coletiva: nossa historia, nossa herança cultural.

E assim evoluiu a comunicação. Abaixo apresentamos uma figura retratando uma pintura na Idade da Pedra, mostrando os primórdios da comunicação.

FIGURA 46 – PINTURA DA IDADE DA PEDRA

FONTE: Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/miramundos/posts/2012/04/27/pedra-pintada-em-cocais-tem-pinturas-rupestres-de-ate-10-mil-anos-442276.asp>. Acesso em: 22 jun. 2012.

Verificamos que a evolução da comunicação transpassa inicialmente com a identificação simbólica nas pinturas nas cavernas, com gestos, ou com o início da formação da comunicação falada dos povos antigos, ficando difícil identificar historicamente qual surgiu primeiro.

Então, o que veio primeiro?

Podemos dizer que um dos grandes avanços da humanidade e o principal ponto de evolução foi o surgimento do registro histórico de fatos e a escrita em suas mais diversas formas evolutivas, chegando à forma atual de escrita e comunicação, ainda influenciada pelas questões culturais e padrões de cada povo.

Gutenberg, em 1450, desenvolve um novo rumo para a história da comunicação escrita, inventando a primeira impressora com tipos móveis, e publica a primeira Bíblia com esta tecnologia. A partir de então a escrita tem evoluído constantemente, até chegar aos dias atuais, com os sistemas informatizados e a internet e as mídias sociais, havendo uma proliferação muito grande dos materiais escritos.

Para conhecer um pouco mais sobre a história da escrita, apresentamos um texto sucinto sobre o tema, extraído do *site*: <http://webeducc.mec.gov>, que lhe permitirá conhecer um pouco sobre esta importante evolução da humanidade. Boa leitura.

A História da Escrita

A necessidade de registrar os acontecimentos surgiu com o homem primitivo no tempo das cavernas, quando este começou a gravar imagens nas paredes.

Durante milhares de anos os homens sentiram a necessidade de registrar as informações e construíram progressivamente sistemas de representação. Desenvolvida também para guardar os registros de contas e trocas comerciais, a escrita tornou-se um instrumento de valor inestimável para a difusão de ideias e informações. Foi na Antiga Mesopotâmia, há cerca de seis mil anos, que se desenvolveu a escrita ideográfica, um dos inventos na progressão até a escrita alfabética, agora usada mundialmente.

Em época bastante remota, homens e mulheres utilizavam figuras para representar cada objeto. Esta forma de expressão é chamada pictográfica. A fase pictórica apresenta uma escrita bem simplificada dos objetos da realidade, por meio de desenhos que podem ser vistos nas inscrições astecas presentes em cavernas, ou nas inscrições de cavernas do noroeste do Brasil.

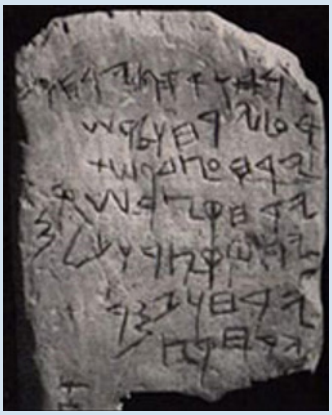
Escrita Pictográfica

Escrita Ideográfica

Depois essa escrita passa a associar símbolos fonéticos, ainda sem nenhuma vogal, com os seus referentes: é a chamada escrita fonética.

Escrita Alfabética

Primeiro surgiram os **silabários**, conjunto de sinais específicos para representar as sílabas, isto é, os sinais representavam sílabas inteiras em vez de letras individuais. Os fenícios inventaram um sistema reduzido de caracteres que representavam o som consonantal, característica das línguas semíticas encontrada hoje na escrita árabe e hebraica.



Escrita Alfabética

Em seguida, os gregos adaptaram o sistema de escrita fenícia agregando as vogais e criando assim a **escrita alfabética**. (Alfabeto, palavra derivada de *alfa* e *beta*, as duas primeiras letras do alfabeto grego.)

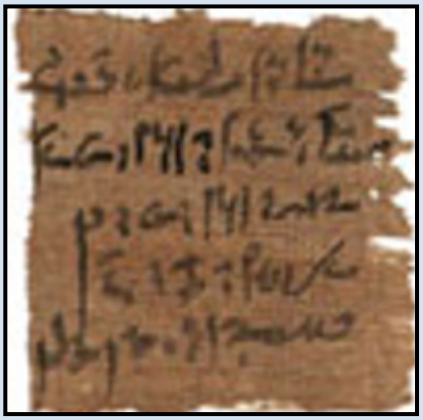
Posteriormente, a escrita grega foi adaptada pelos romanos, constituindo-se o **sistema alfabético greco-romano**, que deu origem ao nosso alfabeto. Esse sistema representa o menor inventário de símbolos que permite a maior possibilidade combinatória de caracteres, isto é, representação dos sons da fala em unidades menores que a sílaba.

Além da forma, a direção da escrita também é vista como elemento diferenciador de sistemas de escrita. Os chineses e japoneses escrevem da direita para a esquerda e em colunas. Os árabes escrevem também da direita para a esquerda, mas em linhas de cima para baixo. O grego antigo era escrito em linhas com direção alternada: uma linha da direita para a esquerda e a linha seguinte da esquerda para a direita, invertendo a direção das letras; a terceira linha equivalia à primeira e a quarta à segunda, e assim sucessivamente. Esse método é chamado de *boustrophedon*, uma palavra grega que significa "da maneira como o boi ara o campo". Os romanos instituíram a escrita da esquerda para a direita em linhas, que vigora até os dias de hoje no nosso sistema alfabético.

A escrita é um método de registrar a memória cultural, política, artística, religiosa e social de um povo. Instrumentaliza a reflexão, a expressão e a transmissão de informações, entre outras necessidades sociais. Nesse sentido, a invenção do livro, e sobretudo da imprensa, é um marco na História da humanidade, passando a informação do domínio de poucos para o do público em geral.

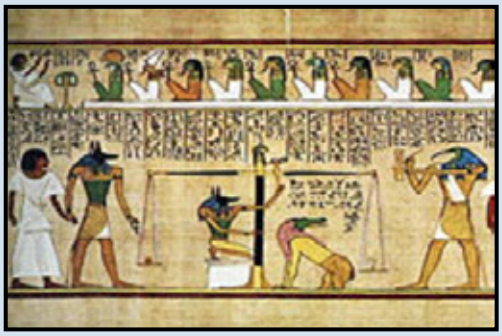
A escrita também mudou de outras maneiras, além da grafia, pois os materiais exigiam abordagens diferenciadas. Os primeiros livros surgiram há cinco mil anos e eram feitos de barro, como se fossem pequenas lajotas. Eles foram encontrados na Mesopotâmia e tiveram formas variadas: eram quadrados, redondos, ovais ou retangulares, e eram numerados para facilitar a consulta.

Os livros surgiram a partir da invenção da escrita. Cada povo escrevia seus livros em materiais variados, conforme a disponibilidade. Quando se escrevia em materiais rígidos (barro, madeira, metal, osso, bambu), os livros eram feitos de lâminas ou placas separadas. Quando se escrevia em materiais flexíveis (tecido, papiro, couro, entrecasca de árvores), eram feitos em dobras e rolos.



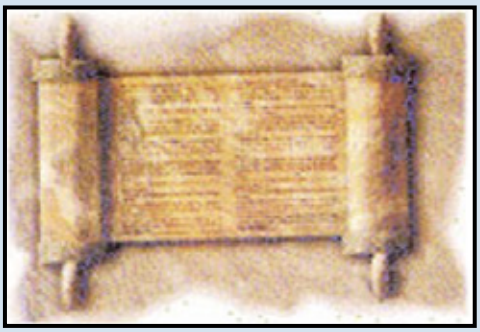
Livro em Bambu

Os chineses utilizavam tiras de **bambu** como material para escrita. As tiras eram obtidas do caule da planta, raspadas internamente e colocadas para secar. Depois, para formar o livro, as fichas eram furadas nas extremidades e unidas por fios de seda.



Papiro

Apesar de o bambu haver sido usado antes dos papiros, a evolução da escrita está intimamente ligada à utilização do **papiro** pelos escribas. As folhas de papiro escritas eram emendadas e formavam rolos. Os rolos de papiro, criados pelos egípcios, eram chamados Volumem (rolos). O volumem dificultava a leitura, pois o leitor tinha de mantê-lo aberto, utilizando as duas mãos. O título do livro era escrito no final do rolo.



Pergaminho

O **pergaminho**, outro tipo de suporte à escrita, é obtido a partir do couro cru esticado. Era um material mais resistente, fino e durável que o papiro, além de permitir a escrita em suas duas faces. Lavado ou lixado, permitia escrever diversas vezes.

Foi o pergaminho que possibilitou o desenvolvimento do *codex* (ancestral do livro contemporâneo), por meio da costura pelo vinco, sem que as folhas se rasgassem ou se desgastassem pelo manuseio. Assim, os manuscritos foram evoluindo e desenvolvendo novos suportes, até chegarem ao papel tal qual hoje o conhecemos.

Os primeiros manuscritos eram feitos pelos escribas. O escriba ocupava uma posição de destaque na civilização, passava por um aprendizado básico em escolas e frequentava cursos superiores. No Egito, era o elo de comunicação entre os faraós, os sacerdotes e o povo. Durante a Idade Média os escribas tornaram-se fonte de referência das leis e doutrinas que regiam a época.

Os manuscritos produzidos pelos escribas e copiados pelos copistas eram guardados em bibliotecas nos mosteiros ou em outros estabelecimentos eclesiásticos, aos quais somente a Igreja e os reis tinham acesso, o que assegurava à Igreja o monopólio quase integral do livro e da informação. As principais atividades dos copistas eram copiar e multiplicar os textos, assim como encadernar e organizar os livros manuscritos.

O esforço para multiplicar o livro durou séculos. Desde os copistas da Idade Média até o surgimento da imprensa mantinham-se as mesmas preocupações: o uso da mesma caligrafia para que um pedaço de um livro não ficasse diferente do outro e a possibilidade de expansão dos conhecimentos.

Esses pressupostos contribuíram para que em 1450, na Alemanha, Gutenberg inventasse a imprensa. Com a invenção dos caracteres móveis e da tipografia foi possível a reprodução ilimitada de textos e imagens idênticos. Em vários pontos do mundo, diferentes pessoas podiam ler as mesmas informações, graças ao processo de impressão. A partir dessa invenção foi aberto o caminho para a popularização do livro, para o desenvolvimento da imprensa e para a democratização da educação.

A criação de Gutenberg veio garantir de modo irreversível a leitura individual e silenciosa. No que diz respeito ao leitor, pode-se dizer que ele passa a contar com uma série de vantagens, como: a separação das palavras, a paragrafação, a numeração e a titulação de capítulos. De um leitor intensivo que dispunha apenas de um mínimo de diversidade de livros, vemos hoje um leitor potencialmente extensivo e autônomo, que dispõe de uma variedade de títulos para se apropriar, comparar e criar novos textos, a partir dos próprios comentários e das próprias reflexões.

FONTE: Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/impresso/imp_basico/ pdf_eproinfo/e1_assuntos_a1.pdf>; <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/ impresso/imp_basico/e1_assuntos_a1-4.html>; <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/ material/impresso/imp_basico/e1_assuntos_a1-5.html>; <http://webeduc.mec.gov.br/ midiaseducacao/material/impresso/imp_basico/e1_assuntos_a1-6.html>. Acesso em: 23 jun. 2012

Então, verificamos que com o advento da Revolução Industrial, e da necessidade da proliferação de informações, a comunicação geral evolui, e na Primeira e na Segunda Guerra Mundial surge uma nova vertente da comunicação, que é a comunicação em massa, de modo a incitar a massa de pessoas a tomar decisões sob influência de informações repassadas pelos governantes, surgindo assim a centelha da comunicação social moderna.

Com a popularização das mídias de comunicação em massa através dos aparelhos de rádio, televisão e, mais recentemente, com os computadores e a internet, a comunicação também acompanhou estes avanços tecnológicos. Vide figura a seguir, que apresenta alguns exemplos destas mídias.

FIGURA 47 – EVOLUÇÃO DAS MÍDIAS

FONTE: Disponível em: <http://www.radioantique.com.br/nacionais.htm>. (radio antigo). Acesso em: 25 maio 2012; <http://dezenovenaoevinte.com.br/archives/162/tv-antiga>. (televisão antiga). Acesso em: 25 maio 2012; <http://megaacesso.blogspot.com.br/2011/05/tablets-podem-ficar-r-500-mais-baratos.html>. (tablet). Acesso em: 25 maio 2012.

NOTA

Caro acadêmico, sugerimos a leitura dos seguintes livros para você conhecer um pouco sobre a história da comunicação humana:

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle; Rouanet, **História das teorias da comunicação**. ed. São Paulo, Loyola, 1999.

GONTIJO, Silvana. **O livro de ouro da comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro, Ediouro, 2004.

Também disponível na internet no site: <http://books.google.com.br/books?id=YiA8wK7M32cC&pg=PA458&dq=livro+decomunica%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ei=p-DxT6LVKuj46QHQhqmeBg&ved=0CGsQ6AEwCTgU#v=onepage&q=livro%20decomunica%C3%A7%C3%A3o&f=false>.

A comunicação humana evoluiu muito nos últimos milênios, mais rapidamente no último século, e na última década foi um "foguete", com o advento e popularização da informática, dos tocadores de músicas, dos celulares, *tablets*, entre outras tecnologias. Mas ainda precisamos ser efetivos em nossa comunicação, pois a comunicação humana somente será eficiente se o emissor se tornar claro ao receptor, por isto vamos estudar a seguir sobre os fundamentos teóricos da comunicação humana.

3 FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA

FIGURA 48 – COMUNICAÇÃO HUMANA

FONTE: Disponível em: <http://www.inlogos.pt/?page_id=19>. Acesso em: 10 jul. 2012.

A comunicação humana evoluiu e trouxe consigo diversas teorias explicativas que fundamentam as diversas visões da comunicação, conforme o foco de estudo. Assim podemos buscar uma fundamentação da comunicação humana na visão de sociedade/comunidade, ou ainda uma visão pelo foco psicológico do ser e sua convivência, como buscou Freud, ou ainda podemos classificar uma teoria com foco na massa da população, onde os autores buscam os melhores conceitos para incutir na população conceitos de consumo, de tendências etc.

São muitas as vertentes conceituais para COMUNICAÇÃO.

Para facilitarmos esta interpretação, vamos buscar inicialmente o conceito através do Dicionário Michaelis, onde temos a seguinte definição:

Comunicação: co.mu.ni.ca.ção - sf (lat communicatione) 1 Ação, efeito ou meio de comunicar. 2 Aviso, informação; participação; transmissão de uma ordem ou reclamação. 3 Mec Transmissão. 4 Relação, correspondência fácil; trato, amizade. 5 Sociol Processo pelo qual ideias e sentimentos se transmitem de indivíduo para indivíduo, tornando possível a interação social. 6 Mil Meios para conservar as relações entre diversos exércitos ou corpos de exército que operam conjuntamente. 7 Lugar por onde se passa de um ponto para outro. 8 Ret Figura que consiste em o orador tomar o auditório por árbitro da causa que defende, mostrando-se disposto a conformar-se com o que venha a ser decidido. 9 Figura pela qual o advogado, objetivando provar a improcedência de uma imputação, mostra que, de acordo com os argumentos do acusador, diversas pessoas e até ele próprio estariam incursos nela. C. assíncrona, Inform: transmissão de dados entre dispositivos que não é sincronizada com um relógio, mas sim efetuada quando os dados estão prontos. C. de dados seriais, Inform: V transmissão de dados seriais. C. dos santos: participação dos méritos das obras dos justos e santos; comunhão dos santos. Dar comunicação para: dar acesso a; proporcionar uma passagem para.

FONTE: Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=comunicação>. Acesso em: 25 maio 2012.

Como você pode ver pelo dicionário, a COMUNICAÇÃO é um ato, uma ação que se executa, comunica, tornando possível a interação social entre os homens na face da Terra, ou seja, é a socialização das pessoas pelas suas mais diversas formas de comunicar. Gerbner (apud MCQUAIL, 2003, p. 13-14) expõe que a comunicação nada mais é do que a "interação social através de mensagens".

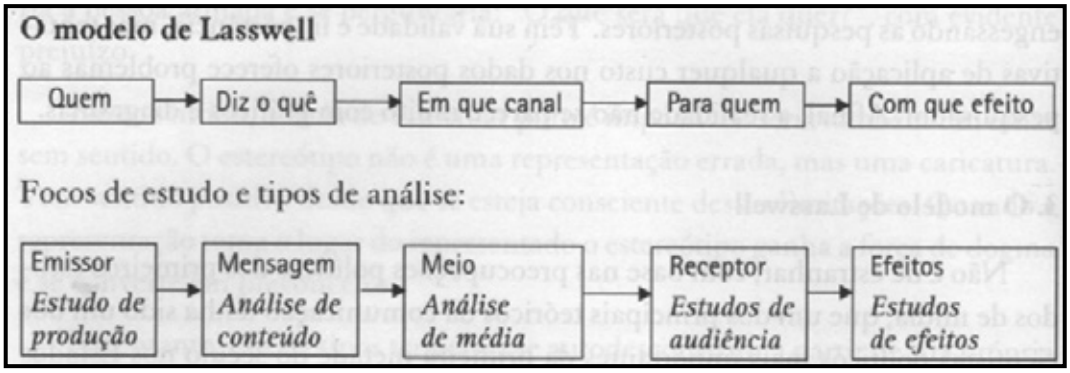
Conforme Martino (2010, p. 10), "a ideia de 'comunicação' é tão ampla que várias situações podem ser definidas sob esse conceito: do estudo de duas pessoas conversando, passando pela análise das condições econômicas de uma emissora de televisão, ou o estudo sobre *blogs*. Do latim *Communio*, 'tornar comum', o conceito de 'comunicação' significa ao mesmo tempo 'transmitir' e 'compartilhar'".

E quais são as **teorias da comunicação**?

Vejamos:

A teoria de comunicação é bastante abrangente, passando por diversos modelos desenvolvidos, mas nós estudaremos e definiremos o modelo de Lasswell (in Martino, 2010), que, conforme Martino (2010, p. 24), "se tornou base para uma dezena de outros (modelos), apesar de sua simplicidade ou por conta de sua simplicidade, conforme podemos ver na figura a seguir.

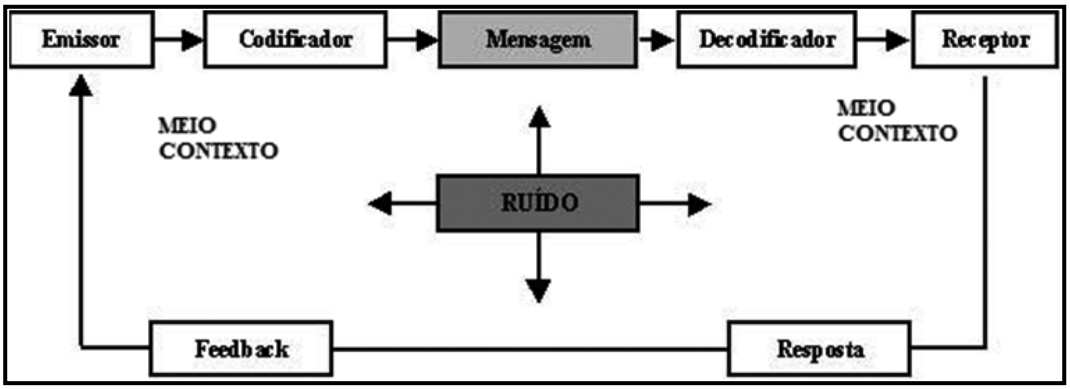
FIGURA 49 – MODELO DE LASWELL DE COMUNICAÇÃO



FONTE: Martino (2010, p. 24)

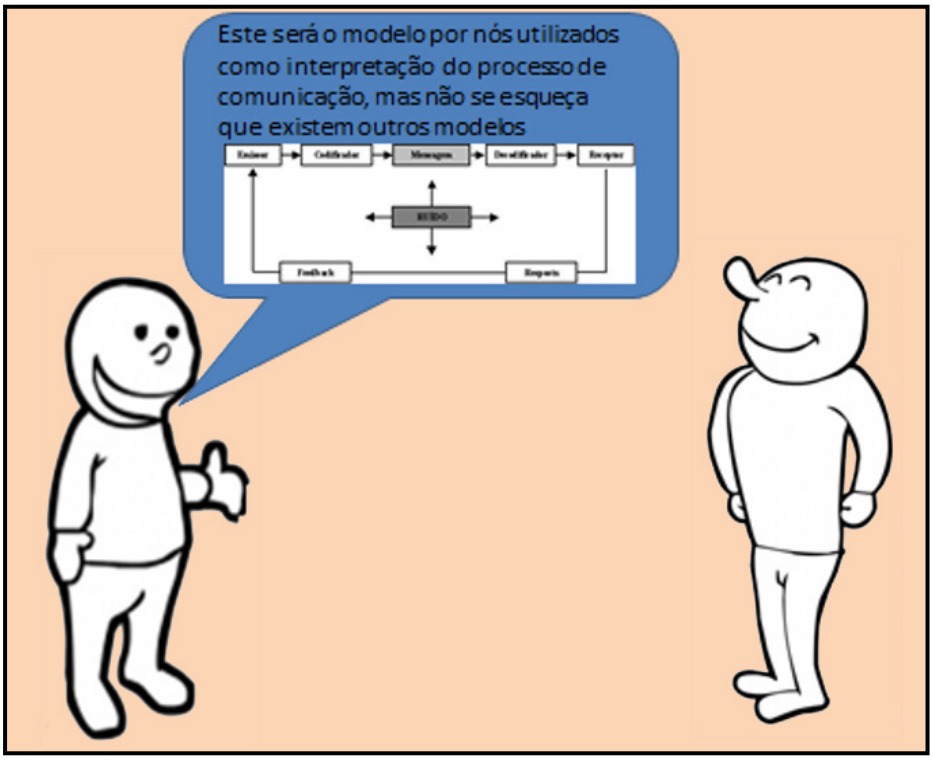
Este modelo tem uma representação mais moderna, que está apresentada na figura a seguir, a qual fica mais fácil de entender, mas como expressado acima, é uma vertente do modelo de Lasswell.

FIGURA 50 – ELEMENTOS DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO



FONTE: Kotler (2000, p. 571)

O modelo apresentado na figura anterior expressa de forma bastante simples o processo de comunicação, e será o modelo que utilizaremos como referência neste estudo.



FONTE: O autor

Este modelo apresenta que devem existir no mínimo dois elementos, ou seja, um **EMISSOR** e um **RECEPTOR**, para que haja um processo de comunicação. O que precisamos entender nesta situação é que não necessariamente estes dois elementos precisam estar em contato no exato momento em que o emissor está se comunicando.

Assim, conforme Martino (2010) e Kotler (2000), podemos entender os conceitos de:

QUADRO 22 – CONCEITOS RELACIONADOS AO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

EMISSOR	Sujeito que elabora e transmite a mensagem;
RECEPTOR	Sujeito que recebe e interpreta a mensagem;
MENSAGEM	A informação que é transmitida pelo Emissor para o Receptor.
O MEIO	Suporte físico por meio do qual a mensagem é transmitida.
O CÓDIGO	Conjunto de elementos referenciais através do qual a mensagem é elaborada e interpretada, os quais podem ser expressos em forma de palavras, gestos, imagens, sinais, entre outros.
O CONTEXTO	Situação em que ocorre a comunicação. Ligado às questões do momento da transmissão e recepção da mensagem.
FEEDBACK	Ação de rever o que se passou no processo de comunicação, *feedback* é utilizado como forma para reforçar a mensagem ou verificar se a mesma foi entendida pelo receptor.
RUÍDO	Representa tudo aquilo que atrapalha a emissão, a transmissão ou a recepção da mensagem no processo de comunicação.

FONTE: Martino (2010); Kotler (2000)

Vamos refletir

FONTE: A autora

FONTE: A autora

Então, quando o **EMISSOR** for comunicar algo, ele poderá usar diversos elementos para codificar a sua mensagem, como a fala, a escrita, a pintura, o cheiro, entre outros modos, e aí ele estrutura a sua mensagem em suas diversas formas. Para a mensagem ser entendida pelo **RECEPTOR**, ele precisa passar por um decodificador para que ele possa entendê-la. Esta decodificação é um dos grandes problemas para a interpretação correta da mensagem. Em todos os momentos podemos ter influências de ruídos – fatores que modificam a interpretação original da mensagem emitida pelo emissor. Estes ruídos podem gerar interpretação errônea da mensagem.

O **CODIFICADOR** e o **DECODIFICADOR** têm alguns significados, mas os dois mais comumente utilizados estão ligados primeiro à questão tecnológica de transmissão da mensagem, e a segunda em relação à própria pessoa que emite ou recebe a mensagem. No quadro a seguir temos alguns elementos que exemplificam esta questão.

QUADRO 23 – EXEMPLOS DE SIGNIFICADOS CODIFICADOR E DECODIFICADOR DE MENSAGENS

Tecnológicos		Humanos Fatores que influenciam a codificação / decodificação
Codificador	Decodificador	
Transmissor de rádio	Receptor de rádio	Fatores psicológicos
Transmissor de TV	Receptor de TV	Cultura
Internet	Celular, Computador, *Tablet* etc.	Meio ambiente em que se está inserido
Impressoras gráficas	Livros, revistas etc.	Fatores econômicos etc.

FONTE: O autor

Em muitos processos de comunicação temos o receptor gerando uma resposta ao emissor, que gera um *feedback* ao mesmo para gerar novas mensagens ao receptor e ao mundo.

Caro acadêmico, apresentamos neste texto uma visão simplificada de alguns conceitos abrangentes de comunicação, para os quais é suficiente a nossa intenção, que é desenvolver o tema COMUNICAÇÃO HUMANA. Mas, como já expusemos, a teoria e os conceitos de comunicação são bem mais abrangentes. Para quem gostaria de aprofundar estes conceitos, sugerimos a leitura dos seguintes livros:

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação**: ideias, conceitos e métodos. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GOMES, Pedro Gilberto. **Tópicos da teoria da comunicação**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1997.

POLISTCHUCK, Ilana; TRINTA, Aluisio Ramos. **Teorias da comunicação:** o pensamento e a prática do jornalismo. Rio de Janeiro; Elsevier, 2003.

Nos livros acima são descritos dois conceitos muito utilizados em comunicação de uma forma geral, que são os termos semiótica e signos, que apresentamos em seguida, para o seu conhecimento geral:

Conforme o dicionário *on-line* Michaelis, temos:

Semiótica: se.mi.ó.ti.ca - sf (gr semeiotiké) 1 V semiologia. 2 Doutrina filosófica geral dos sinais e símbolos, especialmente das funções destes, tanto nas línguas naturais quanto nas artificialmente construídas; compreende três ramos: sintaxe, semântica e pragmática.

FONTE: Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=semiótica>. Acesso em: 23 jul. 2012.

Conforme o Dicionário Aurélio *on-line*, temos as seguintes definições:

Semiótica

1. Ciência dos modos de produção, de funcionamento e de recepção dos diferentes sistemas de sinais de comunicação entre indivíduos ou coletividades.
2. Esta ciência é aplicada a um domínio particular da comunicação.

Signo (suprimido material não interessante ao texto, nesta definição)

1. Sinal ou símbolo de algo.
2. Área de influência.
3. Unidade linguística que contém um significante (forma ou imagem acústica) e um significado (conceito).
4. Nome genérico das notas de música.

FONTE: Disponível em: <http://www.webdicionario.com/>. Acesso em: 23 jul. 2012.

Estes dois termos são bastante comuns no estudo das teorias e no processo de comunicação, e têm o significado sucinto de Signo, ser a análise dos diversos símbolos expressados em suas mais diversas formas. Exemplo: a cor preta em muitas culturas tem o significado de velório, o número 13 tem consonância de azar em algumas culturas, sendo que alguns prédios nos Estados Unidos não possuem o 13º andar, pulando direto para o 14º andar, etc. Já o conceito de Semiótica está relacionado ao estudo destes signos, ou seja, dos símbolos e simbolismos.

Espero que você tenha gostado de estudar sobre este breve histórico do surgimento da comunicação humana e sobre alguns principais conceitos relacionados ao tema. No próximo tópico estaremos falando sobre a prática da comunicação em nossos relacionamentos, mas antes vamos revisar alguns pontos importantes e fazer alguns exercícios de revisão.

LEITURA COMPLEMENTAR

A semiótica e os modelos de comunicação

António Fidalgo

O lugar da semiótica dentro das ciências da comunicação depende do que se entende por comunicação. A comunicação é hoje um vastíssimo campo de investigação, das engenharias à sociologia e psicologia, pelo que as perspectivas em que se estuda podem variar significativamente. É certo que toda a comunicação se faz através de sinais e que esse facto constitui o bastante para estudar os sinais, sobre o que são, que tipos de sinais existem, como funcionam, que assinalam, com que significado, como significam, de que modo são utilizados. Contudo, o estudo dos sinais tanto pode ocupar um lugar central como um lugar periférico no estudo da comunicação. Tal como na arquitetura, em que o estudo dos materiais, embora indispensável, não faz propriamente parte da arquitetura, assim também em determinadas abordagens da comunicação o estudo dos sinais não faz parte dos estudos de comunicação em sentido restrito. Daqui que seja fundamental considerar, ainda que brevemente, os principais sentidos de comunicação.

Nos estudos de comunicação distinguem-se duas grandes correntes de investigação, uma que entende a comunicação sobretudo como um fluxo de informação, e outra que entende a comunicação como uma "produção e troca de sentido".[1] A primeira corrente é a escola processual da comunicação e a segunda é a escola semiótica.

A ideia de que a comunicação é uma transmissão de mensagens surge na obra pioneira de Shannon e Weaver, *A Teoria Matemática da Informação* (1949). O modelo de comunicação que apresentam é assaz conhecido: uma fonte que passa a informação a um transmissor que a coloca num canal (mais ou menos sujeito a ruído) que a leva a um receptor que a passa a um destinatário. É um modelo linear de comunicação, simples, mas extraordinariamente eficiente na detecção e resolução dos problemas técnicos da comunicação. Contudo, Shannon e Weaver reivindicam que o seu modelo não se

limita aos problemas técnicos da comunicação, mas também se aplica aos problemas semânticos e aos problemas pragmáticos da comunicação. Efetivamente, distinguem três níveis no processo comunicativo: o nível técnico, relativo ao rigor da transmissão dos sinais; o nível semântico, relativo à precisão com que os signos transmitidos convêm ao significado desejado; e o nível da eficácia, relativo à eficácia com que o significado da mensagem afeta da maneira desejada a conduta do destinatário.

Elaborado durante a Segunda Guerra Mundial nos laboratórios da Bell Company, o modelo comunicacional de Shannon e Weaver é assumidamente uma extensão de um modelo de engenharia de telecomunicações. A teoria matemática da comunicação visa a precisão e a eficiência do fluxo informativo. A partir desse objetivo primeiro, desenvolveu conceitos cruciais para os estudos de comunicação, nomeadamente conceitos tão importantes como quantidade de informação, quantidade mínima de informação (o célebre *bit*), redundância, ruído, transmissor, receptor, canal.

Consideremos um exemplo muito simples de modo a analisarmos os diferentes níveis de comunicação, segundo a distinção de Shannon e Weaver, e o papel que a semiótica desempenha neles. No painel de instrumentos de um automóvel encontra-se um mostrador indicativo do estado do depósito de gasolina, que vai da indicação de vazio a cheio. Os problemas técnicos dizem respeito à medição do combustível no reservatório, através de boias, ou por outros meios, e a transmissão física, mecânica ou electrónica, dessas medições para o painel do carro, para um mostrador de agulha, analógico, ou então para um mostrador digital. Parece claro que a este nível técnico não se levantam questões de tipo semiótico. O que aqui está em jogo são relações de tipo causa/efeito e não de tipo signo.

O nível semântico no fluxo de informação em causa situa-se na leitura do mostrador. Se a agulha está, por exemplo, encostada à esquerda, isso significa que o tanque está vazio, e se estiver encostada à direita isso significa que está cheio. O mostrador pode ainda apresentar números da esquerda para a direita, indo do zero até, digamos, 70, indicando os litros que se encontram no depósito. Neste caso há um significado que é preciso conhecer. Uma pessoa que nunca tivesse conduzido um carro e que não fizesse ideia de como um carro funciona não seria capaz de entender o significado da agulha ou dos números do mostrador.

É bom de ver que ao nível semântico se levantam questões de natureza semiótica. A própria compreensão do mostrador é já ela semiótica, na medida em que este se toma como um signo: o mostrador remete para algo que ele não é, nomeadamente o estado do depósito. E depois as variações da agulha no mostrador suscitam também questões semióticas relativas aos significados diferentes que lhes correspondem. Pode fazer-se a redundância semântica da informação juntando, por exemplo, ícones de um tanque vazio, médio e cheio, aos números indicativos da quantidade de litros existentes no depósito.

O nível de eficácia da informação dada pelo mostrador prende-se com a conduta do condutor do veículo relativamente à distância que o veículo pode andar com a quantidade de combustível indicada e à necessidade de meter mais combustível. A cor

vermelha no fundo do mostrador e a luz de aviso de que o combustível se encontra na reserva assume claramente uma dimensão pragmática, como que urgindo que o condutor se dirija a uma bomba de gasolina.

Não obstante as questões semióticas que se levantam aos níveis semântico e de eficácia no modelo de Shannon e Weaver, elas não são de primordial importância. É que as mensagens e os seus significados estão à partida determinados e a tarefa da comunicação é transmitir essas mensagens, levá-las de A para B. As questões não se colocam sobre a formação das mensagens, da sua estrutura interna, da sua adequação ao que significam, da sua relevância, mas sim sobre a sua transmissão, partindo-se do pressuposto de que as mensagens estão já determinadas no seu significado. Qualquer conotação que a mensagem possa ter será sempre entendida como ruído.

O modelo semiótico de comunicação é aquele em que a ênfase é colocada na criação dos significados e na formação das mensagens a transmitir. Para que haja comunicação é preciso criar uma mensagem a partir de signos, mensagem que induzirá o interlocutor a elaborar outra mensagem e assim sucessivamente. As questões cruciais nesta abordagem são de cariz semiótico. Que tipos de signos se utilizam para criar mensagens, quais as regras de formação, que códigos têm os interlocutores de partilhar entre si para que a comunicação seja possível, quais as denotações e quais as conotações dos signos utilizados, que tipo de uso se lhes dá. O modelo semiótico de comunicação não é linear, não se centra nos passos que a mensagem percorre desde a fonte até ao destinatário. A comunicação não é tomada como um fluxo, antes como um sistema estruturado de signos e códigos.

O modelo semiótico considera inseparáveis o conteúdo e o processo de comunicação. Conteúdo e processo condicionam-se reciprocamente, pelo que o estudo da comunicação passa pelo estudo das relações significados, dos signos utilizados, dos códigos em vigor, das culturas em que os signos se criam, vivem e atuam. Quer isto dizer que o significado da mensagem não se encontra instituído na mensagem, como que seu conteúdo, e independente de qualquer contexto, mas que é algo que subsiste numa relação estrutural entre o produtor, a mensagem, o referente, o interlocutor e o contexto.

Notas:

1- Sigo a distinção e a caracterização das duas correntes que John Fiske desenvolve em *Introduction to Communication Studies*, London: Methuen, 1982.

2- "So these models will differ from the ones just discussed, in that they are not linear, they do not contain arrows indicating the flow of the message. They are structural models, and any arrows indicate relationships between elements in this creation of meaning. These models do not assume a series of steps or stages through which a message passes: rather they concentrate on analysing a structured set of relationships which enable a message to signify something." John **Fiske**, *ibidem*, pp. 42-43.

FONTE: FIDALGO, António. Universidade da Beira Interior. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-semiotica-modelos.html>. Acesso em: 28 maio 2012.

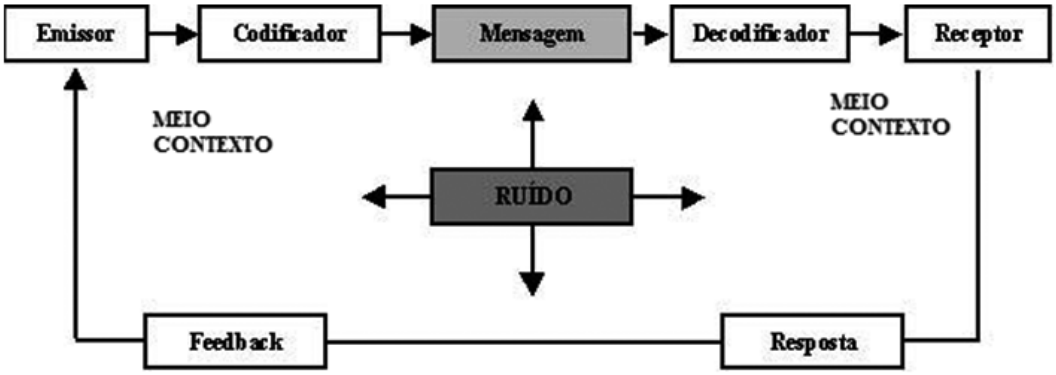
RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico desenvolvemos um estudo da evolução do processo de comunicação pela humanidade, bem como conceitos principais sobre o tema, no qual foram abordados os seguintes itens:

- Estudamos que a comunicação pela humanidade evoluiu da fala (iniciou com transmissão de sons), evoluiu aos desenhos para, na sequência, desenvolver a escrita.

- A comunicação só existe quando tem a ação de duas ou mais pessoas.

- Existem diversos modelos tentando explicar o processo de comunicação, mas nós desenvolvemos o modelo de Laswell, e a sua versão moderna de forma sucinta está apresentada a seguir:



- Existem dois conceitos que são muito discutidos em comunicação, ou seja, SEMIÓTICA e SIGNO.

AUTOATIVIDADE

1 Por que a comunicação foi e é importante para o desenvolvimento da humanidade?

2 Ao falarmos sobre semiótica e signo, estamos falando sobre comunicação e, principalmente, a sua interpretação pelas pessoas. Explique por que há dificuldade em entender as comunicações realizadas por outras pessoas, principalmente nas formas de comunicação da arte, ou que tenham elementos de criatividade envolvidos.

TÓPICO 2

A ARTE DA COMUNICAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

FIGURA 51 – COMUNICAÇÃO HUMANA

FONTE: Disponível em: <http://www.jornaldalocadora.com.br/2011/05/e-hora-de-se-comunicar/>. Acesso em: 10 jul. 2012.

A comunicação é um dos principais elementos responsáveis pela evolução humana, como pudemos estudar no tópico anterior, mas neste tópico vamos desenvolver o tema mais próximo à nossa realidade. Estudaremos a comunicação de uma forma prática em nosso dia a dia, reforçando que existem diversas formas de se comunicar, passando por formas pessoais e impessoais, onde todos estamos envolvidos, até formas mais complexas, como comunicações profissionais em seus mais diversos campos do conhecimento, as formas de comunicação criativas, relacionadas às diversas formas de arte, entre outras.

Nós trataremos mais aprofundadamente neste tópico da **comunicação pessoal**, pois o foco de nosso caderno são as questões ligadas ao relacionamento humano.

A comunicação, e como o ser humano se comunica, demonstra como ele é, ou ainda, como é a carapuça em que ele se quer fazer visto pelos outros, permitindo desenvolver a ponte que desnuda esse território tão íntimo.

Veja ao seu redor a mensagem transmitida pelos outros, não só pela sua forma de falar, mas também a sua expressão facial, o seu sentimento em relação a eles, a sua forma de vestir, de se comportar, etc. Tudo isto são formas de se comunicar.

A forma como nos comunicamos está diretamente ligada à forma como nos relacionamos, e está diretamente ligada ao EU pessoal. E todos nós buscamos nos relacionar bem com os outros sob o seu próprio enfoque do que é "bem", mesmo que seja ficar distante de alguém que não gostamos.

A comunicação entre as pessoas é isto, se fazer expor como cada um é, pois nós somos o espelho da comunicação que estabelecemos com o meio em que estamos inseridos, e por todo o bombardeio com que somos atingidos pelo meio externo, ou interno do ser.

2 AS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO

FIGURA 52 – HABILIDADE EM COMUNICAÇÃO

FONTE: Disponível em: <http://fonoaudiologandosempre.blogspot.com.br/2010_08_08_archive.html>. Acesso em: 10 jul. 2012.

Todo ser humano acha que sabe se comunicar. Isto é um fato, mas nem sempre é verdadeiro na visão dos outros que vivem e convivem conosco. A psicologia pessoal e a concepção que cada um tem, influenciadas por diversos fatores exógenos, geram esta dessintonia entre o comunicador e os que eram para receber o comunicado.

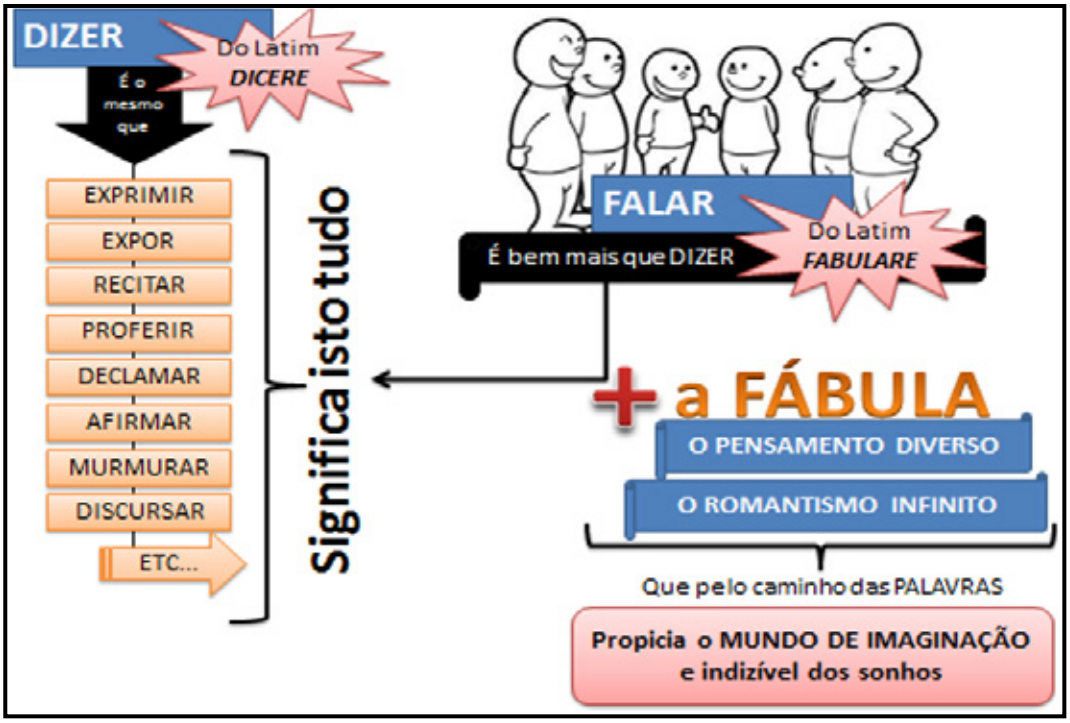
Conforme Di Nizo (2007), essa dicotomia entre o comunicador e o receptor tem gerado máscaras sociais nas pessoas. O processo comunicativo, na visão de Di Nizo (2007), é uma necessidade essencial à natureza do ser humano, sendo essa condição imutável e intrínseca ao mesmo.

Mas, será que a comunicação humana possui algumas vertentes diferenciadas?

A comunicação humana tem muitas vertentes de expressão, sendo expressa em diversas formas e combinações, passando pelas mais comuns, como a comunicação através da fala e escrita, até as mais elaboradas e sensoriais, como a comunicação por gestos, odores, expressões de sentimentos, e expressões por simbolismos etc.

No que tange às questões da comunicação e relações interpessoais, precisamos primeiramente compreender algumas questões pertinentes à comunicação humana, pois é de fundamental importância sua compreensão antes de adentrarmos no âmago da questão. Antunes (2010, p. 26) faz um questionamento: será que "FALAR é sinônimo de DIZER?" Ele mesmo responde: "Depende. Em algumas circunstâncias sim, em outras não. [...] o vocábulo 'falar' incluía a acepção 'dizer', mas curiosamente o verbete 'dizer' não fazia referência a 'falar'." Ali, Antunes (2010) nos apresenta uma diferença entre estas duas terminologias da comunicação humana, em que:

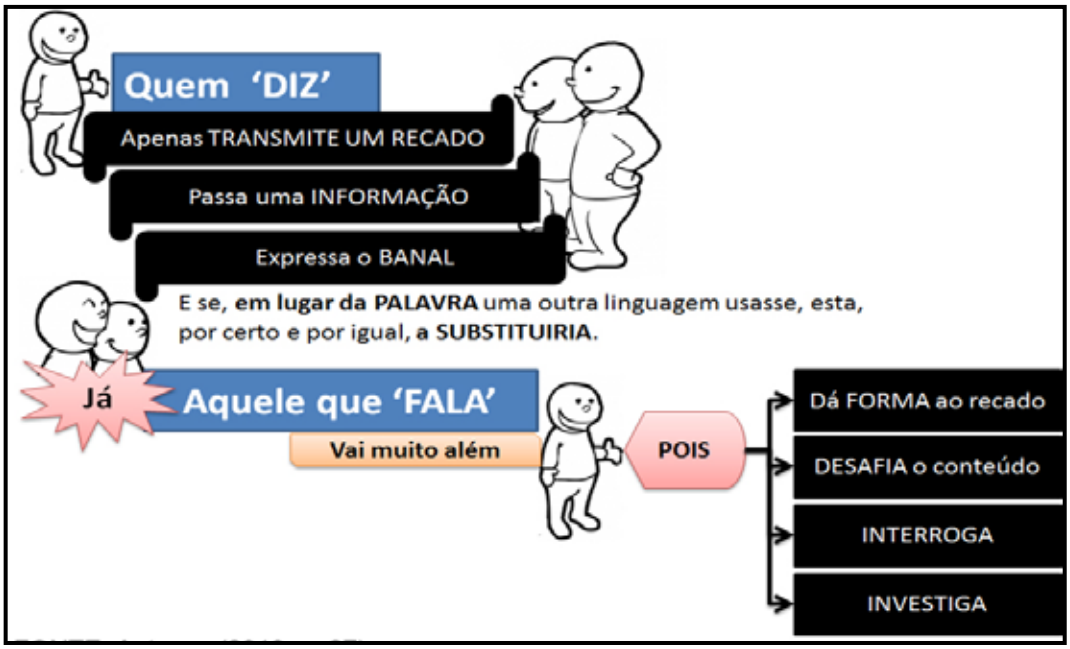
FIGURA 53 – DIFERENÇA ENTRE DIZER E FALAR



FONTE: Antunes (2010, p. 26-27)

Pois, segundo Antunes (2010, p. 27):

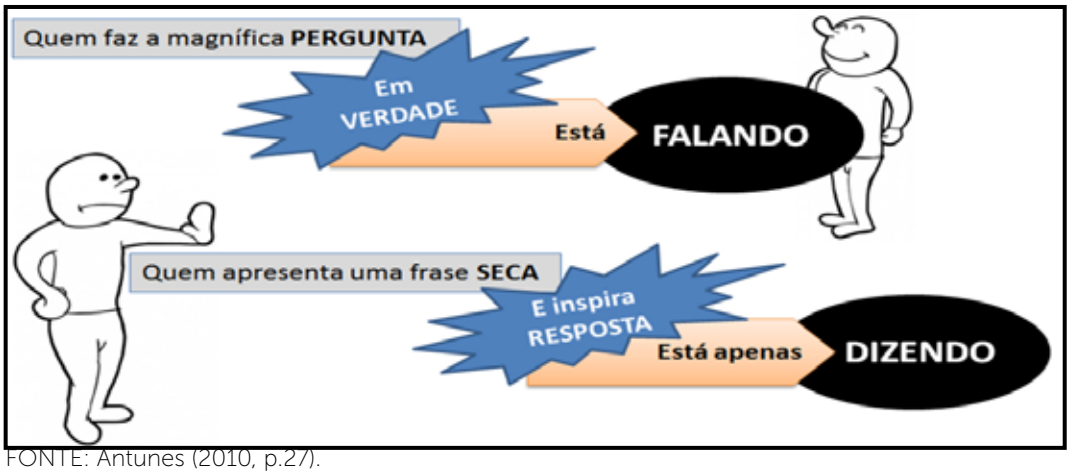
FIGURA 54 – DIFERENÇA ENTRE QUEM DIZ E QUEM FALA



FONTE: Antunes (2010, p. 27)

Antunes (2010, p. 27) complementa expondo ainda que:

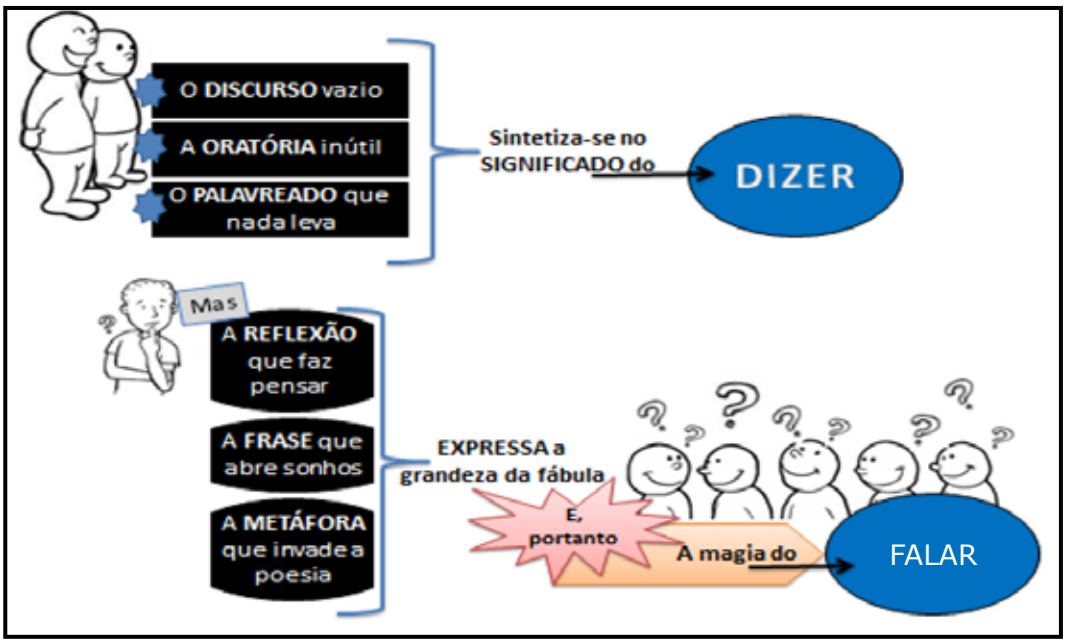
FIGURA 55 – FALANDO E DIZENDO



FONTE: Antunes (2010, p.27).

Compreendendo melhor, Antunes (2010, p. 27) expõe que:

FIGURA 56 – DIZER



FONTE: Antunes (2010, p. 27)

Portanto, prezados acadêmicos, devemos entender que a comunicação falada é um importante foco da comunicação humana, mas ela é uma das formas de comunicação que podemos utilizar para nos expressarmos.

Prezado acadêmico (a), você deve ter notado que apresentamos, nas figuras 1 a 4, uma forma diferente de apresentar uma teoria, que foi através de uma combinação de imagens caricatas, com comunicação escrita para fazermos a nossa transmissão de informação.

AUTOATIVIDADE

Lembra do seu manual, "não basta saber, tem que saber fazer"? Começamos falando sobre o processo de comunicação falado. Quais são as outras formas de um ser humano se comunicar?

_____

_____

_____

_____

_____

Como você pode ver, são muitas as formas de se comunicar que podemos utilizar, e o ser humano utiliza-se de todas as suas vertentes em seu processo de comunicação com os outros, utilizando-se da forma que lhe é mais conveniente em cada situação. Assim pode ocorrer uma comunicação olfativa com cheiro de comida para indicar a hora do almoço próximo a um restaurante, ou comunicação tátil, para indicar o caminho para cegos em uma cidade, conforme apresentado nas figuras a seguir.

FIGURA 57 – OUTDOOR QUE EXALA CHEIRO DE CHURRASCO

FONTE: Disponível em: <http://olhaquemaneiro.blogspot.com.br/2010/06/outdoor-com-cheiro-de-churrasco.html>. Acesso em: 15 abr. 2012.

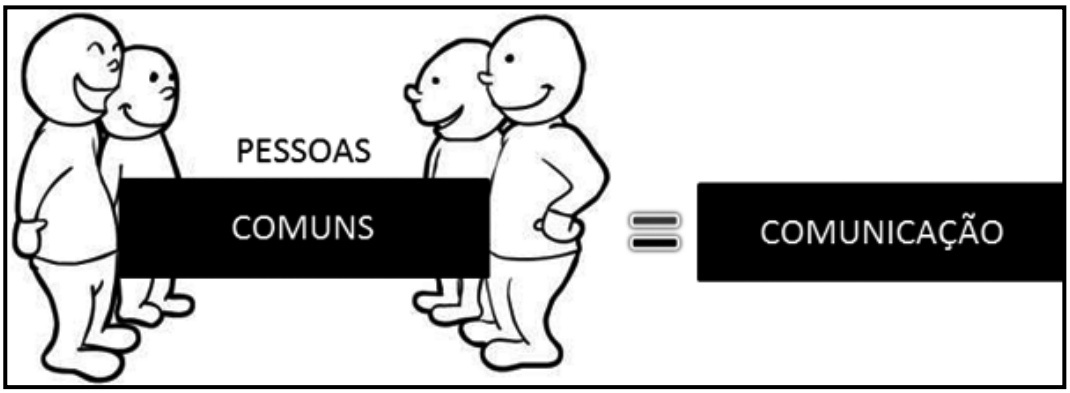
FIGURA 58 – E PISO COM RESSALTO PARA ORIENTAR DEFICIENTES VISUAIS

FONTE: Disponível em: <http://www.ctaonline.com.br/index.php?id=870>. Acesso em: 15 abr. 2012.

Então, como é que realmente a **comunicação** acontece?

Para expressarmos assim as principais habilidades ou fatores necessários a uma boa comunicação, temos, conforme Minicucci (2011, p. 48), que "a comunicação acontece quando duas pessoas são comuns", ou com interesses comuns.

FIGURA 59 – PESSOAS COM INTERESSES COMUNS = COMUNICAÇÃO



FONTE: Minicucci (2011, p. 48)

Logo, segundo Minicucci (2011, p. 48), "quando duas pessoas têm os mesmos interesses, há um ponto em comum. Aí a mensagem flui entre ambos, pois os interesses são comuns".

FIGURA 60 – INTERESSE COMUM

FONTE: Minicucci (2011, p. 48)

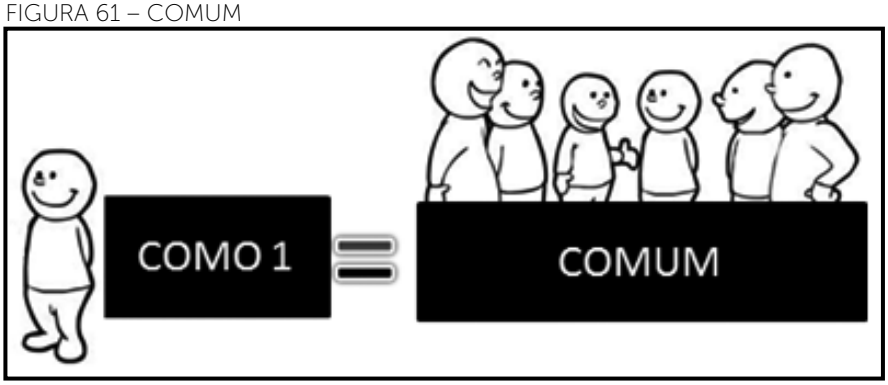
Minicucci (2011, p. 48) destaca que "quando duas pessoas têm a mesma idade ou estão no mesmo estado do EU (pai, criança, adulto), a mensagem passa, com maior facilidade, de um a outro", pois possuem um relacionamento comum entre eles.

Então, o que é **ser comum**?

Vejamos:

Minicucci (2011, p. 48) expõe que "ser um (comum) é ter afinidades, ter empatia, sentir junto, pensar junto, é ser como um todo".

FIGURA 61 – COMUM

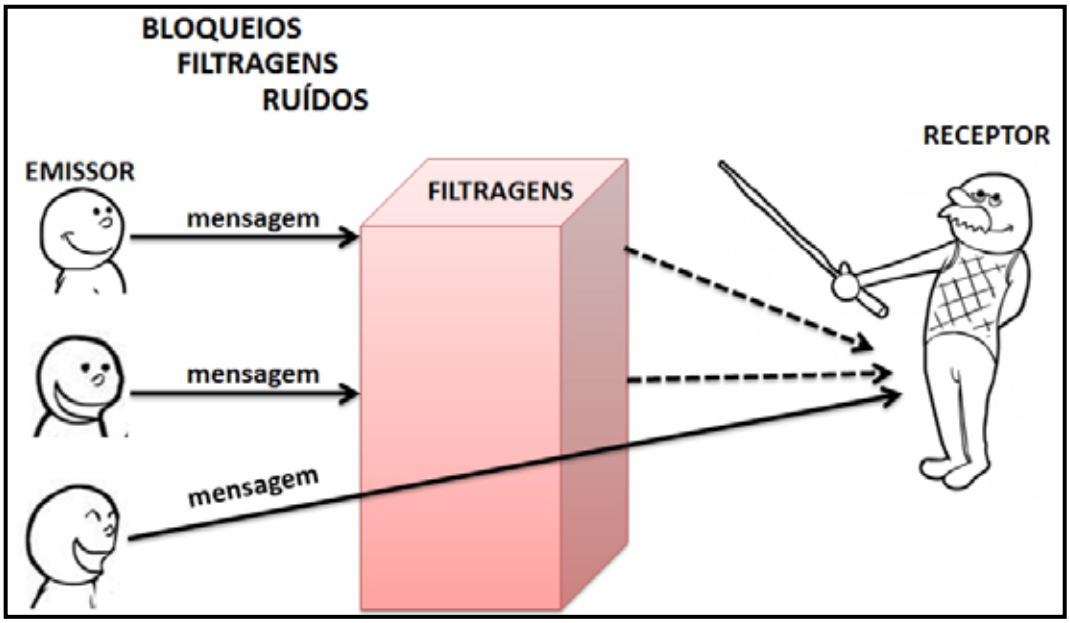


FONTE: Minicucci (2011, p. 48)

De acordo com Minicucci (2011, p. 48), "a comunicação humana só existe realmente quando se estabelece entre duas ou mais pessoas um contato psicológico", pois "não é suficiente que as pessoas com desejo de comunicação se falem, se escutem ou mesmo se compreendam... é preciso mais". (MINICUCCI, 2011, p. 49).

Minicucci (2011, p. 49) complementa esclarecendo que "quando a comunicação se estabelece mal ou não se realiza entre pessoas que estão juntas, ou entre grupos, nós dizemos que há":

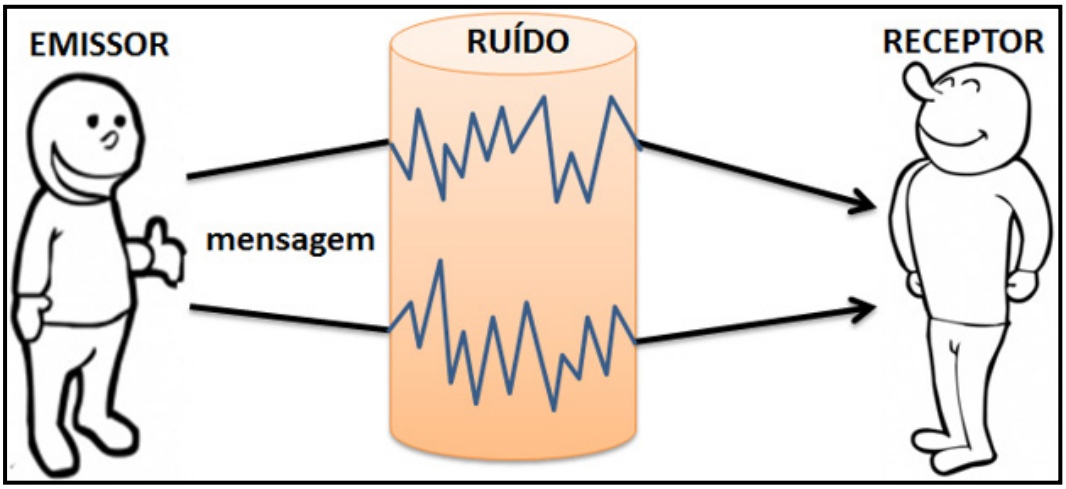
FIGURA 62 – BLOQUEIOS, FILTRAGENS E RUÍDOS NAS MENSAGENS



FONTE: Minicucci (2011, p. 49)

Minicucci (2011, p. 50) conclui: "Quando uma mensagem é recebida apenas em parte, a comunicação existe, mas há o que se chama de FILTRAGEM".

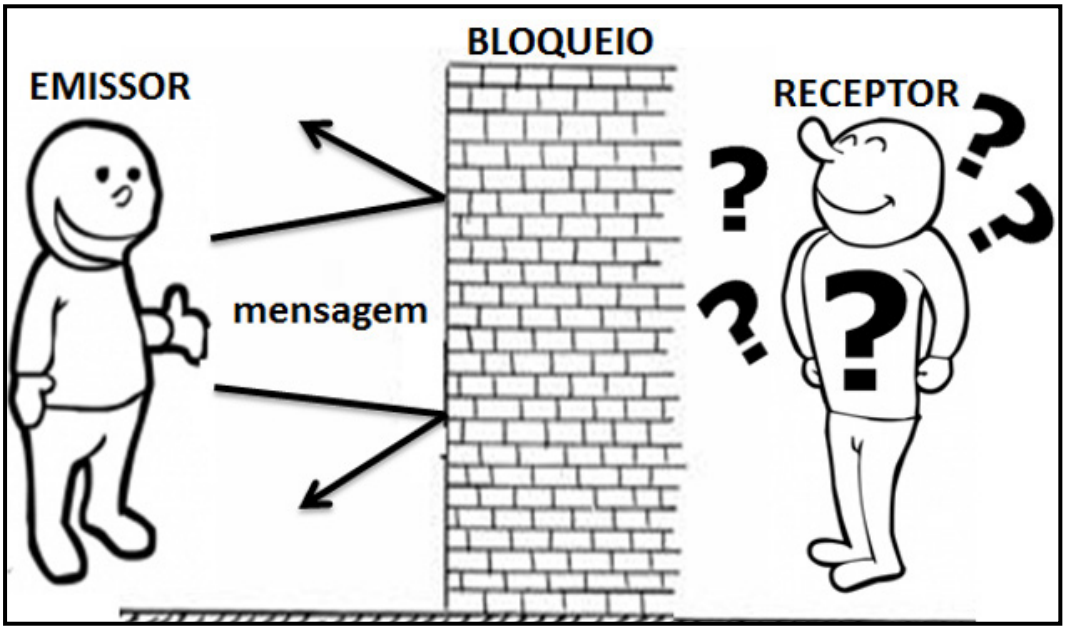
FIGURA 63 – FILTRAGEM



FONTE: Minicucci (2011, p. 50)

Explica Minicucci (2011, p. 50) que "chama-se RUÍDO o tipo de comunicação entre duas pessoas ou em grupo, quando a mensagem é distorcida ou mal interpretada".

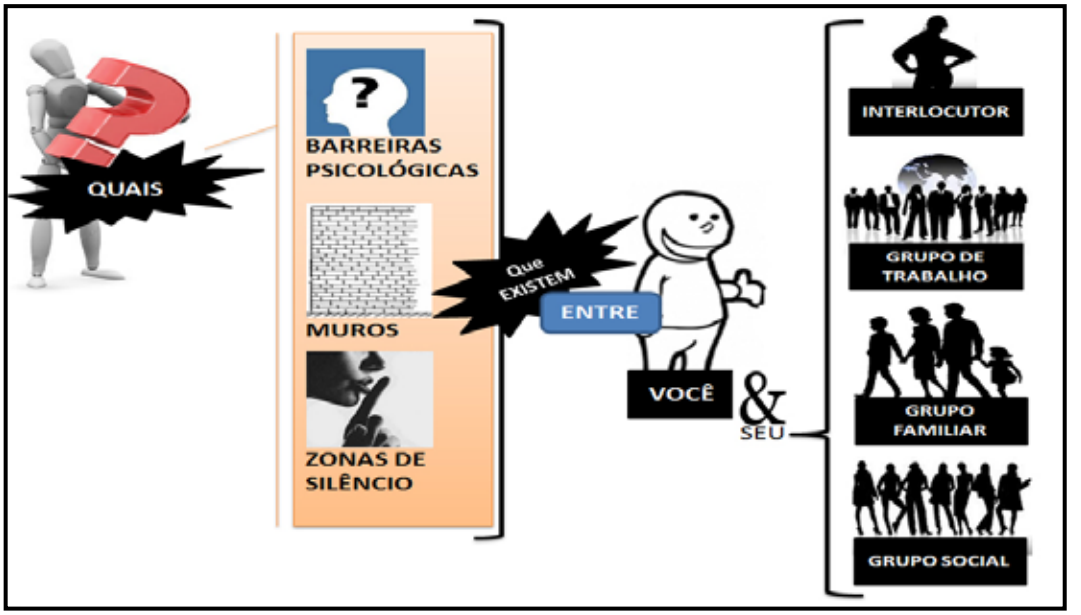
FIGURA 64 – RUÍDO



FONTE: Minicucci (2011, p. 50)

Segundo Minicucci (2011, p. 50), "há BLOQUEIO na comunicação entre duas pessoas quando a mensagem não é captada e a comunicação interrompida [...] normalmente, podemos perguntar-lhe".

FIGURA 65 – INDAGAÇÃO



FONTE: Minicucci (2011, p. 50)

Para Minicucci (2011, p. 51), "qualquer que seja a duração de um bloqueio de comunicação, ele perturba a percepção que você tem de si próprio e dos outros e, em consequência, suas atitudes, seus comportamentos tornam-se falsos".

Assim, conforme Minicucci (2011, p. 51), temos as seguintes situações que surgem pelo processo de filtragem e bloqueio nas comunicações:

- as filtragens provocam mal-entendidos.
- os bloqueios, as filtragens e os ruídos provocam ressentimentos, que, às vezes, duram longo tempo, criando inimizades.
- um dos problemas básicos em comunicação é que o significado que o receptor da mensagem captou desta pode não ser exatamente aquele que o emissor quis transmitir.
- nossas necessidades e experiências tendem a colorir o que vemos e ouvimos, a dourar certas pessoas e a enegrecer outras. As mensagens que não desejamos aceitar são reprimidas. Outras são ampliadas, engrandecidas e comentadas.

- quais as razões pelas quais as comunicações se destroem? Talvez saber ouvir seja uma boa razão. Como 'saber ouvir'? Todos ouvimos se temos boa audição. Não, não é exatamente assim. Ouvimos ou entendemos, quando alguém nos fala, em função de nossa experiência passada ou em razão do estereótipo que formamos dessa pessoa.

- em vez de ouvir o que as pessoas nos dizem, ouvimos apenas o que queremos ouvir, o resto filtramos, isto é, não deixamos passar.

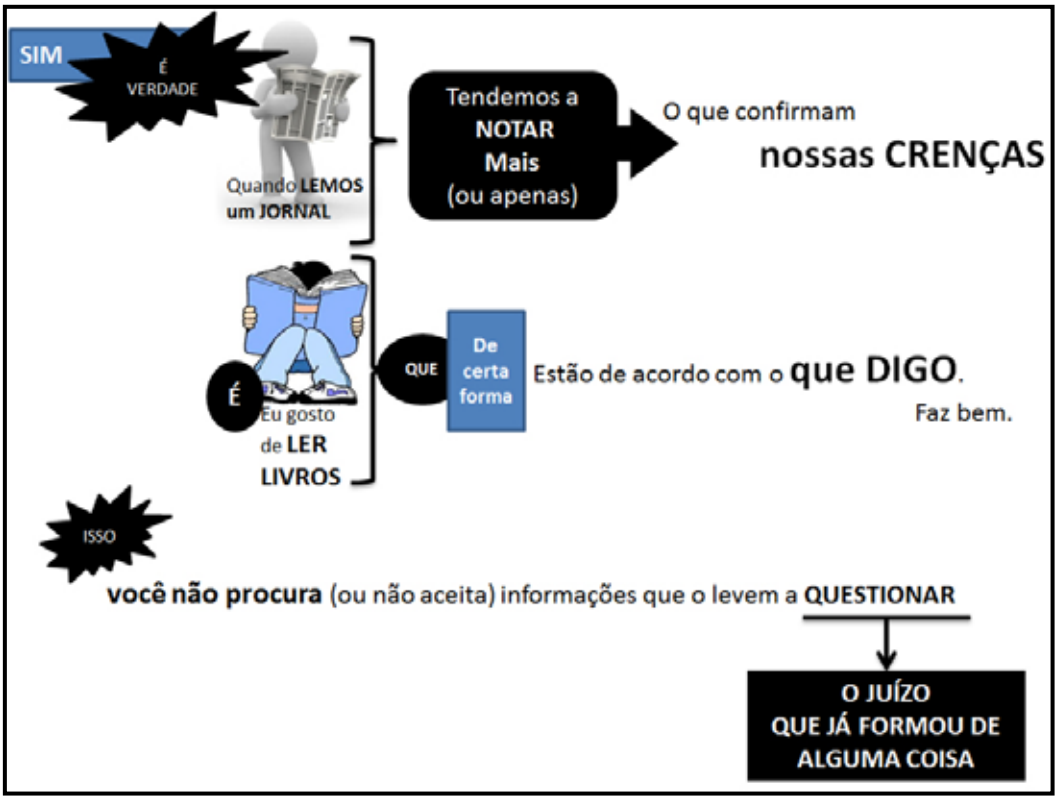
- uma outra razão é que ignoramos as comunicações que entram em conflito com o que já conhecemos. Como assim? Ora, vejamos. Resistimos à mudança, não queremos mudar nossos hábitos, costumes, ideias já arraigadas.

- tendemos a rejeitar ideias novas, porque conflitam com nossas velhas e queridas ideias.

FONTE: Minicucci (2011, p. 51)

Assim podemos criar as nossas próprias interpretações das diversas mensagens que chegam até nós, conforme apresentado a seguir.

FIGURA 66 – INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE COMUNICADA E SENTIDA PELO SER



FONTE: Minicucci (2011, p. 51)

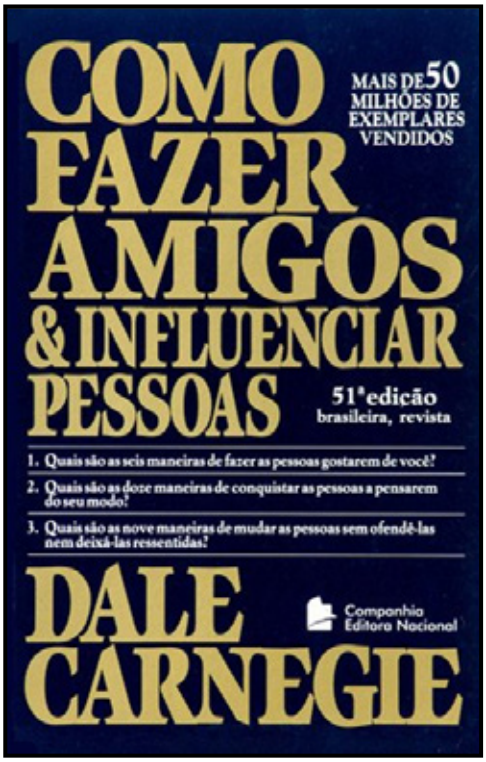
Veja a figura caricata que circula na internet, a qual expressa bem estes processos de comunicação distorcidos que podem surgir pelos mais diversos fatores expostos até aqui neste material:

FIGURA 67 – O PODER DO BOATO, AS DIVERSAS INTERPRETAÇÕES DA COMUNICAÇÃO

FONTE: Disponível em: <http://www.antoniopassos.pro.br/blog/wp-content/imagens/charges/OPoderDoBo ato .jpg>. Acesso em: 28 de maio de 2012.

Como você pode ver na figura anterior sobre o "poder do boato", cada um tem uma percepção da comunicação, e como na brincadeira do "telefone sem fio", uma comunicação pode sair bastante "truncada", distorcida em relação ao fato que originalmente queria se comunicar.

Caro aluno, gostaria de indicar um livro bastante interessante e clássico sobre como desenvolver um bom relacionamento e trabalhar o poder de influência com as pessoas, que é a obra "Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas", de Dale Carnegie.



Apresentamos um pequeno resumo dos principais pontos deste livro a seguir, para que você, acadêmico, conheça mais o mesmo e possa ter mais curiosidade ainda para lê-lo e se aprimorar na arte de fazer amigos e se comunicar bem:

O livro "Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas" foi lançado no mercado americano no ano de 1937 pelo escritor e palestrante americano Dale Carnegie. É um livro que deve ser leitura obrigatória para as pessoas que querem melhorar a sua vida pessoal e profissional.

O livro apresenta sugestões bastante óbvias, mas que precisam ser tratadas por cada um de nós para aperfeiçoarmos os nossos relacionamentos, tornando-o um livro de cunho prático para você utilizar o seu ensinamento em seu dia a dia, e os temas abordados têm a praticidade de serem aplicados diretamente em todos os nossos relacionamentos pessoais e profissionais. Um resumo dos pontos presentes no livro são apresentados na figura a seguir:

Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas	Técnicas para Lidar com as Pessoas	Não critique, não condene, não se queixe.
		Aprecie honesta e sinceramente.
		Desperte um forte desejo na outra pessoa.
	Maneiras de Fazer as Pessoas Gostarem de Você	Torne-se verdadeiramente interessado na outra pessoa.
		Sorria.
		Lembre-se de que o nome de uma pessoa é para ela o som mais doce e importante que existe em qualquer idioma.
		Faça a outra pessoa sentir-se importante e faça-o com sinceridade.
	Como Conquistar as Pessoas a Pensarem de seu Modo	A única maneira de ganhar uma discussão é evitando-a.
		Respeite a opinião dos outros, nunca diga: "Você está enganado".
		Se estiver errado, reconheça o seu erro rápida e enfaticamente.
		Comece de maneira amigável.
		Consiga que outra pessoa diga "sim, sim" imediatamente.
		Deixe a outra pessoa falar durante boa parte da conversa.
		Deixe que a outra pessoa sinta que a ideia é dela.
		Procure honestamente ver as coisas do ponto de vista da outra pessoa.
		Seja receptivo às ideias e desejos da outra pessoa.
		Apele para os mais nobres motivos.
		Dramatize as suas ideias.
		Lance, com tato, um desafio.
	Princípios de Liderança	Comece com um elogio ou uma apreciação sincera.
		Chame a atenção para os erros das pessoas de maneira indireta.
		Fale sobre os seus erros antes de criticar os das outras pessoas.
		Faça perguntas ao invés de dar ordens diretas.
		Permita que a pessoa salve o seu próprio prestígio.
		Elogie o menor progresso e elogie todo o progresso. Seja sincero na sua apreciação e pródigo no seu elogio.
		Proporcione à outra pessoa uma boa reputação para ela zelar.

FONTE: Disponível em: <http://ogerente.com/congestionado/2007/03/06/como-fazer-amigos-e-influenciar-pessoas/>. Acesso em: 1 jun. 2012.

E com relação às nossas habilidades em nos comunicar, verificaremos a seguir alguns pontos importantes para você pensar sobre como melhorar as suas habilidades de comunicação, que lhe ajudará também em seus relacionamentos sociais:

1. Fazer contato visual. Os oradores julgam o interesse dos ouvintes por seus olhos.
2. Fazer acenos afirmativos com a cabeça e expressões faciais apropriadas. Ouvintes eficazes mostram interesse naquilo que está sendo dito.
3. Evitar ações ou gestos distraídos. Essas ações são rudes.
4. Fazer perguntas. Isso esclarece a mensagem do orador e mostra que o ouvinte está interessado.
5. Paráfrase. Significa reafirmar aquilo que o orador disse.
6. Evitar interromper o orador. Significa deixar o orador concluir antes de tentar responder.
7. Não falar demais. Pessoas que falam demais não conseguem ouvir efetivamente.
8. Fazer transições suaves entre os papéis de orador e de ouvinte. Isso promove a continuidade da conversa.

FONTE: Disponível em: <http://www.opportunityconsultoria.com/Material/Habilidades%20 Interpessoais.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2012.

Então, podemos verificar que o estudo do relacionamento humano tem muitas vertentes e focos de análises, mas a comunicação é o elo central para que o relacionamento seja frutuoso, e deixo-lhe uma mensagem para refletir sobre o tema.

LEITURA COMPLEMENTAR

O texto a seguir tem o meu desejo de fazer o acadêmico meditar sobre as suas ações e relacionamentos, pessoais ou profissionais, pois eu acho que nos leva a uma reflexão profunda.

O PAI PERDOA

Larned W. Livingston

Escute, filho: enquanto falo isso, você está deitado, dormindo, uma mãozinha enfiada debaixo do seu rosto, os cachinhos louros molhados de suor grudados na fronte. Entrei sozinho e sorrateiramente no seu quarto. Poucos minutos atrás, enquanto eu estava sentado lendo meu jornal na biblioteca, fui assaltado por uma onda sufocante de remorso. E, sentindo-me culpado, vim para ficar ao lado de sua cama. Andei pensando em algumas coisas, filho: tenho sido intransigente com você. Na hora em que se trocava para ir à escola, ralhei com você por não enxugar direito o rosto com a toalha. Chamei-lhe a atenção por não ter limpado os sapatos. Gritei furioso com você por ter atirado alguns de seus pertences no chão.

Durante o café da manhã, também impliquei com algumas coisas. Você derramou o café fora da xícara. Não mastigou a comida. Pôs o cotovelo sobre a mesa. Passou manteiga demais no pão. E quando começou a brincar e eu estava saindo para pegar o trem, você se virou, abanou a mão e disse: "Chau, papai!" e, franzindo o cenho, em resposta lhe disse: "Endireite esses ombros!".

De tardezinha, tudo recomeçou. Voltei e quando cheguei perto de casa vi-o ajoelhado, jogando bolinha de gude. Suas meias estavam rasgadas. Humilhei-o diante de seus amiguinhos fazendo-o entrar na minha frente. As meias são caras – se você as comprasse tomaria mais cuidado com elas! Imagine isso, filho, dito por um pai!

Mais tarde, quando eu lia na biblioteca, lembra-se de como me procurou, timidamente, uma espécie de mágoa impressa nos seus olhos? Quando afastei meu olhar do jornal, irritado com a interrupção, você parou à porta: "O que é que você quer?", perguntei implacável.

Você não disse nada, mas saiu correndo num ímpeto na minha direção, passou seus braços em torno do meu pescoço e me beijou; seus braços foram se apertando com uma afeição pura que Deus fazia crescer em seu coração e que nenhuma indiferença conseguiria extirpar. A seguir retirou-se, subindo correndo os degraus da escada.

Bom, meu filho, não passou muito tempo e meus dedos se afrouxaram, o jornal escorregou por entre eles, e um medo terrível e nauseante tomou conta de mim. Que estava o hábito fazendo de mim? O hábito de ficar achando erros, de fazer reprimendas - era dessa maneira que eu o vinha recompensando por ser uma criança. Não que não o amasse; o fato é que eu esperava demais da juventude. Eu o avaliava pelos padrões da minha própria vida.

E havia tanto de bom, de belo e de verdadeiro no seu caráter. Seu coraçãozinho era tão grande quanto o sol que subia por detrás das colinas. E isto eu percebi pelo seu gesto espontâneo de correr e de dar-me um beijo de boa noite. Nada mais me importa nesta noite, filho. Entrei na penumbra do seu quarto e ajoelhei-me ao lado de sua cama, envergonhado!

É uma expiação inútil; sei que, se você estivesse acordado, não compreenderia essas coisas. Mas amanhã eu serei um papai de verdade! Serei seu amigo, sofrerei quando você sofrer, rirei quando você rir. Morderei minha língua quando palavras impacientes quiserem sair pela minha boca. Eu irei dizer e repetir, como se fosse um ritual: "Ele é apenas um menino – um menininho!".

Receio que o tenha visto até aqui como um homem feito. Mas, olhando-o agora, filho, encolhido e amedrontado no seu ninho, certifico-me de que é um bebê. Ainda ontem esteve nos braços de sua mãe, a cabeça deitada no ombro dela. Exigi muito de você, exigi muito.

Em lugar de condenar os outros, procuremos compreendê-los. Procuremos descobrir por que fazem o que fazem. Essa atitude é muito mais benéfica e intrigante do que criticar; e gera simpatia, tolerância e bondade. "Conhecer tudo é perdoar tudo". Como disse o Dr. Johnson: "O próprio Deus, senhor, não se propõe julgar o homem até o final de seus dias".

Por que o faríamos, você e eu?

PRINCÍPIO 1
Não critique, não condene, não se queixe.

FONTE: CARNEGIE, Dale. **Como fazer amigos & influenciar pessoas**. 51. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2003. p. 45-47.

Para terminarmos este tópico, gostaria de deixar uma frase que expressa bem a comunicação, a qual nos é apresentada por Watzlawick, Beavin e Jackson (2008, p. 44), e é um axioma da comunicação: "Impossibilidade de não comunicar".

Isto é um fato, mesmo que você não se comunica, está passando uma comunicação com este seu ato.

AUTOATIVIDADE

A exercitação é uma das principais fontes de aprendizado das pessoas. Desta forma, estamos apresentando um exercício que irá auxiliá-lo também no seu relacionamento com as pessoas. Assim, liste no quadro a seguir quais são suas características pessoais positivas e negativas em sua comunicação. Na segunda etapa, liste quais são fatores positivos e negativos da comunicação em geral. Por fim, reflita sobre como você poderá melhorar estes pontos.

Análise pessoal da comunicação	
Positivas	Negativas

Análise geral do processo de comunicação	
Positivas	Negativas

3 A COMUNICAÇÃO ASSERTIVA

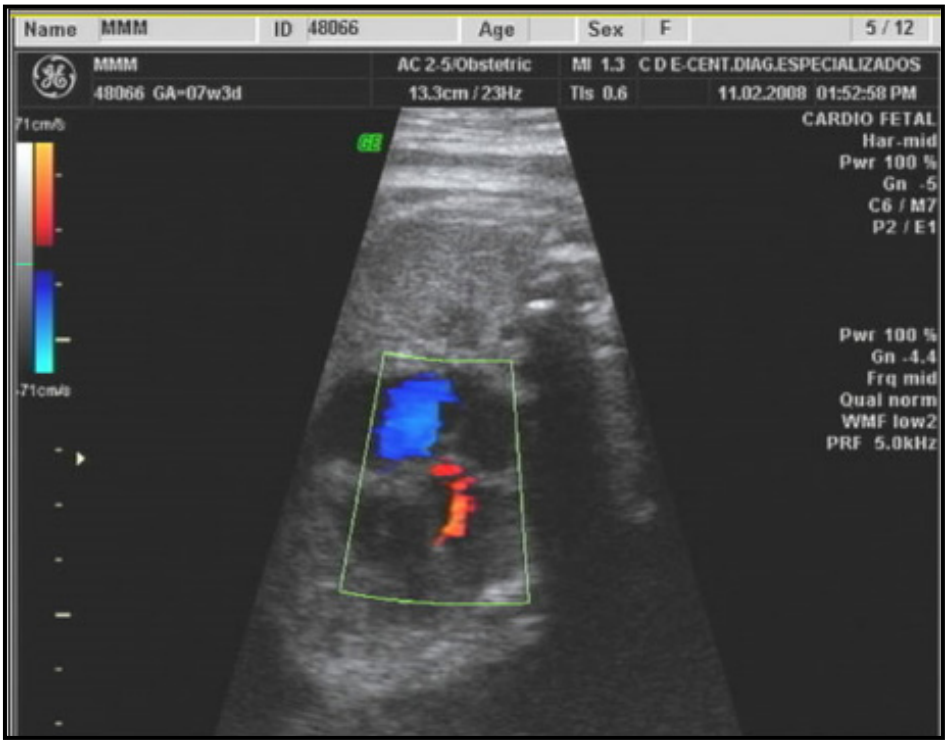
FIGURA 68 – COMUNICAÇÃO

FONTE: Disponível em: <http://carlacoelhor.wordpress.com/2010/03/03/linguagens-da-comunicacao-comunicacao/>. Acesso em: 10 jul. 2012.

Uma comunicação assertiva precisa ser construída por todos nós para que sejamos entendidos pelos outros. Como vimos até aqui, há muitos fatores, ruídos que podem gerar problemas na comunicação, e principalmente para que ela se torne efetiva a quem está transmitindo a mensagem como para quem está recebendo a mensagem.

Quando analisamos mensagens transmitidas por profissionais de áreas técnicas, muitas vezes tentamos interpretar estas mensagens, principalmente se não somos da área, para tentar entender o que ela está transmitindo, mas muitas vezes geramos interpretações errôneas, ou imprecisas, do seu real significado. A seguir apresentamos alguns exemplos de mensagens técnicas só para ilustrarmos este fato:

FIGURA 69 – IMAGEM DE EXAME MÉDICO DE ECOCARDIOGRAMA

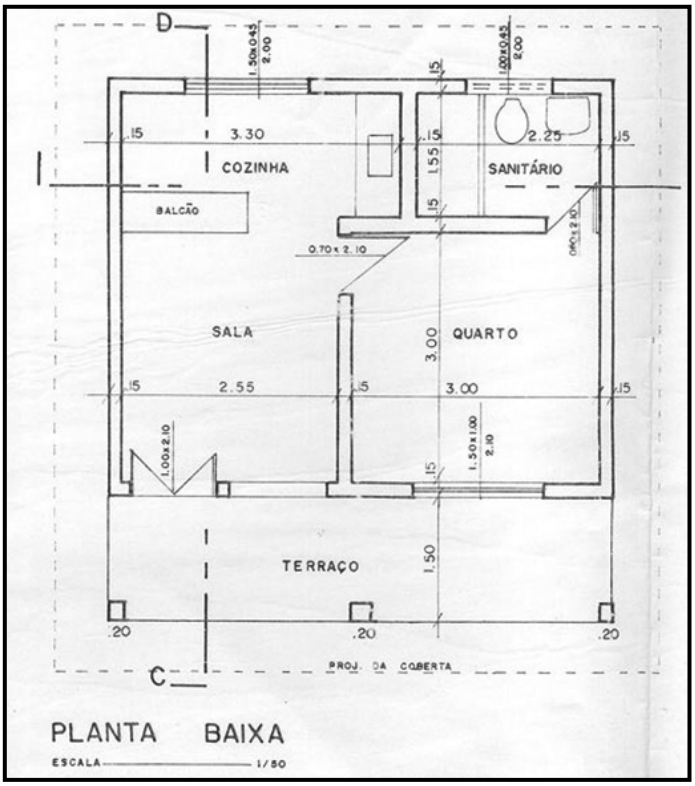


FONTE: Disponível em: <http://www.cdeclinica.com.br/inter_exames_ecocardiograma.php>. Acesso em: 4 jul. 2012.

FIGURA 70 – CONVERSAS TÉCNICAS NA SALA DE CONTROLE DA NASA

FONTE: Disponível em: <http://www.apolo11.com/homem_na_lua_3.php>. Acesso em: 4 jun. 2012.

FIGURA 71 – PLANTA BAIXA DE UMA CONSTRUÇÃO



FONTE: Disponível em: <http://poloservicos.wordpress.com/category/projetos/>. Acesso em: 4 jun. 2012.

Nas três figuras apresentadas acima existem muitas oportunidades para gerar comunicação, tanto para os especialistas das áreas afins, ou seja, médicos e pacientes na figura 68, e principalmente o paciente, que fica especulando sobre um documento que na grande maioria das vezes não entende, e fica conjecturando sobre o mesmo; na figura 69 temos uma sala de controle de lançamento de foguetes da NASA, onde as conversas vão da engenharia espacial, mecânica, etc.; e na figura anterior temos um desenho técnico de uma casa.

Para que possamos nos comunicar assertivamente, então precisamos, conforme Gomes (1997), termos conhecimento de causa sobre o que nos expressamos quando for uma comunicação técnica, como apresentada nos exemplos acima. E quando for sobre comunicações em geral, tipo conversas em um barzinho, em encontros casuais e outras formas de comunicação pessoal, precisamos criar uma empatia entre as partes.

Neste sentido pessoal de interação, Martino (2010, p. 76) descreve que:

> a comunicação pode ser vista como uma maneira de expandir o universo mental das pessoas na troca de significados com os outros indivíduos. Na vida social, esse procedimento tende a se expandir em quantidade e complexidade. Os conceitos, práticas e valores de um grupo ganham validade no momento em que são compartilhados por outro. (MARTINO, 2010, p. 76)

Boothman (2012, p. 28) descreve que na comunicação:

> Não é suficiente chamar a atenção da outra pessoa. Você precisa ser capaz de mantê-la pelo tempo suficiente para transmitir sua mensagem ou intenção. Você chamará atenção por ser uma pessoa agradável, mas vai mantê-la com a qualidade da relação que conseguir estabelecer. Cada vez mais isso se resume a três coisas: 1) sua presença, isto é, sua aparência e o modo como se movimenta; 2) sua atitude, isto é, o que você diz, como diz e o quanto é interessante; 3) como você faz as pessoas se sentirem. (BOOTHMAN, 2012, p. 28)

Conforme Cerqueira (2010, p. 1), podemos observar lacunas na comunicação interpessoal, devido aos seguintes fatores: "Falta de abertura interior para novos aprendizados; sistemas de crença e valores arraigados e escassez de convívio social, sendo estes fatos facilmente constatados nas gerações atuais." O autor ainda comenta que:

> Para que haja um adequado processo de comunicação humana, é necessário o desafio de abertura na direção do próximo, de aceitação e respeito à concepção do pensamento do outro.
> Neste contexto, um elemento que dificulta o processo de comunicação humana é o ato de ouvir o outro, pois muitas vezes o mecanismo de defesa fala mais alto. Há pessoas que se defendem de ouvir o que as outras estão dizendo, pelo fato de terem que rever crenças. Não ouvindo o outro, elas ficam livres da retificação dos próprios pontos de vista, da aceitação de realidades diferentes das próprias. Ouvir é um ato de entrega e de sabedoria. (CERQUEIRA, 2010, p. 1)

A comunicação se torna tão importante neste conceito pessoal/social que Cerqueira (2010, p. 2) descreve que "a base para uma sociedade saudável é o entendimento entre os seus povos, pois não se pode construir nenhuma sociedade sobre a base de práticas contraditórias. Para que haja um adequado processo de comunicação humana, é necessário o desafio de abertura na direção do próximo, de aceitação e respeito à concepção do pensamento do outro".

A comunicação e os relacionamentos pessoais são a fonte de vida dos seres humanos. Analisando diversos materiais bibliográficos, livros nos mais diversos segmentos de comunicação, sociológicos, das áreas humanas, entre outros, podemos ver que o relacionamento humano é viver cada um a sua vida e respeitando uns aos outros, mas nunca se esquecendo de ser você mesmo, pois as máscaras não retratam o seu verdadeiro ser. Assim, apresentamos a seguir um texto que retrata bem a assertividade da comunicação e do relacionamento humano, e que serve como uma dica de etiqueta pessoal e de relacionamento.

Caro aluno, para aprofundar os seus conteúdos, sugerimos a leitura do texto a seguir, que traz 10 Dicas para um Bom Relacionamento Interpessoal, que, tenho certeza, lhe ajudarão em sua vida pessoal e nos relacionamentos.

10 Dicas para um Bom Relacionamento Interpessoal

O mundo é dos relacionamentos. Para que haja alinhamento de metas e objetivos pessoais é necessário que haja congruência no *modus vivendi* pessoal e interpessoal. É importante que a relação interpessoal atinja níveis de EQUILÍBRIO.

As premissas básicas para melhoria nos relacionamentos são:

1º. Foque nas **EMOÇÕES POSITIVAS**
De nada adianta querer ser uma pessoa melhor com o coração cheio de mágoa ou vivendo emoções negativas. Então pense: O que eu fizer voltará para mim. Tenha emoções positivas e elas voltarão de forma positiva. Ame, seja carinhoso, e receberá todo este afeto em troca.

2º. Crie **BONS HÁBITOS**
É preciso abandonar os hábitos antigos e criar novos. Ir a lugares diferentes... Crie hábitos novos, sejam eles de convivência, comunicação ou alimentação. É sempre bom deixar o velho de lado e criar novos hábitos que nos impulsionem para a melhoria, em qualquer que seja a área de nossas vidas.

3º. **PERDOE**
É importante perdoar de verdade, de coração. O tempo todo, pessoas falam ou fazem coisas que acabam nos magoando. Para que possamos evoluir é muito importante perdoar. Enfim, deixe o passado de lado e dê uma nova chance às pessoas. Se aceite do jeito que você é. Aceite o outro exatamente do jeito que ele é!

4º. Pratique a **CONSIDERAÇÃO** pelo próximo
Lembre-se das pessoas que fizeram algo por você. Retribua com carinho. Sempre que possível, faça algo para demonstrar que sente gratidão e respeito. Praticar a consideração pelo próximo é saber que sempre, quando precisar, terá pessoas com quem contar.

5º. **SEJA GRATO** por tudo que possui.
Agradeça sempre! Seja grato por tudo que possui. Não só no aspecto material. Agradeça pelas pessoas que fazem parte de sua vida. Se as pessoas parassem de observar somente o que não têm e começassem a agradecer pelo que possuem, seriam muito mais felizes.

6º. Tenha **CORAGEM**. Vença seus MEDOS
Quantas e quantas coisas são adiadas por medo. Uma hora eles devem evaporar. Só conseguimos nos libertar de nossos medos se decidirmos encará-los de frente. Tendo coragem e atitude, não há medo que resista.

7º. Seja **OUSADO**
Seja autoconfiante, e não tenha medo do fracasso. Você não pode privar o mundo de suas ideias criativas. Ousar é acreditar em si o suficiente para se arriscar por algo novo.

8º. **RESPEITE** e Não MAGOE as pessoas que ama
Nem sempre as pessoas estão prontas para ouvir a verdade. Tenha cautela em suas ações e palavras. Jamais fale sem pensar. Evite estourar, e analise com carinho. Isto é muito importante.

9º. **SORRIA!**
Sorria sempre. É muito bom sorrir. Quando sorrimos, quebramos o inimigo. O que se ganha sorrindo? Imediatamente, um outro sorriso em troca. Ninguém resiste a um belo sorriso, sincero e genuíno.

10º. Assuma um compromisso com a **VERDADE**
É claro que nem todo mundo está pronto para ouvir verdades. Porém, quando recebemos um feedback devemos usar esta informação para o nosso crescimento. Assumir um compromisso com a verdade é ser honesto consigo mesmo. Nunca minta para si. Assim crescemos como pessoas, seres sociais e espirituais.

FONTE: Disponível em: <http://institutoequilibriumgoiania.blogspot.com.br/2010/05/10-dicas-para-um-bom-relacionamento.html>. Acesso em: 5 jun. 2012.

Espero que tenha conseguido aproveitar o material que estudamos até aqui, pois o objetivo é levar o acadêmico a refletir e aplicar na prática os ensinamentos que possam ajudá-lo no seu engrandecimento pessoal e profissional. Assim, no próximo tópico estaremos culminando este caderno com o assunto de como a comunicação pode ser útil aos relacionamentos pessoais e profissionais.

Para entendermos mais das questões relacionadas à comunicação humana, sugerimos ao acadêmico assistir ao filme nacional Central do Brasil, que nos mostra diversas facetas da comunicação pessoal, e da dificuldade da mesma.
Espero que você goste do filme, e reflita sobre o tema. Bom filme.

FONTE: Disponível em: <http://coversblog.wordpress.com/2009/09/07/central-do-brasil/>. Acesso em: 6 jun. 2012.

LEITURA COMPLEMENTAR

Apresentamos a seguir uma leitura complementar, extraída do texto INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: fatores determinantes no processo de formação da sociedade, da autora Lídia Eugenia Cavalcante.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: FATORES DETERMINANTES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA SOCIEDADE

Lídia Eugenia Cavalcante

1 A COMUNICAÇÃO E AS ALIANÇAS SOCIAIS

Na sociedade em que vivemos, estamos sempre comunicando algo a alguém. É uma sociedade constituída por comunicações. Nossos atos, palavras e gestos estão sempre enviando mensagens, são atos comunicativos. É através desse fluxo comunicacional e, na maioria das vezes, informacional, dessa troca de significantes e significados que os grupos se estruturam, interagem e se formalizam. É também nessa troca que acontecem os contratos e que surgem as alianças. E assim, a sociedade, através da comunicação e dos laços culturais que unem os sujeitos, se desenvolve, cresce e se estabelece. A comunicação é, portanto, um

processo social da maior importância para o funcionamento de qualquer grupo, organização e sociedade. É através da comunicação e das alianças que os grupos sociais se institucionalizam e surgem os contratos. E pois, de tal abrangência, em todo o processo de desenvolvimento, que é objeto de estudo de várias ciências que trabalham com o comportamento humano e que estão preocupadas com a existência dos seres humanos e seu inter-relacionamento. No que diz respeito à contemporaneidade ou pós-modernidade, a comunicação destaca-se em estudos da antropologia, da sociologia, da psicologia, entre outras. Através da transdisciplinaridade, a comunicação perpassa padrões sociais, nas ciências, nas artes, nas religiões, etc. Tal fenômeno, dentro das suas manifestações sociais e institucionais, pode ser visto ora como um bem capaz de promover certezas e desenvolvimento, ora como um mal causador de transgressões e conflitos geradores de dominação e poder. A ação comunicacional sobre a sociedade atinge um fluxo permanente de informações intercambiadas que promovem os fatos sociais. De acordo com as categorias acima citadas, mesmo levando-se em consideração as diferenças determinadas pela cultura e pelas ideologias, os sujeitos interagem e verifica-se um processo de aperfeiçoamento gerador de um sistema social de crescimento institucionalizado onde se formam a família, a Igreja, a escola, o Estado, a sociedade. É um processo de interação. Por outro lado, a comunicação que equilibra a relação entre os sujeitos também se manifesta no surgimento de conflitos sociais, na violência institucionalizada, na desagregação das instituições e na formação das elites dominantes amalgamadas por valores gerados pelo poder, riqueza e capital.

A relação entre indivíduos ocorre através de um processo adaptativo do homem ao meio, o qual se realiza no uso de códigos previamente estabelecidos e aceitos pela sociedade, havendo um mínimo de trocas significantes entre emissor e receptor. Os sistemas básicos de trocas sociais, segundo Levi-Strauss apud Menezes (1973) - "a troca de mulher (estrutura de parentesco), a troca de bens (estrutura econômica) e a troca de significações (estrutura de comunicação)" - auxiliam-nos a compreender todo o desenvolvimento dos grupos sociais através do processo comunicacional e da formação da sociedade, desencadeando padrões estabelecidos entre membros de uma sociedade e outros grupos sociais.

2 O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E AS TROCAS SOCIAIS

Segundo Cohn (1978, p.106), "a comunicação é uma característica da vida, em qualquer nível", e é essa comunicação que orienta o adequado desenvolvimento dos seres num processo de socialização em seu meio ambiente. Já no útero materno, a criança começa a receber os primeiros estímulos, bem como a herança genética que influirá em sua formação como indivíduo. A descoberta do "eu" é o primeiro posicionamento que o bebê apresenta em seu processo comunicacional, seguido, mais tarde, pelas descobertas em relação à sua mãe, como extensão do seu próprio "eu", sem alcançar, a princípio, a existência do outro. As representações do meio ambiente passam a prefigurar de forma indiferente. À medida que surgem os códigos dentro de seu processo de desenvolvimento cognitivo, a criança passa a interagir de forma mais complexa com o ambiente e com os seres que fazem parte

do seu universo de socialização, começando assim o reconhecimento do espaço familiar. Entretanto, há que se destacar a existência de uma coordenação nos mecanismos de aprendizagem do sujeito segundo relações formais existentes entre os mesmos. As relações familiares, por meio das quais somos levados a padrões de comportamento, nos revelam funções de transmissão de nossa herança social, estendendo-se ao meio cultural e refletindo-se nas relações sociais. Marco Polo, em suas viagens à China e outras partes da Ásia, entre os anos 1271 e 1296, assim descreveu os costumes dos tártaros: têm casas circulares, de madeira e coberta de feltro, que levam consigo aonde vão, em carroças de quatro rodas... asseguro-lhes que as mulheres compram, vendem e fazem tudo o que é necessário para seus maridos e suas casas. Os homens não têm de se preocupar com coisa alguma, exceto a caça, a guerra e a falcoaria... não têm objeções a que se coma a carne de cavalo e cães, e se tome leite de égua... coisa alguma no mundo os faria tocar na mulher do outro: têm extrema consciência de que isso é um erro e uma desgraça [...]" (PERTTI PELTO apud LARAIA, 1992, p. 12). Segundo Neiva (1982, p.45), "a ausência de ordem é incompatível com a sociabilidade. Não há sociedade possível que abdique da regularidade e da convencionalidade. Não há conveniência na sociedade onde inexiste coordenação". Através das regras sociais convencionais e sua coordenação é que as trocas significantes passam a exercer papel primordial, resultando assim na cultura entre sujeitos em seu processo comunicacional. As alianças sociais, frutos da convencionalidade, nos fazem conhecer valores morais e que coordenam a participação dos sujeitos no seu meio social. Aqui entram regras contratuais que instauram a ordem através das alternativas a eles apresentadas e que são socialmente aceitas. De acordo com o relativo equilíbrio social existente é que podemos entender a relação de reciprocidade veiculada entre os atores sociais em função da sociabilidade e das alianças que se formam e que coordenam as relações entre os indivíduos, gerando a diversidade das instituições familiares, sociais, jurídicas, econômicas, políticas e culturais.

O regime contratual em sociedade e a formação de alianças possuem consistência desde os grupos primitivos, onde foi possível evidenciar a existência de trocas como expressão de reciprocidade e de disputa, como ocorrida entre os bárbaros. Disputa de poder, de honra ou de destruição. Segundo Neva (1982, p. 48), "as trocas servem a fins comunicacionais, com amplo sentido sociológico: reunir os atores sociais num processo de aliança. Assim, as dádivas circulam de um mero cumprimento casual na rua até os presentes de aniversários, sucedendo-se num círculo incessante: dar, receber e retribuir". Através da existência das trocas e sua reciprocidade é que se constitui uma dimensão sociológica capaz de gerar um processo comunicacional, e de formação de uma sociedade moldada numa cultura que regula o acesso entre atores sociais de outros grupos. A estrutura de parentesco regula a troca de mulheres, em algumas culturas, discriminando o acesso a estas culturas de forma a instaurar a regra social entre diversos segmentos da sociedade com a proibição do incesto. Tal regra proíbe a povos de culturas diversas o direito de se unirem a mulheres de um mesmo segmento social, no caso a mãe ou a irmã, obrigando-os a uma contratação de aliança em outro segmento. Em Levi-Strauss apud Neva (1982, p. 49), "O aspecto positivo da interdição consiste em dar início a uma organização que constrói a sociedade". As restrições feitas através da proibição do incesto no interior do grupo familiar levam os atores sociais deste mesmo

grupo ao êxodo para outro segmento social, quando, assim, novos grupos e novos contratos, de caráter institucional, se formam, fazendo com que a cultura exerça domínio sobre a natureza. Entretanto, verificamos que as regras de parentesco, nas sociedades onde a proibição do incesto é tida como lei, figuram como forma de disciplinar a existência de uma cultura socialmente aceita, ao mesmo tempo que legitima a relação contratual entre indivíduos de diferentes segmentos sociais. Dessa forma, podemos observar, em diversos estudos, que a proibição do incesto não faz parte de uma cultura universal, pois em várias sociedades a existência de práticas incestuosas é aceita e aprovada socialmente, como é o caso dos egípcios no período faraônico (até 332 a.C.). Percebe-se claramente que, em todo o processo comunicacional em que se constitui a sociedade, há existência tanto de aliança, como de rivalidade, e as duas interagem através de níveis sociais e biológicos. Segundo Neiva Jr. (1982, p. 19), estamos diante de uma importante distinção sociológica. Enquanto indivíduo, um ser humano existe como animal biológico vivo que nasce, matura e morre. Enquanto pessoa, esse mesmo ser biológico vivencia a ação em sociedade através de papéis que autorizam e regulam a convivência com outros membros do grupo. O horizonte social é traçado por suas funções de pessoa. A relação entre pessoas adquire uma perspectiva de reciprocidade, algo que o animal biológico aprende. Contudo, face aos novos contratos baseados em uma sociedade mergulhada em tecnologias, globalização e desterritorialização, marcada também pelo poder da mídia, há uma grande tendência em se construir novos conceitos, categorias, leis ou interpretações sobre as relações sociais, alianças e estruturas de apropriação e dominação. Assim, o horizonte social passa a ser outro. Mudam as relações de reciprocidade entre os sujeitos e a forma de participação no que diz respeito à coletividade e à inserção do homem dentro do tecido social.

Diante desta análise, verifica-se uma despotencialização dos modelos construídos como determinantes e fundantes da sociedade, surgindo novas agências e novos contratos marcados pela franca expansão dos meios de comunicação e pelas novas tecnologias. Na realidade, a comunicação, juntamente com o poder da informação, continua em pauta no que diz respeito à constituição social; ou melhor, mais do que nunca, torna-se essencial numa sociedade dita universal e mundializada política, econômica e culturalmente. A divergência está nas rupturas e fragmentações sofridas pela ação do sujeito diante do enfrentamento da pós-modernidade.

FONTE: CAVALCANTE, Lídia Eugenia. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: fatores determinantes no processo de formação da sociedade. Inf. & Soc.: Est, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 43-50, jan./dez. 1995. p. 43 a 46. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13902>. Acesso em: 6 de jun. 2012.

RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, os principais pontos abordados foram:

- A dicotomia entre o comunicador e o receptor tem gerado máscaras sociais nas pessoas.

- Existem diversas formas de se transmitir mensagens, desde a fala, expressão corporal e facial, através de sentimento, a sua forma de vestir, de se comportar, arte, etc., tudo isto são formas de se comunicar.

- São elementos que podem gerar bloqueios na comunicação ou ruídos no processo de comunicação, gerando erros de interpretação:

- Filtros pessoais.

- Ruídos diversos no processo de comunicação.

- Erros de interpretação ou entendimento.

- Necessidades e experiências que tendem a engrandecer ou enegrecer a mensagem ou o comunicador.

- Saber ouvir.

- Comunicações que entram em conflito com o que já conhecemos. Tendemos a rejeitar ideias novas.

- Para que possamos nos comunicar assertivamente, precisamos ter conhecimento de causa sobre o que nós expressamos. Comunicação técnica ou comunicações em geral, tipo conversas banais.

- 10 Dicas para um Bom Relacionamento Interpessoal: 1) EMOÇÕES POSITIVAS; 2) Criar BONS HÁBITOS; 3) PERDOAR; 4) CONSIDERAÇÃO pelo próximo; 5) SER GRATO por tudo o que possui; 6) Ter CORAGEM. Vencer seus MEDOS; 7) Ser OUSADO; 8) RESPEITAR as pessoas; 9) SORRIA!; 10) Assuma um compromisso com a VERDADE.

AUTOATIVIDADE

1 Apresente cinco formas de comunicação diferentes das apresentadas neste texto.

2 No texto INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: fatores determinantes no processo de formação da sociedade, a autora Lídia Eugenia Cavalcante descreve: "Na sociedade em que vivemos, estamos sempre comunicando algo a alguém. É uma sociedade constituída por comunicações. Nossos atos, palavras e gestos estão sempre enviando mensagens, são atos comunicativos". Explique a concepção de que o ser humano está sempre se comunicando.

3 No filme "Central do Brasil" temos no enredo uma forma de comunicar-se com outras pessoas, que já foi uma ferramenta muito importante. Qual é esta ferramenta? Qual a versão moderna que está substituindo esta forma de comunicar? Quais as similaridades entre estes meios?

TÓPICO 3

A COMUNICAÇÃO E OS RELACIONAMENTOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

1 INTRODUÇÃO

FIGURA 72 – RELAÇÕES PROFISSIONAIS

FONTE: Disponível em: <http://www.zun.com.br/lidar-com-pessoas-dificeis-no-trabalho/>. Acesso em: 10 jul. 2012.

A sensação de fazer parte de um grupo familiar, de colegas, de trabalho, entre outros, é o que nos faz sentir vivos, humanos, e a comunicação, como já estudado, é o elo integrador e gerador desta sensação societária que vivemos.

Todos nós queremos fazer parte de algum grupo!!!

São muitas as opções para o ser humano se apresentar aos outros e à sociedade, onde verificamos perfis simples a complexos, de bonzinhos a malvados, altos e baixos, gordos e magros, e estas concepções, reais ou não, nos fazem pessoas.

Conforme Minicucci (2011), o estado do "eu" tem influência no seu comportamento, influencia na visão da sociedade sobre você. O ser fragmentado em todas as suas nuances tenta se afirmar para a sociedade e os outros com a sua visão de si.

O outro elemento importante que dirige o ser é o ambiente social, a "sociedade" em que ele está inserido, ditando regras de comportamento ao mesmo. Atualmente vemos uma mudança grande em comportamentos pessoais, influenciados pelas mídias de comunicação de massa, onde assistimos mudanças de comportamento que vão dos nossos hábitos alimentares, hábitos de se comportar e relacionar, hábitos sexuais etc.

Cerqueira (2010, p. 1) expõe que, "embora estejamos alicerçados por moderna tecnologia envolvendo a comunicação de massa, não acontece na mesma proporção o desenvolvimento das habilidades de comunicação interpessoal. Pelo contrário, a comunicação em massa tem distanciado cada vez mais os seres humanos, quer seja no ambiente profissional, educacional ou doméstico". Assim, precisamos perscrutar o ser como um todo, tentando evitar este vazio existencial, de modo a evitar a geração de monstruosidades sociais.

As relações humanas, para Sampaio (2002, p. 12), "deixam transparecer a sua importância ao tratar:

- Com amigos;
- Com pessoas desconhecidas;
- Com os vizinhos;
- No atendimento ao público;
- No centro do próprio lar;
- Na escola;
- Nos hospitais;
- Em todos os lugares."

E o autor ainda expressa um termo por ele cunhado de "CONVIVIOLOGIA" para expressar que precisamos aprender (todos) a viver em sociedade e trabalharmos as relações humanas em todos os momentos.

Queria deixar uma mensagem muito importante, que é o subtítulo de um belo livro lançado recentemente, chamado "O FOCO DEFINE A SORTE", da autora Dulce Magalhães (2011, p. 3), para refletirmos: "A forma como enxergamos o mundo faz o mundo que enxergamos".

Os termos relacionamento e comunicação são focos de diversas publicações, desde as populares de histórias de ficção e contos, bem como de tratados científicos. Mas precisamos entender que somos relacionamento e somos comunicação.

Como sugestão de leitura, indicamos o livro "O FOCO DEFINE A SORTE", da autora Dulce Magalhães, que pode ser entendido como um livro de automotivação, mas também traz pontos do cotidiano para refletirmos sobre o "eu", e a manipulação do eu pelo cotidiano da sociedade. Espero que você goste da leitura.

FONTE: MAGALHÃES, Dulce. **O foco define a sorte**: a forma como enxergamos o mundo faz o mundo que enxergamos. São Paulo: Integrare Editora, 2011.

2 A COMUNICAÇÃO E OS PARADIGMAS SOCIAIS

FIGURA 73 – COMUNICAÇÃO VERSUS PARADIGMAS SOCIAIS

FONTE: Disponível em: <http://digitalcentral.com.br/blog/2011/06/09/romper-paradigmas-a-comunicacao-de-sua-empresa-esta-preparada/>. Acesso em: 10 jul. 2012.

Verificamos que a sociedade moderna está em um processo de mudança profunda de hábitos e costumes, influenciados pelos meios de comunicação de massa e pela internet.

Cada vez mais novos signos estão surgindo, novas expressões, formas de se comportar, mas sempre precisamos buscar o bom senso em nossa forma de expressar a nossa individualidade, cuidando sempre da grande máxima do bom relacionamento, que é: "O meu direito individual vai até o limite do direito dos outros".

Assim, neste contexto não estou dizendo que você está limitado no seu direito, mas você precisa ter o bom senso de utilizar este seu direito, aonde você pode executá-lo. Como exemplo, podemos expor que você não pode sair sem roupa no centro de uma cidade, mas você não será bem visto se estiver vestido com roupa em uma praia de nudismo. Sei que este exemplo é um pouco radical, mas isto vale para outros comportamentos sociais também, como escutar som alto pelo celular sem fone de ouvido em um ônibus, onde há outras pessoas que de repente não estão a fim de escutar música alta naquele momento, bem como outros comportamentos sociais que você pode analisar em seu ambiente.

Tudo o que expressamos, em suas mais diversas formas, está relacionado a comunicar, comunicar, comunicar..., em todos os sentidos. E para isto é que precisamos estar preparados.

AUTOATIVIDADE

"Não basta saber, é preciso saber fazer", isto já se tornou característico para você, estudante da UNIASSELVI, e este processo de repetição também é uma forma de comunicação utilizada pela instituição para gravar a sua marca. Mas tem um SIGNO muito mais importante, que leva a uma interpretação de que não adianta somente o conhecimento teórico do assunto, mas sim, o acadêmico precisa também saber aplicar o que aprendeu. E como temos ainda nos princípios norteadores da instituição, "cada pessoa tem que construir a sua história", ou seja, aproveitar o conhecimento adquirido e fazer uso em sua melhor forma para aplicá-lo para o seu sucesso. Assim, sugerimos um exercício que desenvolve esta visualização de transmissão de informação de alguns ícones do mercado.

Apresentamos a seguir alguns ícones modernos que estão na cabeça das pessoas e que foram construídos por estratégias midiáticas do *marketing*, da cultura moderna, e pela internet, principalmente pelas comunidades cibernéticas atuais.

Como exercício, pedimos para você identificar as marcas ou imagens, e ao que elas lhe remetem em termos de conceito. Pode ser que você não reconheça alguma marca, ou o conceito, ou vontade que elas desejam transmitir às pessoas. Para estas marcas que você não conheça, sugerimos que procure seus significados pela internet para completar o exercício.

Figura	Marca / significado	Significado para você.
Exemplo:	Exemplo: McDonald's	Exemplo: Lanche rápido, fome, matar a fome, amigos, reunir com amigos, etc.

 FONTE: Disponível em: <http://carineflorek.blogspot.com.br/2011/05/nao-ha-realmente-dinheiro-nenhum-do.html>. Acesso em: 23 jun. 2012.		

A significância das coisas e dos nossos atos tem evoluído muito, e para isto precisamos compreender os novos paradigmas sociais e seus signos.

Tanto falamos de paradigmas atualmente, principalmente nos meios acadêmicos, e você já deve ter lido esta palavra inúmeras vezes em diversos materiais deste curso que você está fazendo, mas não custa relembrarmos o seu significado.

Paradigma: pa.ra.dig.ma - *sm* (*gr parádeigma*) **1** Modelo, padrão, protótipo. **2** *Ling* Conjunto de unidades suscetíveis de aparecerem num mesmo contexto, sendo, portanto, comutáveis e mutuamente exclusivas. No paradigma, as unidades têm, pelo menos, um traço em comum (a forma, o valor ou ambos) que as relaciona, formando conjuntos abertos ou fechados, segundo a natureza das unidades. No primeiro caso temos os paradigmas lexicais e, no segundo, gramaticais. Exemplo de paradigma lexical: A *bela* casa/*alta*/*grande*/*verde*. Exemplo de paradigma gramatical: and-*a*/and-*as*/and-*a*/and-*amos*.

FONTE: Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=paradigma>. Acesso em: 24 jul. 2012.

FIGURA 74 – MOTO-CONTÍNUO COMUNICAÇÃO VERSUS RELACIONAMENTO

FONTE: O autor

Temos como paradigma também, na comunicação e no relacionamento social, as nossas atitudes, e muitas vezes não nos percebemos como estamos agindo e quais são as nossas atitudes em relação aos outros. Boothman (2012, p. 58) apresenta um quadro-resumo com as atitudes úteis e inúteis para uma pessoa no convívio social, que mostramos no quadro a seguir. Reflita sobre estas atitudes e faça uma avaliação sobre onde você poderá melhorar.

QUADRO 24 – ATITUDES ÚTEIS E INÚTEIS

Atitudes realmente úteis	Atitudes realmente inúteis
• Calorosa • Entusiasmada • Confiante • Apoiadora • Relaxada • Respeitosa • Curiosa • Repleta de recursos • À vontade • Disposta a ajudar • Envolvente • Descontraída • Paciente • Acolhedora • Alegre • Interessada	• Raivosa • Sarcástica • Impaciente • Entediada • Desrespeitosa • Arrogante • Pessimista • Ansiosa • Rude • Suspeita • Vingativa • Assustada • Zombeteira • Constrangida • Forçada

FONTE: Boothman (2012, p. 58)

São muitos os paradigmas que a sociedade e os indivíduos possuem, e todos eles têm relação direta com a comunicação da mesma, como podemos ler sobre o nu, apresentado neste texto. Citamos alguns paradigmas (e teríamos muitos mais), e só para aumentarmos um pouco mais esta lista, apresentamos a seguir alguns tópicos que geram muitos paradigmas em nossas vidas:

- Gostos sexuais
- Cor das pessoas
- Religiões
- Postura e comportamentos profissionais
- Cultura
- Situação econômica pessoal
- Grupos vivenciais (skatistas, *punks*, *nerds* etc.)
- Criminalidade
- Música, arte e literatura etc.

DICAS

Apresentamos a seguir alguns livros interessantes que poderão ajudá-lo no seu aperfeiçoamento pessoal, e para se conhecer melhor e aos outros. Procurei apresentar uma literatura que o faça refletir em relação à sua atitude com o mundo, mas principalmente com relação a você mesmo, que é o fator mais importante.

HILL, Napoleon. **A lei do triunfo**: curso prático em 16 lições. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 54. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

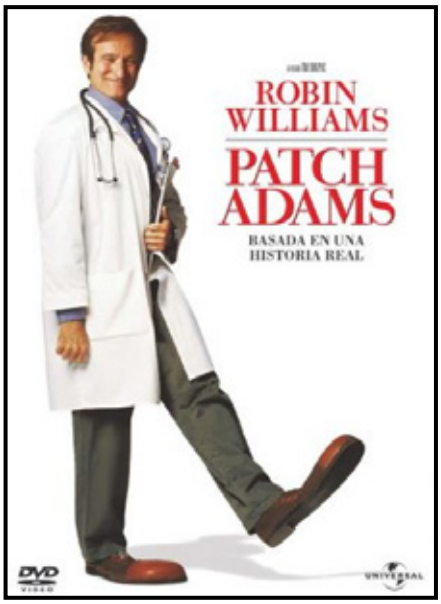
BOOTHMAN, Nicolas. **Faça todo mundo gostar de você em 90 segundos**: como transformar a primeira impressão em relacionamentos significativos na vida, no trabalho e no amor. São Paulo: Editora Gente, 2012.

Bom proveito, pois são bons livros para aperfeiçoamento pessoal e relacionamento.

A indicação que estou fazendo, agora de filme, mostra a questão de quebra de paradigmas em relação a atos e atitudes sociais. O filme retrata uma história verídica, que vale a pena assistir, e refletir sobre o tema. A sugestão é:

Patch Adams: o Amor é contagioso

Espero que você goste do filme e reflita sobre o tema.



Bom filme.

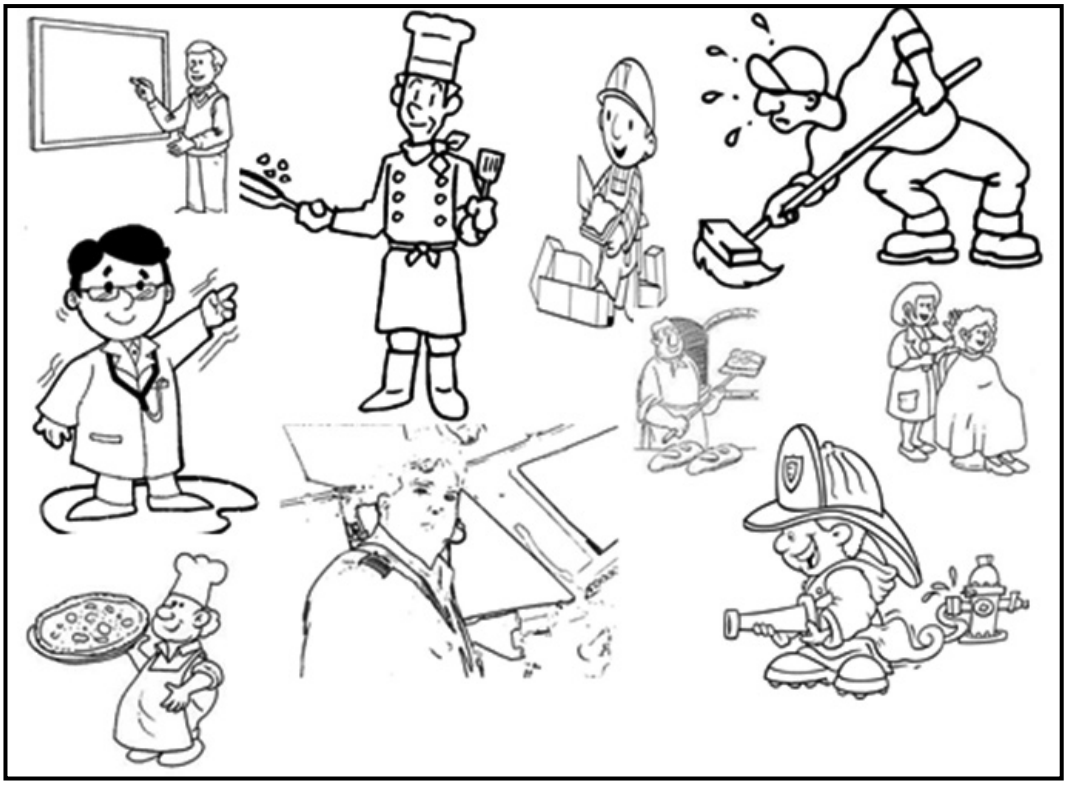
3 A COMUNICAÇÃO E OS RELACIONAMENTOS PROFISSIONAIS

A comunicação humana e os relacionamentos pessoais têm um foco importante também em nossa vida profissional e nos ambientes de trabalho.

No mundo atual, todos estão envolvidos profissionalmente de alguma forma na sociedade, e esta condição influencia em nosso comportamento nestes ambientes, e em outros onde nos encontramos formalmente com os nossos pares de trabalho, ou elementos de influência direta ou indireta. Utilizando de terminologia já conhecida, é como se vestíssemos uma máscara comportamental de trabalho quando estamos nesta condição.

Comportamentalmente, verificamos médicos se vestindo de branco, empresários e banqueiros utilizando paletós e gravatas, entre outras formas mais de nos caracterizarmos.

FIGURA 75 – COMPORTAMENTO PESSOAL NAS PROFISSÕES



FONTE: O autor

Dentro da concepção profissional e suas particularidades, conforme expresso por Minicucci (2011), tudo o que é válido para o bom comportamento relacional pessoal também é válido para o comportamento pessoal dentro da organização em que se trabalha, mas alguns comportamentos que temos em outros ambientes poderão não ser adequados em seu ambiente de trabalho.

Os problemas de relacionamento, na visão de Sampaio (2002, p. 15), "se encontram, em sua maior parte, onde diferentes pessoas trabalham diariamente juntas. A boa comunicação e a utilização da cooperação são fatores essenciais para a realização das relações humanas de modo satisfatório".

Ao se pesquisar autores como Soto (2002), Minicucci (2011), Chiavenato (2010), Boothman (2012), entre outros, vemos que eles apresentam que o comportamento humano dentro das organizações está muito sujeito a mudanças, devido às mudanças ocorridas no mercado de trabalho, influenciadas principalmente por: cultura, fatores econômicos, aspectos sociais, conhecimento mais abrangente de direitos e deveres dos funcionários, questões éticas, impacto tecnológico, principalmente da informática e meios de comunicação, entre outros. Vide figura a seguir.

FIGURA 76 – COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

FONTE: Foto escritório antigo: Disponível em: <http://www.moveisparaescritoriosp.com.br/artigos/nosso-blog/314.html>. Escritório moderno: Disponível em: <http://blog.maistempo.com.br/2009/01/14/escritorios-abertos-estressam/>. Acesso em: 10 jul. 2012.

A comunicação nos ambientes dentro das organizações precisa ser trabalhada de forma copiosa pelas pessoas, obedecendo-se às regras da organização e a sua cultura. Se analisarmos o tempo em que o ser humano desenvolve as atividades dentro de organizações, identificamos um prazo relativamente pequeno perto da análise da existência da raça humana na face da Terra. Soto (2002) e outros autores que estudam a história da administração e as questões comportamentais afirmam que este período se originou com a Revolução Industrial.

E nestes aproximadamente 300 anos da estruturação organizacional, muitas mudanças ocorreram nos ambientes organizacionais, mas a comunicação e o relacionamento sempre estiveram em voga.

Segundo Chiavenato (2006, p. 21), uma organização somente existe quando tem pessoas capazes de se comunicarem, e que estão dispostas a contribuir com sua ação a fim de cumprirem um propósito comum.

Hoje, podemos dizer, conforme Cury (2000), que vivemos numa sociedade eminentemente organizacional, onde o homem, em todas as etapas de sua vida, está ligado às organizações, é controlado por organizações, passando a maior parte de seu tempo de vida dentro delas.

Conforme Oliveira (2001), em uma organização existem dois tipos comunicação: o tipo formal, que é conscientemente planejado, facilitado e controlado, obedecendo a estruturas predefinidas pela escala hierárquica; e a comunicação informal, que surge espontaneamente na empresa, gerada pelos relacionamentos pessoais em reação às suas necessidades.

Assim, o processo de comunicação dentro de uma organização precisa ser efetivo, pois quando uma empresa tem problemas em suas comunicações, começamos a ver funcionários desmotivados, fornecedores perdendo a confiança e clientes insatisfeitos.

Casado (2002, p. 281-282) descreve que existem dois tipos de comunicação em uma organização, as quais são: "redes formais, geralmente verticais e centralizadas, por elas trafegam os conteúdos técnico-administrativos do trabalho. [...] e redes informais, que podem saltar níveis de autoridade e mover-se em qualquer decisão".

Ou seja, a comunicação formal é estruturada e obedece a padrões organizacionais; já a comunicação informal não tem estrutura formal, e pode inclusive ocorrer nas conversas de "corredor ou nos cafezinhos".

Só para entendermos a complexidade da comunicação organizacional, apresentamos o quadro que retrata as principais funções de um administrador, conforme Chiavenato (2003, p. 7), onde dá para entender como é complexa a comunicação que este profissional precisa exercer dentro da organização.

QUADRO 25 – OS 10 PAPÉIS DO ADMINISTRADOR

Categoria	Papel	Atividade
Interpessoal	Representação	Assume deveres cerimoniais e simbólicos, representa a organização, acompanha visitantes, assina documentos legais
	Liderança	Dirige e motiva pessoas, treina, aconselha, orienta e se comunica com os subordinados
	Ligação	Mantém redes de comunicação dentro e fora da organização, usa malotes, telefonemas e reuniões
Informacional	Monitoração	Manda e recebe informação, lê revistas e relatórios, mantém contatos pessoais
	Disseminação	Envia informações para os membros de outras organizações, envia memorandos e relatórios, telefonemas e contatos
	Porta-voz	Transmite informação para pessoas de fora, através de conversas, relatórios e memorandos
Decisorial	Empreendimento	Inicia projetos, identifica novas ideias, assume riscos, delega responsabilidades de ideias para outros
	Resolução de conflitos	Toma ação corretiva em disputas ou crises, resolve conflitos entre subordinados, adapta o grupo a crises e a mudanças
	Alocação de recursos	Decide a quem atribuir recursos. Programa, orça e estabelece prioridades
	Negociação	Representa os interesses da organização em negociações com sindicatos, em vendas, compras ou financiamentos

FONTE: Chiavenato (2003, p. 7)

Retratando esta complexidade de comunicação empresarial, Casado (2002, p. 281) descreve que:

> Lidar com padrões de comunicação oriundos de culturas diversas, que cada vez mais conviverão no interior das organizações; aprender novas formas de comunicar-se em meio a tanta diversidade, que já é marca das novas organizações; descobrir novos e melhores usos para a tecnologia disponível na transmissão de informações; adaptar-se à velocidade e às características da comunicação formal e informal propiciada pelo arsenal da informática; contribuir para a geração de redes de comunicação que garantirão a apropriação de todo o conhecimento gerado nas organizações; e dar fundamento sólido a tão proclamada e desejada gestão do conhecimento - eis as principais tendências e desafios das pessoas que interagem nas comunidades empresariais.

Para concluirmos a parte teórica deste caderno, gostaria de mostrar o quadro a seguir, onde apresentamos as barreiras à comunicação eficaz, e algumas dicas para melhorar a comunicação dentro das organizações.

QUADRO 26 – BARREIRAS E DICAS PARA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

BARREIRAS À COMUNICAÇÃO EFICAZ
Sobrecarga de informações: excesso de informação é tão prejudicial quanto a falta dela. Executivos que usam correio eletrônico intensivamente já reclamam do fluxo excessivo de informações. Enviar *e-mails* tem gerado sobrecarga (inútil na maior parte dos casos) que inviabiliza a comunicação do que é realmente importante. **Tipo de informação:** graças à percepção seletiva, haverá maior ou menor dificuldade de apreensão de determinado tipo, forma e conteúdo de informação. **Fontes:** a maior ou menor credibilidade da fonte, seu grau de influência sobre o receptor e os estereótipos que suscita podem interferir na eficácia da comunicação. **Localização física:** onde ocorre a comunicação. Locais com excesso de ruídos e de estímulos à atenção ou ameaçadores para o receptor interferem negativamente no processo de comunicação. **Filtragem:** refere-se à manipulação da informação. Quanto mais níveis hierárquicos houver na estrutura da organização, maior será a probabilidade de haver filtragem. **Linguagem:** numa organização existem muitas diferenças de níveis sociais, de formação, de área de atuação e níveis de escolaridade. Obviamente, essas diferenças ocasionam grande empecilho na linguagem e na compreensão dos vários grupos.
DICAS PARA MELHORAR A COMUNICAÇÃO
Usar linguagem apropriada à mensagem e ao receptor. Oferecer escuta ativa a quem transmite. Ter empatia na comunicação interpessoal. Parar periodicamente, para reflexão, no processo de comunicação. Dar *feedback* da mensagem recebida e pedir *feedback* da mensagem enviada.

FONTE: Casado (2002, p. 281)

O tema comunicação organizacional, relacionamento organizacional, ou ainda com o tema etiqueta organizacional, é muito extenso, havendo muitas variantes sobre o mesmo, mas buscamos aqui lhe mostrar um embasamento para você poder iniciar a sua expansão neste tema. A autorreflexão sobre seu comportamento e dos outros é algo importante ao seu aprimoramento. E lembre-se da máxima já apresentada: o seu limite para o comportamento pessoal vai até o limite em que outrem não se sinta mal com relação ao seu comportamento.

Apresentamos a seguir alguns *sites* com a temática comunicação organizacional, relacionamento organizacional, etiqueta organizacional e ética profissional: <http://www.sefaz.mt.gov.br/portal/download/arquivos/Apresentacao_Etiqueta_Profissional_2011.pdf>. <http://www.metodista.br/jornal-metodista/87/etiqueta-empresarial-como-se-portar-no-ambiente-de-trabalho/>. <http://www.administradores.com.br/informe-se/carreira-e-rh/como-gerir-o-comportamento-profissional-dentro-da-empresa/40786/>.
Existem muitas outras referências na internet, cabe a você pesquisá-las e verificar da sua utilidade como informação importante e válida para o seu aperfeiçoamento profissional.

BOA PESQUISA E LEITURA.

Para encerrarmos este caderno, gostaria de colocar uma frase apresentada por Sampaio (2002, p. 7) e a letra de uma música para vocês refletirem: "As relações humanas são responsáveis por aproximadamente 85% do sucesso de uma pessoa".

Complementamos ainda esta frase destacando a importância de relações não só por parte da pessoa, mas também das nossas organizações, pois um ambiente cordial e amistoso é fundamental para o sucesso da mesma.

Veja agora a letra da música de Raul Seixas, que nos leva a refletir sobre mudanças, e a metamorfose que é o ser humano e a sociedade.

Metamorfose Ambulante
Raul Seixas

Prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante

Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo

Eu quero dizer
Agora o oposto do que eu disse antes
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo

Sobre o que é o amor
Sobre o que eu nem sei quem sou

Se hoje eu sou estrela
Amanhã já se apagou
Se hoje eu te odeio
Amanhã lhe tenho amor

Lhe tenho amor
Lhe tenho horror
Lhe faço amor
Eu sou um ator

É chato chegar
A um objetivo num instante
Eu quero viver
Nessa metamorfose ambulante

Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo

Sobre o que é o amor
Sobre o que eu nem sei quem sou

Se hoje eu sou estrela
Amanhã já se apagou
Se hoje eu te odeio
Amanhã lhe tenho amor

Lhe tenho amor
Lhe tenho horror
Lhe faço amor
Eu sou um ator

Eu vou lhe desdizer
Aquilo tudo que eu lhe disse antes
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante

Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo

FONTE: Disponível em: <http://www.lastfm.com.br/music/Raul+Seixas/+images/2251374>. Acesso em: 25 jun. 2012.

Sucesso são os meus desejos a vocês, acadêmicos, nestas últimas palavras, e espero que possam aproveitar este material para o seu engrandecimento pessoal e profissional.
Profa. Msc. Vera Lúcia Hoffmann Pieritz

LEITURA COMPLEMENTAR

COMO CONSTRUIR UMA BOA IMAGEM PESSOAL E PROFISSIONAL

Sara Maria Pereira Guedes

Palavras-chave: *Imagem pessoal, cliente, postura profissional, atendimento.*

A construção de uma boa imagem pessoal e profissional está inerentemente relacionada com dois conceitos básicos: a dualidade e a credibilidade. A dualidade significa que as pessoas têm ou não uma boa imagem. É construída num processo, não pode ser imposta, sendo obtida como resultado cumulativo de interações. É composta por comportamentos, hábitos, posturas, ética, conhecimentos, habilidades e competência. A credibilidade significa que uma boa imagem pessoal passa por transmitir confiança ao cliente, a qual se vai mantendo ao longo do tempo, e que vem da consistência dos resultados com a satisfação do cliente. Esta imagem pessoal e profissional é tanto mais importante quanto maior for o contato direto com clientes, por exemplo, em atividades de atendimento ao público.

- A nossa imagem pessoal é construída normalmente em três momentos distintos:
- A Primeira Impressão que é formada nos três primeiros segundos;
- A Imagem Inicial que é formada nos primeiros contatos;
- A Imagem propriamente dita, que é aquela imagem já formada que temos que manter e melhorar.

Em seguida iremos abordar algumas considerações sobre cada uma delas.

A Primeira Impressão

Normalmente sabe-se que "ninguém tem uma segunda oportunidade de causar uma primeira boa impressão". Estudos* atestam que são necessários somente três segundos para a formação da Primeira Impressão, e nesses escassos segundos os principais fatores que influenciam na formação da imagem são:

- A Visão (conjunto da imagem) do primeiro impacto com 25%;
- O Tom da Voz com 18%;
- A Adequação das Palavras utilizadas com 14%;

- A Linguagem Corporal com 10%.

O interlocutor é influenciado principalmente pela aparência e pelo vestuário. Assim, no que diz respeito à aparência, o que mais chama a atenção, além dos tradicionais traços de higiene pessoal, é a expressão facial. Espera-se desta expressão nos três segundos iniciais que seja de um sorriso que demonstre sinceridade. No conjunto que compõe a expressão facial, devemos ter uma atenção especial no gênero feminino com os cabelos, que devem estar bem cuidados e penteados, e no gênero masculino, para além destes, com a face, que deve estar limpa e barbeada.

Relativamente ao vestuário, o ideal é que corresponda às expectativas do interlocutor dentro dos seus conceitos de apresentação pessoal adequados ao contexto. Um profissional deve sempre optar por peças de vestuário que não constituam um elemento de distração e não perturbem a comunicação com os interlocutores.

Para facilitar na definição do vestuário ideal a usar na sua atividade profissional, sempre que possível, é importante analisar antecipadamente as características dos seus interlocutores, o ambiente e objetivos da sua empresa e os costumes locais. Caso não seja possível, o mais adequado é usar a discrição e o "bom senso". Se na sua empresa tiver de usar farda ou uniforme, estes deverão estar sempre impecáveis.

Ainda sobre a aparência, sem entrar na linguagem corporal, que será tratada mais à frente, iremos falar sobre a postura. Assim, nos primeiros três segundos do primeiro impacto, é importante ter em atenção a colocação da cabeça e tronco, que devem estar eretos. Não se deve manter a curvatura dos ombros, que denota cansaço ou mesmo desânimo. Por outro lado, se estiver na posição de sentado, esta deve manter-se correta no assento, pois caso contrário, a primeira impressão que causar será negativa.

No que diz respeito ao tom de voz, deverá utilizar um tom e velocidade da fala igual à do seu interlocutor, garantindo assim a necessária sintonia.

As palavras utilizadas devem ser adequadas, o que significa principalmente a atenção no uso de palavras condizentes e pertinentes ao momento, sem erros de pronúncia, vícios de linguagem, gírias, expressões que denotem intimidade, frases feitas sem originalidade, frases em tom de anedota, ou mesmo citar um volume enorme de informações para a qual o momento não é o adequado. O momento pode ser sóbrio ou descontraído e a pessoa deve se adequar a ele, demonstrando já neste início de contato que a peça-chave desse relacionamento profissional é a pessoa do "cliente" e não a sua.

Relativamente à linguagem corporal, incidimos especial atenção sobre o cumprimento social e o contato visual. O cumprimento na nossa cultura materializa-se com um "aperto de mão", ato que deve obedecer a algumas regras simples, como:

- A mão deve ser fechada de forma firme e sem apertar;
- O braço não deve balançar mais do que três vezes e de forma natural, porém segura.

Como todo o contato físico, o aperto de mão é revestido de interpretações e consequentemente obriga-nos a alguns cuidados especiais, nomeadamente quanto à não invasão do também denominado espaço pessoal, mantendo uma distância socialmente aceite do nosso interlocutor (é normalmente tolerada a distância de dois antebraços).

No contato visual, importantíssimo na formação da "primeira impressão", se queremos de facto iniciar um processo de conquista da credibilidade do cliente, o olhar deve ser direto nos olhos do nosso interlocutor e ao mesmo tempo deve demonstrar segurança e seriedade, mas tendo cuidado para não parecer demasiado intrusivo. Assim, os olhos são a "janela da alma", e o nosso olhar deve transmitir exatamente a nossa saudação sincera.

A Imagem Inicial

A Imagem Inicial é formada no decorrer dos primeiros contatos. Partindo da premissa de que causamos uma primeira impressão positiva, em seguida, no decorrer da primeira entrevista a nossa principal preocupação é deixar no final uma Imagem inicial positiva sem prejuízo, no entanto, do nosso relacionamento profissional.

Queremos que seja criada uma boa imagem pessoal e profissional, sem esquecer o nosso objetivo específico para aquela visita.

Lembrando o que foi dito no início quanto à formação da imagem, aqui estão em jogo os nossos comportamentos, hábitos, postura, ética, conhecimentos, habilidades e competência, e o que temos é que utilizá-los corretamente para conquistar a pretendida credibilidade e confiança junto do cliente. Existem, no entanto, alguns conselhos que podem ser úteis na promoção desta imagem inicial positiva, a saber:

<u>Comportamentos</u>: para além das regras de etiqueta social obrigatórias, existem algumas sugestões práticas que consideramos mais importantes neste momento.

- Demonstre claramente desde o início o objetivo da sua visita.
- Demonstre orgulho no que faz e/ou vende.
- Mostre respeito pelo seu tempo e do cliente.
- Seja educado, porém fique preparado para a marcação de outra visita ou uma reclamação se não conseguir a "atenção seletiva" necessária.

<u>Hábitos</u>: a maioria dos bons hábitos profissionais está relacionada com a

educação que recebemos e, portanto, tal como nas regras de etiqueta, vamos apenas lembrar de algumas situações consideradas críticas para a imagem profissional.

O cumprimento do horário de trabalho, ou seja, a assiduidade e pontualidade, são fundamentais para a formação de uma boa imagem profissional.

Outro hábito fundamental é o da comunicação personalizada, ou seja, usar desde a apresentação, o nome do seu interlocutor sempre que possível.

Não interromper a pessoa que está a falar, por nenhum motivo.

Postura: deve ser amistosa, agradável, natural e cativante, apesar de comedida.

Ética: Tendo sempre como referência as normas éticas da sua atividade profissional, em face a um cliente/outro interlocutor, deve ter também em atenção aos seguintes conselhos:

- Não falar mal da sua concorrência, pois será mais vantajoso salientar as vantagens da sua empresa e se possível fazer com que o cliente descreva os pontos negativos das outras;
- Não falar mal da concorrência do cliente, pois ainda não sabe de onde ele veio e nem vai saber para onde vai no futuro, cative um aliado, esteja ele onde estiver;
- Ser ético respeitando as regras vigentes na empresa onde trabalha e incluindo e principalmente nas informações consideradas confidenciais.

Conhecimentos: principalmente se for um primeiro contato, e no caso de ter como objetivo conhecer o máximo possível do seu cliente, seja comedido em demonstrar excesso de conhecimentos, forneça informações na medida do necessário e do interesse do seu cliente, mas não queira "aparecer" como o "sabe-tudo", pois tal atitude pode interferir negativamente na sua imagem e bloquear a concretização.

Habilidades: é importante salientar não todas as suas habilidades, mas especificamente aquela pela qual você normalmente se sobressai, que todos comentam ser uma virtude nos primeiros contatos, o que em si cativa as pessoas. Essa habilidade é denominada de "fator único". Descubra o seu fator único e faça uso dele principalmente nesse momento.

Competências: são um conjunto de conhecimentos, aptidões e atitudes que, harmonicamente desenvolvidas, produzem um resultado final esperado e desejado.

Finalmente e como objetivo essencial da construção da Imagem Inicial, mais do que "ser" é preciso "parecer" competente. Assim, antes do estabelecimento do contato, deve estudar a mensagem que quer transmitir, treinar e visualizar mentalmente os resultados pretendidos.

A manutenção da imagem

Uma vez que a imagem já esteja formada, devemos colocar periodicamente a nós próprios as seguintes questões:

- Será que eu sei realmente como o meu cliente me vê?
- Estou realmente a cumprir com todas as minhas promessas?
- Tenho feito efetivamente o suficiente pelos meus clientes?

Se respondermos sim a todas as questões acima referidas, não temos muito que nos preocupar com a nossa imagem, ela está a ser mantida, no entanto.

Lembre-se de que as indicações e referências relativas à sua empresa são influenciadas principalmente pela sua imagem. De reter também que a imagem ideal do profissional é uma imagem de confiança perante o cliente.

Finalizando, lembramos que a Imagem Pessoal faz parte do seu Marketing Pessoal e que o mesmo se faz com clareza de objetivos, integridade, posicionamento, comprometimento, relacionamentos, conhecimento, imagem, autoestima e motivação.

A melhoria da imagem pessoal deve ser contínua, pelo que se vai construindo com progressivas e pequenas conquistas e não apenas com uma grande conquista.

**Management Institute of Tecnology* – EUA – Revista Venda Mais – Dez 2001.

Bibliografia

Branco, B.(2004). Megaservice - Assessoria Empresarial e da Academia do Sucesso em Vendas. <www.megaservice.com.br>
Fachada, M.O. (2003). Psicologia das Relações Interpessoais (1.º Volume). Ed. Rumo

FONTE: Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?codigo=AOP0130>. Acesso em: 28 jun. 2012.

RESUMO DO TÓPICO 3

Chegamos ao último tópico deste Caderno de Estudos. Trabalhamos os conceitos relacionados à comunicação e aos relacionamentos profissionais, assuntos bastante em voga na atualidade vivencial do ser humano. Neste tópico foram abordados os seguintes itens:

- O ser humano é um ser fragmentado com diversas nuances pessoais e tenta se afirmar para a sociedade e aos outros.

- O ambiente social, a "sociedade" em que o ser humano está inserido, influencia o seu comportamento.

- Estudar e entender as relações humanas é importante para o ser humano: no seu convívio diário com os amigos; com outras pessoas desconhecidas; com os vizinhos; no atendimento ao publico; no lar; na escola; nos hospitais; em todos os lugares onde se convive com as pessoas.

- A forma como enxergamos o mundo faz o mundo que enxergamos. Essa reflexão de Dulce Magalhães expressa bem que o mundo em que vivemos é reflexo do que buscamos verdadeiramente para nós.

- A sociedade moderna está em uma constante mudança de hábitos, influenciada pelos meios de comunicação e a tecnologia de comunicação, principalmente pela internet.

- O meu direito individual vai até o limite do direito dos outros.

- Paradigma pode ser definido como um conjunto de crenças ou premissas que julgamos como verdadeiro em nossa concepção. Esta concepção está ligada à sua concepção como ser, com o seu conhecimento e com a sua vivência pessoal.

- Ter a coragem para se comunicar é estar disponível ao contato social.

- No mundo atual, todos estão envolvidos profissionalmente de alguma forma na sociedade. Esta condição influencia o nosso comportamento nestes ambientes e em outros em que nos encontramos formalmente com os nossos pares de trabalho. Utilizando a terminologia já conhecida, é como se vestíssemos uma máscara comportamental de trabalho quando estamos nesta condição.

- Tudo o que é válido para o bom comportamento relacional pessoal também é válido para o comportamento pessoal dentro da organização em que se trabalha.

- Atualmente, vivemos numa sociedade eminentemente organizacional, em que o homem, em todas as etapas de sua vida, está ligado às organizações e é controlado por elas, passando a maior parte de seu tempo de vida dentro delas.

AUTOATIVIDADE

1 Apresentamos a seguir uma imagem identificando uma pequena piada.

FIGURA 77 – PIADA

FONTE: Disponível em: <http://www.piadas.com.br/>. Acesso em: 9 jul. 2012.

Faça uma análise da imagem apresentada em relação à comunicação, ao relacionamento, à autoavaliação individual e à comunicação organizacional em relação ao estudado neste caderno.

2 A boa comunicação organizacional é um fator muito importante dentro das organizações modernas. Cite cinco elementos importantes para que haja uma boa comunicação organizacional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 1995.

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e autoestima**: a sala de aula como espaço do crescimento integral. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ASSAD, Nancy. **Ética e relações interpessoais**. FIPECAFI – Cultura Contábil, atuarial e financeira. Disponível em: <http://www.anefac.com.br/Eventos/Arquivos/23_02_2011_Seminario_Desafios%20e%20perspectivas%20-%20Nancy_Assad.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2012.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e serviço social**: fundamentos ontológicos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008a.

_____, Maria Lúcia Silva. **Ética**: fundamentos sócio-históricos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008b.

_____, Maria Lúcia S. A inscrição da ética e dos direitos humanos no projeto ético-político do serviço social. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, nº. 79, 2004.

_____, Lúcia. **Ética e sociedade**. Brasília: CFESS, 2000.

BATISTA, Edigleisson. O homem na sociedade e a sociedade no homem. 2008. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1348409>. Acesso em: 22 dez. 2011.

BRASIL. **Resolução CFESS n° 273, de 13 de março de 1993. Institui o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em: < http://www.cress-se.org.br/pdfs/legislacao_etica_cfess.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2009a.**

_____. Conselho Federal do Serviço Social – CFESS. Brasília: CFESS, 2009. Disponível em: <http://www.cfess.org.br>. Acesso em: 16 mar. 2009b.

_____. Código de ética do Assistente Social. Lei n° 8.662/93: da regulamentação da profissão. 3. ed. Brasília: CFESS, 1997.

BRITES, Cristina Maria; SALES, Mione Apolinário. **Ética e práxis profissional**. 2.

ed. Brasília: CFESS, 2000.

BRYM, Robert J, et al. **Sociologia**: sua bússola para o novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**: uma metáfora da condição humana. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BONETTI, Dilséia Adeodata et al. **Serviço social e ética**: convite a uma nova práxis. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CARMO, Suzana J. de Oliveira. O homem, a sociedade e o direito. 2005. Disponível em: <http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2193/O-homem-a-sociedade-e-o-Direito>. Acesso em: 18 nov. 2011.

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. **Sociologia do direito**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. **Sociologia aplicada à administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CAVALCANTI, Rodrigo. O que é a consciência humana? Como o seu cérebro produz o filme que faz com que você seja você mesmo? **Revista Super Interessante**, edição 240a, junho 2007. Disponível em: <http://super.abril.com.br/revista/240a/materia_especial_261544.shtml?pagina=1>. Acesso em: 9 mar. 2009.

DHNET. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra.htm>. Acesso em: 26 mar. 2009.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de sociologia geral**. Campinas: São Paulo: Alínea, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia das organizações**. São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, Geraldo. O homem e a sociedade atual. 2009. Disponível em: <http://www.alvi.com.br/main/index.php?option=com_content&view=article&id=927:o-homem-e-a-sociedade-atual&catid=88:geraldo-dias&Itemid=100>. Acesso em: 18 nov. 2011.

DUGUIT, Leon. **Fundamentos do direito**. Ver. e Trad.: Márcio Pugliesi, São Paulo: Ícone, 1996.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1997.

FERRAZ, Eduardo. **Por que a gente é do jeito que a gente é?** Conheça-se melhor, entenda como os outros agem, gerencie sua vida e alcance melhores resultados. 6ª edição. São Paulo: Editora Gente, 2010.

FERREIRA, Simone Bacellar Leal. **Teoria das relações humanas**. UNIRIO, 2012.

FIGUEIREDO, Marcele. **Teoria das relações humanas**. 2012.

FRITZEN, Silvino José. **Relações humanas interpessoais**: nas convivências grupais e comunitárias. 19ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FURNARI, Eva. **Lolo Barnabé**. São Paulo: Moderna, 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos e lutas sociais na história do Brasil**. São Paulo: Loyola, 1995.

GONÇALVES, Milene. A complexa trama das relações humanas agregando ou não valor real à sua vida. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/2023566/A-complexa-trama-das-relacoes-humanas-agregando-ou-nao-valor-real-a-sua-vida-RH>. Acesso em: 22 dez. 2011.

GONÇALVES, Maria H.B.; WYSE, Nely. **Ética e trabalho**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 1997.

GREGÓRIO, Sérgio Biagi. Que é o homem? São Paulo, setembro de 2006. Disponível em: <http://www.ceismael.com.br/filosofia/que-e-o-homem.htm>. Acesso em: 22 out. 2011.

GUARESCHI, Pedrinho A. et al. **Psicologia social contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Vozes, 1999.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HERWEG, Vera. Trabalho e significado de vida: o ser e o fazer. **DYNAMIS**, Blumenau, v. 6, n° 25, 1998.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O trabalho do assistente social frente às mudanças de padrão de acumulação e de regulação social. In: **Capacitação em serviço social e política social**: módulo I: crise contemporânea, questão social e serviço social. Brasília: CFESS/APEPSS/CEAD/UnB, 1999.

_____, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade**: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Debate n° 6. Fortaleza: CRESS –CE, 1997.

_____, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Trad.: Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Trad.: Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Unimep, 1996.

KRETZER, Osnildo F. As instituições sociais. Degustação Sociológica, 2010. Disponível em: <http://osnildosociologia.blogspot.com.br/2010/08/as-instituicoes-sociais-desde-que.html>. Acesso em: 12 maio 2012.

MADJAROF, Rosana. O ser humano e a sociedade: individualidade ou sociabilidade? Disponível em: <http://www.mundodosfilosofos.com.br/rosana6.htm#ixzz1hI8WSAey>. Acesso em: 22 dez. 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 6. ed. São Paulo: **Editora Hucitec**, 1987.

MÁRIO, Marcus Alberto de. Família: espaço de convivência. Jornal Mundo Espírita. Disponível em: <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/mundo-espirita/familia-espaco.html>. Acesso em: 21 fev. 2012.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas**: psicologia das relações interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MUSSAK, Eugenio. **Homem como ser social**. Publicado em: 12 novembro, 2009. Endereço Eletrônico: <http://pt.shvoong.com/social-sciences/sociology/1945543-homem-como-ser-social/#ixzz1hP7iYqAS>. Acesso em 20 nov. 2011.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 4. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

NETTO. J. P. A construção do projeto ético-político do serviço social frente à crise contemporânea. In: **Capacitação em serviço social e política social**: módulo I: crise contemporânea, questão social e serviço social. Brasília: CFESS/APEPSS/CEAD/UnB, 1999.

ORIGUELA, Virgínia. **O ser humano e a sociedade atual**. X Diversos. Disponível em: <http://www.gostodeler.com.br/materia/6231/o_ser_humano_e_a_sociedade_atual.html>. Acesso em: 18 nov. 2011.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <http://www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em: 26 mar. 2009.

PEREIRA, Otaviano. **O que é moral**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PETER. As relações humanas. Meditações Filosofais: Um simples momento de reflexões e sentimentos. 2008. Disponível em: <http://mfilosofais.blogspot.com/2008/05/as-relaes-humanas.html>. Acesso em: 4 jan. 2012.

PINELA, Antonio. O homem, a natureza e a cultura. Reflexões, 2005. Disponível em: <http://www.eurosophia.com/filosofia/acesso_livre/filosofia_da_cultura/homem_natureza_cultura.htm>. Acesso em: 16 nov. 2011.

REIS, André Luís Teixeira. **O homem como um ser social**. Redação, março de 2009. Disponível em: <http://www.nosrevista.com.br/2009/03/20/o-homem-como-um-ser-social/>. Acesso em 4 nov. 2011.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

SANTOS, Milton. **Território e dinheiro**. In: Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF. Território, Territórios. Niterói: PPGEO-UFF/AGB-Niterói, RJ. 2002. p. 17-38.

SAVATER, F. **O valor de educar**. Trad.: Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SENAC. DN. **Ética e trabalho**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 1997.

SHIRLEY. Relações humanas na família. 2010. Disponível em: <http://m.parc.terra.com.br/efamilynet/dev/generic/interna.php?id_cat=62&article_id=2416>. Acesso em: 20 fev. 2012.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O território**: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p. 77-116.

SOUZA, Herbert. **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2000.

SPRADA, Jurema. Relação intrapessoal e interpessoal. 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/reducao-de-stress-artigos/relacao-intrapessoal-e-interpessoal-1382471.html>. Acesso em: 2 fev. 2012.

TELES, Vera da Silva. Questão Social: afinal do que se trata? **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 10, n. 4, out.-dez.1996.

TERRA, Sylvia. **Ética e instrumentos processuais**. Brasília: CFESS, 2000.

TOMELIN, Janes Fidélis; TOMELIN, Karina Nones. **Do mito para a razão**: uma dialética do saber. 2. ed. Blumenau: Nova Letra, 2002.

TRUCOM, Conceição. Mente e cérebro poderosos. Editora: Pensamento-Cultrix, 2010. Disponível em: <http://www.docelimao.com.br/site/cerebro-a-mente/o-

conceito/355-os-sentimentos-e-as-emocoes.html>. Acesso em: 15 dez 2011.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é Ética**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

VÁSQUEZ, Adolfo S. **Ética**. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

WEB CIÊNCIA. O que é cidadania? Disponível em: <*www.webciencia.com/18_cidadania.htm*>. *Acesso em: 20 mar. 2009.*

WEIL, Pierre; TAMPAKOW, Ronald. **Relações humanas na família e no trabalho**. 56. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ANOTAÇÕES